This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

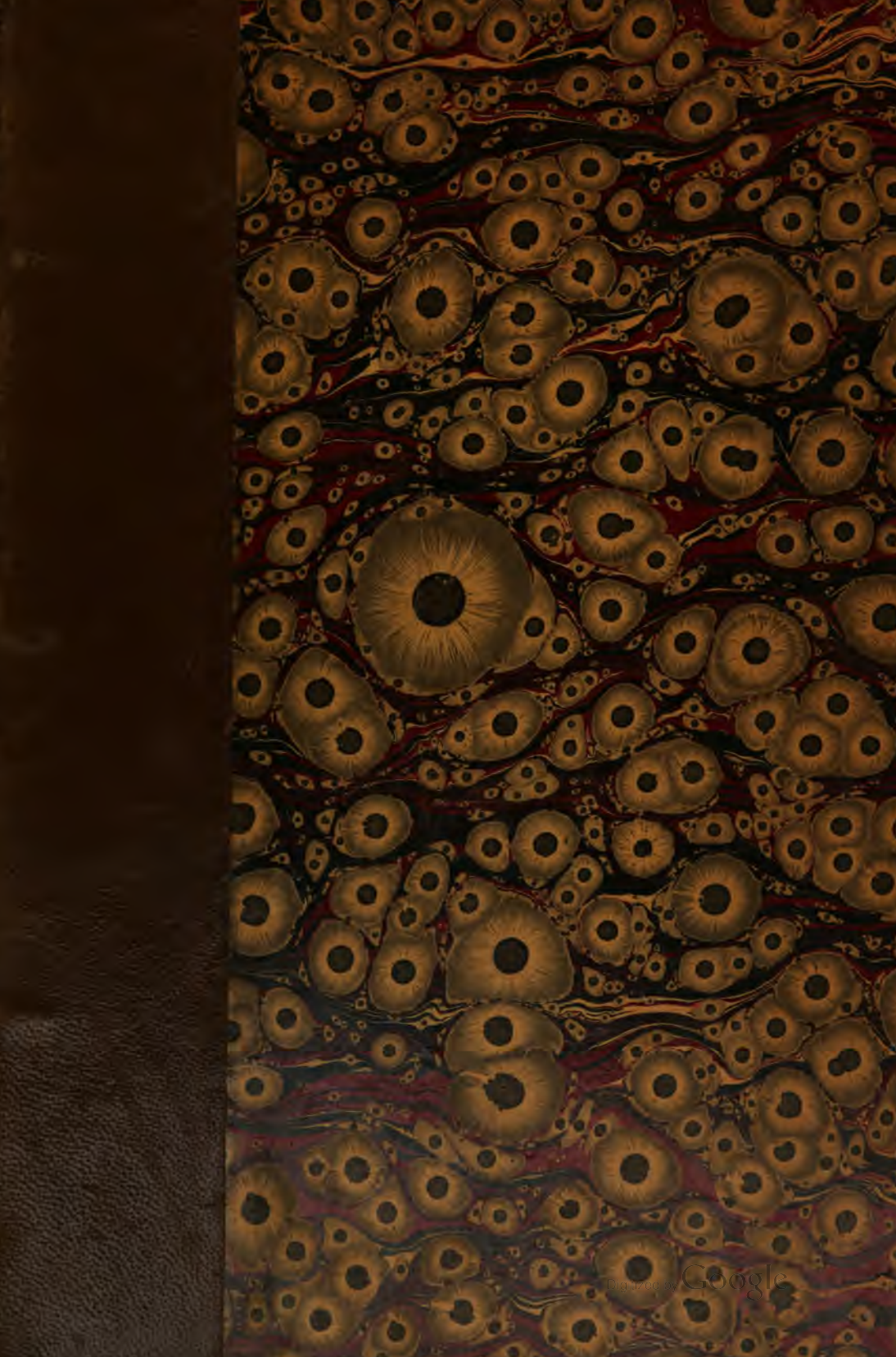
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`


Digitized by Google

Digitized by Google

AZ 1383

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Ao Illmo. Exmo. Snr.
Visconde d'Albuquerque, offerece
em prova de subida consideração
e verdadeira estima, o
Author

MEMORIA
HISTORICA E BIOGRAPHICA
DO
CLERO PERNAMBUCANO.

Digitized by Google

Floriferis ut apes in saltibus omnia libant,
Omnia nos itidem depascimur aurea dicta,
Aurea perpetuâ semper dignissima vitâ.

Lucret. 3.

Digitized by Google

MEMORIA

HISTORICA E BIOGRAPHICA

DO

CLERO PERNAMBUCANO,

POR

Padre Lino do Monte Carmello Luna,

PRÉGADOR DA CAPELLA DE S. M. O IMPERADOR, AGRACIADO COM ESPECIAES PRIVILEGIOS PELA NUNCIATURA APOSTOLICA, SOCIO DO GABINÉTE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO, E DO INSTITUTO EPISCOPAL RELIGIOSO DO RIO DE JANEIRO.

AZ 1389

PERNAMBUCO:

Typ. de F. C. de Lemos e Silva, rua da Cadeia de Santo Antonio defronte de S. Francisco.

1857.

Digitized by Google

S. - S.

BIBLIOTHEQUE CANTONALE
LAUSANNE
ET UNIVERSITAIRE

Digitized by Google

Senhor.

Nomeado por Carta de 14 de março de 1855, prégador honorario da Imperial Capella de VOSSA MAGESTADE, sem merecimento proprio, e só por um grandiloquo acto de sua ineffavel Munificencia, não pude deixar de possuir-me de extraordinario jubilo, assim como jámais deixarei de consagrar o mais acrisolado reconhecimento á protectora mão, que prodigalisou-me tão subida honra.

Baldo de intelligencia e illustração, sem outros recursos pessoaes, e ancioso aliás de dar ao menos á VOSSA MAGESTADE IMPERIAL, um tenue testemunho d'esta minha profunda gratidão, lembrei-me de emprehender algum trabalho util para offerecer-lhe e consagrar-lhe, como uma breve noticia do CLERO PERNAMBUCANO, á cuja classe e provincia tenho a honra de pertencer.

Se a historia sempre foi preciosa e interessante á todos os povos, porque ella constitue o pharol da verdade, a lição e o exemplo de muitos successos importantes, e factos notaveis, o prototypo dos heróes da humanidade e da Religião ; com maioria de razão para os soberanos, como VOSSA MAGESTADE IMPERIAL, que tem um lugar distincto, e renome glorioso entre os mais sabios, e famosos Imperantes do mundo civilisado.

A historia concisa, que escrevi, e tomo a liberdade de offerecer e dedicar á VOSSA MAGESTADE IMPERIAL, tem um merito mais especial e intrin-

Digitized by Google

seco, porque contém a grandeza do CLERO PERNAMBUCANO, que sempre procurou assignalar-se por sua Religião para com Deos, sua piedade para com os povos, por seus relevantes serviços para com a patria, e em summa por sua singular humanidade para com todos; e pois, se este trabalho pouco ou nada valer pelo inhabil escriptor, poderá ao menos ser digno do Augusto apreço de VOSSA MAGESTADE IMPERIAL, por conter o retracto vivo d'esses heróes mortos, que por suas acções civicas, e virtudes religiosas, teem direito incontestavel a um titulo de justa benemerencia, gloria mui luminosa, e memoria sempre estupenda da posteridade.

Digne-se VOSSA MAGESTADE IMPERIAL, por sua innata Bondade, de aceitar esta minha pequena offrenda, e de prestar-lhe a sua Soberana protecção, para que este livro venturoso seja, e caiba-me o desvanecimento de ir satisfazendo a minha consciencia, pela consagração a mais decidida, do maior respeito e amizade, que devo á VOSSA MAGESTADE IMPERIAL, pela indubitavel superioridade, que existe como meu Soberano, e verdadeiro bemfeitor.

A Imperial Pessoa de VOSSA MAGESTADE, guarde Deos por dilatados annos.

Pernambuco 14 de março de 1858.

Seu reverente subdito

O Padre Lino do Monte Carmelo Luna.

Digitized by Google

MEMORIA HISTORICA E BIOGRAPHICA

DO

CLERO PERNAMBUCANO.

PARTE PRIMEIRA.

I

O Clero, e sua sublime dignidade.

Não he o fôfo orgulho da patria que nos excita e deslumbra, nem a vaidade que nos move a offuscar a verdade para fallar a linguagem da lisonja ou prestar injustos encomios á classe clerical ; visto como ella em si mesma encerra origem e missão sagrada, transmittida pelo Divino Soberano dos Orbes, e por isso se torna illustre e magnifica, e conseguintemente na terra não existe outro personagem, outra dignidade que a sobrepuje e anteceda em merecimento ao Levita do Senhor, ao Ministro do Sanctuario. Sua excellencia he incontestavel : a autoridade na administração dos Sacramentos ; a magnificencia na pompa dos altares, e a magestade dos Sacrificios, convertendo e transubstanciando o pão no Corpo de Jesu Christo para espiritual alimento dos fieis, e publica adoração dos catholicos, confirmão que no mundo não ha, e nem póde haver dignidade mais excelsa e mais sublime que a do Sacerdocio.

Na mesma lei antiga, que só era figura e sombra da lei da graça, a dignidade sacerdotal como impetradora das graças do Céo, era igualmente preferida as de mais dignidades.

A palavra — *Clero* — derivada da grega — *cleros* — *scilicet portio*, — abrange em sua primitiva accepção uma assembléa de individuos que se entregão com toda espontaneidade e de uma maneira singular, a vida religiosa, ao serviço do altar.

Digitized by Google

Esta assembléa pela natureza de sua instituição divina, comprehende os Bispos, Presbyteros, e Diaconos encarregados da direcção espiritual (1).

Em suas mãos tem Deos depositado o thesouro da fé, e ao seu cuidado tem entregado o rebanho que comprou á custa da sua vida. A vista do que S. Agostinho exclamava oh ! veneravel dignidade do Sacerdote, em cujas mãos o Filho de Deos se encarna como no ventre da Virgem !

Sendo o Sacerdocio um ministerio sublime que se distingue pela sua alta dignidade, porque foi chamado por Deos para representar a figura de Jesu Christo : *Sacerdotium secundum ordinem Melchisedech, quod aprecedente non nisi viri dignitate distinguebatur, quippe qui a Deo ad exhibendum figuram Jesu Christi excitatus fuisset (2) ;* segue-se que as funcções mais bellas que o homem póde attingir e preencher, são as do Clero : respirar incessantemente o amor de Deos e dos homens; consagrar a sua vida a communica-lo, e transmittir aos corações, he habitar já o Céo, posto que ainda esteja na terra.

A administração não tem um Sanctuario tão nobre, como a justiça ; comtudo um integro e zeloso administrador vê sempre males á suavisar; melhoramentos a promover: se preenche bem os seus deveres, o publico reconhecimento os abençôa, e lh'offerece a aureola immarcessivel.

Os serviços de um medico são por sem duvida importantes ; porém as funcções do Clero tocão ao cume do sublime pelo ministerio que exerce ; e pelo bem que d'elle resulta são mais difficeis, assim como as mais santas, e debaixo de certa relação, são assustadoras.

Ellas impõe taes sacrificios e deveres que nenhum outro estado dimana uma vocação tão provada ; uma determinação tão espontanea. Com justa razão disse um profundo theologo tratando — De L'immunitè des personnes ecclesiastiques — « He verdade incontestavel que o governo espiritual he mais nobre, mais necessario que todo o governo terrestre ; porque elle tem por objecto o fim mais nobre, o fim mais necessario ao homem, isto he, manifestar o culto de Deos e dirigir a salvação dos homens. » (3)

O Clero, em virtude de sua missão sagrada, estatuido para

---

(1) D'Harmoville Dection des dates.
(2) Dection. Hist. Critic. de August. Calmet.
(3) Les opuscules de Muzzarelli.

Digitized by Google

ensinar as verdades da Religião, tem por esta mesma razão uma especie de autoridade sobre os povos. A Religião governa o homem em casa, e no gabinete, dentro de si mesmo; só ella tem direito de examinar a sua consciencia intima; as leis pelo contrario dizem respeito á superficie das cousas, não governão senão fóra da casa do cidadão; disse um grande homem.

Effectivamente nos primeiros seculos quando o mundo inteiro sahindo da regra do justo e do honesto, era de palpitante necessidade uma reforma; o Clero foi o laço da sociedade humana; foi elle que concorreu poderosamente para erguer-se o grandioso edificio da moralidade e illustração.

Nos meios das lutas do poder e das revoluções dos Imperios que deixavão fluctuar todos os conhecimentos de autoridade e de dependencia, o Clero conservou-se illeso no meio d'este cataclysma medonho com seu ensino christão para perpetuar as idéas sociaes.

A historia nos offerece os mais bellos documentos que assaz demonstrão que, quando os barbaros assaltavão o occidente, o Clero tornou-se o protector acerrimo; foi elle o Santelmo dos povos pelo imperio de sua missão sublime, pela influencia de sua palavra, pelo prestigio de seus membros. Affrontando as pestes, contagios e mais calamidades; o Clero catholico tem fornecido em todas as occasiões multiplicadas provas de sua infinita dedicação (1).

No centro das rivalidades sangrentas que agitavão a França, o Clero incessantemente com suas palavras poderosas, nobremente subjugava os tyrannos. Os Bispos fórão os protectores dos povos; as Igrejas um verdadeiro asylo; e o pulpito tornou-se a tribuna d'onde sahião, milhares de documentos, de testemunhos, de sons terriveis contra a oppressão.

O Clero sempre apresentou-se como uma poderosa egide em todas as crises arriscadas; já propugnando pelos direitos da Igreja; já prestando immensos beneficios ás sciencias e artes, para seu progresso e engrandecimento; e já mantendo com a efficacia de suas palavras e conselhos salutares, e com o seu prestigio, a segurança e prosperidade das nações.

Passando por vicissitudes terriveis, impavido a todos os transes assustadores, não tem ultrapassado as raias do seu ministerio sublime; não se tem desviado da senda que o Evange-

(1) Vide Ensaios sobre a constituição da Igreja por um Vigario geral.

Digitized by Google

lho prescreve, que a Religião recommenda, que o bom senso approva, e que o mesmo philosophismo adopta.

II

Prestabilidade do Clero ás sciencias e artes.

Foi o Clero que fez dissipar as trévas da ignorancia dos povos ; sepultando-se na solidão das escolas para extirpar-lhes os vicios, banir-lhes a barbaridade, e chama-los a partilhar das luminosas doutrinas da verdadeira Religião. Hajão vista os numerosos exemplos d'aquelles de seus membros que com o risco da propria vida recolhêrão-se ás ruinas de Roma e da Grecia, para espargir esses raios de luz santa.

O Clero Regular foi sempre o protector valioso das sciencias ; do recinto da clausura ensinavão-se os primeiros rudimentos á mocidade, e erão dictadas as disciplinas e materias que constituião o acervo das sciencias humanas.

Depois das primeiras escolas que o espirito de caridade fundou, se encontrão estabelecimentos, congregações, inauguradas sòmente ás letras e á educação da juventude. Os Religiosos de S. Basilio na Hespanha, derão principio ao desenvolvimento das letras ; estabelecêrão grandes collegios e famosas escolas nas provincias da França e da Italia, cuja utilidade foi a toda prova conhecida. Todas as universidades da Europa fòrão fundadas, ou por Principes eminentemente Religiosos, ou por Bispos, ou por simples Presbyteros.

A universidade de Paris que tem espargido sua luz pela Europa moderna, e cuja origem remonta até Carlos Magno, muito deveu o seu incremento ao Monge Alcuin, que até quiz fazer da França uma Athena christã ! N'este Sanctuario das sciencias ensinárão Budé, Casaubon, Grenau, Rollin, Coffin, Lebeau ; e foi ahi que tambem bebêrão o nectar de uma instrucção pura e regular, e recebêrão as insignias doutoraes Abeillard, Amgot, de Thou Boilleau.

Digitized by Google

A universidade de Cambridge vio de seu seio sahir Newton ; e Oxford apresenta com os nomes de Bacon, e de Thomas Morus, a sua bibliotheca persiana, os manuscriptos de Homero, os marmores de Arimdel, e as suas edições classicas. Em summa, Glascow e Edimburgo na Escocia ; Leipsik, Jena, Tubingue na Allemanha ; Leyde, Utrecht e Louvain nos Paizes Baixos ; Gandia, Alcalá, e Salamanca na Hespanha, todos estes monumentos scientificos, todos estes fócos de luzes, attestão os aturados trabalhos do christianismo.

Houverão porém duas Ordens que particularmente se consagrárão á cultura das letras, e fôrão a dos Bentos e Jesuitas. Esses homens, cujo saber se fez proverbial, encontrando os manuscriptos antigos, sepultados no pó dos Mosteiros, arrostando difficuldades, só cuidárão em trazer a luz das sciencias á sociedade, e sempre apresentárão trabalhos litterarios, emprezas estupendas em prol da educação da juventude. Nomear pois os nomes de Ruinart, Lobineau, Calmet Tassin, d'Acheri, Martine, Mabillon, Montfaucon, he justamente commemorar os prodigios das sciencias.

Os Jesuitas possuidos do espirito da solidão enchião-se de prazer em compulsar as bibliothecas, em annunciar por essas regiões inhospitas a palavra da Religião ; catechisar os selvagens ; e pela propagação da fé, morrer sob o ferro mahometano. Como homens de letras sempre os seus conselhos fôrão recebidos como maximas, e seus resultados reconhecidos de uma proficuidade transcendente. Naturalistas, chimicos, botanicos, mathematicos, mecanicos, astronomos, poetas, historiadores, traductores, antiquarios, jornalistas, em uma palavra, não houve ramo algum de conhecimentos humanos, em que elles não se tornassem eminentes : os Jesuitas fôrão homens encyclopedicos ! Os escriptos celebres que legárão á França ; os Reinos inteiros que conquistárão ao commercio, por seus suores e fadigas, e o mesmo sangue ; os relevantes serviços e summa utilidade das missões do Canadá, no Paraguay e na China, tudo revela quanto se distinguirão os Jesuitas no saber, e elevárão-se na caridade, e no amor da humanidade. A gloria d'esta Congregação está nos padres Bourdaloue, Brunoy, Gresset, Lecomte, Pereanim, Charlevoix, Ducerceau, Dechalde, Noel, Bouhours, Daniel, Rapin, Sirmond, Bougeaut, Vieira, os quaes deixárão nomes sobremaneira honrosos.

A Igreja sempre estendeu sua protecção ás sciencias e ás

Digitized by Google

artes : sua sollicitude nunca se arrefeceu em épocas, ainda as mais tumultuosas. Seus membros fôrão incançaveis na cultura das letras e na propagação d'ellas á sociedade.

Se no seculo VIII o Monge Alcuin ensinou grammatica a Carlos Magno no XVIII seculo, outro Monge industrioso achou meio de decifrar os manuscriptos de Herculanun. Em 740 Gregorio de Tours descreveu as antiguidades dos Gaulas; em 1754 o Conego Mozzochi explicou as taboas legislativas de Heraclea.

Quantos sabios hão honrado os claustros! Homens celebres, distinctos nas letras, mathematicos profundos, naturalistas eximios, chimicos abalisados, astronomos singulares, oradores famosos, estadistas insignes, todos teem sahido do Clero.

Os nomes de Suger, de Ximenes, d'Alberoni de Richelieu, de Mazarin, de Fleury, revelão a consideração devida ao merito d'essas personagens ecclesiasticas e o maior renome da Europa moderna.

« O progresso das letras, (diz o homem cheio de christianismo, e autor do genio d'elle) era inseparavel do progresso da Religião, pois que fôra na lingua de Homero e de Virgilio, que os Padres explicavão os principios da fé : o sangue dos martyres que foi a semente dos christãos, fez crescer tambem o loureiro do orador e do poeta. Roma christã foi para o mundo moderno, o que Roma pagã foi para o mundo antigo, o laço universal. »

A Europa deve indubitavelmente á Santa Sé a sua civilisação parte de suas legislações, e quasi todas as sciencias e artes. Compulsando-se os Concilios, o Direito Canonico, as Bullas, Rescriptos da côrte de Roma se conhecerá perfeitamente que as leis antigas recolhidas nas capitulares de Carlos Magno, nas formulas de Marculfo, nas ordenanças dos Reis da França fôrão procurar na Igreja, uma parte grandiosa de regras e de preceitos, ou antes que muitas d'ellas fôrão redigidas e confeccionadas por sabios Padres nas assembléas ecclesiasticas; porque constantemente se reconhecia no Clero a somma de conhecimento e illustração necessaria.

Nas artes porém, o Clero deu provas irrefragaveis de ter ministrado as primeiras lições d'ella. As Congregações da Ordem Terceira de S. Francisco chamada dos — Bons ficis —, a Companhia dos pobres irmãos captivos ; os Conventos dos Jeronymos em Hespanha, em seu seio guardavão excellentes manufacturas. A Igreja fazia dar valor aos pergaminhos, á cera,

Digitized by Google

ao linho, á seda, aos marmores, ás manufacturas de lã e tapeçaria, e as materias primas de ouro e prata. Os Beneditinos edificárão com suas proprias mãos muitas de suas casas, como se deprehende da historia dos respectivos mosteiros do monte Cassino, e o de Fontevrault e outros.

Os Religiosos fôrão sempre os cultôres das bellas artes, e se mostrárão peritos na pintura, na escultura, na architectura; digamos de uma vez as sciencias, as artes, a agricultura tiverão por mestres os primeiros Monges, e os primeiros Sacerdotes.

No genero mesmo de invenção, conhece-se a influencia do Clero. A maior parte das descobertas, que hão mudado o systema do mundo civilisado, fôrão feitas pelos membros da Igreja. A invenção da polvora, e quiçá do telescopio deve-se ao Monge Rogerio Bacon, e segundo outros; a descoberta da polvora he devida ao Monge allemão Bertholdo Schwartz. As bombas fôrão inventadas por Galen, Bispo de Munster. O Diacono Flavio de Goia, napolitano, inventou a bussola. O Monge Despina os oculos. O relogio de roda foi conhecido por Pacificus Arcediago de Verona, e segundo outros pelo Papa Silvestre II (1) o eximio mathematico brasileiro Padre Dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão inventou a machina aereostatica no anno de 1709, e foi o primeiro que com ella se elevou dando-lhe uma direcção determinada e certa.

A' agricultura deve-se em grande parte ao Clero, bem como a sua renovação e incremento espantoso. Terras roteadas, estradas e caminhos abertos, aldeias, villas e cidades elevadas a um gráo de prosperidade; estabelecimentos inaugurados das artes, das officinas; manufacturas e commercio tudo foi beneficiado pela Igreja e seu Clero.

He sabido que nos primeiros seculos, as primeiras concessões feitas aos Mosteiros, limitárão-se apenas a lagôas de terras incultas, florestas selvagens, vastas charnecas, quasi todas estereis; entretanto fôrão cultivadas pelas proprias mãos d'esses primeiros Monges, a ponto de que com o correr dos tempos ellas vierão constituir uma somma consideravel de riquezas, a qual servio de grande patrimonio a estas casas e fundações pias.

A historia nos ministra que se apontarmos Molesme, Colan, e Cister que hoje são vinhas e searas magnificas, erão até

---

(1) Chateaubriand, genio do christianismo.

Digitized by Google

bem pouco tempo lugares cobertos de espinhos e cercados de cardos, onde os primeiros Monges fôrão habitar.

S. Bernardo e seus discipulos fecundárão os estereis vales que Thebaut, Conde de Champagne havia abandonado. Roberto d'Arbrisset fundou n'um paiz deserto a Colonia Tontevrault nos confins d'Anjou e de Bretanha. O monte Cassino era uma solidão medonha quando para elle se transportára o Patriarcha S. Bento; e em pouco tempo foi uma situação bella e aprazivel.

Os Monges fôrão em verdade os pais da agricultura, não só como elles proprios lavradores, senão tambem como os primeiros mestres dos cultivadores.

As villas e cidades devem igualmente o seu engrandecimento ao Clero. Diversos bairros de Paris como o de Santa Genoveva e Saint Germain l'Auxerrois, situárão-se, e chegárão ao auge de prosperidade em que se achão, pelos grandiloquos beneficios prestados pelas Abbadias d'este nome. Onde se deparava com um mosteiro, ahi justamente era fundado logo uma villa, uma cidade. A cidade do Santo Salvador junto ao monte Cassino foi obra ingente dos Padres Beneditinos.

Em Fulde, em Moguncia, em todos os circulos ecclesiasticos da Allemanha, Prussia, Polonia, Suissa, Hespanha, Inglaterra, Portugal, um numero consideravel de cidades, e cidade de primeira ordem, contão por seus fundadores as Ordens monasticas ou militares. A Europa em summa deve metade de seus monumentos, de suas fundações pias, á munificencia dos Cardeaes, Bispos e Abbades. Outro tanto se deve dizer do Brasil onde lugares ermos que hoje estão situadas bellas villas, e fundadas grandes cidades, e inaugurados pios estabelecimentos (1), fôrão campos cobertos de arbustos e plantas sil-

(1) Em nossos dias temos a vista os grandiosos serviços que hão prestado os Missionarios Capuchinhos á Religião, ao estado e á humanidade. Nas suas missões por todo o bispado de Pernambuco, elles teem dado subejas provas do seu fervoroso zelo, e santa dedicação. São as immensas ereções de cruzeiros, as reedificações de Igrejas Parochiaes; concertos de Capellas; cujas obras encontrão-se por esses lugares longiquos onde a palavra Evangelica dos Ministros de Deos teem penetrado os corações dos fieis. Não menos tem sido a construcção de cemiterios, levantamento de açudes para abastecimento d'agua em diversas freguezias, cujo terreno era em extremo arido.

Da multiplicidade de obras devidas ao afferro religioso d'estes homens apostolicos, he notavel, e merece especial mensão as Igrejas Matrizes da cidade de Maceió inaugurada pelo Missionario Capuchinho Fr.

Digitized by Google

vestres, cercados de abrolhos e cardos. Graças aos propagadores da fé, os Missionarios Apostolicos, que, com a palavra da Religião, e por seus exemplos de virtude, podérão mudar de aspecto essas aldeias, essas charnecas inhabitaveis ; arraigar a doutrina, catechisar os selvagens, derramar a civilisação, torna-los sociaes, e afinal conseguirão, com suas fadigas e labores, que o que era olhado como habitação de indigenas e irracionaes, fosse ao depois praça de homens civilisados. He por sem duvida um padrão glorioso do Clero ; uma gloria singular que a mão roedora do tempo jámais poderá apagar e destruir.

III

Vicissitudes por que passa o Clero na Inglaterra.

Se com effeito uma terrivel catastrophe abala no seculo

Euzebio de Salles e a da villa de Atalaia provincia d'Alagôas ; sendo para admirar que no curto espaço de 15 dias apresentára um trabalho avaliado em mais de 4:000$000 de rs., e tudo isto conseguido pela efficacia de palavras divina !

He de uma importancia transcendente a instituição pia que no anno de 1853 pôde levar á effeito o Rvd. Prefeito da Penha, o incançavel Fr. Caetano de Missina. Havendo sahido do seu Hospicio para missionar na diocese de Pernambuco investido da autoridade de visitador, e de delegado episcopal, fundou na povoação de Papacaça comarca de Garanhuns, um excellente collegio para educação de virgens, lugar então inteiramente ermo, coberto de mattas : levantou uma bella Igreja pertencente ao mesmo estabelecimento, a qual tem 44 palmos de frente e 150 de fundo ; situou 3 fazendas de gados em numero de 280 cabeças ; edificou 16 casas para patrimonio e sustentação do referido collegio. Esta casa de educação tendo proporção para admittir 300 meninas, actualmente achão-se recolhidas 121, sendo porém frequentada por 139 externas. Valiosos serviços prestou o Rvd. Prefeito aos Recolhimentos da villa de Iguarassú e da cidade de Goianna, reedificando, e elevando-os o um gráo de prosperidade, e tudo á fôrça do seu zelo e decidido amor pela Religião !

Não devemos emfim esquecer a gloriosa memoria do piedoso Carmelita Fr. Antonio de Santo Elias, o qual como capellão do Recolhimento das religiosas de Goianna no anno de 1855, nenhum esforço poupou, e com grande fervor e dedicação pôde concluir os reparos, e attingir ao maior esplendor e regularidade este pio estabelecimento.

Digitized by Google

XVI a cadeira de S. Pedro, a Inglaterra se agita, porque Henrique VIII quer levar a effeito os seus malevolos intentos; o assentimento a essa iniqua pretenção por elle concebida, he justamente negada pelo Vigario de Jesu Christo na terra o Papa Clemente VII, e declaradas no anno 1533 nullas e sacrilegas as nupcias celebradas por aquelle Principe, e Anna Bolena.

Por esta repulsa a Igreja passa por phases terriveis; a pessoa do successor do Principe dos Apostolos, foi vituperada a toda prova; todo o Clero soffreu as maiores atrocidades que se podião imaginar: uma mitra respeitavel pereceu no patibulo; Abbades, Priores, Prepositos e Sacerdotes eminentes fôrão queimados, decapitados, e barbaramente assassinados! todos os actos em summa de insolita crueldade, vio-se praticar contra o Clero; sendo para admirar que 90 de seus membros fôrão victimas do furor carnivoro d'aquelle Principe, as quaes sellárão com seu sangue a verdade da Religião! (1)

O Clero porém tendo ante seus olhos este painel luctuoso, não recuou do seu posto de honra; a Igreja recebeu depois o triumpho de gloria. O homem que causou tantos males á Igreja viveu circundado de desgostos, pezares e remorsos, e assim baixou á campa funerea: Uma só mulher que foi a causa motriz d'essa reforma horrivel, tambem foi pouco depois acabar os seus dias no fio do alfange a 9 de março de 1535!

Em verdade, não houve seculo tão abundante de hereges, e que tanto molestasse á Igreja e vulnerasse o Clero, como o seculo em que viveu o impio Henrique VIII; porque constituindo-se soberanamente cabeça da Igreja, usurpou a autoridade de dar todos os beneficios, e distribuir todas as rendas ecclesiasticas: dez mil Templos sagrados fôrão lançados por terra, e só no anno 1538, 366 Mosteiros com todos seus bens fôrão confiscados! Abateu com maxima impiedade as primazias da Sé Apostolica, e desfechou sobr'ella o requinte dos sarcasmos e baldões, e todas as blasphemias proprias do seu cynismo.

O segundo successor ao throno, Maria, filha do impio Henrique VIII, herdando o sceptro, não adoptou a sua irreligião. Prezando como sempre o culto catholico, foi seu principal

---

(1) Saudero no liv. 1.º do scisma da Inglaterra.

Digitized by Google

cuidado restituir á Religião o seu esplendor primitivo, reedificar os Templos, e abolir todos os ritos heriticos. Renunciando o ambicioso titulo de chefe da Igreja angelicana, supplica do Pai commum dos ficis, a admissibilidade do gremio : a Inglaterra d'est'arte retrata-se de seus erros ; a fé catholica ergue logo seu pavilhão ; os Templos arvorão o estandarte da cruz ; os Religiosos são restituidos a seus Conventos ; o Clero respira por conseguinte uma atmosphera nova, suave e bella !

Ainda que esta paz, este padrão de gloria fosse de alguma sorte ephemera porque permaneceu só no tempo d'aquella piedosa Rainha ; a Igreja comtudo nunca perdeu o seu brilho, e nem diminuio o seu esplendor. Alterada e subtrahida a jurisdição espiritual por Izabel que, possuida de iguaes sentimentos de sua mãi Anna Bolena, ousou até tomar o titulo de chefe da Igreja angelicana ; o Clero vê com dôr acerba os seus prégadores inhibidos de cumprir o seu ministerio ; as rendas das Igrejas com outro destino ; as imagens sacrilegamente tiradas dos Templos ; o culto proscripto, o Sacrificio da missa abolido ; os Bispos depostos ; os Sacerdotes presos e sujeitos a um tribunal de leigos. Impiedade inqualificavel !

Reproduzidos assim os mesmos erros, renascem o scisma, e as heresias do reinado de Henrique ; a Inglaterra abraça d'esta fórma o protestantismo em que infelizmente tem jazido ; porém graças á Providente Mão do Omnipotente, uma tolerancia grandiosa hoje resplandece n'aquelle Estado em prol do christianismo ; e a cruz do Salvador, apparece brilhante na eminencia de muitos Templos sagrados.

O Clero catholico da Inglaterra, esse Clero illustre que a maneira dos primeiros varões apostolicos alça a voz poderosa, e préga energicamente a fé no centro do gentilismo protestante; esse Clero educado convenientemente nos seminarios de S. Gualberto, e de S. Edmundo e nos de Roma e Valladolid, he hoje (sem offensa dos demais) o prototypo de um Sacerdocio sublime.

Digitized by Google

IV

Vicissitudes por que passão o Papa e o Clero na França.

A França vio contra ella ensoberbecer-se um cataclysma de ruinas. A guerra civil tendo consumido todo o combustivel que lhe ministrára o seu incendio, não deparando então contra quem dirigisse imprecações do despotismo civil, escolheu para alvo de sua irritabilidade o Estado religioso, e a Religião assim atrozmente atacada, foi logo envolta n'essa encarniçada lucta de novo governo.

As reformas religiosas invadem tambem a França; diversas contendas surgem entre Luiz XIV e o Vigario de Christo na terra o SS. Padre Innocencio XI sobre direitos, e regalias da corôa. Exacerbão-se os animos; a França fórma uma especie de assembléa que produz uma declaratoria sustentando em 14 artigos os direitos da corôa.

Esta decisão irreflectida offendeu de algum modo á dignidade da cadeira de Pedro, e não obstante as considerações de respeito que parecião manter-se para com a Santa Sé; algumas dissensões houverão de grande peso até que no tempo de Innocencio XII appareceu a paz e perfeita tranquillidade da Igreja, e a França vio o mesmo Luiz XIV suspender a execução d'aquelle edicto, cujos artigos erão considerados como lei de estado.

O protestantismo que em alguns paizes se havia enfraquecido, quer dominar alguns espiritos dos catholicos da França, e forceja para conseguir um triumpho. O jansenismo e o philosophismo de mãos dadas havião plantado no seio da população erros e superstições, cujos funestos effeitos, tinhão de levar os mesmos seus adeptos á borda do abysmo.

Luiz XVI estava á frente d'este philosophismo infernal que atacava iniquamente a Igreja. Elle presta seu apoio, e o germen da discordia, desenvolve sua impiedade, e ganha terreno extenso. Uma constituição civil do Clero da França

Digitized by Google

se confecciona no anno 1790, cujos artigos virulentos ferião gravemente a jerarchia da Igreja, e destruião a sua unidade. O scisma desgraçadamente apparece na França ; o pai commum da christandade Pio VI cheio da pungente magoa sorve o calix das provações ; seu Clero passa por uma phase a mais horrivel.

No furor d'essa revolução que agitava a França, a prepotencia de um governo inimigo figadal da Religião da cruz esgrime as armas da mais barbara perseguição sobre 131 Bispos, e quarenta mil Ecclesiasticos!!! Uns fôrão dormir sobre a terra do desterro ; outros carregados de pesadas cadeias, amontoárão-se em escuros carceres ; um grande numero d'esses Ministros do altar, virão-se reunidos no porão de velhos navios ; e não fôrão poucos os que subirão ao cadafalso.!!(1)

Desabrida perseguição, inqualificavel despotismo!

O Chefe da christandade ferido da mais acerba dôr, vê a França erguer o pavilhão da idolatria sobre o cimo de seus famosos monumentos quinze annos allumiados pela luz da fé.

He doloroso lembrar que o mais triste espectaculo se vio apresentar dentro mesmo da capital da França, no recinto dos Templos sagrados, onde se praticárão as profanações as mais execrandas, e os crimes os mais atrozes, os quaes revelavão o perfeito delirio, e a consummada loucura que se havia apoderado da população pusilanime, e até mesmo d'alguns ministros do Sanctuario, os quaes infelizmente ligando-se aos inimigos da fé, como que allucinados pela ambição, ousavão tomar conta das Sés abandonadas.

Desfeita porém essa tempestade medonha, a França vio logo o baluarte do despotismo enfraquecer e cahir ; seu Monarcha descer do throno para ser guilhotinado no dia 21 de janeiro 1793, e depois de dez annos de devastação e de massacres, ella felizmente voltou ao seio da unidade catholica.

Corre porém o tempo, outro volcão horrivel rebenta em 1809 para a Igreja, e o Clero, cujos effeitos funestos flagellavão sobremaneira o successor de S. Pedro, o Soberano Pontifice Pio VII, e amarguravão em extremo o seu Clero.

Uma guerra atroz he injustamente declarada por um Napoleão que, com affinco, forcejava empregar o Sacerdocio ca-

(1) Ensaios sobre a constituição da Igreja, citado.

Digitized by Google

tholico como vil instrumento de sua dominação universal, e até de sua demencia!

Uma serie inaudita de artificios, de escandalos e de perseguições experimentou a Igreja de Jesu Christo : seu Vigario na terra combateu constantemente os mais nojentos tramas e variados ardis que podia inventar, e pôr em pratica a prepotencia e refinada malicia de um ente miseravel.

O orgulho, diz S. Bernardo, tem a palavra alta e o silencio arrufado: he dissoluto na sua alegria; furioso na tristeza ; deshonesto internamente, e honesto no exterior; rude no seu andar; agro nas suas respostas; sempre forte para atacar; sempre fraco para defender ; cede a máo grado ; importuno para obter, não faz o que póde e o que deve fazer, mas está prompto a fazer o que não deve fazer, e o que não póde.

Assomado d'esse orgulho, Napoleão vendo-se elevado ao cume da gloria mundanal, julga que tudo que a sociedade tem de mais bello lhe he inferior ; que todas as mais potencias, os Chefes de Estados lhe devião render preitos e vassallagens : elle queria ter o que lhe era impossivel gozar ; elle ousa até com mão sacrilega abalar as columnas da Igreja ; mas baldados são seus artificios, porque não as póde derrubar; toca nos Christos do Senhor, porém uma mão occulta os sustenta ; elle atreve-se ainda votar um cruel ostracismo ao successor de S. Pedro Pio VII. O Pontifice Romano atrozmente insultado por um espirito vomitado do Averno, foi coagido a deixar no dia 5 de julho 1809 a cadeira do Vaticano, e saudar novas plagas, estranhas regiões.

Por espaço de sete annos ignominiosamente conservou-se prisioneiro na cidade de Fontainebleau; alguns dos Cardeaes, varões respeitaveis por suas virtudes e saber fôrão deportados para diversos pontos do interior da França ; todo o Clero soffrendo consideravelmente, e recebendo em summa os maiores ultrajes, chegou a ponto de ficar isolado aquelle Venerando desterrado; mas elle se houve sempre com santa resignação e paciencia ; sustentou a toda a prova os direitos e prerogativas da Igreja de Jesu Christo ; pôde de uma maneira digna, remediar os males de que a cadeira de Pedro estava ameaçada ; e firme em seu proposito, teve sempre a mais viva confiança no Senhor que não desampara sua Igreja, e até o ultimo dos dias lhe estenderá seu braço poderoso. *Ego vobiscum sum usque ad consumationem seculi.*

Digitized by Google

A Mão de Deos tinha-se já gravado sobre a cabeça de Napoleão que havia testemunhado a memoravel catastrophe da Russia. Parecia que elle já escutava a voz da razão e da justiça, a qual fazia-se ouvir pela boca do perseguido Pontifice e por suas cartas; monumento immortal da grandeza d'alma, de sabedoria e de Religião. A ira do Senhor começava a descarregar seus golpes sobre o autor das virulentas oppressões feitas ao Papa, e ao promotor de incalculaveis males á Igreja.

Novas scenas apparecem; o horisonte bello e prazenteiro para Bonaparte, apresenta-se já envolto em uma nuvem espessa, que offusca-lhe todo seu brilhantismo. O homem que elevou-se á cupula do poder supremo, enfraquece, cahe, e cahe no barathro profundo da miseria. O senado declara a Napoleão decahido do throno, abolido o direito de successão, em sua dynastia. O governo provisorio conhece com dôr os obstaculos que se ha apresentado ao piedoso Papa regressar aos seus Estados; ordena que sem perda de tempo se lhe franquêe a sua viagem, se lhe preste em toda ella, as honras que lhe são devidas (1).

Com effeito, a Providencia de um Deos, quiz renovar em 1814, um d'aquelles portentos, um d'esses milagres estupendos com que dignou-se assignalar a época da fundação de sua Igreja e do christianismo. Por mandado iniquo de Herodes, foi preso o Principe dos Apostolos S. Pedro; *ut placeret Judeis, qui putabant futurum ut si Petrum de medio sustulissent, facile reliquos Apostolos superarent.* Por ordem injusta de Bonaparte, foi preso o illustre successor de Pedro, Pio VII, julgando aquelle despota e seus satellites esmagar d'est'arte a Igreja.

Mas um anjo vem em soccorro do pobre pescador da Galiléa, e milagrosamente entra no carcere, e Pedro he solto: *percurso latere Petri, excitavit eum dicens : surge velociter ; et ceciderunt catenæ de manibus ejus.*

Senão he outra vez o enviado celeste, he a Mão de Deos que aniquilando o oppressor do seu servo, o faz sahir glorioso do horrivel captiveiro. Pio VII pois, no dia 24 de maio de 1814 faz sua entrada triumphal em Roma, e Roma e seus habitantes se repassão de um jubilo e prazer acrisolado, e a Igreja recebe novas ovações, e glorias novas. Releva porém lembrar que n'este desfecho subito, n'esta catastrophe terrivel,

(1) Hist. de L'Eclise par M. Henrion.

Digitized by Google

se depara uma coincidencia que bem revela os destinos da Providencia. Na mesma cidade de Fontainebleau, n'aquelle mesmo palacio imperial, onde estivera preso o Venerando Pontifice Romano, aonde arrancárão-lhe a assignatura dos famosos artigos de uma monstruosa concordata ; ali mesmo Napoleão viose forçado a abdicar por si, e seus herdeiros as corôas de França e da Italia, no dia 12 de abril de 1814 (1).

O mesmo ostracismo por que fez passar o Chefe visivel da Igreja, foi tambem por elle saboreado : o SS. Padre Pio VII segue tranquillo o seu caminho, levado de triumpho em triumpho, pelas populações até o Vaticano ; Napoleão porém segue depois para um exilio em terra estrangeira, Santa Helena, no qual acaba infelizmente seus dias depois de seis annos de dolorosas provações : póde-se dizer sem errar, que esta phase que se deu na vida d'este grande homem foi uma punição bem visivel do Céo, porque o Legislador Divino muito recommenda : *Nolite tangere Christos meos, et in Prophetis meis nolite malignari* (2).

V

Vicissitudes por que passão o Papa, e o Clero em Roma.

Uma crise espantosa deu-se na capital do mundo catholico. O germen da discordia faz logo alardo das mais iniquas oppressões á cadeira de S. Pedro. José Bonaparte prevaleceu-se do ensejo de tomar conta dos destinos da Italia, como embaixador do sacrilego Napoleão, o perturbador da paz nos Estados dos Pontificios, e seu inflexivel extorcionario. Envestido d'este poder, ousou usurpar da autoridade apostolica suas prerogativas e isenções. A republica ostenta de maneira insolita as galas do seu cynismo. A impiedade ressumbra de seus actos virulentos. Tirar o poder temporal do Pontifice Romano,

(1) Vid. Noticia historica da concordata de Fontainebleau.
(2) Psalm. 104 v. 15.

Digitized by Google

reduzi-lo a simples Bispo, era todo o anhelo dos demagogos. A exacerbação já tem seu imperio nos animos d'elles ; o furor augmenta-se, as armas se preparão, e uma conspiração se realisa. O General Berthier que estava á frente das phalanges francezas, em uma entrevista com o SS. Padre Pio VI lhe affirma, que nenhuma offensa se dirigia á sua dignidade de Chefe da Igreja, deixando de ser elle o Soberano de Roma, conservando apenas a autoridade de Bispo, sem uso do poder temporal ; que o novo governador assegurar-lhe-hia os meios de subsistir de uma maneira nobre, assaz conveniente á dignidade que occupava, dando-lhe igualmente uma guarda para segurança de sua pessoa.

Os commissarios ou delegados de França não procrastinárão de procurar quanto a presença do ancião Soberano de Roma, seria sobremodo prejudicial ao estabelecimento da nova republica romana ; vião que o respeito do povo consagrado ao Maximo Pontifice da Religião catholica, poderia excitar de um a outro momento, e fazer restabelecer seus interesses temporaes áquelle que era olhado com o interprete dos designios do Céo, e o orgão dos Decretos eternos. Entretanto que o banimento e o desterro do Papa, erão a medida prompta, e os meios indispensaveis da salvação publica ; e effectivamente a ordem he intimada para preparar-se, e partir para o exilio .

O encarregado d'esta torpe e ignobil missão, Haller, se dirige ao successor de Pedro, e lhe annuncia o dia de sua partida para áquelle ostracismo, acrescentando. *La republique romaine vous ordenne de me remettre vos trésors.* O Pastor Supremo da Igreja, possuido da mais profunda humilhação recebe o aviso doloroso, e simultaneamente o chuveiro de doestos que o acompanhavão. Com uma resignação a toda a prova, supera as affrontas e ultrajes que os membros da republica, e seu dictador, ousão fazer-lhe presente. Dos labios porém do Venerando deportado apenas se ouvem as tocantes palavras : — Submettemo-nos com resignação aos Decretos de Deos ! — No dia 20 de fevereiro de anno de 1798 he deshumanamente expellido de seu palacio, e do magno Vaticano o Chefe Supremo da Igreja de Jesu Christo ! !

Arrancado assim de seus Estados, he trazido coberto de opprobrios á França para saborear o exilio que lhe está preparado, sendo victima do mais satanico furor, das facções sediciosas, e dos genios revolucionarios.

Digitized by Google

N'essa estranha habitação, elle cheio de doce e paciente humildade, sustentou os direitos da cadeira do Apostolo ; resistio aos insultos e ataques que descommunalmente lhe dirigia o despotismo, afim de que com seu soffrimento ficasse preservada a Igreja das grandes ruinas que lhe ameaçava a prepotencia e cynismo de um adversario gratuito.

Aquelle Chefe da republica romana, porém no furor de sua impiedade, quando julgava pôr o jugo ignominioso á Igreja, a Mão de Deos pesou sobr'elle, e a inexoravel parca o fez descer ao sepulchro.

O Vigario de Christo na terra depois de sorver o calix das provações, suas fôrças se extenuão, e já não pôde resistir a tão inaudita perseguição, ao pruido de sarcasmos e vilipendios; elle succumbe, morre no seu desterro em Valença no dia 29 de agosto de 1799, na idade de 81 annos, 8 mezes e 2 dias, abençoando os seus filhos, e orando á Clemencia Divina pelos seus desaffectos e perseguidores rancorosos da Igreja, a exemplo do Divino Salvador ! (1)

E' com effeito para sorprender e confundir, chegar o Principe Romano, o Supremo Pastor do rebanho de Jesu Christo, o ensejo de, arrancado da Cadeira Apostolica, ir experimentar um ostracismo cruel em região estranha, e n'elle terminar a existencia!!! Não cabe na comprehensão humana perscrutar os arcanos da Providencia. Na pedra sepulchral que encerrou tão preciosa victima, lhe firmárão o seguinte epitaphio memoravel.

Hic situs est
Pius Sextus, Pontifex maximus,
Olim Joannes Angelus Braschius Cesænas,
Qui, diuturnitate pontificatûs,
Cæteros omnes Pontifices prætergressus,
Ecclesiam rexit annos XXIV, mens. VI, di. XIV.
Decessit santissimè Valentiæ,
Die XXIX Augusti, anno MDCCXCIX,
In arce in quâ obses Gallorum custodiebatur,
Dùm annum ageret LXXXI, mens VIII, di. II.
Vir admirandâ animi firmitate
Et constantiâ
In laboribus maximis perferendis.

Succedeu á cadeira Apostolica Pio VII ; o theatro da per-

(1) Vid. Hist. de L'Eclise par M. Henrion.

Digitized by Google

seguição apresentou novas scenas dolorosas. O Pastor universal teve a mesma sorte do seu antecessor; saboreou um desterro amargo, regressou depois triumphante para o centro da unidade, vendo a quéda e o infortunio que acompanhavão ao seu gratuito inimigo.

Em nossos dias a barca de S. Pedro vimos fluctuar em mares d'afflicção. Nos fins do anno de 1848 motivos politicos apparecem no centro de Roma, e dão lugar a invasão de tropas estrangeiras, as quaes violão o dominio da Santa Sé. Uma facção composta de genios revolucionarios exige do SS. Padre Pio IX, actual Pontifice reinante, uma declaração que era naturalmente estranha á caridade do Chefe da Igreja, e desairosa ao Pastor Supremo da Grey de Jesu Christo; e assim negada tão descommunal pretenção, os demagogos levão ao cume da discordia, sua irritabilidade; ousão até bradar dentro da mesma Roma — Viva Jesu Christo democrata!!! —

N'esta effervescencia, manifestão-se violencias ao exercicio pleno, e livre poder pontificio; intenta-se até constrangelo a uma divisão de ministerio ecclesiastico e civil; divisão que o successor de S. Pedro nunca reconheceu.

N'estes apuros de acerba dôr, n'este requinte de amarguras, o Soberano Pontifice Pio IX vê-se impellido a deixar o Vaticano no dia 24 de novembro de 1848, e provisoriamente ir refugiar-se em Gaeta: Por divina disposição permaneceu n'este lugar, entregando nas Mãos do Omnipotente o feliz exito da causa. O Clero toma parte n'essas emergencias, e uma fracção consideravel d'elle acompanha o Vigario de Christo para aquella nova habitação.

Entrêtanto, na capital de Roma machinão-se todo o genero de injurias, e picardias; a Santa Sé torna-se o alvo de horrendas calumnias e affrontas inauditas! O Chefe Supremo da Igreja, vendo com pungente magoa tantos delirios; cheio de humilhação e acrisolada paciencia, sustenta n'essa ausencia dolorosa, os direitos da Igreja, protestando sempre contra todos os actos monstruosos, contra todos estes esforços criminosos que tendem não menos do que a quéda da sua augusta soberania.

França toma a iniciativa, defende honrosamente o principado civil de Roma; presta todos os auxilios á cadeira do Principe dos Apostolos; expede suas milicias para sustentar a integridade, e o decoro dos Estados pontificios; em summa, a seu turno apparece o desfecho; o monstro da discordia retro-

Digitized by Google

cede para o abysmo d'onde surgira ; os revoltosos decahem vergonhosamente, e a anarchia se destróe, e se aniquila por si mesma!

N'este drama nojento, apresentado por genios ignobeis, vê-se realisadas as palavras de Jesu Christo quando disse aos Apostolos — « Eu vos envio como ovelhas para o meio dos « lobos; muito tereis de soffrer, mas nada temais ; eu venci « o mundo » (1).

O SS. Padre Pio IX, depois de ter bebido o calix das provações, he levado ao mais alto cume de gloria ; elle faz sua entrada verdadeiramente triumphal na capital do mundo catholico no dia 7 de abril de 1849, dia aprazivel e jubiloso para a capital de Roma, para todo o Clero, e para toda christandade. O Soberano Pontifice recebe no Vaticano consecutivamente as mais respeitosas vassallagens, os mais submissos preitos, e as mais ingenuas felicitações, não só da guarnição franceza, em Roma, como ainda do Corpo Diplomatico, dos Prelados sagrados, dos Ministros, e grandes funccionarios.

O magno cortejo sensibilisou tanto ao pai commum dos fieis, que lagrimas copiosas se deslisárão por suas faces, e erão correspondidas pelas dos circumstantes. Roma recobra sua jucundidade; seus habitantes ficão ralados de prazer e de acrisolado contentamento, que se não póde imaginar; a Igreja recebe duplas ovações, porque contra ella nunca prevalecêrão o erro e a impiedade; e o Clero alcança novos titulos de honra, novos brazões de virtude, e novos trophéos de gloria. Triumpho assignalado!

De feito, a considerar a magnitude e excellencia da Religião, as vicissitudes do mundo, a volubilidade dos homens, dous grandes espectaculos se offerecem aos olhos do mundo, e chamão sérias attenções; e vem a ser, as revoluções dos Imperios, e o triumpho que alcança sempre a Igreja no meio d'esas mudanças e ruinas. Os furacões muitas vezes soltão-se contra ella ; as medonhas procellas sublevão-se ; a tempestade algumas vezes submerge essa rocha sobre a qual uma Mão Divina fundou ; mas logo a nuvem de oppressão dissipa-se, a calma renasce, as ondas desencadeadas tornão a tomar seu leito, a Igreja reapparece radiosa, fortalecida por esses mesmos abalos e provações. A Igreja de Jesu Christo cresce

(1) S Joann. cap. 16 v. 33.

Digitized by Google

e exalta-se no meio das mais crueis perseguições, no centro da mais violenta idolatria. Seus primeiros propagadores os Apostolos, fôrão pobres pescadores, grosseiros e ignorantes, duros de espiritos, e qualificados como taes pelo mesmo Jesu Christo, que os encarregou de irem prégar a sua doutrina, atreverem-se a leva-la até ás extremidades da terra, e de a fazerem abraçar por todos os seus habitantes.

Esses operarios do Evangelho arrostárão sempre os maiores perigos, resistirão aos mais horriveis tormentos, e afinal derão a vida pela fé, e pela doutrina que prégavão!

Os athletas poderosos da Religião, os defensores impavidos da Igreja, superárão a mais cruenta perseguição ; porém acoroçoados sempre se mostrárão infatigaveis, quando era mister extirparem as heresias, combaterem os erros, destruirem o paganismo, e fazerem triumphar as verdades da Religião, até eleva-las ao apogêo de sua gloria : por isto a impiedade toma um grande campo para suas conquistas, e ostenta suas galas. As injurias e os sarcasmos são lançados sobre homens verdadeiramente apostolicos, Prelados distinctos, de eminentes virtudes ; mas elles com a penna, com a palavra, e com seus exemplos fazião enfraquecer essas columnas que sustentavão o edificio do erro e do paganismo; profligavão esses coripheus astutos e viperinos, e apresentavão aceso o archote da fé, muito embora depois tivessem o supplicio em premio d'estes grandes feitos!

S. Basilio, Athanasio, João Chrysostomo, e outros Santos Padres, fôrão victimas da mais violenta perseguição, do mais doloroso desterro. Outros eximios Prelados deixárão correr seu sangue, e debaixo do terçado do impio, constantemente confessárão as bellezas da Religião, e a gloria do seu Divino Fundador.

Estevão patenteou-a em Jerusalem ; Ignacio em Athioquia, Lourenço em Roma, Cypriano em Carthago, Irinêo em Leão, Vicente em Çaragoça, Victor em Marselha.

O Sello Divino está impresso sobre os fundamentos da Igreja. O Divino Salvador disse aos Apostolos : « Eu serei « comvosco até a consummação dos seculos : os homens vos cu- « brirão de injurias, vos perseguirão ; dirão de vós toda a sor- « te de mal ; he chegado o tempo que qualquer que vós fará « morrer, julgará fazer um beneficio a Deos ; mas alegrai-vos « e manifestai a vossa alegria porque uma abundante recom- « pensa vos está preparada no Céo. »

Digitized by Google

Esta promessa verificou-se nos valerosos athletas do christianismo. A Igreja de Jesu Christo sempre floresce e glorifica-se no meio da mais furiosa oppressão e tyrannia ; apezar dos terriveis mandatos de sacrilegos Imperadores, ella confunde sempre a sabedoria do sabio, triumpha do poder dos poderosos, vence a superstição dos povos ; aniquila seus Idolos e seus Templos, e colloca o estandarte da cruz sobre a eminencia de suas columnas. Não obstante tantos seculos de formidaveis ataques, durante os quaes a maior parte dos successores de S. Pedro arrostárão grandes perigos, e sorvêrão o calix das provações, passando até pelo exilio e martyrio pela conservação do sagrado deposito que lhes fôra confiado ; apezar mesmo de tantos scismas, e da multitude de seitas que se hão creado em seu seio ; esta Santa Religião existe tão pura como nos foi transmittida pelos Apostolos ; ella se tem conservado sempre inalteravel, sempre firme, intacta no essencial de sua doutrina, e tal como sahio das Mãos do seu Divino Fundador. Ella resistindo a medonhos cataclysmas, tem vencido tantos obstaculos, e subjugado os espiritos do seculo, mais illustrados ; tem triumphado sem armas dos Monarchas mais poderosos da terra, dos supplicios mais cruentos, dos inimigos mais perigosos. Quem poderá desconhecer aqui uma Mão Omnipotente ! Quem não verá n'esta portentosa Obra, um poder Soberano que a faz triumphar do mundo inteiro, e lhe alcança gloriosas ovações ! Contra ella, diz o Salvador, serão improficuas as malignas suggestões, e impotentes as portas do Averno : *portæ inferi non prævalebunt adversum eam (1)*.

VI

Vicissitudes por que passa o Clero em Portugal.

Sangra-nos, em verdade, o coração de pungente dôr, to-

(1) S. Math. cap. 16 v. 18.

Digitized by Google

carmos no paiz por excellencia religioso, dom legado por seus illustres Soberanos de eterna memoria.

Portugal, depois de alguns annos, desviando-se um pouco da senda nobre de virtudes e orthodoxia, vio sobr'elle erguer-se uma espessa nuvem, e querer eclipsar parte do brilho, e do esplendor religioso.

Um medonho furacão apparece nas plagas lusitanas: terremotos politicos dão em resultado a suppressão das Ordens religiosas, a qual se levou a effeito no anno de 1835.

Em verdade, he triste lembrar que a multiplicidade de obras ingentes e magnificas, monumentos gloriosos, que com tanta devoção fôrão inauguradas pelos muitos piedosos Monarchas, vio-se com magoa serem subtrahidos, demolidos e aniquilados pela solapadora mão da impiedade! Nefando sacrilegio!!

O numero consideravel de Igrejas reparadas pelo sempre lembrado D. Affonso Henrique, e a fundação dos Mosteiros de Alcobaça, de S. João de Tarouca, de S. Vicente de Fóra, de Santa Cruz de Coimbra; as avultadas riquezas, que El-Rei D. Diniz, repartio por diversos Conventos e Mosteiros, eternos monumentos de sua piedade e orthodoxia; a doação da villa de Paredes ao Mosteiro de Alcobaça feita pelo Soberano D. Pedro I, com o que enriqueceu a Igreja e eternisou a sua piedade; a inauguração do grande Mosteiro da Batalha pelo insigne venerador do culto Divino D. João I; a liberalidade grandiosa de El-Rei D. Manoel para com a Religião de Jesu Christo; a perfeita adhesão ao culto Divino, edificando nas terras do seu dominio alguns 50 Templos, sendo que na mesma occasião em que os fundava, sujeitava á Deos os seus Reinos, Imperios e provincias; o grande zelo da prégação evangelica da Igreja catholica, manifestado pelo Rei D. João III, creando novos Bispados, bem como de Porto-Alegre, de Leiria e de Miranda, e a dignidade Archi-episcopal para a Igreja de Evoras; a instituição de uma confraria em honra da Immaculada Conceição, na villa de Almeirim; a fundação de muitas Casas religiosas, reformas d'outras; o engrandecimento, e exaltação da fé catholica, tudo devido ao acrisolado zelo e fervorosa dedicação do pio Monarcha ornado do manto real e da purpura cardinalicia D. Henrique; as liberalidades e favores prodigalisados á Casa de Deos; os privilegios, e immunidades concedidas aos Ministros do Sanctuario por tantos Soberanos catholicos até o immortal D. João VI; o requinte de religiosidade em todos os primores do culto devido á Deos,

Digitized by Google

gravado em seu coração, chegando ao ponto de alguns d'esses Monarchas transformando-se em Corista, irem assistir no côro com subrepelis, em companhia dos Padres, os officios divinos; toda esta gloria para a Religião, todo este esplendor do culto Divino, tocou a época de ser offuscado, e perder grande parte de seu brilho. A generosidade em grande escala; as offertas distribuidas com tanta espontaneidade; as doações consideraveis feitas por tão famosos Principes; á diversas Corporações religiosas; o grande patrimonio que podérão ellas formar, e tudo o mais que sôe resultar de uma regular economia; tudo foi por decreto de 30 de março de 1855, mandado encorporar nos proprios da nação; sendo que a Fazenda lucrou o espolio d'esses Conventos em joias, alfaias de ouro e prata no valor de 25:801$600 fortes, além de riquissimos paramentos (1).

A India Portugueza vio de repente desapparecer a unica escola de moral e de bons costumes que possuia: as Igrejas do padroado real em todo o Indostão, os seus melhores Pastores; o Clero, a illustração, a decencia e bom exemplo, que recebia n'aquellas casas, ali só dadas ao culto e ao exercicio de seu ministerio.

Esta phase que experimentou o Clero Lusitano em uma de sua parte consideravel, não lhe tirou todavia a magnitude de sua excellencia, porque elle continúa no exercicio pleno de suas funcções sublimes, occupando sempre lugares eminentes, quér na Igreja, quér na sociedade, e o mesmo Clero tem visto com admiração, que pelo correr dos tempos se ha conhecido a pouca utilidade d'aquella suppressão inopinada, desejando-se até substitui-la por meio de Congregações religiosas, ou associações debaixo de qualquer titulo, as quaes prestem Missionarios e varões apostolicos, que levem a luz do Evangelho á essas inhospitas regiões da Europa. Assim se conclue do relatorio do Ministro dos negocios da marinha, e ultramar, apresentado ás camaras na sessão extraordinaria de 1840, e quando toca no padroado portuguez da India, assim diz — « Por todas « essas razões convém que quanto antes se restabeleça uma « corporação que tenha a seu cargo as missões, para evitar a « perda do padroado portuguez no Indostão, Molabar, Bengala, Malaca, China e resto da Asia. Parece tambem que a

(1) Vid. obra de Pedro Diniz sobre as Ordens religiosas de Portugal — 1854.

Digitized by Google

« mais conveniente he a Congregação da missão que outr'o-
« ra existio em Relhafolles, que por experiencia se mostrou
« ser a mais util, e que tanta gloria deu ao nome portu-
« guez. » (1)

O erudito Sr. Conselheiro José Joaquim Rodrigues Bastos, lamenta a abolição das Ordens religiosas, em Portugal, e diz, que ellas fôrão em todos os tempos Corporações de uma utilidade, e santidade incontestavel. A suppressão não prova nada contra ellas, foi apenas uma clamorosa injustiça ; e a injustiça desacredita os seus autores, e não as suas victimas, e ninguem de boa fé poderá contestar que um dos maiores cancros da mocidade moderna, o pauperismo em grande escala, data da extincção das Ordens religiosas (2).

A seu tempo porém quando de todo passar essa procella medonha, que ainda abala o velho Portugal, Portugal acolherá no seu seio as Ordens religiosas, assim como aFrança conserva hoje Corporações recentemente creadas, as quaes progridem a olhos vistos, e bellissimos fructos hão dado á Igreja, ao estado e á humanidade.

He nossa convicção.

VII

Phases que experimenta o Clero em Sardenha, Hespanha e Mexico.

A Igreja, que he representada debaixo do emblema de um baixel agitado por violentas tempestades, vê-se ao mesmo tempo obrigada a luctar contra as vagas desencadeadas e inimigas em furor ; mas não obsta, nada lhe faz face, porque o Senhor vigia uma tal barca e a dirige. O Espirito Santo enche as suas vélas, para que sulcando o procelloso mar, leve em toda a parte o conhecimento da verdade.

O coração do pai commum dos fieis, não póde deixar de contristar-se quando em 1855 vio Sardenha revoltar-

(1) Vid. obra citada de Pedro Diniz.
(2) Obra dos dous artistas Albano e Virgina pelo Conselheiro Bastos.

Digitized by Google

se contra a Igreja ; sua dôr era profunda como elle a exprimio no Consistorio Secreto de 26 de julho d'aquelle anno (1).

A casa de Saboia, outr'ora tão protectora da Religião, foi a mesma que promoveu depois hostilidades contra á cadeira de S. Pedro !

Um scisma infelizmente promulga-se, he adoptado pelo governo, e sanccionado pelo Soberano ; uma Mão porém providente salva a Igreja n'este cataclysma medonho, e as medidas de obstinação, do erro e da impiedade, não ultrapassão ; ficão como sobr'estadas.

O Clero sustenta os direitos da Igreja ainda mesmo vendo arrastrados muitos Prelados eminentes ao doloroso exilio. Os Arcebispos, Bispos, Vigarios Capitulares dirigem á camara dos deputados um protesto contra o projecto de lei sobre a suppressão das Ordens e Corporações religiosas, e declarão com a coragem de verdadeiros Ministros de Deos, ser aquella medida injusta, illegal, subversiva e anti-catholica (2).

As sementes da rebellião são tambem lançadas no solo da Hespanha, e seus fructos são nimiamente amargos para a Igreja. A animadversão e sarcasmos são mimoseados ao Clero ; a pessoa do Papa he sobremodo desacatada por um Espartero que se achava áfrente do governo, e era gratuitamente desaffecto ao catholicismo.

O Clero porém com honra ostenta uma coragem sem par a favor da Igreja : um Prelado distincto toma a iniciativa, defende com affinco os direitos da Religião, resiste a aggressão que se lhe faz, e resignado vai antes soffrer um desterro, do que transigir com o despotismo e a impiedade ! Outros Prelados sorvem o calix das provações ; mas uma fôrça prodigiosa veio burlar os perniciosos planos, veio mesmo aniquilar a obra do famigerado Espartero, e sua quéda foi inevitavel.

O novo governo deroga os decretos ácerca dos negocios ecclesiasticos, os quaes seu antecessor havia publicado, consistindo : primeiro, na prohibição do ensino secundario, á estudos de Direito Canonico, e o curso de theologia nos Seminarios Episcopaes ; segundo, suspensão provisoria de se concederem Ordens sacras ; terceiro, execução da lei de desamortisação de 1 de maio de 1855 (3).

---

(1) Diario de Pernambuco de 16 de março de 1856.
(2) Noticiador Catholico da Bahia de 7 de fevereiro de 1856.
(3) Diario de Pernambuco de 18 de março de 1857.

Digitized by Google

Uma tempestade furiosa apparece ainda na republica do Mexico, e a Igreja catholica fluctua na mais dolorosa e triste situação. Um governo novo em existencia, e novo tambem em idéas perniciosas, declara a mais violenta guerra á Esposa de Jesu Christo, aos seus interesses sagrados, aos seus direitos, e aos seus Ministros.

Privado o Clero de todo o direito nas eleições populares, confecciona-se em 23 de novembro de 1855 uma lei abolindo o fôro ecclesiastico!

A um absurdo seguio-se outro maior, e o escandalo acompanhou todos esses tramas hediondos.

Apparecêrão decretos, que submettião os bens da Igreja ao poder da autoridade civil, e logo depois esbulhada a mesma Igreja de todos os seus bens e propriedades! Uma assembléa nacional, no meio de invectivas e ultrajes, que ousou lançar sobre a Igreja, contra os seus Ministros e contra o Vigario de Christo na terra, fórma uma nova Constituição, e entre o grande numero de artigos, que atacavão de uma maneira atroz á Religião, sua divindade e suas santas instituições e direitos, um apparece cheio de impiedade, e he, o de admittir livre exercicio de todos os cultos, e concedida a cada um faculdade plena de manifestar publicamente toda especie de opiniões e pensamentos a respeito!!

A Familia religiosa de S. Francisco he reduzida ao doloroso estado de quasi aniquilamento e extincção: os productos que se devião applicar ás obras pias, são subtrahidos para o thesouro publico, e alguns Religiosos presos. As cartas pastoraes dos Bispos, são privadas de sua publicidade, e mesmo de serem communicadas e lidas nas Igrejas; as mais severas penas são inflingidas aos Ecclesiasticos, que não obedecessem áquellas leis extravagantes, e decretos virulentos. Os Pastores sagrados, e o Clero fieis aos seus santos deveres, protestando altamente contra essas ordens tão injustas, quão sacrilegas, são cruelmente perseguidos pelo governo; uns fôrão dormir sobre a terra do desterro, outros arrostárão o mais insolito soffrimento!

Os Venerandos Bispos de Peubla, de Guadalaxar, e de Mechoacan, fôrão arrastrados pela fôrça publica, e enviados ao exilio, porque dignamente pugnárão pelos direitos de suas Igrejas! O Clero de Peubla e seu Vigario geral, seguindo o exemplo de seu Pastor, alçando sua voz reclamárão contra tão injustos e sacrilegos decretos, protestando contra a cla-

Digitized by Google

morosa perseguição que soffrião, e por isto fôrão exilados, presos e deportados. Igual sorte tiverão muitos homens verdadeiramente orthodoxos e dos mais distinctos, porque tomárão parte em prol do Clero.

Entretanto que, quando o SS. Padre Pio IX em sua allocução proferida no Consistorio Secreto de 15 de dezembro do anno de 1856 (1) exprimia a dôr que penetrava o seu coração por ver a Igreja de Jesu Christo atrozmente atacada por violencias e ultrajes os mais execrandos, servia-lhe de lenitivo á sua alma, a intrepidez, a firmeza e a constancia com que todos esses Pastores sagrados combatêrão pela causa da Religião; e elles devião gloriar-se porque soffrêrão sempre com valor todas as especies de tribulações e castigos, em defesa da Igreja catholica.

Embora esta veja-se opprimida, e atormentada em grande parte das regiões da America meridional; seu governo civil envidando seus esforços para atacar, destruir, e calcar a pés a sua divina instituição, sua disciplina, todos os seus direitos, suprema dignidade, e o poder Soberano da Santa Sé Apostolica; embora a Suissa reproduza os mesmos actos torpes e execrandos, ostente mesmo a desabrida perseguição, que o poder leigo descommunalmente sóe dirigir á Igreja, a sua magna autoridade, seus inauferiveis direitos, á seus Bispos, e seus Ministros; o Clero fiel aos seus deveres, arrostando energicamente todo esse cataclysma horribilissimo, receberá depois grandes triumphos, e a Igreja firme na promessa indefectivel de seu Divino Fundador, affrontando toda essa alluvião de violencias e ultrajes, verá derrubado o gigante da discordia, e esmagada debaixo de suas torpezas, a aguia victoriosa, porque contra ella será impotente o germen do erro e da impiedade: *portæ inferi non prævalebunt adversum eam.*

Em vão porém todos esses artificios e suggestões se arrojão sobre a tiara de S. Pedro; em balde se propala, se sustenta a miseravel idéa, e se diz á face do mundo, no centro da capital de Roma, que o Principe da Igreja não póde ser o Soberano de Roma; que uma incompatibilidade existe entre os dous poderes espiritual, e temporal; que sendo a missão do primeiro puramente de paz, não póde estar sujeito ás eventualidades da politica, e ás vicissitudes do mundo; todo este tur-

(1) Diario de Pernambuco de 18 de março de 1857.

Digitized by Google

bilhão politico porém retrocederá, e terá de sumir-se no abysmo d'onde surgira, visto como a Religião catholica ou triumphante em Roma, ou foragida nas catacumbas, ha de permanecer ; sua estabilidade passará incolume, porque ella he immoredoura. Os governos se dissolvêrão, os Reis descêrão do throno para o ostracismo de Santa Helena ; mas o Papa sobreviverá a estas violencias revoltantes, a estas arbitrariedades clamorosas. Elle por sem duvida representa o pensamento mais bello da divindade, porque elle he a luz da humanidade, que não póde ver a escuridão e as trévas, e assim seu poder supremo terá sempre uma fruição de plena independencia dos demais Estados.

He incontestavelmente sabido, que a Igreja de Jesu Christo foi fundada no meio das difficuldades, no centro das perseguições as mais desabridas, e sempre tem caminhado na senda das oppressões, e irá até o ultimo dos dias ; porque o seu Autor Supremo estará com ella até a consummação dos seculos.

A Igreja ha sempre recebido graves injurias irrogadas não só por falsos philosophos e herejes, senão tambem por aquelles, que nascêrão mesmo na gema da catholicidade, e alardêão o nome de christão.

Rescentes acontecimentos, scenas deploraveis se derão em maio do anno que corre, na Belgica e Mexico ; scenas, que fôrão sobremodo amargas para a Igreja e o Clero (1). Quando a Belgica desenvolvia um cynismo inqualificavel, e via grupos revolucionarios de Bruxellas maltratarem atrozmente o nome do Chefe da christandade; insultarem o Nuncio Apostolico, vilipendiarem as Corporações religiosas, chegando o furor ao ponto de quebrarem as vidraças das Casas religiosas, e gritarem — ábaixo os Conventos!! — O Mexico reiterava á Igreja suas invectivas, e a conflagração verificou-se contra o Clero.

A irritabilidade do governo de Comonfort sóbe de ponto mandando effectuar a prisão do virtuoso Arcebispo do Mexico, do Bispo da Diocese, d'alguns Conegos, Parochos, e varios Ecclesiasticos notaveis, condemnando-os por um decreto ao exilio e desterro, a excepção d'aquelle Arcebispo, que deveria cumpri-lo em seu mesmo palacio, attenta a sua idade

(1) Diario de Pernambuco de 30 de junho de 1857.

Digitized by Google

diuturna. Situação triste para o Clero ! transe deploravel para a Igreja !

Jesu Christo, que sustenta a sua Igreja, que estende seu poderoso braço para protege-la, fará que ella triumphe gloriosamente de todas estas suggestões malignas, de todas estas violencias clamorosas ; e a seu turno ella irá extirpando a heresia, propagando as verdades da Religião ; espalhando a sciencia por essas inhospitas regiões ; mudando os costumes, e christianisando os povos. Os seus Ministros, que são vigilantes sen inellas de sua Suprema dignidade, e guardas de suas prerogativas, serão por conseguinte o alvo do odio e da perseguição continua dos mais terriveis inimigos ; porém que segundo a promessa infallivel do Salvador, elles corajosamente persistindo no posto de honra, e sustentando os direitos da Esposa de Jesu Christo, receberão grandes e avultadas recompensas. *Et eretis odio omnibus propter nomen meum : qui autem perseveraverit usque in finem hic salvus erit (1).*

VIII

Triumphos que alcanção a Igreja e o Clero.

A Igreja, que he semelhante ao sol, que esclarece o mundo, muitas vezes as nuvens amontoadas roubão a vista de seus raios ; porém os ventos, que estão á disposição do Senhor, vindo a mudar sua direcção, as dissipão, e então este bello astro apparece mais do que nunca radiante.

Roma vê com o maior prazer os Pastores do rebanho de Jesu Christo dispersos por toda christandade, pisando sem receio os embravecidos mares, arrostando todos os inconvenientes e fadigas, chegarem incolumes ao centro da unidade catholica. Ella vê no dia 8 de dezembro de 1854 todos estes homens de

---

(1) S. Math. cap. 10 — 22 : S. Marc. c. 13 — 13.

Digitized by Google

missão sagrada, com o Chefe da Igreja, Vigario de Christo na terra, o SS. Padre Pio IX, reunidos na Basilica do Vaticano, para, com assistencia do Paraclito Espirito, firmarem como dogma da fé catholica, a crença universal da Conceição Immaculada de Maria Santissima.

Effectivamente, satisfeitas todas as ceremonias estatuidas pelos sagrados Canones, e acompanhadas do mais respeitoso acatamento como sôe praticar-se em todos os actos sagrados; o Vigario de Christo na terra, do alto da cadeira de Pedro, no meio de um profundo silencio lê, cheio de viva emoção, que ressumbrava de seu rosto, o Decreto supremo da definição dogmatica em o qual affirma que — *He um dogma de fé, que a bemaventurada Virgem Maria, desde o primeiro instante da sua Conceição, por singular privilegio, e graça de Deos, pelos merecimentos de Jesu Christo Salvador do genero humano, foi preservada e isenta de toda a mancha do peccado original.*

O successor de Pedro, depois de offerecer ao Altissimo á hostia Immaculada, rende infinitas graças ao Soberano Supremo dos Orbes, e no meio de regosijo geral faz entoar o melodioso cantico ambrosiano — *Te Deum Laudamus.*

Em verdade, este dia em que se definio no Vaticano, a crença universal da Immaculada Conceicão de Maria, foi um complexo de glorias, e glorias transcendentes para a côrte de Roma; um triumpho assignalado para a Igreja de Jesu Christo; foi um dia magno e singular, o qual será registrado em caracteres d'ouro nas paginas da historia, e nos annaes da christandade; foi um jubilo sem igual, um regosijo por demais acrisolado, que penetrou, ferio, e moveu o coração dos que fôrão banhados nas salutiferas aguas da regeneração; um regosijo consummado, que espalhado do centro da unidade catholica, chegou gloriosamente á circumferencia da christandade, bem como os raios do sol do seu disco para toda a redondeza do mundo.

Sempre que a Igreja vai passando por tempestades medonhas, vai experimentando phases assustadoras; a seu turno tambem vai recebendo ovações gloriosas e triumphos assignalados.

O Clero vê com assombro e admiração, a Austria offerecer ao mundo inteiro a scena mais bella e agradavel, demonstrando a toda a prova sentimentos de orthodoxia. Ella reconhece que a Religião com sua ineffavel e santa influencia, he o sustentaculo poderoso dos seus Estados. Francis-

Digitized by Google

co José, o Imperador Apostolico, que sustenta o sceptro d'aquelle grande Reino, quebrando os grilhões, que por tanto tempo flagellavão á Igreja, nos seus dominios, dá-lhe plena liberdade : cede os direitos que pertencem á Esposa de Jesu Christo, e reserva o que he de Cezar, e dá á Igreja o que lhe he devido. Uma convenção assignada em Vienna a 18 de agosto de 1855 pelos Plenipotenciarios José Othmar de Rauscher, Bispo de Vienna, e Michel Cardeal Viale Prela, firma esta verdade (1); a Igreja recebe dupla gloria ; os Pastores se revestem de autoridade e poder grandioso ; todo o Clero participa d'esses trophéos gloriosos.

O Clero tambem vê com prazer estabelecerem-se tribunaes ecclesiasticos para as causas matrimoniaes ; diversas familias da população grega (não unida) passarem para a Igreja catholica em dezembro do anno de 1856, assim como na Allemanha organisar-se uma universidade catholica de Salzbourg, e preparar-se a creação de um pequeno Seminario em cada Diocese da Monarchia Austriaca.

O catholicismo alfim, na Allemanha, tem ganhado vasto terreno. A palavra divina annunciada pelos filhos de Santo Ignacio, de Santo Affonso, e pelos Carmelitas, tem banido a ignorancia, refutado a heresia, restabelecido os principios catholicos, multiplicado as Casas religiosas, restituido diversos asylos ás Freiras consagradas á Deos ; o culto em summo de Latria he solemnemente apresentado nos paizes d'Allemanha (2).

Na Turquia, em 8 de setembro de 1856, recebe o catholicismo differentes concessões e favores, a saber offerta : de Fernando II das Duas Cecilias, de um magnifico sino ao Convento de S. Salvador, Franciscano de Jerusalem, e de um rico altar de marmore para o mesmo Templo ; sendo que as funcções mais tocantes, o culto mais primoroso exteriormente se consagra á Divindade, e os fieis sem opposição d'outr'ora, entôão hymnos de gloria e psalmos de gratidão (3).

A Religião Franciscana, graças á Providencia do Supremo Creador, conta hoje 9 Conventos, 16 hospitaes, 6 Igrejas, 7 Sanctuarios e 13 Capellas, todas estabelecidas na Terra Santa, onde existem 140 Religiosos.

---

(1) Diario de Pernambuco de 12 de janeiro de 1856.
(2) Noticiador Catholico de 24 de janeiro de 1857, e 11 de julho de 1857.
(3) Ibidem de 14 de fevereiro de 1857.

Digitized by Google

Estes zelosos Ministros de Deos, estes incançaveis Missionarios teem podido durante o periodo de 80 annos conseguir, pela a efficacia da palavra divina, a conversão, abjuração, ou reconciliação de 1,555 gregos ; de 1040 armenios ; 189 coptas, 149 protestantes, 19 Judeos, e 547 pagãos (1).

Em Constantinopla o Sultão acaba de fazer entrega á França das chaves da Igreja de Santa Anna em Jerusalem, a qual se eleva no proprio lugar em que foi a Casa da Mãi de Maria Santissima, e o berço da Mãi de Jesu Christo. A França penetrada do mais vivo prazer toma solemne posse pelo seu Consul, em 4 de novembro de 1856, afim de restaurar aquelle Templo de suas ruinas, e de restituir-lhe o culto catholico (2). A grande e pomposa solemnidade religiosa a pouco celebrada na Igreja catholica pelo Monsenhor Principe Flavio Chigi, embaixador extraordinario do SS. Padre Pio IX em S. Petersburgo, deu lugar á que a dignidade da Igreja catholica attingisse ao seu maior esplendor na capital da Russia, e os catholicos se possuissem de extremo prazer, e grandiloquo contentamento, recordando ao mesmo tempo a tolerancia do governo actual, que permitte cantar-se semelhantes solemnidades (3).

Na Inglaterra o Cardeal Wiseman procede a inauguração solemne da nova Igreja catholica Romana de S. José em 1.° de dezembro do anno de 1856; cujo lugar em que está situada a nova Igreja, encerra uma população de 5,000 catholicos Romanos (4). Em summa, a Hespanha apresenta ultimamente um decreto restabelecendo a casa dos Jezuitas em Loyolla, provincia de Guipuscoa.

A gazeta de Madrid diz (5) — « A instituição, que foi fundada em 1851 no tempo do ministerio do bravo Murillo, para educação de Missionarios para as colonias hespanholas, fôra fechada na revolução de 1854, e os Padres mandados para as Baleares. Foi por uma requisição geral do povo da provincia, que o Sr. Collado ministro das obras publicas, restaurou este estabelecimento com a sancção do governo. »

---

(1) Noticiador Catholico de 7 de março de 1857.
(2) Ibidem de 31 de janeiro de 1857.
(3) Ibid. de 14 de fevereiro de 1857.
(4) Ibid. de 24 de janeiro de 1857.
(5) Ibid. de 7 de março de 1857.

Digitized by Google

He em verdade a prova mais decidida de protecção do Céo, que tem velado sobre a Igreja ; he o documento mais irrefragavel de que sobr'ella nunca terá imperio o erro e a impiedade, segundo a promessa infallivel de Jesu Christo ; he alfim a mais viva demonstração de que o Salvador Divino emprega toda solicitude na sua Igreja, onde os fieis vão buscar o balsamo consolador, o remedio da salvação.

IX

Caracteres distinctos do Clero em diversos Estados.

O Clero, fazendo uma parte da nobreza e do estado, elle em todos os tempos, em todas as circumstancias tem dado provas inconcussas de sua magnitude, da excellencia de sua origem, e da santidade de sua missão. Elle ha feito conhecer ao mundo inteiro que os talentos mais raros, as capacidades mais transcendentes, emfim, a illustração e o saber sempre existirão entre os membros d'esta associação. O Clero foi sempre o depositario da sciencia, a cultura das letras, em uma palavra, a educação mais apurada foi sempre promovida pelo Clero.

A Italia ha provado a illustração do seu Clero, apresentando como principaes personagens os Padres Signeri, Belli, Sarenarola, Tornielli, Cardeal Casini, o celebre polyglotta Cardeal Mezzafante Grunelli, Fulgencio Cuniliati, Affonso Muzzarelli ; os Ems. Cardeaes Luiz Lambruschini, Sadolet, Bembo, Justo de Camerino ; os Exms. e Rvms. Arcebispos de Monreali, Pinhatelli, de Palermo, Lourenço de Brisiguella, Bispo de Sutri ; os Rvms. Padres Joaquim Ventura de Raulica, João Perrone, Felis de Lepari, Antonio Rosmini, Serbati, e Audicio, Conego da sapiencia em Roma.

A França ostenta a sciencia do seu Clero, nos immortaes Bossuet, Bispo de Meaux, Massillon, Bispo de Clermont, Fenelon, Arcebispo de Cambrai ; os Padres Bridaine, Neuvilli,

Digitized by Google

Bourdalou, Flechier, Fleury, Gerson, Lingendes; os Emms. Cardeaes Morlot, Arcebispo de Paris, Gousset, Dupont; os Exms. e Rvms. Guerin, Bispos de Langres, Beussas, Bispo de Lemoges, De Mazenod, Bispo de Marselha, Pie, Bispo de Pothier; os Rvms. Conegos Menjaud, De La Tour, Blanquart, de La Motte, Lequeux; os Abbades Bernard, Laffetay, Morrut, Brunet, de Sanit Croix; os Padres Augusto Nicolai, de Ravignan, Villeman, Loquette, Lacordaire, Maret, Glaire, Recevoir, Berges, Plantier.

Portugal nos offerece um bello cathalogo das grandes capacidades ecclesiasticas; elle nos mostra que fôrão peritos na philosophia Balthazar Tellis, e Pedro da Fonceca; nas mathematicas, Antonio Carvalho da Costa, Antonio Pimenta; nas sciencias naturaes, Theodoro d'Almeida, D. Caetano de Santo Antonio; nas sciencias ecclesiasticas, o immortal Antonio Vieira, Fr. Heitor Pinto; na rhetorica, Francisco Freire de Carvalho; na medicina, D. Antonio de Santo Estevão; Fr. Bernardo da Costa; na poesia, Antonio dos Reis, Antonio d'Abrantes, Fr. Bernardo de Brito, José Agostinho de Macedo; em todos os generos de litteratura e sciencia teem sobresahido D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, D. Fr. Caetano Brandão, D. Fr. Manoel do Cenaculo, D. Fr. Francisco de S. Luiz, Padres Raphael Bluteau, Antonio Pereira de Figueiredo; o Em. Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme Henrique de Carvalho; os Exms. e Rvms. Bispos de Coimbra, D. Manoel Bento Rodrigues; o de Bragança, D. José Manoel de Lemos; de Funchal, D. Manoel Martins Manso; do Porto, D. Antonio Bernardo da Fonceca Muniz; os Rvms. Conegos Dr. Luiz Manoel Soares, Dr. Antonio Belarmino Corrêa da Fonceca, Dr. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa; os Rvms. Padres Dr. Antonio Luiz da Camara, Dr. Manoel José Fernandes Cicouro, Francisco Recreio, Dr. Thomaz Sobral Soares d'Albergaria, Dr. Francisco da Fonceca Corrêa Torres, e José Ignacio Roquete.

A Hespanha não tem desmerecido na illustração do seu Clero; ella apresenta varões eminentes em saber, e entr'elles teem primado nas sciencias philosophicas D. Ramon Pignatelli; nas mathematicas, D. Juan Andres; na jurisprudencia civil e canonica, D. Juan Antonio de Castro, D. Nicolão Antonio; na poesia, D. Diogo Antonio Cernandes, Bartholomé Leonardo de Argensola; na theologia e em outros ramos de litteratura e sciencias, o Cardeal Ximenes de Cisneiros, D.

Digitized by Google

Diogo de Muros, Bispo de Muros ; D. Martin Azpelceuta, D. Santiago José Garcia Mazo, Manoel Santiago Morenos, D. José Ignacio Moreno.

X

O Clero do Brasil ; seus importantes serviços até ás guerras dos Hollandezes e Mascates.

O Brasil novo em sua existencia livre, novo na cultura das sciencias e nas artes, não fica comtudo inferior á magnitude e ao heroismo d'estas nações abalisadas, a respeito do seu Clero. He fôrça pois commemorarmos os altos feitos do Clero Brasileiro.

Se compulsarmos os annaes da historia patria, se volvermos suas paginas nos resultará a convicção de que o Clero do Brasil tem prestado importantissimos serviços á Igreja, ao Estado e á humanidade.

A virtude como effluvio do Céo, não se impõe, antes ensinua-se, persuade, e procura com docilidade arraigar-se no coração do homem.

Foi pois com a palavra que toca, com o exemplo que move, com os sacrificios mais arduos que persuadem, que o Clero diffundio a doutrina, a civilisação e a moralidade nas rusticas regiões do novo mundo conhecido em 1500 pelo grande Pedro Alves Cabral.

Os primeiros serviços, que o Clero apresenta, fôrão os do Padre Fr. Henrique, e de 7 Religiosos Franciscanos, os quaes em qualidade de Missionarios, sahirão de Lisboa na Armada, que seguia para as Indias, afim de promover ali o estabelecimento dos Portuguezes.

Esta esquadra, sob o commando do fidalgo Pedro Alves Cabral, sendo impellida pelas furiosas resacas do procelloso mar, a correr para o occidente, depois de declinada a grande tempestade, com assombro e admiração descobre no dia 24 de abril d'aquelle anno, as praias do Brasil.

Digitized by Google

Isto posto, aquelles Religiosos possuidos de um zelo fervoroso abençoando a terra conhecida (1), offerecem a Deos o sacrificio incruento do seu Filho; e n'esta acção de graças alça logo a voz o mesmo Fr. Henrique, pede ao Senhor a protecção do Céo sobre áquelle solo.

Preparada então uma cruz, e applicada a bênção pelo referido Ministro do Evangelho, os Religiosos em solemne e devota procissão a conduzem em seus hombros, e com o povo que acompanhava, levão ao lugar mais alto de um pequeno monte, e a collocão no dia 5 de maio do citado anno, em virtude do que tomou a terra descoberta, o nome de — Santa Cruz (2).

N'estes poucos dias de tantos jubilos, e que a palavra de Deos foi ouvida devotamente n'essas inhospitas paragens, os indigenas sorprendidos por tanto apparato a elles inteiramente estranhos, davão todavia demonstrações de grande interesse nos officios divinos; acompanhavão todos os actos de adoração e humildade; fazião todas as genuflexões, e ceremonias, que os Padres e mais assistentes exercitavão, e as dirigião ao Divino Creador; disposições tão bellas, que em verdade apresentavão o presagio de um porvir feliz.

Foi portanto, por estes meios adoçados do nectar da Religião da cruz, que o Padre Manoel de Nobrega, com seus companheiros de missão, (seis primeiros que depois logo vierão para essa região) podérão fazer desapparecer os instinctos crueis dos Tamoyas; applacar os desejos brutaes dos indigenas, e aniquilar os generos de atrocidades desenvolvidos d'entre os Tupinambás.

Só a presença d'estes varões apostolicos fez sorprender o velho Caramurú; e a efficacia de suas palavras mover-lhe o coração, para prestar não só obediencia ao governo, como ainda, com uma multidão de selvagens, de quem era director, deitar por terra seus arcos e flexas em demonstração de profunda humildade, e de segura paz.

Não menos foi o respeito religioso, o animo piedoso do Padre José de Anchieta, e de 15 Missionarios, que acompanhárão o governador de Pernambuco, Duarte Coelho.

---

(1) He hoje a provincia de Alagôas, diz a Memoria Historica de Pernambuco, por Gama.

(2) Orbe Serafico Novo Brasilico, por Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão.

Digitized by Google

A luz do Evangelho, as sementes da civilisação fôrão por elles plantadas nos cerrados bosques, nas medonhas grutas do novo mundo. Após d'estes varões apostolicos, veio o infatigavel Padre Antonio Vieira, que, lhes não desmerecendo na piedade, virtude e saber, e dando expansão ao seu anhelo, derrama os influxos da doutrina, do dogma e da illustração, desde os alcantis da Ibiapaba, até ás margens do rio de S. Francisco. Seus relevantes serviços, suas incessantes fadigas apostolicas, são de um valor immenso, de uma vantagem transcendente, e sem erro póde-se asseverar com um insigne e criptor, que a segurança e a perpetuidade dos vastos dominios do Brasil á corôa então de Portugal, foi devida ao zelo ardente, de tres humildes Missionarios, visto como elles fizerão mais com a explicação do Evangelho, do que todos os conquistadores com o manejar da espada.

A Historia do Brasil, obra insigne do general Abreu e Lima, uma das maiores glorias de Pernambuco, presta a estes Ministros de Deos, os maiores encomios, e commemora os seus valiosos serviços, quando diz — « Não era sem grande « difficuldade a todos os instantes renascentes, que os Mis- « sionarios conseguirão converter algumas tribus. A vida « edificante d'estes Padres, e sobretudo seu incançavel zelo « pela propagação do Evangelho, produzirão grande effeito « entre os selvagens, que, attrahidos pelo exemplo, sahião « dos bosques para sujeitar-se á direcção dos Jezuitas. »

Continúa o Clero no exercicio do seu sagrado ministerio, e no desempenho d'elle, dá provas exuberantes de seu zelo ardente, de sua dedicação apurada e de sua caridade acrisolada.

Pernambuco fruindo então uma paz perfeita, toca ao auge de uma opulencia e riqueza, que espantava.

Olinda, sua capital, contava setenta e duas ruas principaes (1) e occupava quasi tres quartos de legoa. Um commercio grandioso, mantido pelos riquissimos productos de um solo fertil, havia tornado Olinda a mais bella e a mais rica das villas do Brasil.

As virtudes porém dos primeiros Pernambucanos tinhão enfraquecido em grande parte de seus filhos : o luxo sem limite, esse cancro dos Estados, companheiro fiel dos vicios,

(1) Memorias Historicas de Pernambuco, por Gama.

Digitized by Google

havia immoralisado, e de tal sorte ensoberbecido os potentados, que estes para distinguirem-se da gente, a quem a fortuna não tinha protegido tanto, apresentâvão nas portas de suas casas, fechaduras e pregos de prata ! Porém o povo gemia opprimido.

A palavra — virtude — era um som, que nenhuma idéa exprimia ; ninguem ousava censurar os vicios, nem mesmo aos Ministros da Religião, era dado reprehende-los.

No meio porém d'esta corrupção geral, em que os grandes só tinhão direitos, e os pequenos erão sobrecarregados de deveres, um zeloso Ministro do Evangelho, na Quaresma do anno de 1629, trovejou do pulpito de uma das Igrejas d'Olinda que — « se os grandes exemplificando o povo não se arrependessem de seus peccados, e por meio de uma contricão sincera, não suspendessem o castigo do Céo, que estava imminente, não tardaria Pernambuco em cahir sob o jugo dos herejes. »

Este zelo apostolico do Ungido do Senhor, em vez de commover e produzir o desejado effeito, pelo contrario incolerisou áquelles, que ouvião nas palavras do Sacerdote, a fiel historia dos seus crimes. Estes homens pois, que assistirão áquella predica evangelica, levantão-se, ameação o Padre, e não contentes com este desacato perpetrado em um Templo sagrado, sobem ao pulpito e violentamente arrancão da cadeira da verdade, o virtuoso Ministro, que os admoestára ! ! !

A prophecia realisou-se, e ninguem foi isento da sentença do Juiz Eterno.

Effectivamente, depois de grandes e pomposas festas, que o governador de Pernambuco Mathias d'Albuquerque, fez celebrar pelo feliz nascimento do Principe D. Balthazar, os jubilos, que ressumbravão do rosto de todos, mudárão-se subitamente em tristeza, amargura e afflicção.

No dia 13 de fevereiro de 1630, uma Armada hollandeza composta de 40 navios de guerra, de 24 transportes, e tendo a seu bordo 7,280 homens, a vista o cabo de Santo Agostinho, e no dia 15, já velejava em frente da cidade de Olinda. Uma phalange de 2,900 homens marcha a sorprende-la. A pusilanimidade d'aquelle governo, a fuga vergonhosa de sua gente, deu lugar a grandes desgraças.

Um vivissimo fogo de artilharia pela vez primeira, rompeu de todos os lados. Olinda, que outr'ora ostentava um luxo desmedido ; que seus habitantes desacatavão á Casa de

Digitized by Google

Deos, e lançavão injurias e sarcasmos sobre os Levitas sagrados, quando exercendo o ministerio da prédica, reprehendião, e condemnavão os vicios ; Olinda se possue da mais pungente dôr, vendo-se assaltada pela prepotencia batava, e por ella occupada na tarde do dia 16 — A afflicção penetra o íntimo do coração de todos os seus habitantes ; as lagrimas se deslisão pelo rosto impallidecido do medo, do terror e da morte.

N'esta confusão terrivel, a perda de preciosas joias, de avultadas riquezas, tornou-se inevitavel, porque o amor á vida, ensinou-lhes o desprezo de todo o cabedal.

A fuga de muitas familias, a deserção geral e subita de habitantes, deu lugar a que os Hollandezes, apoderando-se da fortificação d'aquella cidade, tomassem d'ella posse no dia 16 de fevereiro de 1630, dia funesto em que se perpetrárão crimes os mais atrozes, barbaridades as mais execrandas, que se imaginar podião !

O combate continúa, o furor da impiedade se desenvolve a olhos vistos ; as violencias as mais acerbas se praticão nos habitantes do Recife, desde o dia 1.° de março, em que os Hollandezes o occupárão.

Um homem porém, como que inspirado pelo Céo, torna-se o santelmo do povo afflicto. João Fernandes Vieira, cujo coração dilacerava-se de dôr, vendo o jugo estrangeiro ostentando todo seu poder contra seus compatriotas, concebe a idéa feliz de levar a effeito uma insurreição.

Foi em verdade n'esta guerra memoravel, em que o Brasil libertou-se do canibalismo hollandez, que o Clero tambem tomou grande e gloriosa parte.

Logo que a frota hollandeza manejava as armas, e desfechava suas artilharias sobre o porto do Recife, Fr. Antonio dos Anjos (natural d'Olinda) com seus Religiosos Franciscanos, correm á praia, ás trincheiras, e baluartes, a exercitar actos de seu ministerio, animando simultaneamente aos combatentes e gladiadores.

Quando o fogo se ateava com igual vigor por quasi toda a provincia ; quando mesmo na arena do combate, o ribombo da artilharia, o retinnir das lanças, o alarido das turbas fazião écho nos montes de Tabocas e Guararapes, então o Clero ostentou com grande fervor sua unção evangelica, e desenvolveu seu espirito de caridade.

Na batalha de Tabocas, que se deu a 3 de agosto de 1645,

Digitized by Google

Fr. Luiz da Visitação, conhecido pelo nome de Fr. Luiz dos Arraiaes, encarou perigos, e prestou relevantes serviços. Nas duas memoraveis de Guararapes em 1648 estiverão Fr. Simão das Chagas, Fr. Luiz dos Arraiaes, Fr. Gonçalo da Conceição, Fr. Gaspar de S. Lourenço.

Não houve pois um assalto, uma marcha, ou peleja em que não acompanhassem estes Religiosos, impavidos á todo o perigo, e só cuidadosos em prestar o soccorro espiritual á seus irmãos, que peito a peito rechaçavão as balas de tão encarniçados inimigos. Assim attesta o governador Mathias d'Albuquerque, em um documento firmado por elle em 5 de agosto de 1635; e os mestres de campos e governadores da guerra de Pernambuco, André Vidal de Negreiros, e João Fernandes Vieira, affirmão em seus attestados assignados em 20 de abril de 1648 (1).

Os nomes de Fr. Manoel do Salvador, prégador apostolico, de Fr. Manoel da Resurreicão, capellão-mór das Estancias e Infantarias, na empreza da liberdade, se achão a par dos heróes d'este combate glorioso.

Os Padres Simão de Figueiredo (Pernambucano), João d'Araujo, Manoel de Moraes, Fr. João da Resurreição, possuidos de um espirito verdadeiramente apostolico, de um zelo invejavel, affrontando os perigos marciaes, estiverão sempre no meio das acções as mais encarniçadas, animando aos soldados, e acoroçoando-os com o estandarte da cruz.

N'esta santa dedicação, alguns Ministros do Senhor são victimas dos Flamengos, bem como o Padre Fr. Manoel da Piedade, e um Religioso leigo, que o acompanhava, sendo que, conhecendo-se ferido Fr. João da Resurreição, ainda assim não se retira do campo da batalha, antes com maior fervor prosegue no exercicio do seu sagrado ministerio!

Os heroicos feitos d'estes zelosos Ministros de Deos; seus relevantes serviços merecêrão o renome de todos os povos; e a historia de Pernambuco de José Bernardo Fernandes Gama, diz a respeito — « Não era menos nos Religiosos e « Padres, o zelo e fervor christão, do que nos soldados, o va« lor marcial. Os Padres Fr. João da Resurreição, de eter« na memoria; Simão de Figueiredo, e João d'Araujo, des« cêrão do monte ao lugar do combate, e sem se intimida-

(1) Estes documentos achão-se transcriptos na obra, Orbe Serafico, Novo Brasilico, pelo Padre Jaboatão.

Digitized by Google

« rem das balas, que chovião, acudirão a confessar e absor-
« ver os feridos, fazendo ao mesmo tempo o officio de Sacer-
« dote e de soldado. »

O Clero portanto acompanhando a marcha do progresso, sempre mostrou os mais ardentes desejos de prestar-se n'essas luctas sanguinarias, e dera igualmente decididas provas de adhesão ao throno, e de aferro á Religião de Jesu Christo.

Pernambuco, resgatado do dominio batavo, pelos braços e sangue dos seus queridos filhos, vê no anno de 1710 uma chamma inflammar-se nos corações de alguns Portuguezes degenerados; homens que, desprezando os sentimentos de honra, manejavão as armas do infame e do cynismo, e só procuravão hostilisar os Pernambucanos, para cada vez mais assenhorear-se das altas posições, e terem de seu lado a superioridade da nobreza do paiz. A rebellião appareceu no dia 7 de novembro de 1710.

N'essa quadra lamentavel, n'essa guerra civil, o Clero prestou serviços importantes, e muito cooperou para que os Mascates, (os lusitanos, que em Pernambuco procurando remedio á indigencia, se occupavão de sordidos e mecanicos trabalhos) não tornassem effectivo seu malevolo intento, isto he, de darem um golpe terrivel na nobreza pernambucana.

Este zelo acrisolado tanto mais se augmentava no Clero, quanto via que, o seu Venerando Prelado Diocesano D. Manoel Alvares da Costa, assumia em 15 de novembro de 1710, as redeas do governo temporal, em substituição á Sebastião de Castro Caldas, e sobre quem já se havião desfechados os tiros de vingança, e de odio implacavel: cabe bem aqui dizer-se que, *a consciencia do malvado tem em si um abutre que a esfarrapa, e um algoz que a atormenta.*

No primeiro conflicto, que se dera na povoação de S. Lourenço da Matta, o Vigario d'essa Parochia, João de Medeiros Furtado, de accordo com o Vigario da Luz, Apollinario Moreira de Mendonça, superou grandes difficuldades, afim de acalmar os espiritos turbulentos, e fôrão elles o santelmo d'esse infeliz povo em crise tão medonha.

Na marcha forçada do Recife, para o lugar dos Prazeres, aos bravos Pernambucanos, acompanhárão os Padres Fernando de Sobral, José Mauricio Wanderley, para prestar os soccorros espirituaes. O Vigario da Luz, Apollinario, e Padre Domingos Dias, se reunirão á companhia com desejos de, por meios doceis e convincentes, applacarem

Digitized by Google

o furor que nutrião os corações dos rebeldes encarniçados.

Releva porém não esquecer que, na convocação que fez o Exm. Bispo e governador, dos Clerigos do centro da capital, para lhe prestarem o auxilio conveniente em emergencias tão assombrosas, os Ministros do Sanctuario com esse aviso da affeição do seu Prelado, não hesitárão deixar suas habitações longiquas, e pressurosos acudir, como effectivamente apresentárão-se em numero de 100 com seus escravos (como diz a historia), bem armados e dispostos para qualquer desempenho, que a necessidade urgisse.

D'entre pois todos os Clerigos, que muito se distinguirão em serviços pessoaes, sobresahirão os Pernambucanos Deão de Cathedral d'Olinda, Nicoláo Paes Sarmento, os Padres Manoel Rodrigues Netto, Antonio Jorge Guerra e Fr. Manoel de Santa Catharina, o qual depois foi Bispo d'Angola.

Para defesa do Bispo governador, o Clero promoveu a creação de um batalhão, que se intitulou — Sagrado — e do qual foi seu coronel commandante, aquelle respeitavel Deão Sarmento.

Serviços importantes prestou n'essa época, todo o Clero, de que lhe resultou gloria immorredoura.

XI

Como se houve o Clero na revolução de 1817, em Pernambuco; as consequencias que se derão.

He em verdade uma prova decidida, um documento irrecusavel da valiosa prestabilidade do Clero, quando elle se ha apresentado em todas as épocas hostis, em todas as vicissitudes assustadoras. Corre o tempo, e um successo grande e fecundo em peripecias vem excitar os brios pernambucanos.

Rompeu no horisonte o dia 6 de março de 1817, dia fulgurante que vinha abrir uma nova serie de prosperidades ao Brasil; e Pernambuco firme em suas convicções, he a primeira

Digitized by Google

provincia, que denodadamente, dá o grito de INDEPENDENCIA!

Não he necessario exhibir as provas do enthusiasmo e adhesão, que inspirou no Clero a favor d'esta causa nobre, porque felizmente ainda vivem muitos varões conspicuos, que fôrão testemunhas dos feitos heroicos, dos serviços relevantes de muitos Sacerdotes Pernambucanos, os quaes arrostando os maiores perigos, sempre sustentárão com a penna, e com o proprio sangue, os sentimentos de patriotismo e nacionalidade, preferindo antes perderem com honra a vida pela liberdade da patria, do que viverem com o labéo de perfidos traidores.

Os Venerandos Padres José Ignacio Ribeiro d'Abreu Lima, Miguel Joaquim d'Almeida Castro, Antonio de Souza Tenorio e Antonio Pereira d'Albuquerque, fôrão as primeiras victimas immoladas no campo da honra como martyres da liberdade (1). Suas faces não se desbotárão senão quando o sangue que as tingia, correu dos golpes, que soffrêrão. O celebre Deão d'Olinda, Bernardo Luiz Ferreira Portugal, os tres emissarios da causa da liberdade, os Padres José Martinianno d'Alencar, João Damasceno Xavier, o já fallado Padre José Ignacio, conhecido depois pelo Padre Roma; Ignacio d'Almeida Fortuna, Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, Francisco Muniz Tavares, e Venancio Henrique de Rezende, e outros respeitaveis Sacerdotes, cheios de enthusiasmo sem igual, e resignação invejavel, soffrêrão crueis tormentos, sorvêrão contentes as fezes de atrocidades e tyrannias, nos carceres, no exilio e no cadafalso; sendo para admirar que, no turbilhão da vindicta cruel, fôrão incluidos 37 Padres e 6 Religiosos!!!

Cumpre porém não esquecer que, essas medidas de sangue empregadas n'essa occasião tão critica; esses martyrios crueis, que desimárão muitos heróes, não fizerão amortecer a faisca da liberdade, que se ateava em seus peitos, e nos de mais companheiros de infortunio. A causa a seu turno tocou á sua méta, alcançou o trophéo de gloriosas ovações. As victimas legárão á posteridade um nome immorredor, e os heróes, que a sobrevivêrão, conservão ainda em seu corpo, como um brasão vivo e honroso, as cicatrizes indeleveis dos duros ferros, que supportárão em defesa da Independencia do Brasil!

Outras scenas porém apparecem no theatro das rivalida-

---

(1) Synopsis do general Abreu e Lima.

Digitized by Google

des, e das emoções politicas. O Clero n'essas conjuncturas não desampara o campo, apresenta-se, e se acoroçôa ainda mais. Derão-se diversas phases para depois chegar-se a época de ser consummada a emancipação politica. Na convocação d'assembléa constituinte ás côrtes de Lisboa, o Clero tomou grande parte nos negocios do Brasil.

N'esse Congresso respeitavel que se deu no anno de 1821, para confeccionar uma constituicão, que tinha de ser adoptada no Brasil, achárão-se o grande D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, Bispo que foi de Pernambuco, e depois de Elvas; D. Romualdo de Souza Coelho, Bispo do Pará; os Padres Diogo Antonio Feijó, Ignacio Pinto d'Almeida Castro, Francisco Muniz Tavares, e outros Sacerdotes de reconhecida illustração e saber.

Na assembléa constituinte do Rio de Janeiro reunida a 17 de abril de 1823, a qual devia de organisar a grande lei do Imperio, os Padres Pernambucanos Ignacio d'Almeida Fortuna, Francisco Ferreira Barreto, Francisco Muniz Tavares, e Venancio Henrique de Rezende, alçárão suas poderosas vozes, e defendêrão com affinco os nobres interesses da obra da regeneração nacional, cujos trabalhos começárão a 3 de maio.

Effectivamente, os esforços de tantos coripheus da liberdade fôrão devidamente coroados, porque virão no dia 7 de setembro de 1822 sobre as margens do Ypiranga, o magnanimo Sr. D. Pedro I, levantar o grito da Independencia, o qual fez écho em todos as provincias, desde o Prata até o Amazonas; e a Independencia tornou-se irrevogavel.

O monstro porém da discordia quiz ainda eclipsar este fulgor, e então ergueu sua serviz, e fez dardejar os raios de sua indignação.

A Bahia, que ainda acolhia em seu seio nobre, uma parte da grey lusitana, oppõe-se a que o Brasil não sahisse, ou repellisse de si o jugo ignominioso de colonia. Uma insurreição vem assustar de novo os heróes, que tanto se havião expostos para ver effectiva a emancipação politica; mas os sentimentos de nacionalidade, fôrão o aguilhão, o insentivo poderoso para elles encararem sobre os inimigos as armas do patriotismo. Com a lealdade, que os caracterisava, e o vivo interesse pela causa da Independencia, elles levárão de rojo, e rechaçárão todos os rancorosos gladiadores, que ficárão completamente profligados. O dia 2 de julho de 1823, foi um dia de glorioso triumpho para a Bahia.

Digitized by Google

N'essa reacção politica, o Clero dá não equivocas provas do patriotismo, e de adhesão ao throno nacional. Um Fr. José Maria do Sacramento Brainer, Pernambucano, que desde 1817 se esposou á causa da liberdade e independencia de seu paiz, e pelo que crueis tormentos recebeu nas enxovias da Bahia, achando-se então ahi, organisa nos reconcavos da cidade uma companhia de homens valerosos, que intitulou — os *Coiraças* — e a frente d'elles como seu capitão commandante, offerece-se ao governo, e entra logo na lucta porfiada tão amestrado como militar de profissão! Seus valiosos serviços fôrão apreciados pelo Imperador o Sr. D. Pedro I, que o nomeou capellão de um dos corpos do exercito com a graduação de capitão.

Não menos importantes fôrão os serviços apresentados por Fr. José de S. Jacintho Mavignier, e Fr. Antonio das Dôres. Estes dous Religiosos Pernambucanos, em qualidade de capellães do exercito, marchárão com a fôrça de Pernambuco para a Bahia, onde se houverão com zelo e dedicação, e pelo que recebêrão os mais subidos encomios. Seria para enfadar se quizessemos apresentar todos os pormenores da influencia, prestabilidade, serviços, e factos heroicos, que em grande escala, tem o Clero Pernambucano mostrado, e se feito admirar em todas as emergencias politicas; cumprindo porém não esquecer que, ainda em virtude das commoções assustadoras de 1848, em que Pernambuco teve de empunhar armas, e ver muitos de seus caracteres beijar a terra do sepulchro, os Sacerdotes capellães do exercito não se negárão a seguir com seu respectivo batalhão, para os pontos arriscados; sobresahindo os Padres Christovão de Hollanda Cavalcante, e Manoel da Vera Cruz, o qual, marchando sem demora para o centro da capital, servio de capellão da columna em operação.

Ultimamente na campanha oriental em 1852, diversos capellães do exercito distinguirão-se a toda a prova; tendo Pernambuco a gloria de apresentar entr'outros, os Padres Manoel da Vera Cruz, Antonio de Sá Gusmão, João Cancio Verissimo dos Anjos e Joaquim Mauricio Wanderley (chegando este depois da lucta), cuja caridade do primeiro para com os feridos e mortos, fôra assaz elogiada pelos respectivos commandantes. Estes Clerigos trazem pendentes no peito, o distinctivo honroso da victoria, a medalha da campanha oriental e Uraguay, tendo o Padre Vera Cruz, recebido

Digitized by Google

em remuneração de seus serviços importantes, o habito da ordem de Christo, e ultimamente a promoção do posto de capitão.

Releva porém lembrar que, nos principios d'este mesmo anno de 1852, quando a lei do censo tinha de ser publicada, e declarar-se sua effectiva observancia, a sublevação, que appareceu em diversas comarcas, villas e pontos da capital, foi suffocada, e restituida a paz, tudo devido mais á palavra divina, do que as ameaças das armas. Alguns Parochos e Sacerdotes do centro, poderão nas respectivas freguezias, com seus esforços, e com palavras evangelicas, desarraigar dos animos dos revoltosos, a falsa presumpção, que nutrião, de ser a lei do censo, uma lei, que tinha por fim escravisar as pessoas de côr que nascião livres.

De todos os lugares em que se derão essas scenas desagradaveis e até funestas, subio de ponto a exasperação desenvolvida nos povos da comarca do Páo d'Alho, de sorte que, dividida a população em grupos armados, ameaçavão de uma maneira hostil, ás autoridades civis e ecclesiasticas ; repellião toda e qualquer ordem legal ; fazião fugir os personagens do lugar, e até mesmo o destacamento impotente para resisti-los pela desigualdade de fôrças! Uma perfeita anarchia deu-se n'essa occasião na comarca do Páo d'Alho!

Em verdade, muitas vidas terião baixado á campá funerea ; muito sangue teria ensopado áquelle solo, em um conflicto sobremaneira perigoso, senão apparecesse entre os insurgentes, um Ministro de Deos. O Missionario Capuchinho, o Rvm. Fr. Caetano de Messina, muito digno Prefeito do Hospicio da Penha, a pedido do governo, e do Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano, sahe do repouso claustral; corre com a volocidade do raio ao lugar das rivalidades, e sem temer o perigo, que taes emergencias offerecião, no dia 5 de janeiro de 1852, alça sua voz evangelica, invoca a protecção valiosa da Mãi de Deos, com o titulo da Senhora do Bom Conselho, e póde só com a palavra divina, chamar os homens desvairados á boa ordem ; faze-los depôr immediatamente as armas ; plantar em seus corações á perfeita obediencia ás autoridades constituidas, e conseguio afinal fraternisar os animos. O dia 9 do referido mez, foi para a comarca do Páo d'Alho, um dia de jubilo, de paz e de gloria. O povo, e tropas do governo percorrião promiscuamente as ruas do lugar; içavão bandeiras brancas, e mostravão ramos

Digitized by Google

verdes, em signal de segura paz e completa pacificação, e ião processionalmente entoar ao Todo-Poderoso, os hymnos de graças, os psalmos de gratidão, por ser restituido o socego, e tranquillidade, sem que o sangue brasileiro tingisse o terreno onde pisavão. He por sem duvida n'essas occasiões assaz perigosas, em que a palavra divina, tornar-se mais efficaz, do que os esforços das autoridades, e ainda mais proficua que o canhão das milicias.

XII

Época assustadora que surgio para o Clero no Brasil ; e os beneficios que a suavisárão.

O estado natural da Igreja he justamente o soffrimento. Ella, sendo fundada pela cruz, he mister que siga o seu Divino Esposo, nos traços do seu sangue. Seu estabelecimento foi sempre circundado das mais desabridas perseguições. Seus athletas, seus primeiros cultores a teem feito florescer das invectivas virulentas, porque arrostando com denodo o gravame de insultos e affrontas, não trepidárão em diffundir seu sangue, em prol da santa causa, que defendião. A Igreja e seus Ministros, marchão sempre na senda espinhosa da oppressão ; porém tambem superando todo este cardume de tyrannias, opportunamente vêem o germen da discordia aniquilar-se, e o trophéo glorioso lhes he inauferivel, porque a Mão providente de Deos sempre os sustenta.

Houve uma época sobremaneira assustadora para o Brasil, na qual deu-se uma serie de factos que, pela natureza de sua concepção e seu alcance, revelavão o indifferentismo, que de alguma sorte se apoderava no governo do paiz para com a Religião.

Mudanças revoltantes projectárão-se adoptar na Igreja Brasileira ; desejou-se acrimoniosamente inocular na disciplina, as innovações anti-catholicas estatuidas por um pseudo-

Digitized by Google

Synodo de Pistoia (Toscana) abraçada pela celebre constituição civel do Clero de França, confeccionada em 1790 ; actos tão virulentos, que merecêrão a justa condemnação do SS. Padre Pio VI, por Breve de 13 de abril de 1792, dirigido ao Clero, e povo Francez, e corroborado pela Bulla dogmatica — *auctorem fidœi* — de 28 de agosto de 1794, do mesmo Chefe Supremo da Igreja.

Um douto Ecclesiastico Pernambucano (1) já encarregou-se de fazer a rezenha dos factos desagradaveis á Igreja Brasileira, e por isto transcrevendo-a nós fielmente, julgamo-nos dispensado de nada acrescentar, visto como, tudo mais seria inferior a tão sublime trabalho.

« Foi n'essa época, de provação para a Igreja Brasi-
« leira, que o chefe de Estado (grande cidadão, homem res-
« peitavel por todos os titulos, e só censuravel sobre o pon-
« to de vista religiosa) traindo seu juramento e seu carac-
« ter, ousou na occasião a mais solemne insinuar ao corpo
« legislativo, a terrivel idéa de um scisma : que na tribuna
« nacional pronunciárão-se discursos virulentos e desrespei-
« tosos contra o Chefe visivel da Igreja, por haver exercido
« o direito essencial ao seu primado, de recusar o *placet* a
« eleição de um Bispo, cuja doutrina lhe era suspeita de he-
« therodoxia : que na camara dos deputados foi offerecido
« um projecto propondo a separação da Igreja Brasileira, e
« a supremacia espiritual no chefe de Estado : que o proprio
« governo ao passo que prohibia qualquer recurso á Santa
« Sé Apostolica, mandou contractar irmãos moraveis, seitas
« de hereges e phanaticos despreziveis, para cathequisarem
« os nossos indigenas. Foi n'essa época desgraçada, que se
« propoz no parlamento mudanças substanciaes em diversos
« pontos de disciplina geral da Igreja, taes como abolir o
« celibato clerical ; acabar com os Cabidos dos Cathedraes ;
« sujeitar os Bispos á Presbyteros ; impôr uma taxa odiosa
« sobre o exercicio do culto catholico dominante no paiz ;
« suprimir diversos impedimentos, e crear outros só pela
« autori ade do poder secular e sem o consenso da Igreja.
« Foi n'essa época de tristes recordações, que se despresti-

(1) O Rvm. Sr. Dr. Joaquim Francisco de Faria, no eloquente discurso que pronunciou na abertura do Seminario Episcopal d'Olinda em 5 de fevereiro de 1855, e foi publicado no Diario de Pernambuco de 15 de março do mesmo anno.

Digitized by Google

« giou o Clero tirando-se-lhe o privilegio do fôro : que se « suspendeu em todo o Imperio o provimento dos beneficios « não curados : que se tentou tornar os Parochos amovi- « veis a arbitrio dos Presidentes de provincia: que se coarc- « tou sem plausivel fundamento uma das mais importantes « prerogativas do episcopado a de — ordenar Sacerdotes — « subordinando-a a um aviso do governo : que um ministro « da corôa impedio a um Ecclesiastico eleito Bispo, dar cer- « tas explicações exigidas pela Santa Sé Apostolica sob pre- « texto de ser um ataque directo ao governo e independen- « cia nacional: que outro ministro prohibio aos superiores « regulares punirem com a pena de carcere os seus subditos « refractarios, com o frivolo pretexto de que a constituição « do Estado prohibia os carceres privados. E Deos sabe até « aonde se estenderia esse pruido de reformas e innovações, « se a consciencia publica, e a catholicidade do povo Brasi- « leiro, a energica e orthodoxa opposição do corpo legisla- « tivo, não desacoroçoassem, e fizessem recuar ao novo Pom- « bal, que pretendia reformar a Igreja Brasileira, segundo as « maximas do jansenismo, e reproduzir no Brasil as mes- « mas scenas deploraveis e escandalosas, que primeiro re- « presentou em Portugal nos fins do seculo passado. »

Estas medidas, que se quiz adoptar com flagrante infracção das leis ecclesiasticas, fôrão improficuas, não alcançárão o fim sinistro de seus propugnadores e adeptos, por serem diametralmente oppostas ás leis, e contrarias á disciplina da Igreja.

D'effeito, o governo da Igreja he independente do poder temporal, assim como o governo da sociedade civil, he independente do poder espiritual.

Pela autoridade suprema, sublime e santa, que a Igreja recebeu de Jesu Christo, não póde ser dependente do governo da terra, do governo temporal. A autoridade, que confecciona a lei, he a mesma que deve interpreta-la ; he a mesma que deve velar na observancia e cumprimento d'ella.

As leis frequentemente precisão de ser accommodadas, interpretadas, dispensadas, suspensas, dissimuladas ; e occasiões ha em que he mister tolerar, que se não observem, e por isso se estabeleceu como principio de direito, que pelo desuso se derogão tambem.

Repugna portanto a todos os principios, á propria essencia das leis, ou sejão civis ou ecclesiasticas, que a sua

Digitized by Google

execução e substancia, dependão d'alguma outra autoridade que não seja a mesma d'onde dimanárão. Como pois nenhuma, que seja o Sacerdocio, póde conhecer das regras d'estas, de seus officios, de suas reformas, do abuso, ou das infracções dos Canones? (1)

O golpe pois, que se pretendeu desfechar sobre a Igreja, he força confessar, querendo-se legislar ácerca da disciplina, e quiçá da sua doutrina, ia muito de perto ferir a suprema autoridade do Papa, destruir a subalterna dos Bispos, e conseguintemente toda autoridade da mesma Igreja.

Com espanto, em outro tempo perguntava Santo Athanazio: quando se tinha ouvido no mundo, que o Imperador se ingerisse nas cousas da Igreja, ou autorisasse a seus juizes? e S. Jeronymo affirmava que, o governo nada tinha com o Ecclesiastico; que as leis de ambos estes poderes erão independentes: *aliæ sunt leges Cæsarun; aliæ Christi, aliud Papianus, aliud Paulus noster clamat.*

A ruina de toda Religião começaria a ser eminente, logo que o Papa, que he o sentinella posto por Deos, para cuidar da grande familia christã dispersa por todo o mundo, carecesse da faculdade de impedir os damnos, que em todo o sentido receberia.

Uma calamidade sobremodo funesta ostentaria suas galas de aniquilamento no Brasil, se por ventura chegasse a ser effectivo o execrando projecto, que propunha a separação da Igreja Brasileira, e a supremacia espiritual no chefe do Estado!

Na verdade, desligando-se a autoridade do Pastor commum dos fieis; subtrahindo-se o seu regimen; cada Igreja necessariamente correria por sua conta, entregue a si propria, e deixaria d'est'arte de haver unidade, assim na doutrina, como na disciplina.

Este edificio celeste, diz o sabio Metropolitano (2) he tão compacto, e tão unidas e ligadas as diversas peças de que se compõe, que deslocada uma só, todo elle se abala e se desmorona, porque a unidade he um dos seus mais bellos e essenciaes caracteres.

Não havendo unidade, dar-se-hia, como consequen-

---

(1) Direito Ecclesiastico pelo Dr. Jeronymo Vilella.

(2) O Exm. Rvm. Sr. Arcebispo da Bahia em sua eloquente Pastoral de 20 de fevereiro, e publicada no Diario de Pernambuco de 8 de abril de 1857.

Digitized by Google

cia infallivel, um scisma, e o Brasil reproduziria infelizmente as mesmas scenas, que outros Estados teem apresentado.

Jesu Christo fundou uma só Igreja, e commetteu todo o poder de apascentar á Pedro, de quem succedem os Pontifices Romanos.

Os fieis portanto para gozarem dos fructos saudaveis da Igreja, he mister que estejão unidos pelos laços de uma só fé; que participem dos mesmos Sacramentos, e que sejão submissos aos legitimos Pastores, principalmente o Summo Pontifice.

A Igreja pois tendo recebido de Deos, o deposito das verdades santas, para communicar conhecimentos á todos os povos, á todas as gerações até o fim do mundo, todo aquelle que recusa submetter-se ao seu divino ensino, revolta-se contra o proprio Deos. Assim se conclue das palavras do Evangelista: *Qui vos audit, me audit, et qui vos spernit, me spernit. Qui autem me spernit, spernit eum, qui misit me (1).*

Não permitta Deos, (dizia já o Cisne de Cambrai, quando fallava da independencia do governo ecclesiastico) que o protector da Igreja, governe, ou privina os regulamentos d'ella: e a Aguia de Meaux, formava sobre o mesmo assumpto este juizo: em tudo o mais o poder temporal dá leis, e caminha na frente como soberano; porém nos negocios ecclesiasticos, não faz mais do que seguir, e prestar os seus serviços.

D'estas judiciosas sentenças, e doutrinas dos Santos Padres, conclue-se que, duas autoridades separadas, differentes e distinctas, governão o mundo, soberanas e independentes cada uma na sua esphera: o Papa na Igreja, o Principe no Estado (2). Ainda em apoio d'esta verdade tão preclara, apparece a autoridade de Moreno, quando diz — a potestade civil he impotente para manter o Estado, sem o soccorro do Ecclesiastico, porque he incapaz de per si para formar a moralidade dos homens, que he o fundamento da sociedade, sociedade que não póde subsistir sem bons costumes, nem os costumes sem Religião, nem Religião sem Ministros, nem Ministros sem autoridade; mas esta autoridade desapparece, e perde toda sua acção, se de — divina — se converte em humana, e se refunde na autoridade dos Principes, ou magistrados seculares (3).

Seria certamente uma das mais deploraveis scenas, um

(1) S. Lucas cap. 10 v. 16.
(2) Compendio de Direito Ecclesiastico citado, do Dr. Vilella.
(3) Ensaio sobre a supremacia do Papa, por José Ignacio Moreno.

Digitized by Google

consummado escandalo para o Brasil, se o Brasil désse vida a esse cardume de avisos, projectos hediondos, e leis virulentas, das quaes ressumbravão unicamente impiedade e irreligião!

Felizmente, grandes argumentos cheios de eloquencia, e fundados na doutrina da Igreja, e dos mais seguros Padres, fôrão apresentados nas camaras legislativas, e pelo rigor logico com que erão desenvolvidos, correspondêrão bem ao fim que se desejava, e conseguirão vantagens transcendentes.

Houverão capacidades orthodoxas, que peito a peito sustentárão os direitos da Igreja, rechaçárão os ataques dos impios, e fizerão recuar o germen da discordia para seu abysmo.

O Exm. Rvm. Sr. Arcebispo da Bahia, gloria immarcessivel do Clero, tomou a iniciativa ; alçou sua eloquente voz no recinto nacional, pronunciou sublimes discursos em prol da Igreja ; e vio depois seus esforços devidamente coroados, e alcançarem justos triumphos ; porque tão cerebrinas innovações, e mudanças ecclesiasticas, fôrão completamente profligadas (1).

A Providencia de um Deos, que vela incessantemente sobre os destinos da Igreja, não consentirá que contra ella superem e dominem as potencias infernaes, porque sua promessa he indefectivel (2).

Os homens do Estado, os grandes genios em saber, os representantes da nação, a orthodoxia e piedade do Soberano Monarcha, que governa os destinos da nação, que emprega sua solicitude e esmero na prosperidade do Imperio da Santa Cruz, e manutencia da Religião catholica dominante ; hão dado provas de sua religiosidade e adhesão ao culto divino ; hão conhecido mesmo que, está fóra da esphera do poder temporal, prescrever leis, que vão atacar á disciplina da Igreja ; que a Religião não póde servir de escabello ao governo civil, porque he lei suprema das creaturas intelligentes, he, como diz Lamennais, a lei do homem, e exprime as suas relações com a causa suprema com Deos.

Um grande homem comprehendeu bem a excellencia da Religião. O general Bolivar no discurso preliminar em que perante as camaras bolivianas, justificou suas doutrinas, quando tratou da Religião se exprimio d'esta maneira — « A Religião he a lei da consciencia ; toda lei sobr'ella annulla,

(1) Vide as obras do mesmo Exm. Arcebispo.
(2) S. Math. cap. 16 v. 18.

Digitized by Google

« porque impondo a necessidade ao dever, tira o merecimen-
« to a fé, que he a base da Religião. Os preceitos, e os dogmas
« sagrados, são uteis, luminosos, e de evidencia metaphysica,
« todos devemos professa-los ; mas este dever he moral, e não
« politico.

« Por outra parte, quaes são n'este mundo os direitos do
« homem para com a Religião? Elles estão no Céo ; lá o
« tribunal recompensa o merecimento, e faz justiça; segundo
« o codigo que dictou o Supremo Legislador.

« Sendo tudo isto de jurisdição divina, parece-me á pri-
« meira vista sacrilego e profano, mesclar nossas ordenações
« com os mandamentos do Senhor. Prescrever pois á Reli-
« gião não toca ao legislador, porque este deve signalar penas
« contra as infracções das leis, para que não sejão meros con-
« selhos ; não havendo castigos temporaes para semelhantes
« infracções, nem juizes que as appliquem, a lei deixa de ser
« lei... Deos, e seus Ministros são as autoridades da Religião,
« que obra por meio e orgãos exclusivamente espirituaes ;
« porém de nenhum modo o corpo nacional, que dirige o
« poder publico a objectos puramente temporaes. » (1)

A Igreja he comparada a uma montanha, que se mostra a todos os olhos para convidar a todas as nações a virem partilhar os bens, que o Senhor ahi distribue. « Dirigi contra uma montanha, (diz o grande Chrysostomo) todo o esforço de um numeravel exercito ; assestai contra ella vossas baterias ; despedi vossas flexas, ellas não alcançarão, e bem antes de toca-la, irão embotar-se contra sua indestructivel fôrça. »

Todos os incredulos, e blasfemos acastellados para destruir o edificio sagrado, que o Salvador Divino fundou no mundo, ficarão completamente aniquilados. A idolatria ajudada de todas as fôrças do mundo, não poderá enfraquecer a fé. As heresias incessantemente manejando as armas do seu cynismo, se virão burladas em suas tentativas. Em vão a impiedade ouse assestar seus tiros, apenas chamarão esses mesmos coripheus sobre suas cabecas sacrilegas, os raios de que se arma a Mão do Altissimo. Elle disse ao mar — tu virás até aqui, não irás mais longe, e ali, sobre um grão d'arêa, quebrará o orgulho de tuas vagas (2).

---

(1) Vide o Socialismo pelo Exm. general Abreu e Lima, fl. 168 na nota segunda.

(2) Job cap. 38 v. 11.

Digitized by Google

O Soberano Autor da sociedade, sempre declarou-se a favor de sua Igreja, e de seus Ministros, pelos terriveis castigos, que infligio aos que causárão a morte de seus filhos. Os sacrilegos perseguidores da Igreja ; os Imperadores Romanos, que se mostrárão encarniçados inimigos de sua doutrina, todos tiverão um fim bem tragico. Nero, Adriano, Marco Aurelio, Maximiano, Deocleciano, Valeriano, e outros conhecêrão effectivamente a vingança de Deos, que pairava sobre suas cabeças.

A Mão do Altissimo tambem pesou sobre os primeiros heresiarchas, que tanto escandalo causárão á Igreja. A Justiça divina foi visivel em Ario, que morreu suffocado em seu mesmo sangue, vomitando anteriormente suas entranhas ; em Nestorio, cuja lingoa, que tanto contestou á Maria o glorioso privilegio de Mãi de Deos, foi pasto de vermes antes mesmo de perecer ; em Euthyches, Luther, Calvino, e outros do mesmo jaez, que morrêrão miseravelmente (1).

Estes factos provão incontestavelmente que, a protecção do Céo, se inclina sobre os destinos da Igreja, e do seu Pastor universal Vigario de Christo na terra.

O Salvador da humanidade disse a seus discipulos : — « o servo não está acima do Senhor ; se me tem perseguido, soffrereis o mesmo; o mundo vos odiará, mas elle me terá primeiro odiado (2). Elle se regosijará, e vós estareis na tristeza; porém vossa tristeza se mudará em alegria. » (3)

A seu turno, graças á providente Mão, que sustenta, a Igreja Brasileira alcança essa gloria promettida pelo Senhor ; ella recebe diversas concessões e favores singulares, que de alguma sorte lhe são liberalisados, não tanto quanto ella necessita, porém ainda assim, ella conta já o augmento de congruas dos Cabidos das Cathedraes, e dos Prelados Diocesanos ; estes recebendo um fôro e privilegio para garantir-lhes o prestigio, a consideração devida, a uma tal dignidade ; creação de novos bispados, para ser mais facil aos fieis a distribuição do pasto espiritual ; subsidios dados para reedificação d'alguns Seminarios, que se achavão em completo desmoronamento ; dotação feita aos mesmos, para sua conservação e prosperidade ; restituição de cadeiras outr'ora subtrahidas, e

(1) Ensaios sobre a Constituição da Igreja, por um Vigario geral.
(2) S. João cap 15 v. 20.
(3) Ibid. cap. 16 v. 20.

Digitized by Google

augmento de novas disciplinas, para proporcionar ao Clero de cada Diocese, a precisa instrucção ; a creação, em summa, de duas faculdades theologicas (1) para diffundir no Clero, maior somma de conhecimentos e illustração, e augmento de congruas aos Parochos. Estas medidas proficuamente adoptadas, attestão a mudança que tem operado no espirito publico, e na administração do Estado.

XIII

Quadra afflictiva, que atravessou o Clero em Pernambuco com a invasão do cholera-morbus ; seus serviços e caridade.

Quando o Clero fruia as tregoas d'essas procellas marciaes, d'esses cataclysmas politicos, sereno e tranquillo cuidava nos misteres de sua alta dignidade; eis que, um inimigo occulto atravessando ufano as longiquas paragens da Asia d'onde he oriundo, vem com um cortejo de destruição e de ruinas, visitar pela vez primeira as plagas do Brasil !

O cholera-morbus manifesta-se, e assalta no anno de 1855 ás provincias do Imperio da Santa Cruz. N'esta tremenda e assustadora catastrophe, o Clero apresenta com louvavel admiração, um heroismo sem par, uma dedicação a toda a prova, e uma caridade vehemente e officiosa.

O mez de janeiro de 1856 trouxe para todo Pernambuco, o crepe funebre, o qual estendeu-se sobre a capital do Recife, no centro e algures!

O Clero, secular e regular, cumprio honrosamente sua importante, e sublime missão.

O Clero que tem sido sempre a primeira victima immolada no furor das revoluções ; que tem dado as mais robustas provas de adhesão ao throno, e de prestabilidade á socie-

(1) Até agora não inauguradas.

Digitized by Google

dade, que tem acompanhado todas as peripecias do mundo politico, e tambem carregado a sua pedra para erguer-se o magno edificio da emancipação politica; todavia elle se ha visto a borda do abysmo de depreciação, e pouco a pouco ir desapparecendo esse prestigio de que gozava, e sem o qual sociedade alguma póde manter sua dignidade, e tornar-se respeitavel. Este Clero, quando observa os grandes encomios, os subidos elogios, que outros funccionarios recebem; as honrosas condecorações com que são galardoados seus serviços, serviços aliás sempre compensados pelos cofres publicos, para elle ainda vê persistir o indifferentismo, e a olvidação; entretanto que foi na verdade a classe, que desinteressadamente se prestou de uma maneira louvavel, na quadra afflictiva do cholera. Quando (he força confessar, que apparecêrão tambem muitos genios caridosos) alguns d'esses funccionarios convidados pelo governo, só sahião do espaldar de sua cadeira para desempenhar os misteres de sua profissão, a custa de grandes pagas; o Clero sem impôr condição, e nem exigir estipendio, só por amor á caridade, e compaixão da humanidade, se atirava a esmo ao campo medonho, onde a epidemia com intensidade ostentava o seu maximo furor.

Os Religiosos, sobre quem injustamente pesão tantas invectivas, e graves declamações, ousando-se até propalar que, são homens imprestaveis, que só vivem para si. e inuteis á sociedade (1), derão indubitavelmente um completo desmentido a esses pseudo-philosophos.

A importancia de seus serviços, a caridade de seus actos, a piedade e zelo com que trabalhárão na vinha do Senhor, n'essas emergencias de tristes recordações, lhe alcançárão um florão incrustado de pedras preciosas.

D'effeito, onde mais o furor da epidemia se desenvolvia, os Sacerdotes mais se acoroçoavão, e com a piedade propria de Ministros do Senhor, elles ião prestar os auxilios da Religião; distribuir os soccorros da caridade, e derramar o balsamo consolador.

O Clero da Cathedral d'Olinda, deu provas exuberantes de amor do proximo, e de compaixão á indigencia soffredo-

(1) Uma missiva da provincia de S. Paulo, a qual foi endereçada ao Jornal do Commercio, e transcripta no Diario de Pernambuco de 16 de junho de 1855, affirmou que as Ordens religiosas erão inuteis e imprestaveis, e adrede lhes mimoseou um cardume de sarcasmos!

Digitized by Google

ra. O respectivo Deão da Sé, o Rvm. Dr. Francisco Joaquim das Chagas, foi solicito em levar áquelles infelizes, os soccorros da Religião, e até prodigalisar-lhes remedios e alimentos.

Nos dias de maior mortandade, elle sahe da Cathedral acompanhado de alguns de seus companheiros no Canonicato, se dirige com o Rvd. Guardião do Convento do Patriarcha Serafico, Fr. João Baptista do Espirito Santo, á praia de S. Francisco, lugar onde parecia que Deos tinha descarregado seu Braço de justiça; e ahi no meio das scenas as mais dolorosas, vendo a morte alardear toda sua inexorabilidade e aniquilamento, administrárão os Sacramentos da Igreja, e repartirão os soccorros espirituaes ás victimas cholericas; sendo que n'esse insejo afflictivo, o lugar affectado não pôde arrefecer a vehemencia dos desejos d'estes piedosos Ministros do Senhor, nem o temor os acautelou, e a mesma morte os desanimou. A santa resignação foi o santelmo de todos, a caridade ardente foi o poderoso incentivo, que os acompanhou.

Os Parochos, os Padres da capital do Recife, os Religiosos das Ordens existentes, possuidos de um fervoroso zelo e caridade singular, não conhecião repouso, quando a necessidade exigia os seus serviços sacerdotaes; e elles pressurosos levavão o pasto espiritual, permanecendo alguns junto do leito da victima, consolando-a com palavras da Religião. Houverão Sacerdotes (1), que, desprezando o repouso nocturno, ião dormitar no Consistorio da respectiva Matriz, para ser mais facil, e prompta a administração dos Sacramentos, a bem dos fieis.

Nas freguezias porém do centro, os respectivos Vigarios e seus Coadjutores, patenteárão um zelo e dedicação credora de justos encomios: alguns ficárão extenuados de fôrças no lidar de suas ovelhas; outros porém só as desprezárão quando, feridos pelo mesmo mal, fôrão roubados pela inexoravel parca, e descêrão assim á morada funerea.

N'este combate porfiado de angustias, n'esta lucta pestilenta, fôrão victimas de sua dedicação, caridade, e consummado zelo, os Vigarios de N. S. da Conceição da villa de Caruarú, Antonio Jorge Guerra, o de S. José de Bizerros, Manoel Clemente de Torres Galindo, o de N. S. da Conceição de Nazareth, Christovão de Hollanda Cavalcante, o Coadjuctor

(1) O Rvm. Vigario da Boa-Vista, Manoel Joaquim Xavier Sobreira, e seus Padres da freguezia.

Digitized by Google

da Matriz de Pão d'Alho, Francisco d'Assis, os Padres Marcelino da Costa, Manoel Florencio d'Albuquerque, e Francisco Rodrigues Machado, o Rvd. Arcediago da Cathedral d'Olinda, Bernardo Raymundo de Souza Bandeira, Fr. Luiz da Immaculada Conceição, Fr. Felippe d'Annunciação, Carmelita, e outros Sacerdotes, que perecêrão no exercicio de seu santo ministerio.

A cidade da Victoria (Santo Antão), onde o gigante asiatico ostentou ousado o seu maximo furor, e conseguintemente maior numero de vidas ceifou, foi em verdade o theatro de scenas as mais dolorosas e horriveis; e comtudo na sua intensidade o Clero não deu costas ao inimigo gangetico. O respectivo Parocho Francisco Xavier dos Santos, e seus Coadjutores, fôrão solicitos na administração dos Sacramentos, e só deixárão de assim praticar, quando fôrão gravemente assaltado do mesmo mal.

A verdade que acabamos de enunciar, acha-se referida no relatorio do Dr. José Joaquim de Souza, medico em commisão áquelle lugar, quando n'elle expõe o estado em que achou á cidade affectada; assim diz — « O Rvm. Carmelita « Fr. Herculano, revestido de uma intrepidez, que caracteri- « sa os verdadeiros Ministros do Evangelho, pôde conseguir a « inhumação dos cadaveres. Ao lado d'estes se achavão os « Rvms. Padres Branco, Fortunato, e os Carmelitas Fr. Ma- « noel de Santa Clara, e Fr. Luiz, o qual veio a morrer n'es- « ta cidade por tanta dedicação, que havia manifestado a bem « da humanidade. » (1)

D'effeito, he incontestavel a importancia dos serviços prestados pelos Religiosos Carmelitas, n'essa quadra calamitosa; serviços de grande monta, os quaes fôrão conhecidos pelo governo da provincia, quando em seu officio de 5 de fevereiro de 1856, dirigido ao Rvm. Provincial do Carmo, se exprime n'estes termos —

« Tendo os Religiosos d'esse Convento prestado os mais « relevantes serviços na quadra actual, espero que o Rvd. « Fr. Manoel de Santa Clara, que acaba de chegar da cidade « da Victoria em companhia do Rvd. Fr. Manoel de San- « t'Anna, que veio doente, trate logo de voltar áquella cida-

(1) Officio do Dr. Souza, de 10 de abril de 1856, dirigido á presidencia, e publicado no Diario de Pernambuco de 14 de maio do mesmo anno.

Digitized by Google

« de, a coadjuvar os seus companheiros, que lá ficárão acu-
« dindo a população. Solicito mais este serviço da carida-
« de Carmelitana, que terá assim mais titulos ao reconheci-
« mento, e bençãos d'aquelles habitantes. » (1)

Não obstante tantas fadigas, tantos officios de acrisolada caridade distribuidos por estes Religiosos no hospital choleri-co creado provisoriamente em seu Convento; d'este ainda sahem a pedido do governo, o Padre Fr. Herculano do Cora-ção de Jesus, acompanhado do Rvd. Missionario Capuchinho Fr. Serafim de Catania, e vão encarar o inimigo pestilento, que imperava em Santo Antão; seguindo depois os Padres Fr. Manoel de Santa Clara, Fr. Manoel de Sant'Anna, e Fr. Luiz da Immaculada Conceição. N'esse lugar de horror, pelo ex-terminio que ia causando o mal; elles possuidos de uma de-dicação, de caridade, e de zelo sem exemplo, melhorão de al-gum modo a sorte dos infelizes habitantes, com as medidas proficuas, que (bem se póde attribuir inspiradas do Céo) n'es-sa occasião tomára o Carmelita, Padre Fr. Herculano, o pri-meiro que, com calma e piedade, partio para o lugar da des-truição e das miserias!

O Clero Pernambucano, em summa, já no pulpito, já no confissionario, e já nos hospitaes, mesmo no campo, ao pé do leito das victimas cholericas, deu um publico testemunho de verdadeiros Ministros do Senhor; e Pernambuco póde ufa-nar-se de que o Clero secular e regular, representou um pa-pel brilhante n'essa quadra afflictiva, n'essa conjunctura de dôr e de amargura, em que o terror empallideceu de manei-ra espantosa, os semblantes risonhos, e a sinêta da eternida-de bateu incessantemente para tantas victimas; época assus-tadora em que nunca se vio o anjo da morte, baixar tão ufano e terrivel sobre o solo Pernambucano.

Sangra-nos por certo o coração de dôr, dizer-se que, desde 29 de janeiro até 1 de maio de 1856, inhumárão-se na capital 5,358 pessoas que succumbirão ao golpe fatal do cho-lera, sendo que seu furor roubou em toda a provincia um numero consideravel de vidas, calculado em 37,586 (na proporção de 25 por cento dos accommettidos) segundo as presumpções e dados incompletos, que se podérão adqui-rir (2).

---

(1) Diario de Pernambuco de 8 de fevereiro de 1856.
(2) Relatorio do Exm. conselheiro Presidente de Pernambuco, Ser-

Digitized by Google

Sendo pois sufficiente para este tenue trabalho, a idéa dada sobre o Clero, especialmente na parte relativa aos feitos heroicos, e prestabilidade, que elle tem patenteado em Pernambuco, convém igualmente que se trate de sua illustração, e das capacidades que honrão a tão distincta classe.

XIV

Instrucção do Clero, d'onde a recebeu.

O Clero Pernambucano conta como nucleo de sua illustração, um Seminario Episcopal inaugurado no dia 16 de fevereiro de 1800, pelo immortal Bispo de Pernambuco, D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, sendo seu primeiro Reitor, o Conego José d'Almeida Nobre. Este estabelecimento scientifico fundado no collegio dos Jezuitas, na cidade d'Olinda, com a invocação de N. S. da Graça, por doação feita pela Rainha D. Maria I (1), e sob os auspicios de tão douto e virtuoso Prelado, que desejava sobremodo extirpar a ignorancia dos seus Diocesanos, foi creado com as aulas de lingua latina, grega e franceza; rhetorica, geographia, chronologia, historia universal, desenho, logica, metaphysica, ethica, mathematicas puras, historia natural, sagrada, ecclesiastica, theologia dogmatica, moral e canto-chão.

Com o correr porém dos tempos, e quiçá depois de outras instituições publicas litterarias, que se fundárão, foi aquelle estabelecimento (Seminario) pouco a pouco definhando, e de alguma sorte exhausto de cabedal scientifico, pôde apenas conservar-se com as cadeiras do curso theologico, a de liturgia, e canto-plano; sendo as outras incorporadas

---

gio Teixeira de Macedo, com que abrio á assembléa provincial, publicado no Diario de Pernambuco de 3 de março de 1857.

(1) Carta régia de 22 de março de 1796, doando a Igreja, collegio, e alfaias para o mesmo Seminario.

Digitized by Google

ao collegio das artes da academia d'Olinda, franqueados todavia os mesmos estudos aos alumnos do Seminario.

Acompanhando assim a marcha progressiva do seculo, uma nova reforma appareceu, e graças aos assiduos esforços do muito piedoso e digno Prelado Diocesano, o Exm. e Rvm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, coadjuvado poderosamente pelo Governo Imperial, fôrão por decreto de 16 de janeiro de 1854, providas n'aquelle estabelecimento não só as mesmas cadeiras subtrahidas, isto he, de latim, francez, philosophia, rhetorica, geographia, como ainda as de eloquencia sagrada, e instituições canonicas, as quaes se tornavão de palpitante necessidade para diffundir nos aspirantes ao Sacerdocio, essas vergonteas da arvore clerical, á precisa instrucção, e proporcionar d'est'arte á Igreja Pernambucana, a boa educação, progresso e illustração do seu Clero.

He um axioma infallivel que, quanto mais sabio he o homem, menos sujeito he aos vicios ou delictos.

Foi em verdade um jubilo grandioso, que recebeu aquelle veneravel Antistite ; um prazer vivo para o seu Clero, quando testemunhárão no dia 5 de fevereiro de 1855, a solemne e pomposa abertura d'aquelle Seminario surgido, como por milagre, das ruinas causadas pela solapadoura mão do tempo !

Entretanto deve notar-se, que existindo apenas aquelle estabelecimento scientifico (a primeira instituição litteraria e regular, que teve o Brasil) não possuindo este, ainda collegios, faculdades de direito, academias de outros ramos de instrucção, as quaes tantos beneficios tem prestado á mocidade esperançosa ; comtudo no Clero Pernambucano, sempre residio a sabedoria, sempre morou a virtude, e sempre n'elle sobresahio a illustração, porque bebera n'essas épocas o nectar da instrucção e de virtudes, nas diversas associações litterarias da Europa, e mesmo no recinto dos Claustros, onde habitavão espiritos sublimes, genios transcendentes, e capacidades sobremaneiras respeitaveis.

As Ordens Religiosas de Pernambuco, ostentárão toda sua magestade e sciencias nos primeiros Claustros a saber: de Santo Ignacio de Loyolla, fundado o primeiro na cidade d'Olinda no anno de 1576 ; no de S. Francisco no anno de 1585 ; de N. S. do Carmo, no anno de 1588 ; de S. Bento no anno de 1595 ; todos fundados na cidade d'Olinda ; no Hospicio dos Missionarios Capuchinhos Italianos, inaugurado na cida-

Digitized by Google

de do Recife no anno de 1656, na Igreja do Espirito Santo, cuja invocação passou para a Senhora da Penha, Padroeira do Hospicio ; na Congregação de S. Felippe Nery, fundada no lugar denominado — Agua-fria — da cidade de Olinda, no anno d 1662 ; nos Conventos de Nossa Senhora do Carmo da reforma Turonense, fundado na villa de Goianna (hoje cidade) em 1666 ; e dos Carmelitas descalços da reforma de Santa Thereza, fundado na cidade d'Olinda no anno de 1686 ; cuja Igreja de Nossa Senhora do Desterro, havia inaugurado o governador João Fernandes Vieira, depois da restauração dos Hollandezes ; no Hospicio de S. João Baptista, intitulado de Jerusalem dos Esmoleres dos Santos Lugares, fundado no bairro da Boa-Vista no anno de 1735.

Relevantes serviços prestárão sempre esses Ministros do altar á Igreja, ao Estado e á humanidade ; mas uma época desastrosa aguardava a sua ruina. O volcão rebentou, e effectivamente apparecêrão os mais iniquos improperios, as mais nojentas vociferações, as quaes fizerão pesar virulentas accusações sobre alguns Claustros ; tendo afinal lugar a extincção das Congregações dos Padres Jezuitas, dos da Madre de Deos, nos Hospicios de Jerusalem, e dos Theresos (1).

---

(1) Pelo alvará de 19 de janeiro de 1759 fôrão os Jezuitas declarados banidos e proscriptos de Portugal, e por isto sua desnaturalisação foi extensiva em todo Brasil : ella effectuou-se no anno immediato com disrespeito e vilipendio inqualificavel. Expulsos em todo o Estado e dominios de Portugal, seus bens fôrão por alvará de 25 de fevereiro de 1761, incorporados ao Fisco.

Finalmente o Breve do Padre Clemente XIV datado a 21 de julho de 1773, declarou extincta a ordem Jezuita. No Convento d'Olinda existe hoje o Seminario Episcopal, e no do Recife funccionão diversas repartições publicas.

No anno de 1823 os Carmelitas descalços de Santa Thereza, fôrão lançados fóra de seu Convento ; este e a Igreja entregues a uma administração, até que pela resolução d'assembléa geral com data de 25 de agosto de 1831, foi prohibida na provincia de Pernambuco esta associação religiosa. O Convento d'Olinda ficou convertido em um collegio de educação para a orphandade, o qual ali ainda existe.

A Congregação de S. Felippe Nery ficou extincta por lei de 9 de dezembro de 1830 ; seus bens passárão aos proprios nacionaes, e cujas rendas destinadas à manutenção do collegio dos orphãos d'Olinda. O Convento separado da Igreja por uma rua, he hoje a bella alfandega da provincia.

O Hospicio dos Padres dos Santos Lugares de Jerusalem, fundado na Boa-Vista, passou para a nação, por serem dispensados na provincia os serviços d'estes Padres Esmoleres : aquelle monumento acha-se de todo

Digitized by Google

Este azorrague felizmente não tocou nas outras Corporações religiosas ; e assim preservadas, ellas continuárão no desempenho das funcções do culto divino, mantendo a disciplina claustral, e satisfazendo os deveres prescriptos em suas constituições. Os bellos fructos, que ellas teem dado ao mundo, são tão palpitantes e manifestos, que dispensão de referencia.

Sempre que são de mister os serviços das Ordens religiosas, quér da parte do governo, quér da parte dos fieis, encontrão-se n'ellas favoraveis disposições. He sabido que em outros tempos, as Casas religiosas fôrão em grande parte, occupadas por diversos estabelecimentos publicos litterarios, hospitaes militares (1) e servirão até de quarteis para tropas, nas tristes quadras de 1817, em que a provincia luctava com a guerra civil, e mesmo commoções politicas, pelo que foi interrompido o progresso das mesmas Ordens, seguindo-se depois o interdicto da aceitação de novos membros. O seu aniquilamento pareceu que se approximava ; mas esvaecendo o motivo, que vedou por algum tempo a sua marcha progressiva, ellas teem felizmente reassumido quasi que o seu esplendor primitivo, admittindo novos Samueis para servirem na Ara sagrada, e serem poderosas columnas, fortes esteios da Religião.

Continuando assim a prestar serviços importantes, ellas não se teem olvidado de transmittir n'esses Religiosos noviços, a somma da instrucção precisa, para serem dignos Ministros

---

mudado ; convertido em um quartel de tropas, conhecido — o quartel do Hospicio.

(1) Sendo indispensavel estabelecer-se um hospital militar para curativo dos doentes do exercito de S. M. Fidelissima, que marchou a salvar esta capitania dos males suscitados pelos rebeldes revolucionarios ; e não havendo outro algum lugar sufficiente para este effeito, mas que o Convento do Carmo d'esta praça ; por bem do real serviço haja o Sr. Rvd. Prior de accommodar-se com os seus Religiosos como lhes fôr possivel, em ordem a se erigir n'esse Convento o dito hospital, ou tomarem a resolução de se passarem para o Convento do Carmo d'Olinda, deixando alguns Religiosos para a administração da Igreja e Sacramentos aos enfermos ; ficando portanto a sua eleição uma das duas condições com a brevidade possivel ; o que manda participar a V. Rvma. o Illm. e Exm. Sr. General. Quartel General 1.º de junho de 1817.

(Assignado) Jose' Peres Campello,
Ajudante d'ordens.

Digitized by Google

do Santuario. As vicissitudes do tempo, as mudanças de costumes, novas fórmas adoptadas por imperiosas necessidades ; todas estas phases, que se tem dado na sociedade, tambem se hão estendido, e chegado ao recinto da clausura ; e por isto apparecendo certas difficuldades em manter-se em todos os pontos, as regras e constituições de cada uma das referidas Ordens regulares, alguns abusos tambem teem n'ellas sido introduzidos, pelo que tornou-se de indeclinavel necessidade uma reforma plausivel, accommodada de alguma maneira á actualidade, e consentanea com as leis e doutrinas da Igreja ; reforma que tenha a mira em conservar a disciplina, sustentar a moralidade, e attingir a perfeição ; qualidades assaz recommendadas por seus santos instituidores, as quaes devem por sem duvida sobresahir nos Claustros.

Esta necessidadé já foi comprehendida pelo governo central, que solicitou da Santa Sé Apostolica a devida reforma ; sendo que n'esse proposito, o mesmo governo julgou conveniente por ora sobr'estar, por aviso de 10 de maio de 1855, o ingresso de novos Religiosos nas respectivas Corporações.

O Hospicio de Nossa Senhora da Penha, dos Missionarios Italianos, teve uma época, que lhe foi desagradavel, porque dispensados pelo governo os serviços dos Rvds. Padres, se tomou o Hospicio para um estabelecimento pio (casa dos espostos) com menosprezo á Religião, e á disciplina da Igreja.

Com o correr dos tempos, fôrão reconhecidas as funestas consequencias de uma tal violencia, e tornou-se sensivel a falta dos respectivos Missionarios, que em todo tempo teem sido incançaveis em prestar á Pernambuco, os mais relevantes serviços.

O proprio governo convenceu-se da improficuidade d'aquelle acto, e solicitou a vinda d'esses varões apostolicos, cheios de reconhecidas virtudes ; entrega-lhes o Hospicio no anno de 1840 (1).

Desde então elles se teem conservado com verdadeira dedicação e piedade, consagrando-se em levar incessantemente, a luz do Evangelho, pelos lugares os mais centraes da provincia,

---

(1) Em virtude do decreto d'assembléa geral de 26 de agosto de 1831, ficou prohibida na provincia de Pernambuco. esta associação religiosa, e seu Hospicio convertido em casa dos expostos. Pela resolução d'assembléa provincial com data de 2 de maio de 1840 foi de novo restabelecida, e restituido o Hospicio aos Padres.

Digitized by Google

e fundando monumentos gloriosos em prol da Religião e humanidade, pelo que se hão tornado dignos do mais profundo reconhecimento, de sympathias geraes, e de immorredouro renome.

O Brasil pois desvanece-se em apresentar como estrellas luminosas do seu Clero, a um D. Fr. Carlos de S. José e Souza, que primou na sciencia philosophica, bem como o Padre Francisco Camello, os Rvms. Fr. Francisco do Monte Alverne, Conegos João Quirino Gomes, e João Rodrigues d'Araujo; na sciencias ecclesiasticas teem sobresahido os Exms. e Rvms. Arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas, o Bispo do Rio de Janeiro e capellão-mór, D. Manoel do Monte Rodrigues d'Araujo; o do Maranhão, D. Manoel Joaquim da Silveira, o eleito de Diamantina, D.Marcos Cardoso de Paiva, o Rvm. Conego da Capella Imperial, Dr. Joaquim Francisco de Farias, e antes d'estes os Conegos Dr. Manoel Ignacio de Carvalho, Manoel da Costa Palmeira, e Joaquim José da Silva Saldinha; na rhetorica, os Padres Miguel Joaquim d'Almeida Castro, José Marinho Falcão Padilha, e Miguel do Sacramento Lopes Gama; nas sciencias naturaes, o Licenciado Fr. Leandro do Sacramento, e Fr.José Marianno da Conceição Velloso; nas mathematicas, os Padres Drs. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, José Monteiro da Rocha, o Exm. Rvm. Bispo de Chrysopolis e Esmoler-mór de S. M. o Imperador, D. Fr. Pedro de Santa Marianna, Fr. Joaquim do Amor Divino Rabello, e Padre Laurentino Antonio Moreira de Carvalho; na poesia, sobresahirão Fr. José de Santa Rita Durão, Manoel de Souza Magalhães, José Gomes da Costa Gadelha, Antonio Pereira de Souza Caldas, Fr. João Baptista da Purificação, Francisco Ferreira Barretto, e o Rvd. Vigario João Barboza Cordeiro; em diversos ramos de litteratura e illustração, D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, D. Thomaz da Encarnação Costa Lima, Bispos que fôrão de Pernambuco; Dr. Vicente Alexandre de Tovar, Bispo em partibus de Titopoli e Prelado de Goyaz, Fr. João de Seixas, Bispo de Areopoli; os Padres Antonio da Costa, Manoel de Moraes; os Jezuitas, Ignacio Rodrigues, Francisco de Souza, Domingos Barboza, José Borges de Barros, Vigario geral em Lisboa, e Desembargador da relação ecclesiastica, João Pereira da Silva, Antonio de Sá, conhecido em Portugal como Principe da oratoria ecclesiastica; Lourenço Ribeiro, Vigario em Portugal, Dr. Fr. Antonio de Santa Maria, Dr. Fr. Patricio de Santa Maria, Fr. Vicente do Salvador, Fr. Francisco Xavier de Santa Thereza, Fr. Francisco de S. Carlos, Fr. Gas-

Digitized by Google

par da Madre de Deos ; Monsenhor José de Souza Azevedo de Araujo Pizarro ; Conego Januario da Cunha Barboza, Luiz Gonçalves dos Santos ; os Rvms. conselheiro Dr. Vicente Pires da Motta, Dr. Anacleto José Ribeiro Coutinho ; Monsenhores Narcizo da Silva Nepomuceno, Joaquim da Soledade Pereira ; Conegos Joaquim da Silva Durão, Dr. José Joaquim Pereira da Silva, Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro ; Vigarios José Joaquim da Fonceca Lima, Francisco Pereira de Souza, Francisco Manoel dos Santos ; Monsenhor Dr. João Pereira Ramos, Fr. Arcenio da Natividade Moura ; Padre Rodrigo Ignacio de Souza Menezes, Fr. Raymundo Nonato da Madre de Deos Pontes, Fr. Antonio da Virgem Maria Itaparica ; Monsenhor, conselheiro Dr. Francisco Muniz Tavares, Conego Dr. Francisco José d'Arantes, Padres Ignacio de Souza Rolim, João Capistrano de Mendonça, Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, Vigario Carlos Augusto Peixoto d'Alencar, Dr. Thomaz Pompeo de Souza Brasil, Conegos Antonio Pinto de Mendonça, Manoel Pedro Soares, Dr. Manoel Tavares da Silva, Dr. Joaquim Pereira Serva.

O Clero do Brasil além de apresentar tantas capacidades respeitaveis, que com gosto cultivárão as letras, tambem nos offerece o quadro magnifico, no qual se vê que, do Clero teem sahido membros para os lugares mais elevados, as posições mais subidas da sociedade : que esta classe, sem offensa das de mais além da excellencia exclusiva, que recebeu do seu Divino Instituidor, tem sido em todos os tempos, e por todos os Monarchas, reconhecida como uma das mais importantes da sociedade, e como tal enriquecida de singulares privilegios, prerogativas, e isenções as mais distinctas (1) inherentes á sua preeminencia ; muito embora as vicissitudes do tempo, os sarcasmos da impiedade a arrojem ao abysmo de um reprovado indifferentismo, e da mais injusta depreciação, vendo-se por isto coagida a arrastrar o manto da indigencia !

Entretanto, foi no Clero que se achou o primeiro Regente do Imperio, Diogo Antonio Feijó ; que se escolheu a Fr. Pedro de Santa Marianna, depois Bispo de Chrysopoli, para Preceptor do Monarcha Brasileiro, o Sr. D. Pedro II.

O Clero tem dado capacidades respeitaveis para o senado, como Antonio de Brito Guerra, José Martiniano d'Alencar, e

(1) Vide o Additamento no lugar competente.

Digitized by Google

Antonio da Cunha Vasconcellos: para a diplomacia, o Dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, e Dr. Francisco Muniz Tavares: para as camaras temporarias, administração de provincias, e para outras commissões de grande transcendencia, um numero bem avultado.

Não são pois o desvanecimento e a vangloria, que nos dominão, ou aliás o amor á classe a que pertencemos, e o anhelo de que se conheça não ser o Clero Pernambucano baldo d'esse renome que tanto apregôa e vulgarisa a sociedade; foi só o amor á verdade que nos induzio a dar uma idéa suscinta do Clero, das capacidades ecclesiasticas, que figurárão, e ainda brilhão na Igreja Pernambucana. Foi a expansão que recebeu o vehemente anhelo de vermos surgir do pó do esquecimento, tantos nomes illustres, de tantos varões conspicuos, cuja fronte fôrão ornadas de immarcessiveis louros.

E pois, possuidos d'estes sentimentos ingenuos de adhesão ao Clero, e de amor á Religião, mas com a tenuidade de nossas fôrças, vamos preencher esta tarefa assaz laboriosa, visto como, com grande difficuldade podemos adquirir alguns esclarecimentos insufficientes, e até mesmo a noticia de certos feitos heroicos dos mais celebres e illustrados Sacerdotes, que abrirão os olhos, e sempre distinguirão a Pernambuco como lugar do seu natalicio; sendo que, nós daremos por satisfeitos pelo empenho de nossos esforços, se ao menos merecermos o apreço dos nossos concidadãos, e a quem interessar possa.

Digitized by Google

MEMORIA HISTORICA E BIOGRAPHICA

DO

CLERO PERNAMBUCANO.

PARTE SEGUNDA.

I

Bispos.

D. Fr. Manoel de Santa Catharina, natural da cidade d'Olinda, da provincia de Pernambuco, filho legitimo de Antonio Cavalcante d'Albuquerque, e de Izabel de Góes. Professou o Instituto Carmelita, no Convento dos Observantes da mesma cidade.

Cursando as aulas da sua Religião, foi depois insigne theologo, e excellente orador sagrado. Nas guerras dos Mascates em 1710, prestou serviços relevantes á nobreza de sua patria. Prégou com muita unção e eloquencia, em todos os dias de Novena, que se dedicava á Nossa Senhora do O', Imagem, que o Clero, nobreza, e povo d'Olinda, transferirão da Igreja de S. João, para a da Sé, e festejárão com grandiloqua devoção e fervor, em cuja solemnidade se implorava o patrocinio da mesma Senhora, afim de aplacar o mal que se julgava imminente. Compoz uma obra engenhosa, a qual intitulou — suave harmonia sobre as cinco vozes de Nossa Senhora —, obra que se conservou manuscripta, e foi recebida com muito apreço.

Reconhecida a sua capacidade e illustração pelo Exm. Bispo de Pernambuco, D. Manoel Alvares da Costa, e bem assim as bellas qualidades, que o ornavão, aquelle Venerando Prelado, o nomeou seu Provisor ; emprego que desempenhou com inteireza e intelligencia .

Digitized by Google

Como amigo leal e prestimoso do mesmo Sr. Bispo D. Manoel Alvares, tomou conta do governo da diocese, quando elle teve de partir para Lisboa, em 12 de agosto de 1715, em virtude das calumnias e clamorosas aleivosias, que contra tão virtuoso Antistite, levantárão os Mascates, e seus comparsas.

Investido d'essa autoridade, o Padre Fr. Manoel de Santa Catharina, teve de luctar com a indignação dos mesmos Mascates; superou grandes difficuldades; porém cumprindo briosamente as funcções do lugar eminente, que occupava. Não póde todavia escapar de ser, como foi, accusado injustamente, na devassa do Ouvidor Bacalhão, e conseguintemente perseguido; mas nunca foi preso, e recebeu depois o triumpho de sua innocencia. Veja-se a obra dos Martyres Pernambucanos, pelo Padre Joaquim Dias Martins.

Os serviços importantes, prestados pelo illustrado Ministro de Deos, fôrão compensados pelo Soberano Monarcha, que o escolheu para Bispo d'Angola. De Pernambuco sahio para Lisboa, e foi sagrado na Igreja Patriarchal. no dia 14 de julho de 1720, assistindo a esse acto, o Exm. Bispo, que tinha sido de Pernambuco, D. Manoel Alvares da Costa, que ali se achava. O Livro de Memorias do Cabido da Cathedral d'Olinda, ácerca das Pastoraes, e mais circumstancias notaveis do bispado de Pernambuco, tratando dos actos d'aquelle respeitavel Diocesano, diz nas fls. 26 e 27 o seguinte—

« A 12 de agosto de 1715, se recolheu á Lisboa chamado pelo Sr. D. João V, com permissão da Santa Sé, deixando « por governador do bispado ao Sr. D. Fr. Manoel de Santa « Catharina, Religioso da Ordem de Nossa Senhora do Monte « do Carmo, que fôra seu Provisor, e depois fôra dignissimo « Bispo d'Angola..... N'ella (côrte) residio alguns annos, e « assistio ao Sr. Patriarcha, em varias sagrações de Bispos. « Em 14 de julho de 1720, a do Sr. D. Fr. Manoel de Santa « Catharina, que fôra seu Provisor e governador do bispado « de Pernambuco, para Bispo d'Angola. »

Foi um dos bellos ornamentos do Clero Pernambucano.

D. Fr. Bernardo de Nossa Senhora, natural da provincia de Pernambuco. Sacerdote de variados conhecimentos, de grande illustração, e de singulares virtudes. Escolhido para

Digitized by Google

Bispo de Miliapor (na India), sahio de sua patria, e foi tomar conta de sua diocese, onde desempenhou caridosamente os deveres inherentes ao episcopado. Foi sobremaneira estimado de seus Diocesanos, que lhe tributavão as mais respeitosas vassallagens. O Exm. Sr. D. Thomaz de Noronha, então Bispo de Pernambuco, deu sempre noticias bem honrosas do Antistite Pernambucano, cuja tradição recebera da India, onde esteve em qualidade de Bispo de Cochim.

Não temos dados sufficientes, para com minuciosidade tratar dos feitos heroicos, e das virtudes que ornárão a D. Fr. Bernardo; referimo-nos ao que d'elle já se occupou o conceituado jornal — *Diario de Pernambuco* de 17 de agosto de 1857; e quando na parte respectiva tratou de alguns Brasileiros illustres, disse — « Fr. Bernardo de Nossa Senhora, Bispo de « Miliapor. Disse-nos o Sr. D. Thomaz de Noronha, que era « tanto o saber, a illustração, e as virtudes d'aquelle Bispo, que « havia deixado uma veneração profunda em toda a India, e « que tinha morrido em odor de santidade. O mesmo D. Tho- « maz, vio o seu retracto de corpo inteiro, embaixo do qual « se declarava que era filho de Pernambuco. »

† O Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues d'Araujo, nascido em Pernambuco, teve por seus progenitores João Rodrigues d'Araujo, e Catharina do Nascimento.

Sendo eleito Bispo do Rio de Janeiro, tomou posse da diocese no dia 27 de abril de 1840. Reconhecido em sua provincia como um dos Sacerdotes mais illustrados, foi escolhido para lente de theologia moral do Seminario Episcopal da cidade d'Olinda. Em breve mostrou-se consummado n'esta difficil faculdade, que logo organisou, e fez publicar um compendio de moral, obra tão perfeita, que mereceu ser adoptada para o uso do mesmo Seminario, e ainda hoje merece de todo o Clero o maior apreço possivel como a mais clara, concisa e methodica das que se conhece, contando-se já d'ella terceira edição, com grandes e interessantes augmentos,

Cursou as aulas da academia d'Olinda, hoje faculdade do Recife, mas por motivos, que lhe sobrevierão, deixou de continuar áquellas fadigas litterarias.

Os seus concidadãos apreciando o seu merito e sua erudição, lhe derão os suffragios, e effectivamente foi eleito deputado á

Digitized by Google

assembléa geral; lugar que exerceu com dignidade e inteireza.

Sendo apresentado na cadeira de Conego Magistral da Cathedral d'Olinda, não chegou a tomar posse d'esta dignidade ecclesiastica, por circumstancias, que n'esse ensejo occorrêrão.

Partio de Pernambuco para o Rio de Janeiro, afim de receber a sagração, e tomar posse de sua diocese. Recebeu tambem dos Fluminenses a distincta honra de o elegerem membro da representação nacional.

Sendo actualmente o nono Bispo da diocese do Rio de Janeiro, do Conselho de S. M. o Imperador, e seu capellão-mór, por seus serviços e meritos, foi pelo mesmo Augusto Monarcha, agraciado com os titulos de Conde de Irajá, de Grande Dignitario da Imperial Ordem da Rosa, e de Commendador da de Christo. Pelo Rei de Napolis, foi condecorado com a gran-cruz das Ordens de S. Januario, e de Francisco I do Reino das Duas Cecilias, e ultimamente pelo SS. Padre Pio IX, foi honrado com os titulos de seu Prelado Domestico, e de Bispo Assistente ao solio pontificio.

Assistio á pomposa solemnidade da sagração de S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro II, a 18 de julho de 1841. Assistio igualmente ao casamento do Sr. Principe de Joinville, com a Sra. Princeza do Brasil, D. Francisca Carolina, em 1.º de maio de 1843, e teve a honra de dar a 4 de setembro d'esse mesmo anno, as bençãos nupciaes á S. M. o Imperador, e á Imperatriz do Brasil, a Sra. D. Thereza Christina Maria de Bourbon. Existe na côrte do Rio de Janeiro, apascentando carinhosamente o rebanho fluminense, e ahi apontado como um prototypo de virtudes e illustração, a par de uma modestia exemplarissima.

† O Exm. e Rvm. Sr. D. Fr. Pedro de Santa Marianna, natural da provincia de Pernambuco, sendo seus pais Carlos José de Souza, e Marianna Machado Freire. Professou o Instituto Carmelitano no Convento do Recife, a 7 de fevereiro de 1799. Cursou as aulas de sua Religião, e recebeu depois a patente de leitor de geometria.

Sendo ainda Corista, vai á Lisboa no anno de 1805, com o vehemente anhelo de aperfeiçoar-se nas sciencias mathematicas. Recebeu logo o presbyterato, que lhe conferio o Bispo Paulopotino D. Fr. Miguel, na Capella de Bemposta; e no

Digitized by Google

anno seguinte, matricula-se na academia real de marinha, no collegio dos nobres, e conclue ahi o curso mathematico em 1809, de que recebeu uma carta de sua plena approvação.

Chegado ao Rio de Janeiro no anno de 1812, e conhecidos ahi os seus talentos não vulgares, he nomeado lente substituto das cadeiras de mathematicas da academia real militar, passando logo a reger a cadeira do 2.º anno, e tendo a effectividade da mesma, no anno de 1818. N'este distincto magisterio se houve com dignidade, zelo e aproveitamento, até o anno de 1833, em que recebeu a aureola de sua jubilação.

Suas bellas qualidades a par de uma apurada illustração, merecêrão a escolha de ser elle o Preceptor de S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, em sua menoridade. Tambem teve a subida honra de ser eleito Bispo do Rio de Janeiro, mas consultando a sua consciencia, agradeceu, e não aceitou.

Se pôde conseguir a renuncia d'este lugar eminente na jerarchia ecclesiastica, não lhe foi porém possivel resistir a aceitação das Bullas de confirmação de Bispo Titular de Chrysopolis, as quaes o governo de S. Magestade, havia préviamente impetrado da Santa Sé. Foi portanto confirmado Bispo Titular de Chrysopolis, pelo SS. Padre Gregorio XVI, em Bullas datadas a 6 de maio de 1841. Recebeu a sagração na Capella interior do Paço Imperial Quinta da Boa-Vista, no dia 13 de junho do referido anno, sendo Bispo sagrante o da diocese do Rio de Janeiro, e capellão-mór o Exm. Sr. D. Manoel do Monte Rodrigues d'Araujo, e Assistentes o de Pernambuco, o Exm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, e o Titular de Anemuria, Sr. D. Fr. Antonio da Arrabida ; acto em que assistirão S. M. o Imperador, as Princezas, ministros de Estados, alguns do corpo diplomatico, senadores, deputados, e outros titulares, empregados do Paço, e grandes do Imperio.

Foi-lhe confiado o honroso lugar de Esmoler-mór de S. Magestade. Concedido pelo governo, gráo de doutor aos lentes effectivos, e jubilados da escola militar, sendo convidado para este fim o Exm. Rvm. Sr. D. Fr. Pedro, recebeu por conseguinte as insignias doutoraes em mathematicas.

Assistio com suas vestes episcopaes, o solemnissimo acto da sagração de S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro II, em cuja occasião recebeu a commenda da Ordem de Christo.

Pelos seus singulares merecimentos, serviços e virtudes, o Soberano Pontifice Gregorio XVI, de saudosa memoria lhe

Digitized by Google

conferio os honrosos titulos de seu Prelado Domestico, de Bisp
Assistente ao solio pontificio, e de Conde Palatino; cujos br
ves lhe fôrão enviados de Roma no anno de 1843, precedend
a seguinte nota da Legação Imperial em Roma.

« Legação Imperial do Brasil em Roma, 7 de março d
« 1843; 2.ª secção reservado n. 1, 1.ª via.

« Illm. e Exm. Sr. Tenho a honra de accusar recebid
« o despacho reservado de V. Exc., sob n. 20, datado em 8 d
« novembro do anno proximo passado, em resposta ao meu of
« cio tambem reservado, do n. 1, e data de 17 de agosto.

« 2.º Cumpre-me participar a V. Exc., que venho d
« ser informado pela secretaria d'estado pontificio, que Su
« Santidade Houve por bem de conferir ao Bispo de Chryso-
« polis, os titulos de seu Prelado Domestico, Bispo Assistent
« ao solio pontificio, e Conde Palatino; titulos estes os mais
« elevados na Curia Romana, e com os quaes os Soberanos
« Pontifices honrão ás pessoas de sua particular estima.

« 3.º A dignidade de Conde Palatino, he a primeira vez
« que tem sido conferida a um Prelado Brasileiro, bem que
« o Governo Imperial, podesse estar persuadido do contrario
« á vista do officio n. 1 de 5 de janeiro do anno findo, do
« ex-encarregado de negocios, Sergio Teixeira de Macedo,
« em que participa, que o dito titulo se tinha conferido ao
« Bispo de Cuyabá.

« 4.º Sendo estas mercês dadas espontaneamente ao Es-
« moler-mór de S. M. o Imperador, nenhuma despeza hou-
« ve de se fazer. O sub-secretario d'Estado participou-me,
« logo que se acharem promptos os dous Breves, serão diri-
« gidos ao Monsenhor Campodonio, para os fazer entregar ao
« Bispo de Chrysopolis. Deos Guarde a V. Exc. Illm. e
« Exm. Sr. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho. — *José*
« *Bernardo de Figueiredo.* — Está conforme. No impedi-
« mento do official-maior — *José Domingos d'Athayde Mon-*
« *corvo.* »

Existe na côrte do Rio de Janeiro, exercendo as funcções sublimes de Esmoler-mór, onde recebe a maior consideração e respeito possivel, pela sua illustração, e eminentes qualidades, que o distinguem.

D. Fr. Carlos de S. José e Souza, filho legitimo de Car-

Digitized by Google

los José de Souza, e de Marianna Machado Freire, natural de Pernambuco, e irmão do antecedente. Recebeu o habito Carmelita, e professou a regra da Ordem, no Convento da cidade do Recife, no dia 4 de dezembro de 1797. Frequentou as aulas de sua Religião, e as do Seminario Episcopal d'Olinda, para receber maior somma de instrucção. Terminado este tirocinio, he escolhido para ler nas cadeiras de philosophia, e theologia no collegio do Convento do Recife, onde deu provas inconcussas de seu não vulgar talento e illustração.

Muitos annos dictou a sciencia philosophiça á mocidade esperançosa, a qual sabia tecer-lhe justos encomios. Na tribuna sagrada demonstrava sua erudição. Occupou na sua Ordem os lugares de Mestre de noviços, Secretario, Definidor, e duas vezes Provincial, sendo que no desempenho dos mesmos, se houve sempre com intelligencia e inteireza.

Seu nome conhecido, e mais conhecidas suas bellas qualidades e instrucção pelo Exm. Nuncio Apostolico, Arcebispo de Nisibi, foi por Breve de 6 de novembro de 1809, escolhido para o importante lugar de Visitador geral de sua Ordem, em Pernambuco. Seus actos não desmentirão a maxima confiança, que lhe depositava aquelle Delegado Apostolico.

Teve a distincta honra de governar, com dous eruditos Ecclesiasticos, o bispado de Pernambuco, no anno de 1832, e depois escolhido pelo governo provincial, para ser director do collegio dos orphãos da cidade d'Olinda; onde desenvolveu a ternura do seu coração. acerca da boa educação d'aquelles meninos entregues aos seus cuidados. O mesmo governo apreciando os seus variados conhecimentos, na reforma do lyceu do Recife, o chama para ler na cadeira de philosophia, no anno de 1841; assumindo depois as attribuições de director do mesmo lyceu, pela renuncia do actual; cujas funcções desempenhou com affinco, desenvolvimento e inteireza.

Como abalisado theologo, era sempre um dos examinadores synodaes do bispado de Pernambuco.

Depois que o Padre Fr. Carlos, prestou serviços relevantes á seu Convento, á Igreja e á instrucção publica, he nomeado Bispo do Maranhão no dia 15 de maio de 1845, e confirmado por Letras apostolicas datadas a 24 de janeiro de 1844. Recebeu a sagração na Igreja do Carmo do Recife, no dia 2 de junho do mesmo anno, das mãos do actual Diocesano o Exm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão; servindo de Assistentes, o Exm. Bispo resignatario d'Olinda, o Sr. D. Thomaz

Digitized by Google

de Noronha, e o Provincial da Ordem Carmelita, o Rvm. Sr. Fr. João de Santa Izabel.

De sua provincia partio, e foi tomar conta de sua diocese, cuja entrada episcopal teve lugar no dia 28 d'aquelle mez e anno.

Por espaço de tres annos apascentou com caricia e amabilidade, a grey que lhe fôra pela Providencia confiada ; vendo-se coagido a deixa-la em virtude de graves enfermidades, de que fôra assaltado.

Sahio com licença imperial de sua diocese, para medicar-se em sua provincia natal, porque assim exigião imperiosamente seus padecimentos chronicos. Não teve porém a ventura de tornar a dirigir o rebanho carinhoso, que avido o esperava, porque exacerbando-se o morbo, que o acabrunhava, d'elle mesmo veio a succumbir, quando contava 73 annos de idade ; consumindo 47 no Claustro, e 6 no episcopado. Seus restos sem vida fôrão inhumados na Capella-mór da parte do Evangelho da Igreja do Convento do Carmo do Recife, no dia 4 de abril de 1850. Foi uma das glorias que perdeu o Carmelo, e a provincia que o vio nascer. A estima e consideração que gozava, e recebia de seus comprovincianos, he sobremaneira attestada pelo elogio funebre, que lhe teceu o jornal — *Diario de Pernambuco* de 4 de abril de 1850 — e cuja redacção assim se exprimio —

« Falleceu hoje (3) o Exm. e Rvm. Sr. D. Carlos de S. « José e Souza, muito digno Bispo da diocese de Maranhão.

« De instrucção não vulgar, e tendo se distinguido por « alguns actos de virtude, S. Exc. era reputado um dos orna- « mentos da Ordem Carmelitana do Brasil, e occupava lugar « mui distincto entre os Ecclesiasticos do Imperio.... »

Foi o decimo quarto Bispo, que possuio a diocese do Maranhão.

II

Noticia chronologica do Bispado de Pernambuco, e dos seus respectivos Diocesanos.

Havendo já no Brasil um numero consideravel de chris-

Digitized by Google

tãos, que, imbuidos nos dictames da Religião da cruz, devião de ser dirigidos por um Prelado, que bem os instruisse nas maximas evangelicas, e podessem d'est'arte conhecer, e trilhar o caminho da perfeição e da virtude ; El-Rei D. João III, conhecendo tão palpitante necessidade, solicitou da Curia Romana, a creação de um bispado para o Brasil. Sendo porém acolhida esta justa representação, o SS. Padre Julio III pela Bulla — *Super specula militantis Ecclesiæ,* com data de 1.º de março de 1555, creou o primeiro bispado no Brasil, com Séde na Bahia de Todos os Santos, devendo abranger todo o territorio descoberto. A eleição recahio na pessoa de Pedro Fernandes Saldinha, Clerigo do habito de S. Pedro, o qual foi o primeiro Bispo do Brasil.

Revestido d'este caracter sagrado, regeu a cadeira episcopal até o dia 16 de junho de 1556, dia que lhe fôra sobremaneira fatal (1).

Com o correr dos tempos, para o bem publico, e aproveitamento dos fieis catholicos, o Rei Felippe III, de Castella, impetrou do Pontifice Paulo V, a creação de uma prelazia no territorio de Pernambuco, sujeito então no temporal ao governo geral da Bahia, e tambem em materias espirituaes e ecclesiasticas, ao unico Bispo do Brasil.

Esta pretenção orthodoxa, chegou á Santa Sé, e foi expedida no dia 15 de julho de 1614, a Bulla da creação d'esta prelazia, pelo mesmo Soberano Pontifice Paulo V, aggregando-se á mesma prelazia, as capitanias de Itamaracá, Parahiba e Maranhão.

Pela carta régia de 8 de fevereiro de 1616, no cap. 1.º El-Rei deu faculdade ao nomeado Prelado, de prover os beneficios do seu districto até nova ordem. A administração espiritual foi commettida ao Padre Antonio Pereira Cabral,

(1) Diz a Historia de Pernambuco do Gama, que, partindo aquelle Bispo para Lisboa, afim de submetter á consideração de El-Rei, e terem decisão as concordatas do Clero com o governador geral D. Duarte da Costa, naufragou o navio que o transportára nos baixos do Rio de S. Francisco ; mas podendo livrar-se em lanchas, desembarcára com a equipagem na praia do Cururipe, onde fôrão victimas dos Cahetés no dia 25 de fevereiro de 1556 : sendo o Bispo o primeiro despedaçado e comido ! O lugar onde elle foi morto, ficou totalmente esteril, sendo antes mui fertil em producções. Ficou assim (diz Brito Freire) um epitaphio milagroso do virtuoso Bispo. A Historia Ecclesiastica Pernambucana do Dr. Maris, dá o sinistro no dia 16 de junho de 1556, o que parece mais exacto que a do Gama, porque concorda com a constituição do bispado.

Digitized by Google

o qual foi provido no cargo de Prelado da Igreja Matriz de Pernambuco, pela carta régia de 19 do mesmo mez e anno.

Depois do fallecimento do decimo e ultimo Bispo do Brasil, D. Fr. Constantino de Sampaio, o Principe regente o Sr. D. Pedro II, de Portugal, conhecendo no anno de 1676, que a população do Brasil crescia prodigiosamente, e que um só Prelado por mais diligente e solicito que fosse, não podia governar precisamente um bispado tão extenso, e repartir com facilidade o pasto espiritual a tantas ovelhas, solicitou do SS. Padre Innocencio XI, a elevação do bispado da Bahia á Metropoli, e as prelazias do Rio de Janeiro, e Pernambuco á bispados suffraganeos ; e bem assim a creação do bispado do Maranhão.

Pela Bulla — *Romani Pontificis Pastoralis Solicitudo* — com data de 16 de novembro de 1676, houve por bem aquelle Soberano Pontifice, de elevar o bispado da Bahia, á cathegoria de arcebispado primaz do Brasil, e as prelazias do Rio de Janeiro e Pernambuco, a bispados suffraganeos, assim como os suffraganeos os de Angola, e S. Thomé.

Nomeado o primeiro Bispo para a diocese de Pernambuco no anno de 1677, e tomando d'ella posse no anno seguinte, teve n'este mesmo anno lugar a fundação e creação do corpo capitular da Cathedral d'Olinda, cuja Sé recebeu a invocação de S. Salvador, e teve por seu primeiro Diocesano.

D. Estevão Brioso de Figueiredo, Clerigo secular, natural da cidade de Evoras. Eleito Bispo de Pernambuco por D. Pedro II de Portugal, em 15 de julho de 1677, no pontificado do SS. Padre Innocencio XI. Mandou tomar posse da diocese, pelo Padre João Duarte do Sacramento, da Congregação do Oratorio, e chegou ao bispado no dia 11 de abril de 1678, ratificando a posse do mesmo, com sua entrada episcopal, no dia 27 do mesmo mez e anno. Teve de El-Rei autorisação para nomear as dignidades, e Conegos da Sé.

Foi logo o seu primeiro cuidado reformar o auditorio ecclesiastico, o qual até então se regia pela Constituição do arcebispado da Bahia. Visitou as cidades, villas e povoações de sua diocese ; chrismou os fieis de todos esses lugares, e retirou-se para Lisboa, nos fins de novembro de 1685, para tomar conta do bispado de Funchal, para o qual havia sido

Digitized by Google

transferindo; deixando como governador da diocese, o Padre João Duarte do Sacramento, então Preposito da Congregação de S. Felippe Nery. Occupou a cadeira episcopal, 5 annos e 7 mezes, e falleceu a 20 de maio de 1689 n'aquella nova diocese.

2.º D. Joaõ Duarte do Sacramento, natural de Lisboa, Padre da Congregação do Oratorio. Foi eleito Bispo de Pernambuco no anno de 1685, pelo Rei D. Pedro II de Portugal, no pontificado de Innocencio XI. Não chegou a tomar posse de sua diocese, porque, no dia em que vierão as Bullas de sua confirmação, estava-se-lhe cantando o officio de corpo presente, na Igreja da Madre de Deos no Recife, em cuja Congregação morreu no dia 10 de janeiro de 1686.

3.º D. Mathias de Figueiredo Mello, Clerigo, natural da villa de Arganil do bispado de Coimbra, Dr. em Canones pela universidade de Coimbra. Eleito Bispo pelo Rei D. Pedro II, de Portugal, quando apenas contava 33 annos de idade, foi confirmado a 12 de maio de 1687, pelo Papa Innocencio XI. Tomando posse da diocese, pelo Deão da Sé o Dr. Nicolão Paes Sarmento, ratificou a posse da mesma, em junho de 1688. Sagrou a Igreja dos Jezuitas da cidade do Recife; mandou á Roma fazer a visita as portas dos Apostolos pelo Dr. Balthazar de Farias, Chantre de sua Cathedral, e á custa de seus rendimentos.

Apparecendo em um dos annos de seu governo episcopal, uma extraordinaria falta de farinha de mandioca, pelo que já a população sentia os effeitos da fome, o piedoso Bispo por diversas vezes mandou buscar em barcos ao rio de S. Francisco, este genero alimenticio, e o repartio elle mesmo com os pobres, na Igreja de S. Sebastião d'Olinda, chegando a sua caridade e amor do proximo, ao ponto de vender as cadeiras de seu uso para comprar farinha, afim de suavisar os flagellos da pobreza ! Da pouca farinha, que havia reservado para si, e seus famulos, d'esta mesma dava aos enfermos. Este piedoso Prelado foi tão extremoso no desempenho da caridade, e tanto prodigalisou á indigencia, que viveu sempre na

Digitized by Google

pobreza, e n'ella morreu ; achando-se-lhe de roupa de seu uso apenas quatro camisas de panno de linho !

A tradição constante diz, que seu corpo existe incorruptivel no jazigo onde foi sepultado ; e assim tambem assevera a Historia Ecclesiastica Pernambucana, pelo Dr. Francisco Soares Mares. Governou o bispado de Pernambuco, 5 annos e alguns mezes, e morreu no dia 17 de julho de 1694. Seu corpo foi inhumado na Capella-mór da Cathedral d'Olinda.

4.º D. Fr. Francisco de Lima, natural de Lisboa, Religioso Carmelita Observante. Sendo Bispo do Maranhão, foi transferido para a diocese de Pernambuco, e confirmado em 22 de agosto de 1695, pelo Papa Innocencio XII, e no reinado de D. Pedro II. Chegou á sua nova diocese no mez de fevereiro do anno seguinte, e governou até 29 de abril de 1704, dia em que falleceu.

Este virtuoso Prelado deu á Igreja de Nossa Senhora do Desterro, da cidade d'Olinda, aos Carmelitas descalços, cujo Templo até então estava encorporado ao regimen da Sé, e administrado por Padres seculares. Foi sobremaneira caridoso para com as suas ovelhas, achando-se-lhe depois de seu passamento 40 rs. em dinheiro ! Jaz no Convento do Carmo d'Olinda : occupou a cadeira episcopal de Pernambuco, 8 annos, 2 mezes e 4 dias.

5.º D. Manoel Alvares da Costa, Clerigo secular, natural de Lisboa, Dr. nos sagrados Canones pela universidade de Coimbra. Eleito Bispo pelo Rei D. João V, foi confirmado pelo Pontifice Clemente XI, em 7 de junho de 1706. Tomou conta do bispado a 6 de fevereiro de 1710, e fez sua entrada episcopal no dia 8 do mesmo mez e anno. Havendo surgido n'esse anno em Olinda, a sublevação dos Mascates, contra a nobreza do paiz, e posto-se em fuga o governador de Pernambuco, Sebastião de Castro Caldas ; o Bispo D. Manoel Alvares, em virtude d'essa occurrencia, tomou conta do governo civil, em 15 de novembro do referido anno.

Começa o seu governo dando em nome de El-Rei um perdão aos delinquentes, o qual foi confirmado pelo mesmo

Digitized by Google

Monarcha, em alvará de 8 de junho de 1711. Mas esta prova de amabilidade e compaixão, foi infructifera, porque elle arrastrou depois grandes perigos, e superou maiores afflicções. A rebellião porém tomou grande terreno ; os Mascates desrespeitosamente negárão obediencia a todos os actos do seu governo temporal, e até mesmo o espiritual, vendo-se então obrigado a infligir penas de excommunhão !

No dia 12 de outubro de 1711, deixou o governo civil, dando posse ao nomeado, Felix José Machado. Esperou ser victima dos Mascates, que contra elle injustamente se havião conspirado, e effectivamente foi incluido na devassa do Ouvidor Bacalhão, e reputado em Lisboa, cabeça de revolta ; por isto, durante a syndicancia, que se procedeu, esteve ausente 100 leguas de seu bispado por ordem superior ! Partio para a villa de Penedo em cuja viagem recebeu dos chefes dos Mascates, um cardume de ultrajes e vilipendios. Sendo então chamado á Lisboa, deixou no governo da diocese, o Carmelita Fr. Manoel de Santa Catharina, que depois foi escolhido para Bispo d'Angola ; e seguio no dia 12 de agosto de 1715. (Vide Historia dos Martyres Pernambucanos fl. 153.) Foi trasladado para o bispado d'Angra nos Açores, em 19 de janeiro de 1721, e n'esse bispado morreu. Governou a diocese de Pernambuco, 5 annos e 6 mezes.

6.º D. Fr. José Fialho, natural da cidade de Braga, Religioso da Ordem de S. Bernardo de Alcobaça, Dr. em theologia pela universidade de Coimbra. Eleito Bispo de Pernambuco, pelo Rei D. João V, em 27 de novembro de 1722, foi confirmado por Bullas do SS. Padre Benedicto XIII, datadas a 19 de fevereiro de 1725. Tomou posse do bispado em 20 de junho por seu procurador o Deão Dr. Vicente Corrêa Gomes. Chegando á sua diocese no dia 17 de novembro, fez sua entrada episcopal a 21 do referido mez e anno. Confeccionou diversas Pastoraes, e n'ellas prescreveu differentes regras geraes, para o bom desempenho da disciplina ecclesiastica. Approvou a Constituição do arcebispado da Bahia. Visitou quasi todo o seu bispado, e n'essa occasião sagrou, no dia 31 de dezembro de 1734, a Igreja de S. Bernardino de Sena dos Religiosos Franciscanos, da cidade da Parahiba.

Apparecendo no anno de 1732, uma terrivel epidemia

Digitized by Google

em Pernambuco, o Bispo D. José Fialho, visitou os enfermos, prodigalisou muitas esmolas, acudio aos necessitados, dando ordem ás boticas para aviarem remedios por sua conta, e darem aos enfermos que fossem pobres, e declarados pelos respectivos medicos e cirurgiões ; e mandou de seu palacio tantos soccorros, que os seus famulos experimentárão grande falta. No dia 7 de março de 1754 sagrou a Igreja da Penha dos Religiosos Missionarios Capuchinhos do Recife. Governou o bispado pouco mais de trese annos. Promovido ao arcebispado da Bahia, foi confirmado por Bullas de 31 de julho de 1738. Morreu em Lisboa a 18 de março de 1742, sendo Bispo de Guarda, para onde foi transferido, a 11 de fevereiro de 1739.

7.º D. Fr. Luiz de Santa Thereza, natural de Lisboa, Religioso da Ordem dos Carmelitas descalços, Dr. em leis pela universidade de Coimbra. Depois que occupou na magistratura o lugar de Corregedor da cidade de Coimbra, professou o Instituto Carmelita. Foi confirmado Bispo de Pernambuco no dia 3 de setembro de 1738, pelo SS. Padre Clemente XII, e no reinado de D. João V. Chegando á sua diocese no dia 25 de julho de 1739, tomou posse por seu procurador no dia 29 do mesmo mez, e a 13 de agosto, fez sua entrada episcopal. A' sua custa mandou construir o palacio da Soledade ; prégou em quasi todas as Igrejas do Recife ; sahio a missionar pelo seu bispado, desde o Rio Grande do Norte, até Porto Calvo, sendo constante no confissionario, dias e noites. Muito cooperou para a fundação do hospital d'Olinda, dos Recolhimentos da mesma cidade, do de Iguarassú e Parahiba. Principiou a inaugurar o Recolhimento da Soledade na Boa-Vista ; fundou um Seminario na cidade da Parahiba, o qual foi depois extincto ; gastando em todas essas obras, o producto de suas rendas.

Por ordem régia retirou-se para Lisboa, no dia 18 de junho de 1754, deixando no governo do bispado, o Deão da Sé, Dr. Antonio Pereira de Castro, e lá morreu a 17 de novembro de 1757. Occupou a cadeira episcopal de Pernambuco quasi 15 annos.

8.º D. Francisco Xavier Aranha, Clerigo secular, na-

Digitized by Google

tural de Aronches, Dr. em Canones pela universidade de Coimbra. Foi eleito Bispo de Pernambuco, a 28 de janeiro de 1753, pelo rei D. José I, e confirmado pelo SS. Padre Benedito XIV, em 15 de fevereiro do mesmo anno. Foi sagrado em Lisboa a 21 de julho de 1754, com o titulo de Bispo de Tremopoli *in partibus in fidelium*, com toda a jurisdição ordinaria. Chegou á diocese no dia 29 de setembro de 1754. Como se havia retirado para Lisboa, o Bispo proprietario, elle começou logo a governar a diocese, e pela morte do mesmo, mandou tomar posse do bispado por seu procurador o Deão Dr. Antonio Pereira de Castro, a 24 de novembro de 1758, fazendo sua entrada publica como Bispo, e legitimo Prelado, no dia 2 de dezembro de 1759. Visitou uma parte da sua diocese até á Parahiba ; e foi muito zeloso dos deveres do seu sagrado ministerio. Effectuou a mudança das Recolhidas, do sitio dos Afogados, para o de Nossa Senhora da Gloria da Boa-Vista, cedido pelo Padre Antonio da Cunha Pereira, como se collige do alvará de transmutação firmado em 12 de maio de 1758.

Concluio no anno de 1764 o palacio episcopal da Soledade começado pelo seu antecessor ; fez muitas obras na Cathedral ; e edificou o Aljube d'Olinda, e defronte d'elle uma pequena Capella ou Oratorio, para os presos ouvirem missa. Morreu a 5 de outubro de 1771, e jaz sepultado na Sé d'Olinda, tendo governado o bispado quatro annos, em qualidade de Coadjuctor, e 13 como legitimo Diocesano.

9.º D. Fr. Francisco d'Assumpçaõ Brito, natural de Minas. Foi eleito Bispo de Pernambuco pelo Rei D. José I, e confirmado pelo Pontifice Clemente XIV, por Bullas datados a 15 de março de 1772. Tomou posse do bispado por seu procurador, a 5 de dezembro do mesmo anno. Sendo porém pouco depois nomeado Arcebispo de Góa, e tomando elle posse no dia 30 de janeiro de 1774, não veio á Pernambuco.

10.º D. Thomaz da Encarnaçaõ Costa e Lima, natural da cidade da Bahia, Conego Regrante de Santo Agosti-

Digitized by Google

nho, Dr. em theologia pela universidade de Coimbra. Elei to Bispo de Pernambuco pelo Rei D. José I, teve as Bullas de sua confirmação datadas a 18 de abril de 1774. Foi sagrado a 29 de maio do mesmo ; chegou á sua diocese no dia 30 de agosto, e fez sua entrada episcopal no dia 8 de setembro do referido anno. Assim apossado, elaborou uma Pastoral, em que revogava a multiplicidade de excommunhões da constituição da Bahia, conservando sómente áquellas, que erão fundadas nas causas, que, desde o principio da Igreja, fôrão tidas por unicas e legitimas. Mandou diversos Missionarios para o centro do bispado ; prégou muitas vezes, e desempenhou sempre com piedade, a virtude da caridade evangelica.

Sagrou a Igreja de S. Pedro, dos Clerigos do Recife, em 30 de Janeiro de 1782, anno em que era Provedor da Irmandade. Com licença que obteve de S. Magestade, sahio de seu bispado a 3 de dezembro de 1774, e foi á Bahia afim de comprimentar a sua mãi. Da Bahia voltou por terra visitando os districtos de sua diocese, e chegou ao Recife no dia 2 de abril do anno seguinte.

Apparecendo em Pernambuco uma grande sêcca no anno de 1782, o Bispo D. Thomaz, fez uma devota procissão de penitencia, a qual acompanhou descalço pelas ruas da cidade, e alçando sua voz por quatro vezes na mesma noite da procissão, foi tão efficaz a sua rogativa, que n'essa mesma noite, appareceu copiosa chuva (Vide Historia Ecclesiastica Pernambucana pelo Dr. Francisco Soares Maris). O povo por este acto ficou-lhe tão affeiçoado, que, quando este virtuoso Bispo, achava-se gravemente enfermo, diversas vezes fôra em procissão do Recife á Olinda, a visita-lo.

Escreveu a incomparavel obra, distincta Historia Ecclesiastica Lusitana em 4 volumes, a qual corre impressa em Coimbra. Morreu a 14 de janeiro de 1784, e foi inhumado na Cathedral d'Olinda. Governou o bispado 10 annos.

11.º D. Fr. Diogo de Jesus Jardim, natural de Sabará, na capitania de Minas, Religioso da Ordem de S. Jeronymo. Foi eleito Bispo pela Rainha D. Maria I, em 11 de maio de 1784, sendo confirmado pelo Papa Pio VI. por Bullas com data de 14 de fevereiro de 1785. Foi sagrado na capella

Digitized by Google

real de Bemposta, a 17 de abril do mesmo anno. Tomando posse do bispado, por seu procurador no dia 22 de agosto de 1786, chegou á sua diocese no dia 1.º de dezembro do mesmo anno, e fez sua entrada publica. Abrio no dia 15 de junho de 1787, uma visita em Olinda, na qual recommendou, e prescreveu differentes ordens para o bom regimen das freguezias e parochias de sua diocese, esplendor do culto Divino, e aproveitamento de suas ovelhas. Determinou a 17 de abril de 1788, pela sua Pastoral, que no dia da SS. Trindade de todos os annos, na Cathedral e Matrizes, se fizesse a solemnidade da renovação dos votos do Baptismo, concedendo indulgencia á quem assistisse tal acto.

Apparecendo na provincia uma grande secca no anno de 1792, e pedindo-se-lhe licença para uma procissão de penitencia, elle a negou dizendo que a — verdadeira penitencia, era a emenda da vida, e a reforma dos costumes — ordenou então, que na celebração das missas se recitasse a oração *ad petendam pluviam;* assim como se fizessem preces publicas.

Este Bispo foi um Prelado bemfazejo, caritativo e generoso, deu grandes esmolas á casa dos Expostos, e ao hospital dos Lazaros; fez doação á Cathedral, ao Recolhimento das Freiras, e á Igreja de S. Pedro-d'Olinda. Com licença, partio para Lisboa no dia 16 de maio de 1795, afim de medicar-se, e d'ahi foi trasladado para o bispado de Elvas no dia 21 de fevereiro de 1794, onde falleceu no dia 30 de maio de 1796. Governou a diocese de Pernambuco por espaço de 8 annos.

12.º D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, Clerigo do habito de S. Pedro, natural da villa de S. Salvador de campos de Goytacazes então pertencente á capitania do Espirito Santo, Dr. em Canones pela nniversidade de Coimbra. Foi eleito Bispo de Pernambuco pela Rainha D. Maria I, em 21 de novembro de 1794, e confirmado pela Bulla do SS. Padre Pio VI. Recebeu a sagração no dia 25 de janeiro de 1796. Tomou posse do bispado por seu procurador, no dia 6 de agosto de 1798. Chegando na diocese no dia 25 de dezembro d'aquelle anno, fez sua entrada solemne no dia 29 do referido mez e anno; e no 1.º de janeiro do se-

Digitized by Google

guinte anno, ratificou a posse, que havia por seu procurador, tomado.

Este Bispo conseguio do Principe Regente D. João VI, uma representação ao SS. Padre, pedindo à faculdade das dispensas dos impedimentos de segundo grão, e d'este attingente ao primeiro, para os casamentos ; e sendo benignamente aceita, foi expedida da Curia Romana, a impetrada faculdade, por 25 annos aos Bispos da America.

Obteve do mesmo Principe Regente, em 22 de marco de 1796, a doação da Igreja e Collegio dos Jezuitas d'Olinda, e n'elle inaugurou no dia 16 de fevereiro de 1800, um Seminario Episcopal para instrucção do Clero, sendo a mais completa e perfeita escola de educação secundaria, que houve até então no Brasil, sob a inspecção d'aquelle Prelado. Confeccionou os estatutos para o mesmo Seminario, e bem assim para o Recolhimento de Nossa Senhora da Gloria do bairro da Boa-Vista, fundado pelo Deão da Sé d'Olinda, o Dr. Manoel d'Araujo de Carvalho Gondim, e seu irmão o Padre Francisco d'Araujo Gondim. Conseguio a beneficio do Cabido de sua diocese, o augmento de congruas d'essa Corporação.

Logo que tomou conta da diocese, entrou tambem no governo civil como membro, em substituição ao capitão general D. Thomaz José de Mello ; assim como a exercer as importantes funcções de director geral dos estudos, e de presidente da junta da fazenda. Differentes obras publicas incetou em prol do engrandecimento material da capitania : reorganisou a instrucção primaria, tornando-a mais uniforme e methodica, sujeita à disciplina e direcção superior. Creou um regimento de artilharia, para defesa de Pernambuco, e melhorou as finanças da capitania, reduzindo as despezas publicas, e fiscalisando a receita.

São muitas as memorias dos escriptos do Bispo D. José Joaquim. Um excellente trabalho, que comprehende os mais perfeitos esclarecimentos do estado politico, commercial, financeiro e litterario da capitania de Pernambuco sob o titulo —Informação dada ao ministro de Estado dos negocios da Fazenda D. Rodrigo de Souza Coutinho : regulamento de instrucção primaria ; diversas e eloquentes Pastoraes para o bom regimen de sua diocese.

Quatro fôrão em verdade, as producções importantes, que lhe derão grande nomeada, e lhe grangeárão subida estima ; a 1.ª, uma memoria relativa ao fabrico, com-

Digitized by Google

mercio, e preço do assucar : a 2.ª, um discurso recitado na academia real de sciencias de Lisboa, pintando o estado das minas do Brasil ; a 3.ª, uma memoria ácerca da abolição da escravatura, onde elle descriminou perfeitamente a questão religiosa e moral, da questão politica ; sob o titulo — Analyse sobre a justiça do commercio, do resgate dos escravos da costa d'Africa — ; obra que tendo duas edições, foi traduzida nas linguas ingleza e franceza : a 4.ª, he o Ensaio economico sobre o commercio de Portugal, e suas colonias, e que mereceu, não só uma traducção franceza, senão tambem que d'ella se occupassem os principaes jornaes, e escriptos europeus. Esta obra sublime revela a toda a prova, o raro talento, que ornou ao Bispo D. José Joaquim, e a instrucção solida e regular que possuia. Todos estes bellos escriptos fôrão publicados em Lisboa. Foi em verdade, não só um Prelado sabio e virtuoso, senão tambem um governanador habil e zeloso.

Em tempo que occupava a cadeira episcopal de Pernambuco, deu-se a trasladação do SS. Sacramento da Igreja Matriz de Santo Antonio, para a do Collegio, que tinha sido dos Jezuitas, cuja deliberação não progredio ; sendo que por este acontecimento lhe quizerão embaciar o seu credito, e d'onde lhe proviera graves dissabores.

Por carta régia de 19 de março de 1802, foi nomeado Bispo e futuro successor da diocese de Bragança, e Miranda. Sahio do bispado de Pernambuco a 5 de julho do mesmo anno, deixando como governador d'elle, o Deão da Sé, Dr. Manoel Xavier Carneiro da Cunha, e tambem no governo civil da capitania. Não verificando-se sua resignação, foi depois trasladado para o bispado de Elvas, e confirmado pelo Pontifice Pio VII, em Consistorio de 6 de outubro de 1806.

Vagando a diocese de Beja, uma das mais pingues e rendosas de Portugal, o Rei D. João VI, apreciando as virtudes, illustração, e serviços relevantes do Bispo D. José Joaquim, o noméa por carta de 22 de janeiro de 1818, para occupar áquella cadeira episcopal ; mas elle não quiz abandonar a diocese de Elvas, que lhe era chara, nem o povo que lhe mericia estima. O mesmo Monarcha D. João VI, o nomeou em 13 de maio do referido anno, para os cargos de Inquisidor geral do Reino, e presidente da junta do Estado, e melhoramento temporal das Ordens religiosas. Foi membro da

Digitized by Google

academia real das sciencias de Lisboa ; deputado pela provincia do Rio de Janeiro, á assembléa Constituinte de Portugal, e outros muitos empregos honrosos occupou (1).

Depois que tomou assento n'este congresso respeitável, a morte repentinamente lhe roubou a vida no dia 12 de setembro de 1821, e foi inhumado no lugar do capitulo dos Padres de S. Domingos de Lisboa. Occupou a cadeira episcopal de Pernambuco, 4 annos e 6 mezes.

† D. Fr. José de Santa Escolastica, Monge Benedictino. Foi eleito Bispo de Pernambuco pela Rainha D. Maria I, por carta régia de 19 de março de 1802, e no reinado do Soberano Pontifice Pio VII. Participou ao Rvm. Cabido d'Olinda, a sua nomeação por carta datada a 11 de novembro d'aquelle anno ; mas não chegou ao bispado e nem d'elle tomou posse, por haver sido eleito Arcebispo da Bahia em 25 de outubro de 1803 ; e sendo confirmado a 28 de março do anno seguinte, tomou posse da Metropoli a 12 de junho do mesmo anno, e n'ella morreu no dia 3 de janeiro de 1814. Jaz sepultado na Igreja do Mosteiro de S. Bento da Bahia.

Não teve effeito a ordem de successão no bispado de Pernambuco.

13.º D. Fr. José Maria d'Araujo, Religioso da Ordem de S. Jeronymo. Foi eleito Bispo de Pernambuco pela Rainha D. Maria I, em 13 de abril de 1804, no pontificado do SS. Padre Pio VII. Recebeu a sagração no dia 8 de março de 1807, na Igreja de Belém. Tomou posse de sua diocese a 4 de maio do mesmo anno, por seu procurador o Padre Fr. João Laboreiro, ficando governando o bispado até sua chegada, o Penitenciario da Sé d'Olinda, Manoel Vieira de Lemos Sampaio. Chegou á diocese no dia 21 de dezembro d'aquelle anno. Tomou parte, e foi membro do governo interino com o marechal D. Jorge Eugenio de Locio e Selbis,

(1) O Plutarco Brasileiro, do Dr. João Manoel Pereira da Silva, trata minuciosamente da vida d'este erudito Prelado.

Digitized by Google

e o Desembargador Ouvidor da comarca, Clemente Ferreira França, e na ausencia do general e governador de Pernambuco, Caetano Pinto, no anno de 1808. Falleceu a 21 de setembro d'esse anno, governando o bispado apenas 9 mezes. Seus restos mortaes fôrão inhumados na Cathedral d'Olinda.

14.º D. Fr. Antonio de S. José Bastos, natural da provincia do Rio de Janeiro, Monge da Ordem de S. Bento, onde foi Abbade. Eleito Bispo de Pernambuco, pela Rainha D. Maria I, no dia 25 de abril de 1810, foi confirmado por Bullas de SS. Padre Pio VII, datadas a 5 de março de 1815. No anno seguinte de sua eleição, a instancias do Nuncio Apostolico, Arcebispo de Nisibi, veio administrar a diocese de Pernambuco, em qualidade de Vigario Capitular, onde deu exuberantes provas de bom Prelado, extremoso na caridade, maxime para a casa dos Expostos, de que se constituio zeloso protector.

Partindo no anno de 1815, para a côrte do Rio de Janeiro, recebeu a devida sagração na capella real a 28 de outubro de 1816. Demorando-se por motivos particulares n'aquella côrte. repentinamente falleceu no dia 19 de julho de 1819.

D. Fr. Gregorio José Viegas, Religioso da Ordem Terceira da Penitencia, Confessor das Infantas. Sendo eleito Bispo de Pernambuco, pelo Rei D. João VI a 4 de abril de 1820, não chegou a tomar conta da diocese, e nem recebeu a sagração, por não lhe terem chegado as respectivas Bullas: retirou-se para Lisboa com a familia real em 1821. Não se conta a ordem de successão do episcopado.

15.º D. Thomaz de Noronha, natural de Portugal. Religioso da Ordem dos Prégadores. Sendo Inquisidor e Vigario geral de sua Ordem, no Oriente, foi eleito Bispo de Cochim a 6 de dezembro de 1816, e sagrado a 7 de março de 1819.

Digitized by Google

Trasladado por carta imperial de 14 de maio de 1825, para o bispado de Pernambuco, tomou d'elle posse por seu procurador, o Deão da Sé, Dr. Bernardo Luiz Ferreira Portugal, em janeiro de 1824, e chegou á sua diocese no anno de 1825, sem ter a devida confirmação, que só se verificou em maio de 1828, no pontificado do SS. Padre Pio VIII. Depois de algum tempo occupar a cadeira episcopal resignou o bispado em agosto de 1829, deixando de governa-lo no dia 8 de setembro do mesmo anno, dia em que tomou conta o Rvm. Cabido. Retirou-se para Portugal sem licença nos fins d'esse mesmo anno; d'ali voltou á Pernambuco, e tocou ás suas plagas no dia 22 de janeiro de 1839. Recebido com veneração na diocese que governou, n'ella fez sua residencia. A assembléa provincial concedeu-lhe a pensão annual de 1:200$000 rs. para sua subsistencia, por lei de 26 de maio de 1840. Pelo Governo Imperial foi nomeado director do curso juridico d'Olinda, hoje faculdade de diretio do Recife. Exerceu por algum tempo aquelle lugar, e depois renunciou.

Deu á lume a obra — Exposição da Doutrina Christã —, a qual contém a Historia da Religião, desde o principio do mundo; a explicação das suas maximas; dogmas e mysterios; a das suas festividades, ceremonias, e dos Evangelhos de todos os domingos do anno; e discursos sobre cada um d'elles. Morreu no dia 9 de junho de 1847, e jaz sepultado ao lado da Capella-mór da Matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, como havia pedido. Fez por disposição testamentaria, doações ao Seminario Episcopal d'Olinda, á Matriz da Boa-Vista, e deixou esmolas para a indigencia soffredora; havendo tambem feito doação, quando sahio do bispado, de varios apolices da divida publica á Cathedral d'Olinda, as quaes chegão hoje á quantia de quasi 12:000$000.

16.º O Exm. e Rvm. Sr. D. Joaõ da Purificaçaõ Marques Perdigaõ, natural da cidade de Vianna do reino de Portugal, Conego Regrante de Santo Agostinho. Sendo Monsenhor da capella imperial, foi eleito Bispo de Pernambuco, pelo Imperador o Sr. D. Pedro I, por carta de 18 de outubro de 1829, e confirmado por Bullas do SS. Padre Leão XII, datadas a 28 de fevereiro de 1831.

Digitized by Google

No dia 4 de agosto de 1850, chegou á Pernambuco, e governou o bispado na qualidade de Vigario Capitular, até que partio para o Rio de Janeiro, áfim de receber a sagração, que teve lugar no dia 26 de maio de 1833. Voltou para sua diocese, e n'ella chegou a 14 de setembro do mesmo anno, e tomou posse como legitimo Prelado, no dia 29 do referido mez e anno. Fez a visita em todo seu bispado. Muito cooperou com suas Pastoraes para a terminação da guerra civil chamada dos *cabanos* em Panella de Miranda; chegando o seu zelo pastoral ao ponto de, arrostando incommodos, e superando difficuldades, dirigir-se pessoalmente em novembro de 1835 áquelle lugar de lucta sanguinolenta, e pôde felizmente com seus conselhos, e com os auxilios da Religião, chamar ao gremio da Igreja e da sociedade, os insurgentes; desarraigar os odios, e fraternisar os espiritos revoltosos; e vio afinal realisada a paz desejada.

Foi ao Rio de Janeiro em 1841, assistir ao pomposo acto da sagração de S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II. Sagrou no dia 15 de outubro de 1837, a Igreja da Ordem Terceira do Carmo da cidade do Recife.

Por occasião de tornar-se effectiva a divisão da freguezia de Santo Antonio do Recife, e crear-se a de S. José, o Exm. e Rvm. Sr. Bispo D. João, conhecendo a necessidade de inaugurar-se uma Igreja para ser a Matriz, comprou o terreno no lugar das Cinco-Pontas, e fez d'elle doação para fundar-se ali a respectiva Matriz. Benzeu a primeira pedra, e fez a solemne inauguração no dia 8 de setembro de 1845.

Muito tem coadjuvado para que se concluão as respectivas obras d'aquella Igreja, já tirando dos fieis esmolas avultadas, e já solicitando d'assembléa quotas para o mesmo fim, e já em summa prodigalisando de seus rendimentos, grandes quantias para o andamento das referidas obras.

A virtude da caridade tem sido por elle desempenhada em subido gráo. Sommas consideraveis tem por elle sido distribuidas, para servirem de lenitivo aos queixumes de suas ovelhas, e outro tanto tem applicado a obras pias, á monumentos sagrados, bem como aos Recolhimentos da Conceição d'Olinda, de Iguarassú, de Goianna, ao Seminario Episcopal, á Igreja do cemiterio publico. Em summa, a virtude da caridade ha sido sempre o norte de sua vida.

Coube-lhe a gloria de fazer no dia 8 de setembro de 1855, a solemne reconciliação do Templo do Collegio dos an-

Digitized by Google

tigos Jezuitas, o qual achava-se profanado acerca de 57 annos.

Ao seu zelo pastoral deve-se a restauração do Seminario Episcopal d'Olinda : obteve do governo geral quotas para sua reedificação, assim como a creação de novas disciplinas, e restituição d'algumas subtrahidas : fez a abertura solemne d'aquelle estabelecimento scientifico, no dia 5 de fevereiro de 1855, acto pomposo, que encheu de prazer o coração de todo Clero.

Tem reparado completamente, e dado nova fórma, elegancia, e commodidade ao palacio episcopal da Soledade, onde reside em virtude de seus padecimentos physicos, dirigindo carinhosamente as ovelhas, que lhe fôrão pela Providencia, confiadas.

III

Monsenhores da Capella Imperial.

O Illm. e Rvm. Sr. Dr. Francisco Muniz Tavares, natural da freguezia de Santo Antonio, onde foi baptisado em 27 de fevereiro de 1793. Seus pais fôrão João Muniz, e Rita Soares de Mendonça.

Tendo feito os seus estudos philosophicos e theologicos na Congregação de S. Felippe Nery da cidade do Recife, com a vocação que tinha assumio a dignidade sacerdotal, e logo foi empregado na coadjuvação de Cura d'almas do hospital do Paraiso, a pedidos do seu amigo o Padre Regente João Ribeiro de Mello Montenegro. Amanhecendo a aurora e com ella o memoravel dia 6 de março de 1817, tomou o Padre Muniz Tavares, d'elle grandiosa parte e de todo consagrou-se á causa da liberdade e independencia do seu paiz. Por ella foi preso, e sepultado nos horriveis carceres da cidade da Bahia, onde sorveu as fezes do amargo calix dos tormentos, por espaço de mais de tres annos (1).

(1) Vid. Historia dos Martyres Pernambucanos pelo Padre Joaquim Dias Martins.

Digitized by Google

N'este mesmo ostracismo cruel, o Padre Muniz Tavares, não entregou-se ao ocio porque espontaneamente com os seus companheiros de infortunios liberalisava os vastos conhecimentos, que possuia.

Restituido então ao lugar de seu nascimento, Pernambuco, os seus comprovincianos o elegem, conscios de sua illustração, para deputado nas côrtes constituintes de Lisboa em 1821, e tomando assento n'esse congresso respeitavel, foi nomeado membro da commissão de instrucção publica.

N'aquelle recinto parlamentar foi um advogado poderoso da honra, e dos interesses da patria, pelo que lhe attrahira odio implacavel de seus adversarios de Lisboa. Estas vicissitudes derão lugar a ir experimentar outro clima: parte para Inglaterra, e logo volta a tomar assento n'assembléa constituinte do Rio de Janeiro em 1823, lugar que o elevárão seus concidadãos, e bem assim para agradecer ao Imperador o Sr. D. Pedro I, a condecoração que lhe havia feito, da dignitaria da imperial Ordem do Cruzeiro.

Na camara, foi eleito membro da commissão, que tinha de organisar a constituição do Imperio; desempenhou satisfactoriamente a sua tarefa, e tomou grande parte em todos os trabalhos legislativos, servindo de secretario.

Terminados estes importantes trabalhos, partio para a França, onde aproveitou bem o tempo, e não disperdiçou um só momento, porque frequentando com gosto as aulas de Sarbona para mais instruir-se, defendeu theses theologicas em latim, e recebeu o gráo de doutor em theologia com grande distincção.

De volta ao Rio de Janeiro, he logo nomeado por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro I, Secretario da Legação Brasileira em Roma, e depois passa a ser o encarregado dos negocios do Brasil, n'aquella côrte. N'este lugar eminente, desempenhou plenamente sua missão, pelo que o SS. Padre Leão XII, lhe prestára sempre os maiores elogios, merecendo d'aquelle Soberano Pontifice, e de seus successores Pio VIII, Gregorio XVI, benevola attenção, e particular estima.

Concluida esta carreira diplomatica, retira-se para a sua provincia, e seus compatriotas o honrão logo com a eleicão de deputado provincial e geral.

Foi na camara legislativa de 1845, nomeado vice-presidente, e no seguinte anno presidente, lugar que se houve com imparcialidade, circumspecção e inteireza. Tantos ser-

Digitized by Google

viços, e serviços assaz relevantes, prestados ao Estado e á patria, merecião uma recompensa condigna.

O Monarcha Brasileiro os reconhece, e por isto o Sr. Padre Muniz Tavares, foi honrado com os titulos de Conselheiro, e de Monsenhor da capella imperial. A seu turno, os seus comprovincianos o incluirão na lista sextupla de senadores; mas não foi escolhido.

Recolhido hoje ao silencio do gabinete, deleitou-se em escrever no anno de 1840, uma historia concisa da revolução de Pernambuco em 1817, onde faz patente com a sciencia que lhe he propria, os factos e mais circumstancias, que se derão n'aquella época desastrosa; obra esta que corre impressa.

Segregado do tumulto dos homens, desprezando as cousas terrenas, se ha dedicado aos exercicios de caridade. Renunciando sempre grandes empregos honorificos, vantagens superiores, que se lhe tem offerecido, aceitou com espontaneidade, e desempenha desinteressadamente o lugar de presidente da administração dos estabelecimentos de caridade da provincia de Pernambuco, cooperando d'est'arte com seus conselhos e serviços pessoaes, para o bem da classe desvalida, da indigencia soffredora; emprego este que, merecendo apenas alguns encomios dos homens, receberá de Deos das virtudes a devida recompensa.

O Illm. e Rvm. Sr. Dr. Antonio José Coelho, natural da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, de Pernambuco, e baptisado em 9 de março de 1788, filho legitimo de João Nepomuceno Coelho da Silva, e de Rosa Maria das Neves; cavalleiro professo da Ordem de Christo, bacharel nos sagrados Canones pela universidade de Coimbra, Doutor em sciencias juridicas pela academia d'Olinda. Sendo Conego da Sé d'Olinda no anno de 1826, passou á dignidade de Mestre-escola. Foi advogado das casas da supplicação. e do civel do Rio de Janeiro.

No impedimento do Monsenhor José de Souza Araujo Pizarro, occupou o lugar de procurador geral das Ordens do tribunal da mesa da consciencia d'aquella côrte, sendo confirmado por alvará de 16 de agosto de 1826, e cujas funcções exerceu até a extincção do referido tribunal. Advogou

Digitized by Google

algus annos no Fôro civil e ecclesiastico da cidade do Recife, onde tambem exerceu o lugar de procurador da corôa e fazenda. Nomeado lente do curso juridico de Olinda, leccionou na cadeira do 3.º anno (direito civil) e como decano dos lentes cathedraticos, por algumas vezes foi encarregado da directoria d'aquelle nucleu de sciencias; hoje porém goza o fructo de sua jubilação, conferido por carta imperial de 16 de outubro de 1854. Os seus importantes serviços lhe adquirirão do governo geral os honrosos titulos de Conselheiro, e de Monsenhor da imperial capella por cartas de 24, e 28 de outubro de 1854. Este Sacerdote venerando, conhecendo que, sobr'elle se ha dilatado a esphera da ventura, possuido de espirito de verdadeira piedade, tem ultimamente dado sobejas provas de amor á caridade, e de predilecção particular á Casa de Deos.

O balsamo de sua protecção tem servido para reparar as grandes ruinas da Igreja do Convento do Carmo d'Olinda, pertencente á provincia da Bahia; de fazer alguns reparos na Igreja da Ordem 3.ª, e de inaugurar uma pequena Capella consagrada á Santa Cruz, n'aquella cidade d'Olinda.

Elle tem comprehendido e abraçado o texto do Evangelista S. Lucas — *date eleemosynam et ecce omnia munda sunt vobis.*

IV

Conegos da Capella Imperial.

Manoel Tavares de Souza Coutinho, natural do Recife de Pernambuco, onde fez os seus estudos regulares.

Havendo recebido Ordens sacerdotaes, foi nomeado Cura da freguezia de Itambé, e depois Vigario Collado da freguezia de Tracunhem. Passados alguns annos alcançou a nomeação de Vigario da freguezia de Bom Jardim, e foi condecorado com o habito da Ordem de Christo. Em virtude de commoções politicas de 1817, e de outras emergencias, que

Digitized by Google

posteriormente lhe fôrão poucas lisonjeiras, alguns dissabores soffreu, e teve grande perda de sua fazenda. Entretanto estes desgostos se augmentárão consideravelmente, lhe trouxerão algumas desaffeições e antipathias d'entre seus comprovincianos; pelo que tomou antes o partido de deixar sua parochia, renunciar mesmo o Canonicato na dignidade de Arcediago, para que tinha sido apresentado; e effectivamente partio para o Rio de Janeiro, onde sendo bem acolhido pelo immortal Sr. D. João VI, a quem tanta affeição votava, alcançára a nomeação de Conego da capella imperial. N'este importante emprego se houve com imparcialidade, moderação, e no exercicio de suas honrosas funcções acabou os seus dias.

Miguel do Sacramento Lopes Gama, natural de Pernambuco, onde nasceu aos 29 de setembro do anno de 1791. Seus pais fôrão o Dr. João Lopes Cardoso Machado, e Anna Bernarda do Sacramento Lopes Gama.

Havendo professado, por sua espontaneidade, o Instituto de S. Bento no Mosteiro da cidade da Bahia, do mesmo segregou-se, depois de alguns annos, por motivos poderosos, que lhe sobrevierão. Na sua Religião era conhecido como um dos Padres illustrados, e reputado uma das capacidades do Claustro.

Logo que concluio os cursos de sua Ordem, foi escolhido para lente substituto (passante) do respectivo collegio.

Chegado ao Mosteiro da cidade d'Olinda, em Pernambuco, dedicou-se ao ministerio da prédica, conseguindo em poucos tempos credito de bom orador, e depois recebeu do Governo Imperial, a honrosa nomeação de prégador da capella de S. M. o Imperador.

Dotado de talentos não vulgares, deu sempre provas irrecusaveis de sua illustração, e por isto no anno de 1817 pelo capitão general Luiz do Rego Barreto, foi nomeado professor da cadeira de rhetorica no Seminario Episcopal d'Olinda, passando depois a ler na mesma cadeira no collegio das artes, em cujo magisterio conservou-se até o anno de 1839.

Suas qualidades apreciaveis merecêrão que elle fosse escolhido pelo governo provincial, e nomeado no anno de 1834, director do collegio dos orphãos d'Olinda, onde se houve com generosa dedicação, zelo e caridade. Consagran-

Digitized by Google

do-se tambem á vida politica, foi d'ella um athleta denodado. Sua penna era incessante em defender a monarchia constitucional. Apresentou sempre bellas producções de seu esclarecido engenho ; já no que tocava aos principios politicos, e já nos diversos ramos de instrucção publica ; escriptos magnificos, que fôrão bem acolhidos por todos, e nos quaes elle ostentava toda a eloquencia e illustração.

O periodico intitulado — *Carapuceiro* —, a gazeta *Constitucional* — as observações sobre o romance *Judeu Errante*, o poema jocoserio, que o intitulou a— *Columneida* — suas glozas, que veem transcriptas no jornal — *Marmota Fluminense* — e assignadas, — *o solitario* — suas producções poeticas ao Divino, entr'ellas a supplica perante a Imagem de Jesu Christo ; e o cantico ao Coração de Maria, e outras, perpetuão a gloria do Padre Lopes Gama, e lhe dão o nome de varão distincto nas letras.

Havendo recebido a aureola de suas fadigas no incessante exercicio do magisterio, porque foi jubilado por decreto de 10 de novembro de 1839 ; foi depois chamado para vice-director do curso juridico d'Olinda, hoje faculdade de direito do Recife. Tambem a presidencia do Exm. barão da Boa-Vista, apreciando o seu merito e sciencia, o nomêa em 1840, professor de eloquencia nacional e litteratura, no lyceu do Recife, onde foi igualmente lente de lingua nacional e de rhetorica, sendo no anno de 1850, promovido a director do mesmo lyceu.

Nestes honrosos empregos mostrou sempre inteireza, dedicação, e as bellas qualidades que o ornavão, primando sempre o seu merecimento litterario, tanto que em 17 de maio de 1851, foi escolhido pelo Exm. Sr. José Ildefonso de Souza Ramos, então presidente da provincia, para director geral dos estudos da mesma provincia.

Um varão tão illustrado, um defensor incançavel da causa do throno e do altar, devia ter um lugar no parlamento brasileiro.

Seu talento conhecido em outras provincias, mereceu a eleição de deputado á assembléa geral, pela provincia das Alagoas, e tambem a supplencia pela de Pernambuco. Como representante da nação, portou-se com dignidade, desempenhou a missão para que foi escolhido : e como deputado provincial, advogou sempre os interesses de sua provincia.

Seus serviços relevantes prestados em diversas épocas, ao

Digitized by Google

Estado e á humanidade, pedião uma recompensa condigna. O Monarcha Brasileiro os galardoou com as honras de Conego de sua imperial capella, e a commenda da Ordem de Christo.

Terminou os seus dias a 9 de dezembro de 1852, e seu corpo foi inhumado no cemiterio publico da cidade do Recife.

Sua memoria deixou estampada nos numerosos escriptos, sublimes producções, obras vertidas em lingua vernacula. Primão d'entr'ellas o compendio de lições de eloquencia nacional, publicado no Rio de Janeiro no anno de 1846, e reimpresso em Pernambuco em 1851, obra de merito e utilidade : a selecta classica para leitura e analyse grammatical, oratoria e poetica, a qual mereceu grande aceitação.

Gozou sempre na sociedade estima e veneração, e legou á posteridade o nome de varão illustrado, e de escriptor de primeira ordem.

O Rvm. Sr. Venancio Henrique de Rezende, natural da villa de Serinhãem, onde nasceu no anno de 1784, filho legitimo de José Henrique de Rezende, e de Maria de Nazareth da Graça. Havendo concluido os seus estudos, foi no anno de 1811, receber Ordens sacras das mãos do Exm. Rvm. Sr. Arcebispo da Bahia, Dr Fr. José de Santa Escolastica. Chegado á sua provincia foi servir no anno de 1813 de Coadjuctor ao Vigario do Cabo, João Cavalcante d'Albuquerque.

Rompendo porém o dia 6 de março de 1817, com todo enthusiasmo a elle consagrou-se, tanto que, sendo um de seus primeiros athletas, foi tambem um dos primeiros prisioneiros remettido aos horriveis carceres da Bahia, d'onde sahira depois de tres annos de ostracismo cruel.

Restituido á sua provincia, e proclamada a Independencia do Brasil, convocada a assembléa Constituinte do Rio de Janeiro em 1822, foi elle nomeado eleitor e logo deputado áquelle congresso, em cuja cadeira demonstrou todo o seu reconhecido civismo, a despeito de alguns embaraços. Foi tambem um dos membros do conselho convocado pelo governo da provincia, n'aquella época.

Tendo emigrado em 1825, em razão de commoções politicas, para os Estados-Unidos e Mexico, arrostou difficuldades, e superou graves incommodos, até que no anno de 1829

Digitized by Google

lhe fôrão suavisados, sendo eleito pelos seus comprovincianos deputado na segunda legislatura.

Tomando assento na camara electiva, ostentou um decidido interesse pela reforma da Constituição, e vigorosamente concorreu para o acto addicional.

Teve a honra de ser presidente da representação nacional, lugar que dignamente exerceu, sendo que por occasião de effectuar-se o solemnissimo acto da coroação de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, no anno de 1841, elle recebeu o officialato da Imperial Ordem do Cruzeiro.

Ainda no anno de 1843, o Rvm. Sr. Padre Rezende, foi eleito deputado, e tomou assento na camara respectiva, sendo para notar-se que, em todo tempo de assembléa brasileira, só em duas legislaturas deixou de occupar uma das suas cadeiras.

Renunciando então a carreira parlamentar, por lhe convir aos interesses vitaes, ou aliás seus incommodos pessoaes, julgou dever ultimar os seus dias no serviço da Igreja, cujo ministerio com espontaneidade havia abraçado; entretanto que oppondo-se ao concurso da freguezia vaga de Santo Antonio do Recife, foi apresentado no anno de 1848, e he d'ella o distincto Parocho Collado.

Não obstante achar-se de algum modo segregado da arena politica, ainda o Governo Imperial julgou que seus serviços erão necessarios, a bem mesmo de sua provincia, onde goza subida estima e veneração; e assim o nomêa 3.º vice-presidente d'ella, honra esta que fruio até o mez d'abril de 1857.

O mesmo governo geral, querendo remunerar serviços tão relevantes prestados em differentes épocas, com sacrificios pessoaes, em diversas crises, o nomêa em 1854, Conego da capella imperial.

Não sendo occultas suas bellas qualidades, o porte de seu caracter, suas virtudes civicas e sacerdotaes, o governo da provincia, apreciando-as devidamente o chama, e deposita em suas mãos a directoria do lyceu de Pernambuco; a qual dignamente exerceu até a extincção d'este estabelecimento; occupando depois o lugar de director geral da instrucção publica na ausencia de seu proprietario; lugares estes, que desempenhou com sua costumada circumspecção, e reconhecida dedicação a toda a prova. He actualmente um dos membros que compõe o conselho director d'ella.

Digitized by Google

Eis o Sacerdote, que ha consumido seus dias no serviço da patria, e da Igreja de Jesu Christo, e hoje apartado do campo das discussões e das lides politicas, emprega toda sua solicitude e invejavel zelo, em dirigir uma importante fracção da grey pernambucana.

JOAÕ RODRIGUES D'ARAUJO, natural da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, filho legitimo de João Rodrigues d'Araujo, e de Catharina do Nascimento. No Seminario Episcopal da cidade d'Olinda, recebeu a instrucção indispensavel, e preparou-se para assumir ao presbiterato. Seus talentos conhecidos e apreciados devidamente, foi nomeado lente da cadeira de philosophia do collegio das artes d'Olinda, cujo magisterio exerceu por muitos annos com louvavel aproveitamento da mocidade, até que recebeu a jubilação, em premio de suas fadigas e dedicação. Cursou algum tempo as aulas da academia juridica d'Olinda, hoje faculdade de direito do Recife ; mas circumstancias poderosas, o inhibirão de continuar o tirocinio academico. Occupou com zelo o lugar de Reitor do Seminario Episcopal d'Olinda.

Acompanhando o seu irmão, o Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel do Monte, Bispo do Rio de Janeiro e capellão-mór, n'essa côrte firmou a sua residencia. Suas bellas qualidades, e não vulgar talento, merecêrão do governo geral a nomeação honorifica de Conego da capella imperial, e de Cavalleiro da Ordem de Christo.

Chamado para exercer ainda o magisterio, leu com applauso na cadeira de Historia Ecclesiastica, e Sagrada do Seminario Episcopal de S. José d'aquella côrte. Desempenhou com circumspecção, e inteireza o importante lugar de Juiz dos casamentos, e dispensas matrimoniaes no Fôro ecclesiastico do bispado do Rio de Janeiro.

Seus serviços prestados á sociedade e ao Estado, suas qualidades singulares a par de uma instrucção não vulgar, merecêrão ultimamente o honroso titulo de Fidalgo Cavalleiro da casa imperial.

Terminou os seus dias, em junho de 1857 na côrte do Rio de Janeiro, onde era recebido com estima e veneração.

Digitized by Google

O Rvm. Sr. Dr. Joaquim Francisco de Farias, natural da cidade de Goianna da provincia de Pernambuco. Havendo terminado os seus estudos no Seminario Episcopal da cidade d'Olinda, recebeu o Sacerdocio, e logo occupou o lugar de vice-Reitor do mesmo Seminario. Sendo substituto das aulas theologicas daquelle Seminario, passou a lente cathedratico de theologia dogmatica, sciencia esta que ainda ensina com bastante aproveitamento dos aspirantes ao Sacerdocio. Frequentou as aulas do Curso Juridico, e recebeu a carta do seu bacharelamento no anno de 1836, e depois a borla doutural em sciencias sociaes e juridicas. Como Sacerdote de reconhecida erudição, mereceu ser escolhido para vice-Director dos estudos daquelle Seminario Episcopal.

Neste caracter pronunciou no dia 5 de fevereiro de 1855, um pomposo discurso por occasião da instauração e abertura do Seminario Episcopal d'Olinda, o qual foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 15 de março do mesmo anno; discurso em que o seu autor mostrou com grande erudição o estado da lamentavel interrupção, que por espaço de 7 annos, tinha soffrido aquelle estabelecimento litterario.

Nessa peça de eloquencia, elle descreveu as vicissitudes porque ha passado a Igreja; pintou com as mais vivas côres a época em que o Brasil apresentou uma physionomia bem assustadora para com os amigos da Religião, e do seu paiz; e que uma serie de factos pela sua natureza e gravidade, indicava claramente, que a indifferença, e o desprezo para com a Religião, se havia apoderado do governo do paiz; e mostrou depois a perspectiva esperançosa e animadora, que apresentou o paiz para a Religião e para a Igreja: mostrou mais a necessidade da educação regular do Clero; que os Seminarios Episcopaes, erão o unico preservativo efficaz contra a ignorancia, e desmoralisação do Clero; que não bastava só a educação deste, era necessario que sua educação fosse especial, analoga á santidade do seu ministerio, uma educação propriamente Ecclesiastica.

Sustentou emfim com argumentos irrefragaveis, e corroborados dos testemunhos dos Santos Padres, decisões de muitos Concilios, quanto era preciso manter-se os Seminarios para diffundir nos aspirantes ao Sacerdocio, a somma indispensavel de illustração.

Tomou assento na camara electiva em qualidade de representante da nação pela provincia de Pernambuco, que lhe dé-

Digitized by Google

ra os suffragios, e em cujo recinto deu não equivocas provas de sua illustração. Como profundo theologo, he sempre chamado pelo Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano, para exercer as funcções de Examinador Synodal,

O Governo Imperial apreciando as suas qualidades e instrucção, o nomeou Conego Honorario da Capella Imperial. Existe na cidade d'Olinda, desempenhando honrosamente o seu magisterio, onde he geralmente conhecido como um dos mais brilhantes ornamentos do Fôro brasileiro.

O Rvm. Sr. Joaquim Pinto de Campos, nascido na freguezia de Pajeú de Flores, provincia de Pernambuco. Seus pais fôrão o capitão Manoel José de Campos, e Thereza Firmiana.

Na capital do Recife, frequentou as aulas preparatorias e theologicas para assumir ao Sacerdocio; e nessas fadigas escolares, deu copia do seu engenho fecundo e perspicaz.

Os seus comprovincianos conscios de seus conhecimentos scientificos o tem eleito sempre deputado á assembléa geral e provincial, e como membro do parlamento brasileiro, ha nelle alçado sua eloquente, e poderosa voz, em prol dos mais vitaes interesses da nação, e não menos sustentado os direitos da Igreja, quando se faz mister. Seus bellos discursos pronunciados em differentes occasiões na camara electiva, demonstrão sobremaneira o seu zelo acrisolado; e haja vista a erudita discussão, que elle sustentou na sessão de 11 de julho de 1855, naquelle recinto nacional, onde profundamente fez palpitante a intervenção do poder espiritual na creação das faculdades theologicas para educação intellectual do Clero.

Na Cadeira do Evangelho tem igualmente ostentado sua illustração, primando, d'entre os panegyricos, que tem recebido, o discurso sagrado que pregou na côrte do Rio de Janeiro, em commemoração da Independencia do Brasil, no *Te Deum* solemne, que fizerão os habitantes da imperial cidade de Nitheroy, a 7 de setembro de 1855; assim tambem o discurso que recitou em igual solemnidade, que fez celebrar a sociedade—Ypiranga—no dia 7 de setembro de 1857 na côrte do Imperio. Nesses panegyricos abundão torrentes de eloquencia, linguagem castiça, e estylo pomposo.

Foi pelo governo da provincia, escolhido para ler na

Digitized by Google

cadeira de eloquencia do antigo lycêo do Recife, sendo que com a extincção delle, passou a dictar a mesma disciplina no Gymnasio provincial, magisterio que actualmente exerce. Do mesmo governo recebeu a nomeação de membro do conselho director de instrucção publica.

Os serviços importantes prestados pelo Sr. Padre Campos, forão devidamente compensados pelo Monarcha Brasileiro, concedendo-lhe por carta de 8 de junho de 1854, as honras de Conego de sua Imperial Capella, e depois o honrou com o officialato da Imperial Ordem da Roza.

A' sua sollicitude e vigilancia está a biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, lugar para que foi escolhido pelo governo geral; e o desempenha louvavelmente.

V

Dignidades Ecclesiasticas em diversas Cathedraes da Europa.

† O Dr. João Ribeiro Pessoa, natural da cidade do Recife, filho legitimo de José Camello Pessoa, e de Maria Cavalcanti d'Albuquerque Lacerda. Na sua provincia frequentou as aulas preparatorias, mas ancioso de cultivar as sciencias humanas, a expensas de seus pais, corre a Portugal, prepara-se e recebe as ordens de Presbytero, para que o chamára sua grande vocação. Matriculou-se na Universidade de Coimbra, e depois que terminou as suas fadigas escolares, recebeu o capello de Doutor nos Sagrados Canones, e logo foi oppositor das cadeiras daquella Universidade.

Suas bellas qualidades e talento não vulgar, mereceu grande estima do Monarcha, que o honrou com os titulos de Monsenhor mitrado da Igreja Patriarchal de Lisboa, de Conselheiro, e de Cavalleiro da Ordem de Christo. Desempenhou sempre com honradez e sollicitude, tão elevada dignidade, e no exercicio della baixou á campa sepulchral.

Digitized by Google

O Dr. Joaõ Velho Barretto do Rego, natural da cidade de Recife de Pernambuco. De seus pais recebeu uma educação apurada. Desejando navegar nos mares da sciencia, partio para Lisboa, e frequentando as aulas da Universidade de Coimbra, recebeu depois de suas fadigas escolares, o gráo de Doutor em Direito Canonico.

Sua illustração, a par de uma moralidade invejavel, lhe dera um nome distincto n'um paiz, que o não vio nascer. Depois que occupou differentes empregos de alta cathegoria, exerceu o lugar de Desembargador do Paço, e Chanceller do Reino; subida honra, na verdade, para um Ecclesiastico Brasileiro!

Tanto o Dr. João Velho Barretto, se havia distinguido, já pela sua inteireza, virtudes civicas, e já pelos seus variados conhecimentos, que mereceu particular estima do Rei de Portugal, D. Pedro II, que o chamou depois para seu secretario, e de quem sempre recebeu especiaes liberalidades. Seu nome vem estampado no Repertorio das Ordenações de Coimbra, Tom. 1.º, pag. 425 *in fine*.

Pedro Velho Barretto, natural da provincia de Pernambuco, onde fez os estudos regulares, e pôde adquirir grande somma de conhecimentos. Sahio de sua provincia, e foi a Portugal, onde patenteando a sua vasta erudição, obteve a dignidade de Conego da Sé Metropolitana de Evoras. Desempenhou com gravidade as funcções do seu beneficio, e morreu cheio de estima e veneração.

O Rvm. Sr. Dr. Francisco José d'Arantes, natural da provincia de Pernambuco, filho legitimo de Felix José d'Arantes, e de Thereza Joaquina dos Santos. Tendo ingresso na Congregação do Oratorio da cidade do Recife, ahi fez os seus estudos com bastante applicação, e melhor desenvolvimento, e recebeu depois as ordens de Presbytero.

Reconhecido naquella Congregação o seu raro talento, foi logo escolhido para lente de Vesperas, e depois o designárão para Metre de Noviços.

Sahindo daquelle recinto religioso, e desejando ainda cul-

Digitized by Google

tivar o campo das sciencias, se dirige á Portugal, e matriculou-se na Universidade de Coimbra, onde deu não equivocas provas de sua esclarecida intelligencia; merecendo particular estima de seus preceptores.

Concluio suas fadigas escolares, e recebeu o gráo de Doutor em theologia.

Oppondo-se opportunamente as cadeiras da mesma Universidade, foi escolhido para lente de theologia, em cujo magisterio consumindo varios annos, goza hoje o fructo de sua bem merecida jubilação.

Sua singular illustração, a par de excentes qualidades, merecêrão que o governo de Portugal o apresentasse na cadeira de Conego Doutoral da Cathedral de Fora, no Algarve.

No dia 15 de janeiro de 1831, foi chamado para occupar a dignidade de Chantre da Cathedral de Coimbra. e ultimamente foi elevado a de Deão da mesma Sé, onde se acha preenchendo os funcções do seu magisterio, gozando subida estima, e veneração. He uma das glorias do Clero, e da provincia que lhe deu o berço.

VI

Deães da Cathedral d'Olinda.

O Dr. Nicoláo Paes Sarmento, nascido na villa do Cabo de Santo Agostinho, da provincia de Pernambuco, filho legitimo de Francisco Paes Sarmento, e de Maria Francisca Coelho.

Na sua provincia, fez os estudos necessarios para receber o Presbyterato. Com vehemente desejo de adquirir illustração, foi para Lisboa, e frequentando com gosto as aulas da Universidade de Coimbra, recebeu o gráo de Doutor nos Sagrados Canones.

Foi no anno de 1697, apresentado na dignidade de Deão da Sé d'Olinda, o primeiro que conta esse Cabido. Servio os lugares de Provisor, Vigario Geral, e Visitador do bispado de Pernambuco.

Digitized by Google

Este respeitavel Sacerdote, na causa da Nobreza contra os Mascates, que em 1810, havião-se ignominiosamente revoltado no Recife, mostrou-se um dos mais fortes propugnadores dessa causa, a ponto de que, não deixando de cumprir os deveres de sua alta dignidade, com o enthusiasmo de que se achava possuido, se propoz, ainda que com difficuldades, a effectuar uma obra inteiramente estranha á sua profissão.

Vendo a torrente de injurias e ultrajes, que recebia o virtuoso Bispo de Pernambuco, D. Manoel Alvares da Costa, de uma maneira a mais insolita e descommunal, elle, com alguns Sacerdotes de iguaes sentimentos, promove a creação de um batalhão para a defesa daquelle Prelado vilipendiado por haver tomado as redeas do governo civil ; batalhão em que entrárão todos os Clerigos, e do qual foi elle o coronel-commandante !

Prestou grandes, e importantes serviços nessa época de tristes recordações, sendo o delegado do mesmo Sr. Bispo, em diversas commissões de grande peso. Era um orador engenhoso, e fecundo em prol dos interesses da causa, que defendia ; o esteio, o braço direito, e alma do conselho daquelle sagrado Antistite.

Foi um constante flagello dos Mascates, pelas medidas proficuas, que adoptava, pelos bellos escriptos que elaborava, e dirigia aos Clerigos do centro da capital, sollicitando sua coadjuvação em emergencias tão perigosas, e pelos meios, alfim, que julgava dever applicar, para que fosse supplantada tão iniqua insurreição, e restituida a paz. Envidou suas fadigas, e o que era possivel fazer ; porque não via, sem contristar-se-lhe o coração, as revoltantes calumnias, as torpes injurias irrogadas áquelle venerando Prelado, por tão viperinos adversarios. Compoz o primeiro volume das memorias dessa guerra, e nella ostentou a sua não vulgar illustração e saber.

Depois de haver immortalisado seu nome, deixando o seculo, deixou tambem sua dignidade ecclesiastica, e foi recolher-se á Religião Carmelitana de Pernambuco ; onde professou a sua regra no Convento do Recife, aos 24 de fevereiro de 1724, e adoptou o nome de Fr. Nicoláo de Jesus Maria José ; sendo que, no seculo que o perdeu, e no Carmelo que o recebeu, foi sempre considerado como um varão de grande saber, e um religioso de consummada virtude, até o fim de sua gloriosa vida. A memoria, que do seu nome deixou, he

Digitized by Google

immorredoura, e honra a esta provincia onde nasceu. Baixou a campa funerea no dia 1.º de maio de 1734, e seu corpo foi inhumado nos jazigos do convento do Carmo do Recife.

O Dr. Manoel d'Araujo de Carvalho Gondim, natural da cidade do Recife, filho legitimo do capitão Manoel d'Araujo de Carvalho, e de Anna da Fonceca Gondim. Assumindo a dignidade Sacerdotal, partio para Lisboa afim de cursar as aulas da Universidade de Coimbra, e recebeu depois a borla doutoral nos Sagrados Canones. Chegado a sua patria e provincia, foi apresentado Conego da Sé d'Olinda na cadeira doutoral, no anuo de 1758, e passou a dignidade de Deão da mesma Cathedral, em o 1.º de junho de 1773.

Sacerdote de profundos conhecimentos, e illustração, mereceu ser escolhido para Visitador do bispado, pelo respectivo Diocesano D. Francisco Xavier Aranha. Desempenhou com zelo sua importante commissão. Benzeu a capella de S. Pedro *advincula*, em frente do Aljube d'Olinda. Governou a diocese de Pernambuco no anno de 1795, na ausencia do Sr. Bispo D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho.

Suas virtudes Sacerdotaes, a piedade do seu coração, e outras bellas qualidades de que era dotado, tudo concorria para que desempenhasse para com o seu proximo a virtude da caridade. Um acto veio assignalar a generosidade de sua alma.

Havendo sido esbulhado do sitio dos Afogados, um numero crescido de mulheres recolhidas, que só se dedicavão ao serviço de Deos; achou poderoso apoio da parte do Padre Antonio da Cunha Pereira, o qual lhes dera acolhimento em seu sitio chamado—da Gloria—na Boa-Vista; obtendo aquellas virtuosas mulheres no dia 12 de maio de 1758, do Sr. Bispo D. Francisco Xavier Aranha, o respectivo Alvará de transmutação.

Assim accommodadas aquellas servas de Deos, lutavão então com a deficiencia dos meios para subsistencia.

O Deão Manoel d'Araujo, caridoso como era, declarou-se o valioso protector destas almas devotas. O grande patrimonio, que herdára de seus pais, fez logo delle doação para instituir-se um formal Recolhimento; sustentou sempre algumas donzellas; deu começo a util fundação do mesmo Reco-

Digitized by Google

lhimento debaixo da protecção de Nossa Senhora da Gloria, e coadjuvado do seu irmão o Padre Francisco d'Araujo Gondim; sendo que, por sua morte, deixou em testamento todos os seus bens moveis, e de raiz para esta tão pia instituição, a qual conservou-se sob a direcção e regimen de seus virtuosos fundadores, até que no anno de 1798, recebeu os Estatutos confeccionados pelo immortal Bispo de Pernambuco, D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho.

Este proficuo estabelecimento desde sua inauguração, tem-se mantido, e caminhado na senda da prosperidade, e recebido sempre valiosa protecção dos respectivos Diocesanos. Ali incessantemente o culto a Deos he dado com o maior esplendor; e as reiteradas festividades, revelão somente piedade e devoção; uma prova não equivoca do espirito religioso, que possuem as virtuosas recolhidas, as quaes teem a felicidade de possuir como seu director espiritual, e capellão, o Rvd. Padre Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda, Sacerdote exemplar, e a todos os respeitos digno dos maiores elogios.

Grandes, em verdade, forão os serviços prestados pelo Deão Gondim, ao Recolhimento de Nossa Senhora da Gloria, e maior a sua dedicação, e fervor a eleva-lo a um gráo de prosperidade, para ser ao futuro (como he) um asylo de donzellas, uma casa onde morasse a virtude, e respirasse santidade.

Qualquer encomio que se teça ao seu fundador, he por sem duvida inferior ao que delle disse o illustrado e virtuoso Bispo de Pernambuco D. José Joaquim. No preambulo dos Estatutos, que deu ao mesmo Recolhimento no anno de 1798, assim se exprime :— « A Providencia sempre vigilante em favorecer as pias instituições, descubrio os meios conducentes, inspirando ao Dr. Manoel d'Araujo de Carvalho Gondim, Deão da nossa Cathedral, e governador do nosso Bispado, que fizesse util á sua patria, o pingue patrimonio, que herdara de seus pais. Este Ecclesiastico de conhecida honra, e probidade, cheio de amor de Deos e do proximo, tendo fallecido, quando ainda não era passado um anno do nosso governo, deixou em testamento todos os seus bens moveis e de raiz a um certo numero de donzellas, das quaes já alimentava algumas recolhidas em uma casa, que pretendia erigir em Recolhimento formal, com o titulo de Nossa Senhora da Gloria, em o lugar da Boa-Vista, freguezia da Sé de Pernambuco; e

Digitized by Google

entregou ao cuidado e administração nossa, e dos nossos successores, todos os sobreditos bens, que deixou para o estabelecimento do mencionado Recolhimento, que elle não podera concluir. »

Viveu o Deão Manoel d'Araujo de Carvalho Gondim, cheio de honra e estima ; apontado como um florão do Clero Pernambucano ; e morreu em idade diuturna no dia 7 de dezembro de 1799. Seus restos mortaes jazem na capella-maior da Igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Gloria da freguezia da Boa-Vista.

O Dr. Manoel Xavier Carneiro da Cunha, natural da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, em cuja Matriz foi baptisado no dia 4 de agosto de 1755. Forão seus progenitores o capitão-mór Francisco Xavier Carneiro da Cunha, e Anna Margarida do Sacramento. Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e formado em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra.

Chegado á sua provincia, por haver concluido as suas fadigas escolares em Lisboa, foi logo apresentado no anno de 1795, na dignidade de Arcediago, e depois Thesoureiro-mór da Cathedral d'Olinda ; passando no anno seguinte a de Deão da mesma Sé, por carta de 22 de maio de 1796. Era Sacerdote de reconhecida capacidade ; gozava de estima, e subida consideração. Teve a honra de presidir o capitulo dos Carmelitas de Pernambuco, celebrado no anno de 1812. cuja autoridade lhe fôra concedida pelo Nuncio Apostolico do Brasil, D. Lourenço, Arcebispo de Nesibi, em Breve de 11 de abril de 1812.

Occupou anteriormente por duas vezes o lugar de Vigario Geral, no tempo dos Bispos D. Diogo de Jesus Jardim, em 1785, e de D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, em cuja ausencia tomou conta do governo do Bispado, e substituio no da provincia, cuja jurisdicção estava commettida áquelle Diocesano.

O Dr. Bernardo Luiz Ferreira Portugal, natural da cidade do Recife, onde nasceu no anno de 1755 ; filho legiti-

Digitized by Google

mo de José Lopes dos Santos, e de Eugenia Escholastica Joaquina. Na Univêrsidade de Coimbra cursou suas aulas e recebeu a borla de Doutor em Direito civil, e nos Sagrados Canones.

Sendo apresentado na cadeira de Conego Doutoral da Sé d'Olinda, no anno de 1802, passou á dignidade de Deão da mesma, a 11 de fevereiro de 1816. Occupou os lugares de Vigario Geral do bispado de Pernambuco, de Juiz dos Casamentos, de Commissario do Santo-Officio; e era Cavalleiro professo na Ordem de Christo. Sendo um dos mais habeis advogados do Fôro do Recife, exerceu interinamente o lugar de procurador fiscal da Fazenda, emprego este, em que se houve com illustração, intelligencia, honradez, e zelo sem par. Foi um dos conselheiros do governo, e vice-presidente da provincia de Pernambuco. Coube-lhe occasião de assumir as redeas da administração da provincia, em cujo desempenho, demonstrou o seu civismo, e inteireza.

Athleta famoso da liberdade, foi um energico defensor do dia 6 de março de 1817. Achando-se no governo do bispado de Pernambuco, fez tudo quanto era possivel, em prol daquella grande causa, com a penna, com a palavra, e com sua generosidade. Na magnifica solemnidade da nova bandeira patriotica, foi elle quem, no campo chamado então da honra, no dia 2 d'abril, benzeu solemnemente áquelle estandarte, e desenrolando-o pronunciou cheio de enthusiasmo, um bellissimo e eloquente discuso analogo ao acto, deixando por sem duvida sorprendidos os circumstantes pelas seguintes palavras: — « Patriotas! Escudados por estas bandeiras, não tenhaes medo nem dos escravos do Norte, nem dos sevandijas do Sul. Eu mesmo, se vos faltar chefe, serei á vossa frente; tendo-me por mais feliz morrer com homens livres, do que viver com vis escravos. »

No furor das lides politicas em qualidade do governador do bispado, elaborou uma pastoral eloquente, a qual tinha por fim desarraigar escrupulos dos espiritos fracos e timoratos.

No auge de suas fadigas patrioticas, uma aurora assustadora amanheceu para elle, trazendo-lhe a desventura, e o infortunio. Mallogrado o triumpho da causa da liberdade, foi barbaramente preso na cidade d'Olinda, carregado de ferros, e condemnado ao porão do navio *Carrasco;* e depois encerrado nos immundos carceres da cidade da Bahia! Ahi sof-

Digitized by Google

freu crueis tormentos, e superou acerbas afflicções, até que pela munificencia real, foi absolvido, e declarado innocente pela commissão militar daquella cidade da Bahia, por sentença datada a 11 de junho de 1817. Vide Historia dos Martyres Pernambucanos : a fl. 129.

Entretanto, julgada assim a sua inculpabilidade, permaneceu preso naquella cadeia da Bahia, até o dia 24 de agosto de 1820; e sendo afinal restituida a sua liberdade, regressou á sua provincia, recuperando a fruição de sua honra e dignidade Ecclesiastica, e nella findou os seus dias, conservando sempre o nome de Sacerdote illustrado, de patriota consummado, distincto advogado do Fòro brasileiro, e de insigne athleta da liberdade.

O Rvm. Sr. Dr. Francisco Joaquim das Chagas, natural da cidade do Recife, onde nasceu, em 1799, tendo por seus progenitores a Manoel Joaquim dos Santos, e Izabel Semiana dos Reis.

Frequentando as aulas do Seminario Episcopal d'Olinda, antes de assumir ao Sacerdocio, foi-lhe por concurso dada a substituição das cadeiras de Philosophia, e Geometria do mesmo Seminario Episcopal. Com a vocação que tinha recebeu ordens Sacras no anno de 1824. Occupou logo o lugar de Cura da Sé d'Olinda, e regeu por mais de um anno a cadeira de Rhetorica daquelle Seminario.

Com vehemente anhelo de cultivar as letras, e de adquirir maior somma de conhecimentos, matriculou-se no anno de 1828, na Academia Juridica d'Olinda, hoje Faculdade do Recife, e recebeu depois de suas fadigas escolares, o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes no anno de 1833.

Promovido por decreto do 1.º de fevereiro de 1833, a lente substituto interino daquella Academia, começou logo a exercer as funcções deste nobre magisterio; e nesse mesmo anno, em acto magno, recebeu a borla doutoral, sendo o primeiro bacharel, a quem aquella academia conferio tão subido gráo.

No anno de 1836, passou a lente proprietario, e foi ler na cadeira do 4.º anno. Neste sublime magisterio consumio alguns annos, desempenhando as suas funcções com assiduidade, circumspecção e honradez, até que recebeu a aureola

Digitized by Google

de sua jubilação, a qual lhe foi conferida por decreto de 26 de abril de 1855.

Suas bellas qualidades, e illustração, merecêrão, que o governo imperial o apresentasse no deado da Cathedral d'Olinda por carta de 26 de janeiro de 1844; dignidade, que desempenha com louvavel zelo e dedicação.

Seus comprovincianos conscios de sua capacidade litteraria, com os seus suffragios, o fizerão occupar uma das cadeiras no recinto d'assembléa provincial de Pernambuco, na primeira legislatura, até o anno de 1844. Em remuneração de serviços tão relevantes, o soberano Monarcha, lhe condecorou no anno de 1846, com a commenda da Ordem de Christo.

Occupou os lugares de juiz d'orphãos de Olinda, nomeado pelo governo da provincia; de juiz municipal da mesma cidade; de juiz de paz por differentes vezes, e vereador da camara municipal. Existe em Olinda exercendo as funcções de primeira dignidade daquella Cathedral.

VII

Conegos da Cathedral d'Olinda.

O Dr. Luiz de Barros Rego, natural da villa de Santo Antonio do Cabo de Santo Agostinho.

Ordenando-se de Sacerdote, foi nomeado em 1696, Conego da Sé d'Olinda. Desejando beber lições, e navegar nos mares da sciencia, vai a Lisboa, cursa as aulas da Universidade de Coimbra, e toma o gráo de Doutor em Direito Canonico. Occupou em 1703 o lugar de Provisor do bispado, juiz das justificações de *genere*. Era Sacerdote de reconhecida illustração.

O Dr. Manoel Freire d'Andrada, natural de Goianna, filho do capitão Francisco d'Andrada, e Maria José. Sendo

Digitized by Google

Conego da Sé d'Olinda em 1697, passou a dignidade de Arcediago, por carta de 18 de outubro de 1710. Na Universidade de Coimbra, recebeu a insignia doutoral nos Sagrados Canones. Foi juiz das justificações de *genere*, juiz subdelegado Apostolico, e commissario da Bulla da Cruzada. Antes de receber o Canonicato, foi Vigario da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife. Occupou o lugar de Chanceller da 3.ª *Sede vacante;* recebeu o titulo de Capellão Fidalgo da casa de Sua Magestade, e o habito da Ordem de Christo.

O Dr. Manoel de Freitas Barros, natural da cidade d'Olinda, onde foi baptisado em 22 de agosto de 1689. Frequentou a Universidade de Coimbra, e depois recebeu o grão de Doutor em Canones. Sendo Vigario collado da freguezia de Iguarassú, della sahio, e passou a Conego da Sé d'Olinda em 1715; onde occupou a dignidade de Chantre. Servio o lugar de Vigario Geral, Juiz dos Casamentos, e por suas bellas qualidades mereceu ser nomeado Visitador do bispado de Pernambuco.

O Licenciado Antonio Alves da Cunha, natural da freguezia da Sé d'Olinda. Apresentado Conego da Cathedral daquella cidade em 1715; occupou o lugar de Juiz das Justificações de *genere*; e depois foi nomeado Visitador do Cabido, e logo Visitador do bispado para o Norte.

O Dr. Antonio Alves de Castro, tendo frequentado as aulas da Universidade de Coimbra, foi laureado com a borla de Doutor em Theologia. Sendo Vigario Collado na freguezia de Goianna, dedicou-se com zelo, á sua Matriz, e a reedificou no anno de 1706. Consumindo seus dias no serviço parochial, depois veio occupar a cadeira de Conego da Sé d'Olinda, na dignidade de Arcediago, no anno de 1723, e depois a de Thesoureiro mór. Foi Juiz dos Casamentos nomeado pelo Bispo D. José Fialho.

Digitized by Google

O Licenciado André de Barros Cavalcanti, natural da freguezia de S. Lourenço da Matta, da provincia de Pernambuco. Seus progenitores forão João Cavalcanti d'Albuquerque, Fidalgo da casa de Sua Magestade, e sua mulher Maria Pessoa.

Assumio a dignidade Sacerdotal e foi cursar as aulas da Universidade de Coimbra, onde recebeu o gráo de Licenciado nos Sagrados Canones.

Chegou á sua provincia, e desejoso de servir a Igreja, foi occupar a cadeira de Conego Mestre Escola da Cathedral d'Olinda. No exercicio de suas funcções, terminou os seus dias cheio de estima e veneração.

O Dr. Antonio Teixeira Borba, natural da freguezia de Muribeca, onde foi baptisado no 1.º de outubro de 1686. Na Universidade de Coimbra cultivou as letras, e recebeu o capello de Doutor em Theologia. Sendo Conego da Sé d'Olinda em 1726, occupou o lugar de Chanceller na ausencia do Bispo D. José Fialho.

O Dr. Manoel Rodrigues Netto, natural d'Olinda, formado em Theologia pela Universidade de Coimbra. Sendo Cura de Maranguape, quando surgio a revolução dos Mascates em 1710, elle offerece-se ao Bispo de Pernambuco, e governador, D. Manoel Alvares da Costa, para ir intimar a excommunhão fulminada contra aquelles revoltosos. E effectivamente partio para Ipojuca, e ahi a publicou; sendo que, passando por terriveis incommodos, pôde escapar ás mãos inimigas, e chegou a Olinda, onde continuou de novo a exercer de sua espontaneidade, os officios de viva caridade, até mesmo para com os prisioneiros rebeldes. Terminadas estas fadigas, foi apresentado Conego da Sé d'Olinda no anno de 1729; occupando o lugar de Vigario Geral.

O Dr. Antonio de Saraiva Leão, natural da cidade de Olinda. Cursando no anno de 1732 as aulas da Universida-

Digitized by Google

de de Coimbra, tomou o grão de Bacharel em Canones. Apresentado Conego da Cathedral d'Olinda, occupou no anno de 1747 a dignidade de Thesoureiro-mór. Foi Vigario Geral, e Juiz dos Casamentos. Antes de receber o Canonicato, foi Vigario da cidade da Parahyba em 1742, e servio nesse anno de Secretario da Visita do respectivo Bispo, havendo anteriormente occupado o lugar de Visitador do bispado, ao Sul da provincia.

O Licenciado José d'Araujo Gondim, natural de Pernambuco, filho legitimo do coronel Manoel d'Araujo Gondim. Sendo Vigario Encomendado da freguezia da Luz, passou a Conego da Sé d'Olinda no anno de 1755, e depois a dignidade de Mestre Escola. Suas bellas qualidades e illustração o fizerão occupar com o Conego Manoel Garcia Velho do Amaral, o lugar de governador do bispado, na ausencia do respectivo Diocesano D. Francisco d'Assumpção.

O Licenciado Antonio Arnam Henrique, natural do Recife. Servio de Vigario Encomendado da freguezia de Santo Antonio do Cabo. Sendo Conego da Cathedral d'Olinda no anno de 1755, foi depois Chanceller na vaga do Bispo D. José Fialho, Visitador do Cabido, e Geral em toda a parte do Sul da diocese de Pernambuco.

José d'Almeida Nobre, natural da freguezia da Boa-Vista. Pertenceu a Congregação dos Jesuitas, em Pernambuco, della sahio, e foi occupar a cadeira de Conego da Sé do Maranhão em 1758. Por motivos justos, passou para a Cathedral d'Olinda, e occupou a dignidade de Arcediago, no anno de 1795, e depois a de Thesoureiro-mór. Era poeta sublime, e grammatico excellente.

Sua moralidade, e erudição forão apreciadas pelo Bispo de Pernambuco D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, que o chamou para seu secretario, e entregou-lhe no

Digitized by Google

anno de 1800 a Reitoria do Seminario Episcopal d'Olinda; o primeiro que dirigio este estabelecimento litterario.

O Dr. Ignacio Rebello Marinho, natural de Pernambuco. Depois que cursou as aulas da Universidade de Coimbra, recebeu o gráo de Doutor em Theologia. Sendo Parocho da freguezia de Alagoas, e depois da de S. Miguel de Ipojuca, passou a Conegó da Sé d'Olinda no anno de 1760; e occupou a dignidade de Protonotario Apostolico.

O Dr. Manoel Garcia Velho do Amaral, natural de Pernambuco; teve por seus progenitores a João Garcia Velho do Amaral, e Angelica Luiza d'Assumpção. Recebendo o Presbyterato, vai frequentar as aulas de Coimbra, e na sua Universidade foi laureado com a insignia doutoral nos Sagrados Canones; e depois Mestre em artes, e examinador dos Bachareis na mesma Universidade.

Apresentado no anno de 1760, Conego da Sé d'Olinda, occupou a dignidade de Thesoureiro-mór, e depois exerceu as funcções de Promotor, e Visitador do bispado.

No tempo em que se inaugurárão em Pernambuco, estabelecimentos, e villas dos Indios, nessas localidades, elle prestou, com dedicação serviços importantes, porquanto, aggregando a si, com licença dos Directores das Aldeias, alguns Indios, com zelo e caridade, os educava, sustentava-os a sua custa, e depois de instrui-los na lingua latina; e mesmo versados em Philosophia e Theologia, os remettia á Lisboa, onde se fizerão presentes á Sua Magestade.

Foi Vigario Geral no tempo do Bispo D. Francisco Xavier Aranha. Succedendo á diocese D. Francisco d'Assumpção, elle tomou posse da mesma, em qualidade de seu procurador, e governou o mesmo bispado com dous Sacerdotes respeitaveis. Occupou os lugares de Provisor, Vigario Geral, e Juiz das Justificações de *genere*, casamentos, e residuos. Exerceu com dignidade todos estes lugares, até a chegada do Bispo D. Thomaz da Encarnação, o qual por elle mandou tomar posse da diocese, e o conservou sempre nos mesmos empregos.

Digitized by Google

Governou tambem o bispado, quando o respectivo Diocesano, D. Thomaz, se dirigio á Lisboa. Fruio a autoridade de Commissario do Santo Officio, e benzeu a Igreja do Senhor do Bom Fim da cidade d'Olinda. Foi varão que possuio litteratura, inteireza, e geral estimação.

O Dr. José Gomes da Fonceca, natural d'Olinda, onde foi baptisado no anno de 1795. Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra. Foi apresentado na cadeira de Conego da Cathedral d'Olinda no anno de 1771, e occupou o lugar de Promotor do bispado de Pernambuco. Entregou-se aos trabalhos forenses, e foi insigne advogado dos auditorios da cidade do Recife.

Alexandre Bernardino dos Reis, natural da cidade do Recife. Pertenceu á Companhia de Santo Ignacio de Loyolla, e d'ella segregando-se, foi alguns annos Parocho, e exerceu os lugares de Visitador. e Notario do Santo Officio.

Passando a Conego da Sé d'Olinda em 1785, assumio á dignidade de Arcediago em 1801 e depois a de Chantre. Servio o lugar de Secretario dos Bispos D. Thomaz da Encarnação, e D. Diogo de Jesus Jardim, o qual partindo para Lisboa, o deixou em qualidade de Governador do bispado até 24 de maio de 1794, tempo em que o Cabido tomára conta do mesmo.

O respeitavel Diocesano D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, o teve sempre por seu Provisor. Era varão de sciencia e de esclarecidas virtudes ; qualidades estas, que merecêrão sempre elogios d'aquelle Bispo Azeredo Coutinho, o qual em uma informação dada á S. Magestade, o chamou — Exemplar do Clero.

Henrique Martins Gaio, natural da cidade do Recife, onde nasceu no anno de 1740. Gozou um beneficio ecclesiastico, sendo Conego da Sé d'Olinda.

Foi Professor regio de lingua latina e de rhetorica. Va-

Digitized by Google

rão illustrado e de conhecimentos não vulgares; e como tal recebeu immarcessiveis louros.

Joaquim Marques d'Araujo, natural da cidade do Recife, filho legitimo de Pedro Marques d'Araujo, e Lauriana Alves Sardanha. Tendo ingresso na Companhia dos Jezuitas, n'ella fez os seus estudos, e recebeu o presbyterato. D'ella sahio, e foi apresentado na cadeira de Conego da Sé d'Olinda, no anno de 1797.

Sacerdote de erudição e orador de nota. Foi condecorado por S. Magestade Fidelissima, com os titulos de Conselheiro, e de Commendador da Ordem de Christo. Fruio a elevada dignidade de Notario Apostolico, e Commissario do Santo Officio. Tendo sido favorecido pela fortuna, não a prodigalisou senão com a indigencia soffredora. Deixou por disposição testamentaria, quasi toda sua fazenda para os hospitaes de Lisboa, e Brasil, e á diversos estabelecimentos pios, havendo em sua vida offertado á S. Magestade, o Sr. D. João VI, a quantia de 40:000$000!

Lourenço da Camara Lima, natural da freguezia de Tejucupapo, da comarca de Goianna, onde foi baptisado em 14 de agosto de 1741. Sendo apresentado na cadeira de Conego da Sé d'Olinda no anno de 1802, passou á dignidade de Arcediago.

Foi Juiz das dispensas na diocese de Pernambuco. De sua fazenda fez doações pias, deixando por sua morte o resto d'ella para á indigencia. Era no seu tempo um dos prégadores de grande nomeada.

Ignacio Firmo Maciel Monteiro, natural da cidade do Recife. Seus pais fôrão Antonio Francisco Monteiro, e Joanna Ferreira Maciel.

Foi Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Conego da Sé d'Olinda, no anno de 1802. Occupou o lugar de Protonotario Apostolico. Sacerdote respeitavel pelo seu porte.

Digitized by Google

José Joaquim d'Albuquerque Maranhaõ, natural da cidade do Recife. Havendo sido escolhido Coadjuctor da freguezia de Maranguape; foi logo Cura, e Vigario da vara da de Campina Grande, por muitos annos, e Parocho da freguezia da Luz. Depois de tantos serviços parochiaes, passou a occupar a cadeira de Conego da Cathedral d'Olinda, no anno de 1802. Assumio na mesma Sé as dignidades de Arcediago, e de Thesoureiro-mór.

Recebeu de S. Alteza, o titulo honorifico de Capellão Fidalgo da casa real.

O Dr. Patricio José d'Oliveira Maciel, natural da cidade do Recife, filho legitimo de Patricio José d'Oliveira, e de Anna Ferreira Maciel. Era Cavalleiro professo na Ordem de Christo, bacharel formado em theologia pela universidade de Coimbra. Sendo Conego Magistral da Cathedral d'Olinda, passou no anno de 1807 á dignidade de Arcediago. Occupou o lugar de Vigario geral, e Juiz dos casamentos e residuos em todo o bispado.

Joaõ Rodrigues Maris, natural da cidade d'Olinda, onde foi baptisado em 2 de outubro de 1754. Sendo Cura da freguezia da Sé, passou a ser Vigario da de S. Pedro, da mesma Olinda.

Cursou as aulas da universidade de Coimbra, mas a morte prematura de seu pai, o privou de receber o gráo. Foi Conego da Cathedral d'Olinda em 1810, e gozou o nome de excellente prégador. Teve a honra de benzer a Capella do Rozario da freguezia da Boa-Vista.

Manoel da Costa Palmeiro, natural da cidade de Goianna, onde nasceu a 18 de novembro de 1765, filho de Manoel da Costa Palmeiro, e de Thereza Ribeiro de Jesus. Recebendo Ordens sacras, foi logo Coadjuctor da freguezia de Campina em 1797, e depois Vigario da freguezia de Patos, na Parahiba, e Vigario da vara. Como zeloso Parocho reedi-

Digitized by Google

ficou a Matriz, e muito cooperou para a fundação da Capella de Santa Maria Magdalena, na serra do Teixeira, em 1809.

Foi escolhido para vice-Reitor, e depois Reitor do Seminario Episcopal d'Olinda. Apresentado na cadeira de Conego da Sé d'Olinda, foi delegado do chrisma e das dispensas, e depois nomeado Visitador no anno de 1806 pelo Bispo D. Fr. Antonio de São José Bastos. Teve a honra de tomar conta do governo do bispado na ausencia do respectivo Diocesano Sr. D. Thomaz de Noronha, sendo depois escolhido para delegado dos Breves Pontificios, Provisor, e Juiz das habilitações. Por commissão d'este Prelado, fez a visita claustral no Recolhimento da Gloria, na Boa-Vista, no anno de 1826 ; e prescrevera em 13 capitulos as providencias para o bom governo das Recolhidas. O Rvm. Cabido, na vaga do Sr. Bispo D. Thomaz, o elegeu Vigario Capitular. Tomou posse do bispado como procurador do Exm. Rvm. actual Diocesano, D. João da Purificação, e logo por provisão de 13 de dezembro de 1833, foi nomeado Provisor do bispado, lugar que desempenhou com inteireza, até a sua decrepitude.

Governou com dous respeitaveis Sacerdotes o bispado de Pernambuco, e por outra vez quando o respectivo Diocesano, foi á côrte ao acto da sagração de S. M. o Imperador Sr. D. Pedro II. Sacerdote de reconhecida illustração em materias ecclesiasticas ; foi sempre singularisado como optimo moralista, sendo tambem o primeiro examinador Synodal do bispado de Pernambuco. Foi Cavalleiro professo na Ordem de Christo. He mister lembrar que, durante 85 annos que viveu, alcançou, e servio na Igreja com 7 Bispos, consumindo em 60 annos de presbyterato, 8 de Parocho, e 41 de beneficios e diversos empregos ecclesiasticos. A Cathedral d'Olinda, guarda os seus restos mortaes.

Ignacio Alves Monteiro, natural da cidade do Recife, filho de Manoel Alves Monteiro, e Maria Magdalena da Paz. Sendo Vigario Encommendado da freguezia de Goianna, passou a ser Collado na de Santo Antonio do Recife, no anno de 1795. Recebeu a condecoração de Cavalleiro da Ordem de Christo.

Por divergencias nascidas entre elle, e a Irmandade do Santissimo Sacramento, erecta n'aquella Matriz, deu lugar a

Digitized by Google

que, deixando a jurisdição parochial, fosse apresentado pelo governo na cadeira de Conego Thesoureiro-mór da Sé d'Olinda, por carta de 10 de abril de 1810, de cuja dignidade tomou posse.

Era Sacerdote de singulares qualidades, e de conhecimentos ; reputado como um dos membros distinctos do Cabido. De coração adherio á causa do dia 6 de março de 1817 ; e em razão de ter dado escondrijo a um amigo prestimoso, athleta da liberdade, foi por isto preso pela alçada d'esse tempo ; mas depois a mesma alçada julgou dever prestar homenagem ás virtudes, e innocencia do Padre Monteiro, declarando-o sem culpabilidade.

O Dr. Manoel Ignacio de Carvalho, natural da cidade do Recife, filho legitimo do Ouvidor José Januario Paz d'Andrade, e de Anna Quiteria d'Oliveira. Professou o Instituto Carmelita da provincia do Pará, e d'elle segregou-se por breve apostolico. Cursando as aulas da universidade de Coimbra, recebeu o gráo de bacharel em theologia. Sendo Collado em futuro successor do Vigario de Goianna, foi depois apresentado na cadeira de Conego Doutoral da Sé d'Olinda, no anno de 1818.

Occupou o lugar de Vigario geral, Provisor, Juiz dos casamentos e residuos em todo bispado. Foi por muitos annos lente de theologia dogmatica no Seminario, em cuja cadeira jubilou-se. A sciencia profunda que possuia, o elevou á deputado geral, membro do conselho do governo de Pernambuco. No impedimento do respectivo presidente, elle assumio as rédeas da administração da provincia, na perigosa época de 1821, pelo que lhe resultárão accusações politicas, desgostos, e privação mesmo de sua liberdade ; sendo até recluso em um obscuro carcere ; mas de tudo justificou-se honrosamente, e deu provas de sua innocencia.

Era condecorado com o habito de Christo, e reconhecido como uma capacidade do Cleró Pernambucano.

Miguel José Reinau, natural da cidade do Recife, onde fez os seus estudos regulares, preparou-se, e recebeu as Ordens de Presbytero, para que o chamára sua vocação.

Digitized by Google

Dando não equivocas provas de seus conhecimentos, foi escolhido para reger a cadeira de Historia Ecclesiastica e Sagrada, do Seminario Episcopal da cidade d'Olinda ; magisterio que exerceu por muitos annos, sempre com aproveitamento dos aspirantes ao Sacerdocio, e até que fôrão coroadas suas fadigas litterarias com o laurel de sua jubilação. Era Sacerdote de reconhecido merito, a par de uma somma de erudição, e gozava de estima e respeito.

Occupou o lugar de Reitor do Seminario Episcopal d'Olinda, e foi apresentado na cadeira de Conego Penitenciario da Cathedral da mesma cidade, no anno de 1826. Exerceu com grande zelo, e singular solicitude os importantes lugares de Vigario geral do bispado de Pernambuco, de Juiz dos casamentos, e de Provisor. Em todas estas commissões ecclesiasticas, se houve com aquella urbanidade e justiça, que sôe acompanhar os actos de um integro funccionario.

Suas apreciaveis qualidades tornárão-se patentes, e os seus comprovincianos dando-lhes a devida consideração e apreço, fizerão recahir n'elle os suffragios, para ser um dos representantes da nação. N'este caracter partio para á côrte, e tomou assento na camara temporaria, pelos annos de 1829 a 1830, e n'esse parlamento illustre, elle desenvolveu o seu engenho, civismo, e perfeita dedicação á causa publica. Terminou a sua honrosa commissão, e continuou no desempenho das funcções de sua dignidade ecclesiastica, e n'ellas findou a existencia.

O Dr. Francisco Antonio d'Oliveira Rozellis, natural de Pernambuco, e baptisado na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, a 4 de abril de 1775 : filho legitimo de Bernardo José de Oliveira, e de Paula Maria do Loureto. Cavalleiro da Ordem de Christo, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia d'Olinda, hoje faculdade do Recife. Sendo apresentado na cadeira dè Conego da Sé d'Olinda no anno de 1827, passou á dignidade de Chantre da mesma, no anno de 1846. Era um dos oradores sagrados d'aquella Cathedral. Occupou os lugares de Vigario geral interino, e de Promotor do bispado de Pernambuco. Morreu em idade diuturna na cidade d'Olinda no anno de 1857.

Digitized by Google

Bernardo Raymundo de Souza Bandeira, natural da cidade d'Olinda, onde nasceu, e foi baptisado a 25 de outubro de 1820. Seus pais fôrão Bernardo Raymundo de Souza Bandeira, e Maria Benedicta Bandeira, Frequentou as aulas do Seminario, e assumio ao Sacerdocio, para que o chamára sua grande vocação. Sendo Conego Magistral da Cathedral d'Olinda, passou á dignidade de Arcediago no anno de 1854. N'esse mesmo anno foi nomeado lente de rhetorica e geographia do Seminario Episcopal d'Olinda, magisterio que occupou com zelo, assiduidade e intelligencia.

Suas virtudes sacerdotaes, suas qualidades singulares, o tornavão credor de subida estima e consideração. Desempenhou com zelo invejavel os deveres do seu ministerio: elle sabia juntar a estes predicados, a pratica de uma acrisolada caridade, e amor á seu proximo ; deu exuberantes provas de seu afferro á esta virtude na quadra afflictiva do cholera-morbus, que appareceu no anno de 1856. O Padre Bandeira só deixou de prestar os soccorros á indigencia. e de acudir a seus clamores, quando ferido do mesmo mal d'elle succumbio, e baixou á campa funerea. Foi em verdade uma das glorias, que perdeu o Rvm. Cabido d'Olinda.

O Rvm. Sr. Dr. Manoel Thomaz d'Oliveira, natural da cidade de Goianna, da provincia de Pernambuco, filho legitimo de Felix José d'Oliveira, e de Gertrudes Maria do Sacramento. Depois que cursou as aulas do Seminario Episcopal d'Olinda, recebeu as Ordens sacras. He lente actual de theologia moral do mesmo Seminario Episcopal, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas pela academia d'Olinda, hoje faculdade. Apresentado Conego da Cathedral d'Olinda, por decreto de 18 de dezembro de 1856 ; desempenha satisfactoriamente as funcções de sua dignidade, e as do seu magisterio. Tem occupado interinamente o lugar de Vigario geral do bispado.

Digitized by Google

VIII

Vigarios.

JOAÕ DE MEDEIROS FURTADO, Sacerdote de 1710, foi dignissimo Parocho da freguezia de S. Lourenço da Matta.

Sectario extremoso da causa da patria, e nobreza contra os Mascates, tornou-se memoravel pelos serviços relevantes, e bons successos, que alcançou, quando, unido aos sentimentos ingenuos do Vigario da Luz, conseguio moderar, e arrefecer o furor de uma multidão de pessoas, que, delirantes e cheias de ardimento, corrião a empunhar as armas contra o governo. Muito concorreu para a capitulação entre os revoltosos, e a nobreza.

APOLLINARIO MOREIRA DE VASCONCELLOS, natural da provincia de Pernambuco. Ordenando-se *in sacris*, foi Parocho Collado na freguezia de Nossa Senhora da Luz.

Na causa da patria e nobreza, que surgio no anno de 1710, pronunciou-se a toda a prova, em favor d'ella, contra os Mascates, e ao mesmo tempo consternou-se quando vio atear-se em sua freguezia a chamma da indignação e da vingança; e para evitar a horrivel carnificina, que começava, deliberou alistar-se com seu collega o Vigario Furtado, em uma companhia militar, que então se creára. Desvelou-se quanto lhe foi possivel para aplacar o furor d'aquella conspiração, e por isso prestou-se a ser o mediador da capitulação, que se effectuou entre os dissidentes politicos. Conhecendo a perfidia, que depois apresentárão os Mascates, offereceu-se ao governo, para ir missionar-lhes e desengana-los; e effectivamente partio com o exercito do general Christovão de Mendonça Arraes, afim de cumprir sua missão. (Vide Hist. dos Martyres Pernambucanos.)

Digitized by Google

Simaõ Ribeiro Ribas de Lacerda Pereira, cavalleiro da Ordem de Christo, Vigario Collado na Matriz de Santo Antonio do Cabo de Santo Agostinho. Varão respeitavel, de uma instrucção não vulgar. Orador facundo e sublime. Os seus panegyricos sorprendião, e movião os affectos do auditorio da capital do Recife, para onde era chamado, e escolhido sempre pregador para as principaes festividades, e de um modo que se não póde descrever: póde-se apenas dizer que, a sua poderosa e eloquente voz, assenhoreava-se sobre as consciencias dos seus ouvintes, para extirpar-lhes os erros. Foi n'aquelle tempo um dos ornamentos do Clero.

João Paulo d'Araujo, natural da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, onde recebeu o baptismo no dia 11 de julho de 1772. Forão seus progenitores Antonio José Gonçalves, e Thereza Genoveva do Pillar. Assumindo a dignidade Sacerdotal, obteve a freguezia de Nossa Senhora do Rozario de Muribeca, onde foi distincto Parocho. Era Cavalleiro da Ordem de Christo; e Sacerdote dotado de summa intelligencia, e variados conhecimentos.

Na tribuna sagrada demonstrou sempre a sua capacidade litteraria; sendo classificado como um dos primeiros oradores do seu tempo. Gozou sempre estima, e subida consideração.

José Cosme Chacon, natural da cidade do Recife de Pernambuco; Cavalleiro da Ordem de Christo, e Vigario collado na freguezia de S. Lourenço da Matta. Sacerdote venerando pela illustração que tinha das sciencias Ecclesiasticas, e mais virtudes. Rompendo o dia 6 de março de 1817, elle adherio com tanto enthusiasmo á causa da liberdade, que foi logo accusado, preso, e processado; porém pelo real Indulto de 6 de fevereiro de 1818, foi solto, e restituido á sua Igreja, e continuou com zelo a exercer as funcções do seu ministerio parochial.

Francisco de Salles Coelho da Silva, natural da cida-

Digitized by Google

de do Recife ; Cavalleiro da Ordem de Christo, e Vigario Collado da freguezia de Limoeiro.

Rompendo o dia 6 de março de 1817, e com elle apparecendo a causa da liberdade, tanto por ella se devotou, que, sabendo em sua freguezia, haver-se declarado a revolução, immediatamente ajoelhou, ergueu as mãos, e os olhos para o Céo, rendeu graças ao Creador, porque via antes de morrer sua patria livre ! Cheio de enthusiasmo, correu logo á sua Igreja Matriz, e ao povo fez exhortações sentimentaes ; e entoou o *Te Deum laudamus*.

Esta sua dedicação, e exemplo, produzio grande sensação nos seus parochianos. Com uma coragem invejavel o Padre Coelho da Silva, apartou-se dos deveres Ecclesiasticos, e atirou-se com gosto ao campo da peleja, para militar nas fileiras patrioticas com seus adeptos. Foi portanto o primeiro, e mais constante no primeiro fogo, sem nunca enfraquecer.

Mallogrados porém os seus esforços, por seu consummado patriotismo, foi preso como chefe, e como tal soffreria atrozes tormentos, a não ser a liberdade proclamada no Porto, a 24 de agosto de 1820, a qual quebrou-lhe os ferros, e o fez sahir do cruel ostracismo, que superou,

Restituido aos seus patricios, e amigos, tomou conta de sua parochia, dando sempre seguras provas de consummado patriota, e de zeloso Parocho.

José Aranha de Vasconcellos, natural da cidade da Parahyba, (então pertencente a Pernambuco) onde nasceu no anno de 1739, sendo seus pais Ignacio Aranha de Vasconcellos, e Maria José Bandeira de Mello. Fez os seus estudos no Convento dos Padres Jesuitas, e Carmelitas da Parahyba, e pôde delles colher uma instrucção apurada.

Com os desejos que tinha, preparou-se, e tomou ordens sacras. Occupou logo o lugar de Coadjutor da freguezia da capital da Parahyba. Dedicou-se a vida de advocacia, e por mais de 20 annos, foi um perfeito Advogado do Fôro daquella cidade.

Seu esclarecido talento elle demonstrava, não só nos trabalhos forenses, senão tambem nas suas decisões em materias theologicas ; pelo que era conhecido como um excellente moralista, e insigne grammatico latino.

Digitized by Google

Apresentado na freguezia de Iguarassú, para ahi transportou-se a cuidar da nobre funcção de pastor de uma fracção da grey de Jesu Christo. Suas bellas qualidades, virtudes, e illustração se tornárão ahi patentes. Austero no desempenho de seus deveres, para todos os seus parochianos, desenvolvia candura e affabilidade. Favorecido da fortuna, sabia suavisar os queixumes do seu proximo indigente. Foi grande protector das Recolhidas de Iguarassú, tendo por vezes sustentado á sua custa, algumas das virgens, que no Recolhimento se achavão baldas de recursos.

O Exm. e Rvm. Sr. Bispo de Pernambuco, D. José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, conscio de suas virtudes, illustração, e inteireza, o nomeou Visitador do bispado; missão, que o Padre Aranha, desempenhou com zelo. Em idade avançada, e no serviço de Deos, morreu no anno de 1824, e jaz sepultado em sua Igreja Matriz.

Ignacio Pinto d'Almeida Castro, natural do Rio Grande do Norte, então pertencente a capitania de Pernambuco. Seus pais forão Manoel Pinto de Castro, e Izabel Teixeira.

Concluidos os seus estudos regulares, assumio ao Sacerdocio, e depois foi escolhido Vigario da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, em Pernambuco.

Neste importante lugar deu provas irrefragaveis de zeloso pastor, possuido de amabilidade, e compaixão para com suas ovelhas. Sua intelligencia esclarecida, seu porte grave, suas maneiras affaveis, e sua dedicação pronunciada, lhe conquistára dos seus parochianos, respeito, e subida consideração; em prova do que, havendo-se de eleger os deputados á assembléa constituinte do Rio de Janeiro, convocada por decreto de 3 de junho de 1822, elles lhe derão os suffragios, e o Padre Ignacio Pinto, eleito deputado, seguio para a côrte, e tomou assento no respeitavel Congresso de homens eruditos, que tinhão de legislar sobre importantes negocios da causa da independencia do Brasil.

Desempenhando com honra, e dedicação sua nobre missão, voltou-se á sua parochia, e nas funcções do seu ministerio sagrado, terminou os seus dias, deixando entre seus freguezes, o bom nome de zeloso pastor, de Parocho illustrado, de Sacerdote caridoso, e bemfazejo.

Digitized by Google

Manoel Gonçalves Fontes, natural do Recife, baptisado em 13 de março de 1713, filho legitimo de Antonio d'Araujo Lopes, e de Anna Maria Felix. Vigario Collado da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Páo dos Ferros, na provincia do Rio Grande do Norte.

Tanta adhesão consagrou ao patriotico dia 6 de março de 1817, e com tanto enthusiasmo esposou á causa da liberdade, que do mesmo pulpito, (tal era a vehemencia, e calor, que o dominava) lia as proclamações do governo, e persuadia aos seus parochianos a abraçarem tão heroico movimento. Foi preso, e uma das victimas remettidas a Alçada de Pernambuco, e logo expedida aos carceres da Bahia: ahi penou até 1820, em que recebeu o seu livramento. Restituido á sua Matriz, foi cuidar de suas ovelhas.

Virginio Rodrigues Campello, natural do Recife, onde foi baptisado a 21 de agosto de 1770, filho legitimo de Joaquim José Rodrigues Campello, e de Maria do Carmo Bezerra. Cavalleiro da Ordem de Christo, Vigario Collado na Matriz de Campina Grande, provincia da Parahyba.

Devotou-se de uma maneira singular á causa da liberdade, e por ella foi preso, e um dos primeiros enviados á Alçada de Pernambuco.

Remettido aos carceres da Bahia, soffreu acerbos tormentos, e resignado implorou á munificencia do Monarcha, que compadecido restituio-lhe á sua liberdade, e Igreja.

Recolhido á sua parochia, demonstrou uma caridade, e ardente zelo pelo bem da humanidade; de sorte que a sua casa servia de asylo poderoso aos meninos pobres, os quaes chamava, alimentava-os, e instruia-os nos conhecimentos primarios, sem outro interesse, que o desempenhar a caridade evangelica, e dar provas de bom Pastor. Tanta benevolencia foi assás reconhecida por aquelles povos, que o elegêrão deputado ás côrtes de Lisboa em 1822, para onde foi, e tomou assento.

Pedro de Souza Tenorio, natural do Recife, onde recebeu o baptismo na respectiva parochia de Santo Antonio, a 4

Digitized by Google

de julho de 1779; filho de Manoel de Souza Tenorio, e Brazida Theodora dos Santos. Cavalleiro da Ordem de Christo, Vigario Collado da freguezia da Conceição de Itamaracá.

Foi um dos campeões da causa da liberdade; asserrimo defensor do dia 6 de março de 1817; e servio de secretario do governo provisorio, que se creou nessa época. Muito se prestou na conquista, e tomada da fortaleza de Itamaracá.

Seus serviços importantes; seus feitos heroicos, derão causa, a que, passando por terriveis incommodos, terminasse sua existencia no cadafalso de Pernambuco, naquelle anno! Seu corpo recebeu, depois de morto, as maiores atrocidades e sacrilegios, nas ruas publicas da cidade. A cabeça separada do tronco, foi levada a Itamaracá, e suspensa em alto poste! (Vide Historia da Revolução de Pernambuco, pelo Monsenhor Muniz Tavares.) Tal era a sanha dos inimigos da liberdade!

Antonio Jacome Bezerra, natural da villa de Iguarassú, filho legitimo de Prudente Pessoa da Veiga, e de Josefa Maria do Carmo. Foi Vigario Collado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, respeitavel Sacerdote pelas suas virtudes civicas, e religiosas. Foi tambem uma das victimas do dia 6 de março de 1817.

Por ter sido um dos poderosos sustentaculos dessa nobre causa, a quem sobre maneira se havia consagrado, foi esbulhado de sua freguezia; e preso no dia 20 de maio; coberto de ultrajes e maldição da maruja furiosa, sendo que pouco faltou para ser assassinado na rua; porém valido pelo resto de sua antiga popularidade affeiçoada, pôde ser com decencia conduzido á Congregação dos Padres de S. Felippe Nery; d'onde depois foi para bordo da corveta *Carrasco*, e no numero das 71 victimas, foi arrojado aos carceres immundos da Bahia: ahi permaneceu até o perdão de 1821.

Recolhido á sua provincia, foi-lhe restituida sua freguezia, edificando as suas ovelhas, em cuja administração morreu, conservando as cicatrizes do ostracismo, que soffreu pela sua patria. Era condecorado com o habito de Cavalleiro da Ordem de Christo.

Digitized by Google

Luiz José d'Albuquerque Cavalcante Lins, natural da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves ; filho do Dr. Manoel d'Araujo Cavalcante, e de sua mulher Izabel Thereza de Moraes. Foi Parocho Collado na Matriz de Santo Antonio do Recife ; Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, e Conego Honorario da Sé d'Olinda.

Com decidido enthusiasmo pronunciou-se a favor do memoravel dia 6 de março de 1817 ; franqueando até a sua Matriz, para serem celebradas as festas da liberdade. Foi effectivo membro em todas as sessões em que se discutia a causa da liberdade, com a qual se identificava : por ella foi preso, e remettido aos carceres da Bahia, onde esteve até a amnistia de 1821. Voltou a Pernambuco, tomou conta de sua freguezia, se bem com bastantes difficuldades, que arrostou, e nas funcções parochias morreu.

O Dr. Joaõ Carlos de Mello Araujo, filho legitimo de de Manoel de Mello Araujo, e de Quiteria Bernardina Pessoa. A pitoresca cidade d'Olinda da provincia de Pernambuco, foi o seu berço natal. Nella recebeu a boa educação de seus pais, e pôde adquirir os primeiros conhecimentos humanos. Com a grande vocação que tinha para o Sacerdocio, preparou-se, e chegou á sublime dignidade de Ministro do Santuario.

Avido de cultivar o campo das sciencias, sahio de sua provincia, e foi satisfazer os seus vehementes anhelos na Universidade de Coimbra, onde, terminadas as fadigas escolares, recebeu o gráo de Bacharel em direito canonico.

Chegado á sua provincia, começou a dar copia de sua erudição, nos bellos discursos sagrados, que recitava, e nas consultas de grande peso em materias ecclesiasticas, gozando entretanto a fama de Pregador profundo, e eloquente. Oppoz-se em concurso, á freguezia de Nossa Senhora do Rozario de Goianna, que se achava vaga, e nella foi apresentado, e collado. Em remuneração de seus serviços á Igreja, recebeu o habito da Ordem de Christo. Acabou os seus dias no serviço parochial, estimado de suas ovelhas, e de seus comprovincianos, que o reconhecião como Sacerdote de illustração, e saber.

Digitized by Google

José Maria do Sacramento Brainer, natural da cidade do Recife : teve por seus progenitores a Henrique José Brainer, e Manoela dos Prazeres. Sua vocação pelo estado religioso o fez professar a regra da Ordem Carmelitana de Pernambuco, a 4 de dezembro de de 1797. Frequentou as aulas do Collegio de seu Convento, e as do Seminario Episcopal d'Olinda ; e terminadas ellas, recebeu do seu Provincial Fr. Manoel do Monte Carmelo, a patente de Leitor de historia nacional.

Suas qualidades merecêrão os suffragios de seus Religiosos capitulares, que o elegêrão Prior do Convento de Nossa Senhora da Guia, da cidade da Parahyba, onde se houve com zelo e dedicação á bem do mesmo Convento.

Seu genio atilado, seu caracter nacional, o fizerão propenso ás virtudes patrioticas. O dia 6 de março de 1817, foi para elle um dia jubiloso, preferindo com enthusiasmo nessa occasião, o nome de patriota, ao mais honorifico titulo ; deixando as funcções do seu estado, para occupar-se nas lides dessa nobre empresa. Assim pois todo consagrado, por todos os modos, em todas as circumstancias, elle com vehemencia apregôou, e fez sentir os grandiosos beneficios, que devião resultar da causa da liberdade.

Na quéda porém da mesma foi preso, e logo arrojado ao porão do navio *Carrasco*, e depois sepultado nos immundos carceres da Bahia, onde soffreu crueis tormentos, até o anno de 1821, em que a munificencia real de Lisboa, restituio-lhe suas isenções, e foi solto. Na fruição dellas, conservou-se na cidade da Bahia, existindo sempre em seu peito a faisca da liberdade, e o amor á sua patria.

Elle deu exuberantes provas desta dedicação e zelo patriotico, porque, vendo a insurreição da cidade de Cachoeira, por occasião da acclamação do Sr. D. Pedro I, então Regente do Imperio, elle organisou uma companhia, a que intitulou—dos Coiraiças—constituio-se della capitão, e apresentou-se ao governo da provincia, prompto a coadjuva-lo.

Collocado na arena do combate encarou as armas sobre as inimigas tropas, affrontou grandes perigos, e alcançou com as guerrilhas do governo, o triumpho desejado. Seus importantes serviços forão avalidados pelo soberano Monarcha, que lhe conferio a titulo de Capellão do exercito com graduação de capitão.

Motivos, que lhe sobrevierão depois, o fizerão deixar o

Digitized by Google

Claustro; e já pertencendo ao Clero secular, alcançou a freguezia da Cachoeira, na Bahia, onde se collou de Parocho. Ainda os seus relevantes serviços de tantos annos ao Estado, e a Igreja, forão galardoados com a commenda da Ordem de Christo; tendo antes a condecoração do habito da Independencia da Bahia.

Francisco Ferreira Barreto, natural da freguezia de Santo Antonio do Recife, onde foi baptisado no dia 15 de abril de 1790. Seus pais forão Vicente Ferreira Barreto, e Adrianna do Messias Barboza.

Havendo feito os seus estudos na Congregação do Oratorio de S. Felippe Nery do Recife, e bebendo lições dos melhores preceptores, deu logo provas de sua intelligencia esclarecida, apresentando desde então rapidos progressos, sobresahindo a seus condiscipulos, pelo seu desenvolvimento, e melhor applicação. Com os desejos que nutria, recebeu as ordens sacras, e foi depois de algum tempo nomeado Coadjutor da freguezia de Santo Antonio do Recife.

Cultivando felizmente sua intelligencia, pôde colher uma instrucção solida. Seu espirito ia-se dilatando, e perscrutava os arcanos da sã philosophia.

Elle correspondeu bem ao conceito de seus comprovincianos; apresentando-se na tribuna sagrada, como caracterisado por um orador sublime de primeira ordem.

Sua eloquencia vigorosa; a belleza e profusão das figuras com que sabia ornar os seus panegyricos; a maneira com que os recitava, e o modo porque fazia mover os affectos, e outras qualidades, attestavão ser elle um dos mais eximios pregadores brasileiros, e como tal recebeu sempre laureis brilhantes, sublimando-se aos galerins da arte oratoria.

Seu nome assim conhecido, e ainda mais conhecida sua illustração pelos seus compatriotas, tudo lhe grangeára os suffragios delles para deputado á assembléa constituinte do Rio de Janeiro. O Padre Barreto, recebendo tão honrosa escolha tomou assento naquelle respeitavel Congresso, no anno de 1823, desempenhando com zelo e intelligencia, sua missão.

Na côrte do Rio de Janeiro, por muitas vezes, teve de fazer retumbar sua eloquente voz na Capella Imperial, na presença de S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro I, e pelos

Digitized by Google

excellentes panegyricos, sublimes discursos sagrados, que recitou no mesmo anno de 1823, nas pomposas solemnidades, e festas nacionaes, recebeu a nomeação de Pregador da mesma Imperial Capella, e de Cavalleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro.

Nessa mesma côrte, deu não equivocas provas de sua illustração, e foi por decreto especial apresentado Vigario da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, pela vaga, que deixou o seu respectivo Parocho; sendo depois condecorado com o habito de Christo.

Chegado á Pernambuco, sua provincia, entregou-se todo as funcções parochiaes, e foi logo escolhido para ser Examinador Synodal do bispado de Pernambuco.

Se elle tinha grande sollicitude no desempenho de seu ministerio, não era menos na dedicação e gosto, que consagrava á cultura das letras ; em atirar-se ao campo vasto da sciencia. Seus bellos escriptos politicos, porém inoffensivos ; suas producções religiosas ; seus facundos e eloquentes panegyricos ; eruditas allocuções eleitoraes ; seus pomposos sermões, que correm impressos, attestão altamente a sua capacidade litteraria. Os seus importantes discursos—dissertação sobre a imposição dos nomes no baptismo—as sublimes orações pelo juramento da Constituição, e nas exequias da primeira Imperatriz do Brasil ; os elegantes e eruditos sermões da Conceição, do Rosario, do Sacramento, da Paixão, do Espirito Santo, pregados na Capella Imperial ; demonstrão por sem duvida a vastidão do seu talento, e lhe alcançárão um renome tal, que bem se póde appellidar, o Massilon Pernambucano.

Sua razão esclarecida, o enthusiasmo do seu genio, o arrojárão tambem para o delicioso campo da poesia.

Elle não olvidou um só momento as doçuras da musa, que lhe fallava a alma, e sorria-lhe ao ouvido, fascinava-lhe a intelligencia, e fazia de gosto palpitar-lhe o coração. Sua imaginação ardente, a riqueza de suas imagens, a elegancia de suas phrases, afiançáo a subida reputação do eximio poeta brasileiro. Os lindos poemas — a creação do primeiro homem, e da primeira mulher — o hymno da Conceição ; do Nascimento do Messias—as paraphrases de alguns psalmos de David, honrão por sem duvida o seu autor, e lhe ornão a fronte de immarcessiveis louros.

Em 1832 o Padre Barreto, sahio de sua patria, e tocou as

Digitized by Google

plagas portuguezas, em virtude de motivos poderosos, que lhe sobrevierão ; ahi deu não equivocas provas do seu talento, e de sua imaginação poetica.

Creando-se em sua provincia uma associação, cujo interesse grandioso era o de propagar a fé catholica, o Padre Barreto, foi um dos seus instaladores, e tornou-se o poderoso protector com seus serviços pessoaes, com o estipendio, e com bellos escriptos religiosos.

O Padre Barreto achando-se em luta com uma enfermidade soberba, que lhe prostou no leito das dores no anno de 1837 ; exhausto de forças, mostrou todavia a sublimidade do seu estro poetico, quando, recebendo o Sagrado Viatico, descreveu os tormentos de Jesu Christo, na cruz, no soneto que começa :

« Ancias, frio, suor, a vista errante,,
Convulso o coração, em sede ardente,
Gotas de sangue tepidas correndo
Pelo Divino pallido semblante.

Espinhos na cabeça agonisante,
Cravos nos pés, nas mãos, supplicio horrendo,
Terno Pai ! que espectaculo tremendo !
Quem póde resistir, meu doce Amante ?

Tudo quer contra o mundo me revolte,
Vossos olhos estão a procurar-me,
A lança, a cruz, me diz que os vicios solte.

As mãos erguidas buscão abraçar-me,
A cabeça inclinada diz que eu volte,
A boca meio aberta quer chamar-me. »

Seus olhos lavados de lagrimas, seu coração commovido, sua imaginação inflammada, pelo beneficio que acabava de receber do Salvador Divino, tudo lhe fazia desprender a tremula voz, e mostrar o sentimento de sua alma, quando exclamou :

Digitized by Google

« Graça, Alimento, Luz, Hostia Celeste,
Sacrificio de Amor, Victima Augusta,
Off'renda, Iris de paz oblação justa
Tudo ó Pai na Eucharistia Tu nos déste.

Existe entre nós do Céo vieste,
E's um, E's mil... Mysterio que me assusta!
Treme do mundo ó machina robusta,
Cede ó Céo, ao poder que te reveste.

De amor meu coração estala e geme,
Mas quando assim me humilho, assim discorro,
O impio nem Te quer, nem crê, nem teme,

Senhor ! Estaes ahi, E's meu soccorro :
Grite o perverso, o incredulo blasfeme,
Eu Te vejo, eu me curvo, eu creio e morro. »

O Padre Barreto, occupou uma das cadeiras d'assembléa provincial, em cujo recinto sustentou sempre os direitos, e prerogativas da Igreja, e os interesses da sua provincia. O governo da provincia, conscio de sua illustração e honradez, o chamou em 1844 para Director do lycêo do Recife ; lugar este em que se houve com dignidade e inteireza.

Seus importantes serviços prestados a Igreja e ao Estado, forão reconhecidos pelo governo central, condecorando-o com a commenda da Ordem de Christo.

Cada vez mais patenteando suas virtudes civicas e religiosas, o zelo acrisolado, que elle dedicava aos seus parochianos, o desinteresse com que desempenhava as funcções do seu ministerio, e a caridade extrema, que sua alma nutria para com a indigencia, tudo lhe grangeára um nome singular na sociedade.

O desvelo e o interesse, que sempre tomava nos negocios da Religião, fazião-se sentir nos seus bellos escriptos, e lindas producções poeticas. Entre estas enternece o coração, ler os versos, que fez quando em sua freguezia se deu uma scena bem desagradavel. Na occasião em que infelizmente se de-

Digitized by Google

molio a Capella do Arco do Senhor Bom Jesus das Portas, o Vigario Barreto, possuido de uma doce e profunda emoção, não pôde conter os transportes de sensibilidade, que o peito experimentava, e dando elasterio ao seu estro, descreveu a magoa que uma tal scena despertava no verdadeiro christão, e nos sonetos, que correm impressos, elle principiou dizendo:

« O martello sacrilego esmigalha
O Templo do Senhor Immaculado :
No Céo retumba o echo reprovado,
Oh ! assombro !... e lá mesmo a dôr se espalha.

Retumba o echo na voraz fornalha,
E Satan se revolve alborotado :
Então audaz, de jubilo banhado,
Sauda e beija a reproba canalha.

Oh ! monstros ! que ao Senhor fazeis a guerra !
Avante, avante ao funesto ensaio :
Um só Templo não fique sobre a terra.

A colera dobrai... ei-a ! insultai-o,
Mas vede, que o furor na Dextra encerra,
E que junto a bondade existe o raio.

No soneto consagrado á Nossa Senhora da Madre Deos, na occasião em que a Imagem do Senhor Bom Jesus, se recolhera ao Templo do mesmo nome, o poeta pernambucano, Padre Barreto, figurou aquella veneranda Imagem do Bom Jesus, despojada sacriligamente do seu Templo Santo, e pedindo acolhimento em outro lugar sagrado ; figurou tambem a Virgem Purissima, recebendo o Charo Filho esbulhado de sua Casa ; e descreveu emfim, a dôr misturada com a ternura de Mãi , o sentimento produzindo o perdão a tão sacrilego procedimento. Elle nessa occasião dolorosa, começou o soneto por esta forma :

Digitized by Google

« Vem oh! Filho! Meu Deos! oh! Rei Celeste!
(Exclama a Virgem Mãi, e o Céo fluctua,
Oscilla a terra, Satanaz recua,
De assombro a natureza se reveste.)

Vem (exclama) Rainha me fizeste,
Tu firmastes meus pés na argentea lua;
A gloria que me exalta, he gloria tua,
E o Templo que possuo tu m'o déste.

Ah! recebe-o: perdoa o desabono,
Dos impios que com lagrimas contemplo,
Perdoa, e surjão do torpor do somno.

Morada já não tens.... que horror, que exemplo!
Negárão o altar, negão-te o Throno;
Tens o meu coração; tens o meu Templo.

Viveu o Padre Barreto, sempre com dignidade, cheio de veneração, e de estima de seus comprovincianos, que o classificárão como uma das estrellas luminosas do Clero pernambucano; e morreu no serviço de sua parochia, chorado de seus amigos, e maxime da indigencia, a quem com gosto sempre repartia grande parte de seus benesses para suavisar-lhe a dôr, e a necessidade.

A Igreja de sua parochia, por quem se desvelava, recebeu os seus restos sem vida, no dia 25 de fevereiro de 1851.

O Rvm. Sr. Domingos Alvares Vieira, natural da comarca de Goianna, onde foi baptisado no dia 22 de outubro de 1795. Seus pais fôrão José Alvares Vieira, e Francisca Lourença.

Depois que frequentou as aulas do Seminario Episcopal d'Olinda, ordenou-se de Sacerdote, para que o chamára sua vocação. Servio algum tempo de Vigario de uma das freguezias da provincia do Ceará, e depois passou a ser lente de

Digitized by Google

philosophia do lyceu da provincia da Parahyba, magisterio que desempenhou com intelligencia, e aproveitamento da mocidade.

Sua capacidade litteraria mereceu os suffragios de seus concidadãos, que o incluirão na lista para deputado á assembléa geral, e na qualidade de supplente, elle tomou assento no recinto da camara legislativa do Rio de Janeiro.

Motivos que lhe sobrevierão, impellirão a deixar o magisterio d'aquelle lyceu, e passar-se para o lugar do seu natalicio, Goianna, e ahi regeu a cadeira publica de latinidade, a qual lhe fôra pelo governo confiada. Vagando porém a freguezia de Goianna, o Padre Alvares Vieira, apresentou-se no concurso, e sendo approvado, foi logo pelo governo central escolhido para Vigario da referida freguezia, em cujo beneficio depois se collocou. N'essa parochia reside, exercitando as funcções inherentes ao seu ministerio e dignidade.

O Rvm. Sr. Joaõ Barboza Cordeiro, nascido na villa de Goianna, (hoje cidade) filho legitimo de Manoel Barboza Cordeiro, e de Maria José de Menezes.

Depois que assumio ao Sacerdocio, foi Parocho da villa de Porto-Alegre, no Rio Grande do Norte, depois passou no mesmo caracter para a freguezia da Granja, no Ceará, e ultimamente existe na capital de Macció, sendo d'ella o seu Parocho.

Sua illustração he attestada pelos seus bellos escriptos em differentes épocas, sobresahindo n'elles, o periodico intitulado — *Bussola da Liberdade* — da qual foi o seu redactor no Rio de Janeiro, em 1834, e no seguinte anno, em Pernambuco ; e era sua epigraphe —

Da liberdade o norte mostrarei
A despeito de tudo quanto he vão,
Ou com ella vencer como Aristides,
Ou com ella morrer como Catão.

Foi poderoso athleta da causa que defendia ; conquistou muitos proselytos na sua freguezia do Rio Grande, de que foi Vigario. Pela liberdade, proclamada no dia 6 de março de 1817, soffreu alguns tormentos ; e a historia dos

Digitized by Google

Martyres Pernambucanos, já citada, o contempla como uma das victimas sepultadas nos carceres da Bahia, do qual sahio pela amnistia das côrtes de Lisboa de 1821.

Sacerdote respeitavel pelos seus conhecimentos, ainda hoje dá não equivocas provas de sua erudição, e genio poetico.

Durante o ostracismo, que superou na Bahia, e mesmo nos carceres de Pernambuco, mostrava a facilidade do seu estro, no improviso das bellas producções, e glozas sublimes, como attestão ainda hoje alguns de seus companheiros de infortunio.

Seus relevantes serviços merecêrão a condecoração do habito de Christo; e sua capacidade litteraria, conquistára os suffragios de seus concidadãos, pelo que tomou assento, na qualidade de deputado, na camara temporaria. Como representante da nação, correspondeu bem á confiança, que n'elle se depositava, e n'esse recinto parlamentar, deu inconcussas provas de seu talento.

Hoje acha-se de todo dedicado aos misteres de sua dignidade sacerdotal, desempenhando com inteireza as funcções parochiaes, alçando sua voz pelo orgão da imprensa, quando julga necessaria, em defensa dos interesses da Igreja de Jesu Christo. Seus bellos e eloquentes escriptos achão-se estampados nas columnas do jornal — *Propugnador Catholico* — publicado desde o anno de 1852, na capital de Maceió; folha dedicada aos interesses da Religião, por elle redigida, e poderosamente sustentada, para honra do Clero d'aquella capital.

Se bem que o Sr. Vigario Barboza Cordeiro, tenha deixado de dar publicidade a muitas de suas producções litterarias, todavia, seu nome se acha laureado no compendio de Logica popular de M. Ad Leconte, o qual elle romanceou, e offereceu á mocidade Cearense, fazendo-o imprimir no anno de 1847, na capital do Ceará: na arte de fallar, e de escrever, ou tratado de rhetorica geral, por Augusto Huwon, romanceado, e publicado em Pernambuco em 1848: e no drama historico nacional — Arco verde, ou a gloria dos Tabayres, trazido á luz no anno de 1850; obras estas, que, em verdade, lhe dão bem merecido renome e gloria.

Digitized by Google

VIII

Padres.

Simaõ de Figueiredo, natural da provincia de Pernambuco, onde recebeu de seus progenitores, uma perfeita educação. Antes de chegar á dignidade sacerdotal, foi um denodado heróe, um bravo militar nas guerras dos Hollandezes.

Quando esses sicarios desenvolvião no anno de 1630, todo o requinte de atrocidade sobre o povo Pernambucano, o general e governador de Pernambuco, Mathias d'Albuquerque, teve a maior solicitude em mandar preparar muitos aprestos bellicos para defender os infelices habitantes da terra, cujo medonho assedio, julgava infallivel. Era pois de uma necessidade indeclinavel, guarnecer todos os intervallos da fortificação, que se pôde effectuar d'Olinda, á cidade do Recife. Para isto foi mister fazer uma divisão da tropa, que estava ao seu mando : repartio por 22 esquadras. 264 homens, compondo-se cada uma de 12 soldados, e as confiou ao commando de diversos cabos de reconhecida coragem e intrepidez, aos quaes deu a patente de — capitão de emboscada. N'este numero foi comprehendido Simão de Figueiredo.

Nas lides bellicas elle prestou serviços relevantes, e soffreu incommodos extraordinarios por amor de sua patria. A 25 de março de 1630, travou-se o combate encarniçado, e o capitão Simão de Figueiredo, sustentou o posto de honra com os soldados, que lhe fôrão confiados ; encarou as armas sobre os inimigos no lugar do Rio-doce, e alcançou o trophéo glorioso. A Historia de Pernambuco escripta pelo capitão José Bernardo Fernandes Gama, assim se exprime—

« Em 16 de outubro, o general Hollandez mandou 400
« soldados de infantarias, e 14 batedores a cavallo, sorprender
« a Estancia do Rio-doce, mas o seu commandante o capi-
« tão Simão de Figueiredo, que estava vigilante, apresentou
« tal resistencia, que o inimigo perdendo muitos homens,
« retirou-se sendo perseguido pelos nossos, até á proximida-
« de d'Olinda. »

Digitized by Google

Tomando porém Simão de Figueiredo, algumas tregoas das fadigas marciaes, devidamente preparou-se, e recebeu as Ordens sacras. Dando d'est'arte toda expansão aos seus ardentes anhelos, tornou-se um Ministro zeloso do altar, e servio muito tempo de Vigario na villa d'Olinda, hoje cidade.

Comquanto elle houvesse assumido ao Sacerdocio por sua vocação, e exercitasse o seu ministerio com aproveitamento dos fieis ; todavia em seu coração não se apagára a chamma do amor da patria, por quem antes tantos sacrificios soffreu. Vendo com dôr pungente as acções torpes praticadas pelos crueis Hollandezes, depois da retirada do seu chefe João Mauricio de Nassau, ousando até investir com espantosas profanações os Templos sagrados ; o Padre Simão de Figueiredo, alliou-se a João Fernandes Vieira, que o havia nomeado capitão, para o ponto de S. Lourenço, e com elle marchou para o monte de Tabocas, e entrou no combate porfiado ; sendo que possuido de uma coragem militar, e de uma caridade sacerdotal, desenvolveu um heroismo sem par.

Foi admiravel a energia com que elle follou ao governador, quando este descia, e elle subia pela ladeira d'aquelle monte : o Padre Simão reprehendeu sua furiosa determinação, accusando-a de temeraria, e o fez obedecer os preceitos da milicia. Nunca mais de si o perdeu de vista, porque bem conhecia quaes erão os perigos a que se expunha a vida do governador, e não menos o bom exito da luta. Com esta advertencia fez occupar o posto, que lhe convinha, d'onde vio, como o inimigo chegado á porta do Tabocal, porfiava em superar a resistencia, que lhe impedia a invasão ; foi soccorrendo a defensa, despedindo mangas de soldados, a ter o encontro do Flamengo, por aquellas partes, que mostravão melhor conveniencia.

Seus feitos lhe grangeárão um nome singular, que a cada instante ressumbra dos annaes do paiz. Seus elogios estão merecidamente tecidos pelo Castrioto Lusitano, quando diz — « Entre os capitães, que se achárão no conflicto fô-
« rão.... o Padre Simão de Figueiredo, Sacerdote e capitão,
« igual no zelo de encaminhar as almas, ao valor de esgri-
« mir as armas. »

Eis portanto, o Sacerdote Pernambucano, que foi um astro luminoso do Clero de sua época, cultivando simulta-

Digitized by Google

neamente a vinha do Senhor, e militando afouto em prol de sua provincia, quando esta achava-se infelizmente sob o ignominioso poder batavo, o qual exercitava todo ufano, e excedia-se em actos da maior tyrannia e inaudita atrocidade.

José Mauricio Wanderley, natural da villa de Serinhãem, filho de Christovão da Rocha Wanderley.

Surgindo em 1710, as perseguições desabridas dos Mascates contra a Nobreza de Pernambuco, elle pronunciou-se decididamente a favor da causa de sua provincia. Relevantes serviços prestou no lugar de seu natalicio. Na campanha de Sibiró, elle achou-se como Capellão do Terço do mestre de campo Christovão Paes Arraes. Tambem marchou com a fôrça, que se dirigio do Recife sob o mando dos coroneis Duarte d'Albuquerque da Silva, e Manoel Garcia de Moura, para prestar os serviços espirituaes aos que perigassem no conflicto ; nunca desamparando seu posto, encarando até mesmo o risco do combate de Ipojuca, contra os Mascates.

Não podia o Padre Wanderley, ver sem sangrar-lhe o coração, a sorte dos presos remettidos á Lisboa, victimas do odio dos Mascates ; e assim elle pressuroso allia-se com as principaes pessoas da Nobreza, para uma contribuição afim de mandar um procurador áquella côrte, advogar a causa dos infelizes encarcerados ! O Padre Wanderley, offereceu-se para ser o enviado ; e para effectuar sua viagem, encarregou-se de promover no Porto Calvo, e Serinhãem, uma finta d'entre seus amigos e parentes. Por este acto tão cheio de philantropia, elle soffreu amargos dissabores, porquanto, o governador de Pernambuco, Felix José Machado de Mendonça Castro e Vasconcellos, fazendo-lhe carga por essa contribuição, e pretextando frivolos motivos, como de ser aquelle acto perturbador da paz da republica ; n'esse proposito, solicita do Provisor do bispado, Fr. Manoel de Santa Catharina, a sua prisão. Foi ignominiosamente levado pelos officiaes de justiça de Serinhãem, entre 50 soldados de ordenanças, para á cadeia d'Olinda, no dia 18 de março de 1714. Logo depois foi por ordem do mesmo governador, conduzido á enxovia do Recife, sendo que n'essa occasião o sargento Antonio d'Amorim, lançou mão violenta sobre o Ministro do Senhor, pondo-lhe uma faca aos peitos, e fazendo-lhe as mais atrozes sevicias, o arrastrou no meio dos soldados áquella segunda prisão ! !

Digitized by Google

Assim opprimido e violentado, o Padre Wanderley, vendo-se victima do mais satanico furor, por que solicitava dos moradores de Serinhaem um subsidio á bem dos prisioneiros remettidos á Lisboa ; conscio de sua inculpabilidade, da horrivel cadeia, em que jazia, dirigio uma carta por elle assignada no dia 26 de março de 1714, ao referido Provisor, na qual reclamava a iniquidade de sua prisão, e mostrava com palavras energicas e queixosas, quanto era irregular, senão injusto o seu procedimento, annuindo á requisição hostil d'aquelle governador, para sua prisão Elle, na citada carta (a qual vem transcripta nas já referidas Memorias historicas de Pernambuco) diz — « E se Vossa Paternidade « entendeu que procedia mal em dar tal ordem, e a deu, « ainda fez peior, e maior erro, pela malicia com que se houve em obrar contra o que entendia, porque ella não diminue a liberdade, e menos póde diminuir a culpa. E veja « V. P. agora em quantas restituições me fica, principalmente na do meu credito, pois para abonar o governador, a razão de me perseguir, ha de informar á S. Magestade, contra o meu procedimento o que quizer, e o que « costuma, autorisando a sua falsidade com a ordem de V. « P., para que se verifique ser eu um Sacerdote escandaloso. Em segundo lugar, da minha molestia, andando fugitivo para não me prenderem ; e chegando a ser preso, « como estou, maior, e maior gosto. Em terceiro, a da « perda da minha fazenda, ausencia de minha casa, os descommodos d'ella, e de meus pais velhos, que estão sem ter « quem lhes procure o seu melhor ; e para com os que me « não conhecem ficar a minha opinião, em opiniões. »

O despota governador Felix José Machado, flagello dos Pernambucanos, não se havia ainda saciado com os soffrimentos do Padre Wanderley, quiz dar expansão ao seu furor, ordenando para elle o desterro na então capitania do Ceará, como se vê do seguinte trecho das Memorias Historicas de Pernambuco — « Havia este varão indomito, mandado ao « Padre José Mauricio Wanderley, para o Ceará, a desterra« lo, e tanto que áquella capitania chegou informando-se do « mestre do barco, que o levava, da ordem que lhe derão, « para haver de dispôr d'elle, e dizendo-lhe, que nenhuma « outra mais que de o botar em terra, e inquirindo tambem « do capitão-mór, e dos mais, se á recommendação do seu « degredo podia commetter-se a fórma d'elle, e achando que

Digitized by Google

« a nenhum se fizera carga de tal, e tirando de todos certi-
« dões de não haver cousa, que lhe fosse impedimento para
« tornar-se, pondo-se por terra de volta, outra vez para a
« sua casa, chegou a ella nos principios de fevereiro de
« 1715, e nos de março logo proximo, foi o capitão-mór de
« Serinhãem, Pedro de Mello Falcão, parcial da gente do
« Recife, a prende-lo por ordem do governador, com uma
« tropa de ordenanças, e o levou para a cadeia d'aquella
« mesma villa, para dar gostos aos Camarões, que n'ella mo-
« ravão ; e depois que os teve satisfeitos, o remetteu para a
« do Recife, onde até hoje que são 23 de maio, ainda está
« sem saber para que, nem até quando. »

N'esta terrivel prisão, soffreu crueis tormentos, até que com a mudança do famigerado Machado, substituido pelo governador D. Lourenço d'Almeida, fôrão por este, suavisadas as suas penas, e gozou então de sua liberdade.

Antonio Jorge Guerra, natural de Pernambuco; respeitavel Sacerdote, pelas suas virtudes religiosas, pela sua eloquencia, e vivo patriotismo, pelo que tornou-se recommendavel, e foi uma das glorias do Clero Pernambucano.

Na rebellião dos Mascates, em Pernambuco, elle constituio-se um athleta fervoroso da Nobreza e liberdade, desempenhando com enthusiasmo até deveres inherentes á classe militar. Offereceu-se para ser Capellão gratuito do presidio da Boa-Vista, em cujo ministerio praticou actos da mais generosa caridade para com os feridos, enfermos e moribundos.

Por occasião do combate em Sibiró, para onde marchou, e affrontou perigos grandiosos, o Padre Guerra alçando sua eloquente e poderosa voz, pôde persuadir a todos, de sorte que se pozerão no alcance dos inimigos, e o bom successo correspondeu as esperanças. Alcançada a victoria de Ipojuca, elle voltou para continuar as funcções de sua Capellania do presidio da Boa-Vista, trazendo na frente como louros de triumpho, profundos traços de mortificação, constancia, e acrisolada dedicação.

Na devassa porém que abrio o Ouvidor do Recife, João Marques Bacalhão, o Padre Guerra, não pôde escapar á sentença que o esperava ; e vendo que a fuga era o ultimo recurso, foi sepultar-se nos bosques de Tracunhem, onde ti-

Digitized by Google

nha casas, e ricas plantações, e sentindo terriveis privações, e incalculavel prejuizo em sua fazenda.

Não menos foi a outra perseguição, que soffreu, e promovida por Antonio da Silva, capitão-mór de Iguarassú, o qual em qualidade de Juiz Ordinario, teve de tirar uma devassa contra quem julgasse criminoso. N'esse processo monstro, foi incluido o Padre Guerra, e seus irmãos, e sem que ainda tivesse contra elles resultado culpa, por ordem do mesmo Juiz Ordinario, fôrão presos, e supportárão grandes tormentos em carceres horriveis, além de enormes prejuizos, e perdas consideraveis, que soffrêrão em seu engenho.

O Padre Guerra pôde escapar ás garras do despota capitão-mór, porque se poz logo em fuga. As Memorias Historicas de Pernambuco, dizem a respeito d'elle o seguinte —

« Com as alterações d'esta borrasca, deu costas o Padre « Antonio Jorge, sendo obrigado a estar dous annos retira- « do do commercio dos homens, fugindo de ser visto, que « era o mesmo deixar-se ver, que ser preso ; porque, sup- « posto o Rvd. Bispo sabia o não culpárão na devassa, que a « requerimento do mesmo Padre, mandou se lhe tirasse, co- « mo para satisfazer ao governador, deu ordem que o pren- « dessem, não tinha valor de retrata-la, por mais, e mais que « a razão e a justiça o persuadissem. Fugião de recolhe-lo « seus parentes, e só fiava dos amigos, occulto por bosques e « retiros, dando-se-lhe o sustento as escondidas, e nas mu- « danças de um para outros lugares, para furtar os motivos de « suspeitas : passou noites tenebrosas por caminhos horren- « dos, lameiros, e rios cheios, com riscos evidentes a cada « passo, molhado, frio, e mal alimentado, a pé descalço sem « fórma de Sacerdote, para que assim pódesse ter disfarce ; « e sobretudo falto de saude, e a ponto de morrer ao desam- « paro por lhe ser impossivel o curar-se. Mas, como a for- « tuna, permittindo-o Deos, ajuda os animos, foi-se a Ara- « ripe em uma noite occultamente como andava, e o licen- « ciado Manoel de Faria, lhe fez graça de remedios, que foi « tomar ao engenho do Penedo em casa do Padre Antonio « Dias Vilella, e supposto lhe fôrão necessarios dous resguar- « dos, em tempo que só um era custoso, tanto do medica- « mento, como de alvitreiros, como ambos os tivesse vigi- « lantes, sahio d'ahi são para a campanha a encher o curso « do seu fado, que para completar ainda faltava. »

Pelos excessos e desabrida perseguição d'aquelle Ouvidor

Digitized by Google

Bacalhão, e de seus satellites, manifestada no recinto de grandes, e principaes familias ; o Padre Guerra, em nome d'estas, das matronas, e donzellas Pernambucanas, dirigio a El-Rei, uma prolixa e eloquente carta firmada em 29 de maio de 1714, relatando os abusos, escandalos, até as irreverencias praticadas no Templo Santo. Esta epistola vem transcripta a fl. 275 das citadas Memorias Historicas de Pernambuco. Serviços importantes prestou á causa da liberdade contra os Mascates, este zeloso Ministro da Igreja.

Domingos Dias, natural da cidade do Recife de Pernambuco. Na guerra dos Mascates contra a Nobreza em 1710, apresentou relevantissimos serviços. Contra aquelles se declarou, logo que o Recife foi elevado á cathegoria de villa.

Seu caracter nobre, e as grandes façanhas por elle praticadas no engenho Itapirema, de Goianna, a favor do Ouvidor José Ignacio de Aroucho, livrando-o das garras de seus rancorosos inimigos, lhe grangeárão sympathias e verdadeira amizade do Bispo de Pernambuco D. Manoel Alvares da Costa. Com elle partio para Olinda, quando foi tomar posse do governo da capitania. Se mostrou sempre d'elle fiel amigo, e valiosa coadjuvação lhe prestou em prova de sua adhesão e affecto.

Sua indignação subio de ponto quando vio que os Mascates se rebellavão contra o virtuoso Bispo, no dia 18 de de junho de 1711. Apenas soube que, Christovão Paes, do Cabo, e outros se preparavão para atacar o Recife, e esgrimir as armas contra a Nobreza ; o Padre Dias offereceu-se com toda espontaneidade, para acompanhar o exercito, que tinha de castigar tantos ultrajes.

Effectivamente, partio com o general Christovão de Mendonça Arraes, para o conflicto de Sibiró ; apresentou uma coragem espantosa, exercitando simultaneamente as funcções sacerdotaes, e os deveres marciaes. Com palavras persuasivas, e com sua intrepidez acoroçoou o general Mendonça Arraes, que no meio do combate se mostrava pusilanime. A Historia dos Martyres Parnambucanos assim diz —

« Violentou o seu desanimado general Arraes, arrojan-
« do-o de cima do unico barril de polvora, que havia, em

Digitized by Google

« que se sentára para não continuar a peleja, a qual com-
« tudo continuou por esforços do Padre Dias. »

Mallogrado porém o combate pela desigualdade dos gladiadores, o Padre Dias, retirou-se para Olinda, conservando sempre a mesma chamma de amor pela sua patria.

Em virtude d'essa victoria, os Mascates animados pelos seus chefes, desenvolvendo todo seu furor e cynismo, ousavão assestar contra o Bispo Costa, os tiros de sua requintada impiedade. N'esta conjunctura o Padre Dias, com seu collega o Padre Antonio Jorge Guerra, e o Deão da Sé d'Olinda, Nicoláo Paes Sarmento, promoveu a creação de um batalhão sagrado, para defesa d'aquelle Prelado ; batalhão composto de todos os Sacerdotes, e pessoas gradas, sob o commando do dito Deão.

Foi em verdade o Padre Domingos Dias, um verdadeiro defensor da causa da Nobreza, devendo-se-lhe em grande parte os triumphos da guerra.

Manoel Lopes, natural da villa de Goianna, hoje cidade. Sacerdote de virtudes e consideração.

Na rebelllião dos Mascates contra a Nobreza, elle pronunciou-se a favor d'esta, e serviços relevantes prestou á mesma causa, maxime quando aquelles revoltosos lançavão suas invectivas sobre a pessoa do Exm. e Rvm. Bispo e governador D. Manoel Alvares da Costa. Por este foi encarregado de ir á Goianna com meritorias á certos Ecclesiasticos, que irreflectidamente partilhavão dos sentimentos d'aquelles inimigos. Seguio corajosamente para o lugar do destino, e desempenhou plenamente sua honrosa commissão.

Partindo para as paragens de Alhandra, a visitar seu tio o Padre João Alves da Conceição, Missionario da Aldeia, ahi infelizmente presenciando o assassinato de seu irmão, pôde livrar-se de ser tambem victima da ferocidade dos Mascates ; mas não lhe foi possivel evitar o grande roubo, que soffreu.

Fernando Sobral, natural da cidade d'Olinda, Capellão do Terço, do mestre de campo Christovão de Mendonça Arraes.

Digitized by Google

Com o vivo enthusiasmo, que consagrava á causa da Nobreza, contra os perfidos Mascates, acompanhou o seu Terço para a campanha de Sibiró, e ahi desenvolveu mais a coragem militar, do que a candura sacerdotal.

Achando-se portanto o exercito no lugar do engenho Anjo, e já batido pelas avançadas das tropas inimigas, a ponto do general fazer alto, e esperar soccorro; o Padre Sobral respirando o ardor do combate, desfez todas as duvidas; electrisou os gladiadores, e encarando uma escopeta, offereceu-se com admiravel coragem e denodo, para guia. Assim intrepido caminhou á frente da phalange, e conduzio toda a tropa ao campo de Sibiró. Este exemplo patriotico, ou verdadeiramente militar patenteado por um Sacerdote, acoroçoou em extremo os animos dos combatentes; que esgrimirão as armas sobre os seus adversarios, até verem o desfecho desagradavel.

Paulo Teixeira, natural da villa de Iguarassú da provincia de Pernambuco. Sacerdote de reconhecida erudição e saber.

Sendo Parocho da freguezia dos Santos Cosme e Damião, lugar do seu natalicio, no desempenho d'este arduo ministerio desenvolveu um zelo invejavel, uma solicitude a toda a prova, com que sabia satisfazer os deveres inherentes á sua dignidade parochial.

Foi extremoso em conservar sempre toda a decencia, aceio, e ornato na sua Igreja Matriz, sendo que as solemnidades ahi celebradas, respiravão sómente pompa, e magnificencia em honra de Deos.

Suas qualidades eminentes a par de uma instrucção não vulgar, suas virtudes sacerdotaes lhe adquirirão de seus parochianos subida estima, e sincera veneração.

Depois que prestou relevantes serviços á Igreja de Jesu Christo, e deu os mais bellos exemplos da caridade evangelica para com o seu proximo; sua humildade, e perfeita abnegação das temporalidades do seculo, lhe inspirárão o vehemente anhelo de ser ovelha apascentada a cuidado de outros, do que Pastor dos proprios rebanhos. Assim resoluto se transportára á provincia do Rio de Janeiro, e no Collegio dos Padres Jezuitas, pedio a sua admissibilidade: abraçou

Digitized by Google

o instituto de Santo Ignacio de Loyolla, deixando d'est'arte a dignidade, que fruia na jerarchia ecclesiastica, fugindo do tumulto do seculo para viver vida austera e penitente.

Havendo n'esse recinto claustral dado sobejas provas de sua ardente caridade e fervoroso zelo, o mesmo Collegio, que lhe franqueára o ingresso, e admirou a sua dedicação, e exemplaridade de sua vida, foi tambem testemunha do seu passamento no anno de 1756.

•

Paulo Carneiro, natural de Pernambuco. Com a vocação, que possuia, tomou a roupeta dos Padres de S. Ignacio de Loyolla, e no respectivo Collegio fez os seus estudos regulares, até que preparou-se, e recebeu as Ordens de Presbytero.

Depois que occupou na sua Congregação diversos empregos, e importantes lugares, pela suas qualidades, e grande illustração, foi escolhido para ser o Reitor do Collegio de Nossa Senhora da Graça, da cidade d'Olinda, (hoje Seminario Episcopal). Investido d'esta autoridade, governava com o maior zelo e solicitude áquella Casa religiosa, mas grandes dissabores o aguardavão para o fim de sua administração.

A guerra dos Mascates, contra a Nobreza de Pernambuco, ostentava o seu maximo furor no anno de 1711. Por ordem do governador, o celeberrimo Felix José Machado de Mendonça Castro e Vasconcellos, foi posto em cerco no dia 19 do mez de fevereiro de 1712, e no dia 24 do mesmo, pela Infantaria, dada a busca no Collegio dos Jezuitas d'Olinda, por duas vezes, áfim de se capturar o capitão André Dias de Figueiredo, sobre quem pesavão grandes suspeitas de haver-se homisiado n'aquelle Claustro.

Sendo porém mallogrado esse varejo, o mesmo governador julgou dever mandar reforçar o sitio por soldados da frota, commandados por José de Semédo, militar, inhibido então com manifesto escandalo á Religião, os Sacerdotes entrarem para celebrar o Sacrificio da Missa, e bem assim os estudantes, que n'aquelle Claustro ião beber a instrucção.

O Padre Carneiro, penetrado da mais acerba dôr, via praticar-se em seu Collegio, e na Casa de oração, actos da mais insolita impiedade e execração; mas em todos esses

Digitized by Google

acontecimentos hostis, e a todos os respeitos irreligiosos, elle se houve com a maior prudencia e resignação, que lhe era possivel, até que chegando n'esse insejo o successor do lugar, o Padre Francisco Camello, elle entregou o governo do mesmo Collegio, e retirou-se para o Recife, sabendo depois que aquella Casa religiosa d'Olinda, terceira vez fôra invadida pela Infantaria do mar, e da terra, que a cercava, acompanhada a mesma diligencia de um engenheiro munido de ferramenta e mais petrechos, para deitar paredes, escalar portas d'aquelle Collegio, afim de alcançar o desejado effeito! Consummada profanação! Perfeita irreligosidade!

Acabou os seus dias o Padre Paulo Carneiro, cheios de veneração, deixando entre os Jezuitas, o bom nome de um dos principaes caracteres da Companhia.

Miguel Rodrigues Sepulvida, Fidalgo Cavalleiro da casa de S. Magestade, natural da villa de Iguarassú. Na Capella do engenho Novo da mesma freguezia, recebeu o baptismo no dia 21 de abril de 1699, sendo seus progenitores Carlos Teixeira de Azevedo, e Vicencia de Sepulvida: neto de Paulo Teixeira d'Azevedo, Fidalgo Cavalleiro da casa real, e de Catharina de Farias. Sacerdote de virtudes singulares, e de uma vida a toda a prova exemplar.

Por occasião do Padre Antonio Fialho, haver missionado na villa de Iguarassú, tanto suas palavras tocárão o coração do Padre Sepulvida, que, achando-se disposto para trilhar a vereda do Evangelho, deixar o tumulto, e prazeres do mundo, pela corôa da mortificação, espontaneamente foi aggregar-se aos Padres Manoel David dos Passos, André de Souza Sepulvida, e Serafim de Souza, para passar os seus dias recolhido, exercitando aquelles actos de piedade, cuidando unicamente do serviço da Igreja, e bem das almas de seus irmãos.

Esta dedicação dos Ministros de Deos; este exercicio de devoção, moveu entretanto o coração de algumas virgens, que em suas proprias casas, se consagravão ao serviço de Deos; e tinhão por espaço de cinco annos como confessores e directores de sua vida espiritual, aquelles virtuosos Sacerdotes.

O Padre Sepulvida, vendo tanta, e tão fervorosa devo-

Digitized by Google

ção d'estas almas piedosas, emprehendeu (como por uma revelação) fundar uma casa, onde ellas podessem viver em commum, e d'est'arte melhor empregar-se no serviço de Deos. Seu pensamento foi transmittido aos seus companheiros Sacerdotes, e obtendo d'elles geral annuencia, de tal sorte inflammou-se seu coração, que em pouco tempo os seus desejos fôrão coroados de felizes resultados.

Seu primeiro cuidado foi de apresentar o seu projecto ao Missionario Jezuita Gabriel Malagrida, que achava-se distante da villa, exercitando o santo ministerio da palavra; e recebendo d'elle resposta satisfactoria, porque aquelle Missionario estava munido de poderes para fundar Recolhimentos, fez logo retirada á Iguarassú, ralado de prazer, e veio definitivamente realisar seus anhelos. Entretanto, no anno de 1740, aquelle Missionario Malagrida, de volta de seu exercicio apostolico, passou em Iguarassú; e mostrando-lhe o Padre Sepulvida, o lugar destinado para a inauguração do projectado Recolhimento, recebeu a sua approvação, e consenso para o mesmo fim.

Com toda espontaneidade, firmou logo escriptura de doação de todos os seus bens, sendo em casas sufficientes para aquella pia fundação (lugar que hoje está plantado o Recolhimento), uma grande propriedade perto da villa de Iguarassú, uma fazenda no sertão, escravos em numero de 8.

Effectivamente, conhecendo mais o Padre Sepulvida, não serem bastantes os bens, que havia dado, elle com seus companheiros, acompanhárão o Missionario Malagrida, para o sertão, e por essas aridas paragens, cultivavão a vinha do Senhor, e ao mesmo tempo supplicavão da caridade christã, esmolas para coadjuvação d'aquelle Recolhimento. Durante um anno em que superárão grandes difficuldades na viagem, podérão tambem converter outras virgens, para serem companheiras das que deixárão em Iguarassú. Em summa, depois de haver o Padre Sepulvida, vencido todos os embaraços, e passado por trabalhos aturados na edificação de uma boa casa para Recolhimento das piedosas virgens, vio as obras concluidas.

No dia 1.º de março de 1742, com licença do Exm. Sr. Bispo Diocesano, D. Fr. Luiz de Santa Thereza, fizerão as mesmas virgens, sua entrada solemne no respectivo Recolhimento. O acto foi sobremodo tocante.

Formadas ellas em communidade, acompanhadas do Pa-

Digitized by Google

dre Sepulvida, se dirigirão á Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião ; e ahi confessadas e commungadas, ouvirão uma pratica analoga ao acto, e recitada pelo Padre Antonio Luiz de Sena Cavalcante, e depois seguirão em numero de 20, com o protector e fundador de sua nova casa, com os Padres companheiros do mesmo Sepulvida, com o vice-Vigario da freguezia, João Pereira Lima, e mais povo do lugar; entrárão, e tomárão conta da casa, e se recolhêrão para viver vida toda angelica, para louvar a Deos, e orar pelos fieis.

O Padre Sepulvida, vio d'esta sorte seus anhelos coroados de optimos resultados. Como fundador, e director do Recolhimento, confeccionou estatutos, prescreveu regras para o bom regimen do Claustro, e a sua custa, e com esmolas dos fieis, sustentou sempre um sobrio refeitorio.

A affluencia das donzellas para aquelle Recolhimento, foi em grande escala, e por isto o lugar tornou-se acanhado. O Padre Sepulvida, quiz dar-lhe mais espaço ; tirou avultadas esmolas, e o seu fervor chegou ao ponto de, desprezando a nobreza de seu sangue, ir com os escravos para as pedreiras, tirar com suas proprias mãos, as que erão necessarias, e no silencio da noite conduzia pedras para o Recolhimento !

Cinco annos passou o Padre Sepulvida, em continuas fadigas e trabalhos, já na direcção do Recolhimento, e já no augmento das obras. Conhecendo mais, que não podia existir tão pio estabelecimento, sem a Casa de oração, a Igreja de Deos, pois que era mister, para cumprirem o preceito da Missa, irem as Recolhidas á Igreja Matriz ; emprehendeu logo edificar um Templo. Deixou a direcção espiritual, aos cuidados de seus companheiros, os já citados Padres, e não trepidou em dirigir-se aos sertões : affrontou grandes perigos ; recebeu avultadas esmolas, que havia já tirado o Missionario Malagrida ; alcançou outras da caridade christã ; e concluio a situação de uma fazenda de crear, para o Convento, começada por aquelle Padre Apostolico.

N'essa penosa tarefa consumio dous annos, e a empreza se bem que ardua, foi depois dulcificada pela gloria que recebeu de ver no anno de 1747, o Exm. e Rvm. Sr. Bispo D. Fr. Luiz de Santa Thereza, lançar a primeira pedra na Casa de Deos, com a invocação do SS. Coração de Jesus.

O Padre Sepulvida, sendo nomeado pelo respectivo Diocesano, vice-Vigario da Matriz de Goianna, e obedecendo o

Digitized by Google

preceito superior, para ali partio ; mas nunca se olvidou de prodigalisar seus favores áquelle Recolhimento ; d'ali remettia todos os seus benesses para o sustento do refeitorio. Voltando depois de algum tempo, para Iguarassú, pôde concluir todas as obras da Igreja, tendo o grandioso prazer de ver a Casa de Deos receber a solemne benção, por permissão do Bispo d'então, o Exm. e Rvm. Sr. D. Francisco Xavier Aranha, no dia 30 de janeiro de 1758, dia de gloria, que penetrou os corações dos fieis, e em que as orações das virgens recolhidas, e os perfumes do thuribulo sagrado, subirão ao throno do Cordeiro Immaculado.

Poucos homens teem apparecido com uma dedicação tão pronunciada, e com um zelo tão fervoroso no serviço de Deos, como o Padre Miguel Rodrigues Sepulvida.

Nas fundações do Recolhimento, e Igreja, elle consumio os seus bens, suas fôrças, sua vida, para receber de Deos a recompensa avultada, promettida áquelles que assim praticão. Em 1768 deixou de existir o Padre Sepulvida, e sentirão aquellas virgens, a perda irreparavel de um bom pai, de um protector poderoso.

O Recolhimento do SS. Coração de Jesus, da villa de Iguarassú, conservou-se depois de seu passamento, no mesmo regimen como havia sido fundado ; porém houverão épocas, em que o mesmo passou por phases desagradaveis, e as Religiosas conhecêrão grandes privações, e arrostárão grandes difficuldades ; e comtudo, a custa de seus honestos trabalhos, abençoados pela Mão da Providencia, e soccorridas pelos espiritos verdadeiramente caridosos, podêrão sempre empregar-se no serviço de Deos, manutinir a decencia do culto Divino, e viver com a maior sobriedade, e parcimonia possivel.

No anno de 1850, as Religiosas virão-se quasi esbulhadas do seu Recolhimento, por ter-se desabado a frente d'elle, mas o Braço Omnipotente o sustentou.

Um Ministro de Deos, foi n'essa occasião o santelmo. O Missionario Capuchinho, Rvm. Fr. Caetano de Missina, muito digno Prefeito actual do Hospicio da Penha, dirigindo-se á cidade de Goianna, deparou com as ruinas do Convento. Seu coração inflammou-se, e não pôde resistir a tão justos reclamos ; abrio immediatamente no lugar, uma missão, cujos resultados fôrão sobremaneira proficuos. Alçou sua voz evangelica a favor d'aquellas virgens recolhidas ; e no curto espaço de 20 dias, fez levantar das ruinas, afrente do

Digitized by Google

Recolhimento, onde respira o perfume das virtudes, e a fragancia das orações ; instituio na Igreja a utilissima devoção mariana. Seguindo o seu destino, entregou a administração do Recolhimento, e a Igreja á solicitude do Rvd. Florencio Xavier Dias d'Albuquerque, o qual foi depois nomeado no dia 20 de julho de 1852, Capellão, e procurador do mesmo estabelecimento religioso, pelo Exm. e Rvm. actual Diocesano.

Se as virtuosas Recolhidas perdêrão no Padre Sepulvida, o seu fundador e bemfeitor ; no Padre Florencio porém achárão um zeloso protector, um incançavel director espiritual. A elle se deve as grandes obras, e reparos do Recolhimento, e Igreja, porque as tem feito á custa de esmolas, que supplicára dos fieis, e até mesmo sacrificado seus interesses : tem conseguido quotas do governo, e concessão de loterias em favor do mesmo Recolhimento ; augmentado o seu patrimonio, e procurado emfim todo o melhoramento que lhe he possivel. Sua dedicação, e fervoroso zelo he justamente de um verdadeiro Ministro do Sanctuario.

O Dr. Pedro Ferreira Brandaõ, natural da provincia de Pernambuco. Na universidade de Coimbra recebeu o grão de bacharelamento em Direito Canonico ; e era conhecido e respeitado como Sacerdote de grande erudição.

Em virtude dos incessantes abusos e perseguições dos Mascates, sobre a Nobreza Pernambucana, o Bispo D. Manoel Alves da Costa, fulminou contra elles, e seus chefes, pena de excommunhão. Para ser affixada a respectiva Pastoral no Recife, o Padre Brandão, apresentou-se ao Bispo, e com todo heroismo sem voltar rosto aos inimigos, e aos perigos, partio d'Olinda para o Recife ; mas infelizmente foi mallograda sua missão, por ser em flagrante descoberta ; e assim preso, foi remettido n'uma escolta para Olinda !

Por seu caracter nobre, por suas acções caridosas, não podia elle ver sem contristar-se-lhe o coração, as desgraças que se preparavão para seus irmãos.

Entretanto, o Padre Brandão, prevendo a terrivel catastrophe, que ião arrostar em Lisboa, onde achavão-se os emissarios dos Mascates, sahidos de Pernambuco, deliberou-se a seguir para ali, e alcançando difficultosamente passaporte. foi

Digitized by Google

n'aquella côrte um poderoso protector, e anjo tutellar das victimas pernambucanas, sobre quem todos os odios e indignação se conspiravão.

Conseguio com o Dr. Luiz de Valenseula Ortiz, que fosse suspeito o Ouvidor Bacalhão, que era parcial, e em favor dos Mascates estava devassando os Pernambucanos; sendo logo substituido pelo Desembargador Christovão Soares Reinau.

+ Joaõ de Mello, natural de Pernambuco; filho legitimo de João Fernandes da Silva, e de Izabel Gomes de Figueiredo.

Com a vocação que tinha para o Sacerdocio, sahio de sua provincia, e foi receber a roupeta de Jezuita no Collegio da Bahia de todos os Santos, em 12 de fevereiro de 1721, contando apenas quinze annos de idade. Estudou ahi as bellas letras, em que tornou-se assaz versado, bem como na poesia latina, e vulgar.

Deu provas de sua imaginação poetica, publicando em applausos do Desembargador Ignacio Dias Madeiras, Ouvidor geral da Bahia, a Glosa a oitava de Camões da eglosa 5.ª da primeira parte de suas rhimas, que começão —

A vós se deem a quem justo he dado,
Quatro decimas e um romance.

Seu nome acha-se gloriosamente estampado na Bibliotheca Lusitana, historia critica e chronologica do Abbade Diogo Barboza Machado.

O Dr. Manoel Rodrigues Corrêa de Lacerda, nascido na cidade d'Olinda no anno de 1719; sendo seus progenitores Manoel Rodrigues de Lacerda, e Izabel Dias d'Almeida. Assumio ao Sacerdocio, e foi respeitavel Ministro dos altares.

Com a virtuosa ambição de adquirir, e fazer progressos no vasto campo da sciencia, sahio de sua patria, e foi frequentar a universidade de Coimbra, recebendo como aureola de suas fadigas litterarias, o gráo de Doutor em direito Canonico, e em theologia, no anno de 1741.

Digitized by Google

Por sua illustração conhecida, o Bispo de Leiria, D. Alvaro d'Abranches, o nomeou seu secretario, e esta eleição bastou para credito de sua vasta litteratura, e irreprehensivel procedimento, em ser feita por um Prelado ornado de tantas virtudes episcopaes.

Sua applicação ás sciencias positivas, não lhe impedia a cultura das amenas. Deu uma prova do seu genio poetico, porque com summa elegancia e grande enthusiasmo, compoz o — Genethliaco ou natalicio augurado da Sra. D. Maria do Carmo e Noronha, filha primogenita de D. Alvaro de Noronha, e de D. Thereza de Noronha, successores da casa dos Condes de Valladares : assim affirma o Abbade Diogo Barboza, na sua Bibliotheca Lusitana. Foi uma das glorias do Clero Pernambucano.

Antonio Gonçalves Leitaõ, nascido na cidade do Recife de Pernambuco. N'ella fez os seus estudos regulares, e recebeu as Ordens sacras.

Varão de grande illustração e variados conhecimentos. Escreveu com precisão e clareza os notaveis acontecimentos da guerra, que os Mascates declarárão e movêrão contra a Nobreza de Pernambuco pelos annos de 1710, a 1711 ; e compoz assim uma historia d'essa memoravel catastrophe, narrando fielmente todos os factos e circumstancias da guerra, e bem assim, dando noticia das devassas e prisões, que tiverão lugar n'essa época fatal ; historia que servio de grande utilidade ao autor das Memorias Historicas de Pernambuco, quando n'ella quiz, no lugar competente, tratar da mesma guerra, e de suas occurrencias.

O Sr. José Bernardo Fernandes Gama, autor das referidas Memorias, no quarto tomo a fl. 54 diz do Padre Leitão o seguinte — « A historia, tanto da guerra civil, e suas « causas, que teve lugar em Pernambuco nos annos de 1710 « e 1711, pela creação da villa do Recife (hoje cidade, e « capital da provincia) como das consequencias d'essa guer- « ra, foi escripta pelo Rvd. Antonio Gonçalves Leitão, natu- « ral d'esta cidade, a proporção que os factos se iáo succe- « dendo. O autor dividio esta obra em duas partes : na « primeira, narrou a guerra, suas causas e circumstancias, « e inserio um manifesto em que demonstrou ser injusto,

Digitized by Google

« tyrannico, e contra *legem magestatis,* e utilidade publica o « movimento sedicioso dos Europeus Portuguezes, então mo- « radores no Recife, e que o Bispo, que n'esse tempo go- « vernava Pernambuco, podia, segundo os Canones, e sem « incorrer em irregularidade, delegar a administração das « armas, ainda que do uso d'esta delegação se seguissem « mortes e cortamentos de membros : e na segunda, narrou « as consequencias da guerra, devassas, que se tirárão, pri- « sões, que se fizerão, &c. »

Entretanto, deve ser lamentavel a falta d'esse precioso escripto, que com tanto gosto quiz o seu autor, coevo a es- ses acontecimentos funestos, legar á posteridade ; porque constando a mesma historia de diversos cadernos, com o tem- po desappareceu.

O Dr. Antonio de Souza Magalhães, natural da pro- vincia de Pernambuco : Sacerdote respeitavel pela sua illus- tração e saber.

Na universidade de Coimbra recebeu o gráo de Doutor em Canones : advogou por muitos annos no Fôro de Per- nambuco, sua provincia natal, e no mesmo tribunal exerceu o lugar de procurador da Corôa e Fazenda.

Manoel de Souza Magalhães, natural da cidade do Recife, onde recebeu de seus progenitores optima educação.

Depois que terminou os seus estudos, recebeu o presbyte- rato, e foi digno Ministro do Santuario. Antigo Professor de lingua latina, antes mesmo de assumir ao Sacerdocio. Seu nome já era bem conhecido, e se lhe rendião as mais in- genuas vassallagens, por ser em verdade um insigne poeta, e orador sagrado de grande merito.

Para conhecer-se o estro poetico do Padre Magalhães, basta ler-se além de outros, o soneto que fez nos annos da Rainha D. Maria I, em cujo dia se festejavão conjunctamen- te em Pernambuco, os casamentos dos Infantes de Portugal, e Castella. Elle principiou o seu encomio desta maneira :

Digitized by Google

« Hoje faz annos que nasceu Maria
Exemplar da virtude, e da Grandeza ;
Hoje annos faz, que a deu a Natureza ;
Mas dar-nos tanto bem só Deos podia.

Mil honestos Amores neste dia
Se espalhe pela Côrte Portugueza ;
Voando cantão pela redondeza :
Hoje faz annos que nasceu Maria.

Casárão com igual felicidade,
Aos Filhos, e vão co'a força sua
Prender agora o Irmão da Eternidade ;

Dizendo : Não ha tempo que a destrua ;
Em seus filhos renova a sua idade,
Nas virtudes os annos perpetúa. »

Tambem he digno de especial menção o soneto, que elle consagrou ao Bispo de Pernambuco, D. Fr. Diogo de Jesus Jardim, quando disse ;

« Embora crie o Sol na terra adusta
Do Vespucio o metal mais estimado,
Que das horriveis cryptas descentrado,
Tantos desvelos, tantas vidas custa.

Faça resplandecer a fronte augusta,
Das pedras o thesouro abreviado,
E os ricos mineraes, que dão cuidado,
Que até mostra-los ao Avaro assusta.

Oh ! Minas do Brasil ! Maior grandeza,
A Mão do Omnipotente em ti creara,
Como Jardim da Humana Natureza.

He dadiva do Céo, he prenda rara ;
De tuas producções toda a riqueza,
Nenhuma a Dom Diogo se compara. »

Digitized by Google

O cantico que o Padre Magalhães, dedicou á Nossa Senhora da Penha, o qual ainda hoje se reza na Igreja da mesma Senhora, he uma producção, que revela o espirito de acrisolada devoção á mesma Gloriosa Senhora. Elle começou o cantico exclamando :

« O' Penha bella e pura !
O' Penha sublimada !
O' Penha immaculada !
Que Deos gosta habitar !
O' Monte da Pureza !
O' Penha de Maria !
Tu és nossa alegria
O nosso abrigo és tu. »

Foi em verdade o Padre Magalhães, um dos ornamentos do Clero pernambucano.

José Gomes da Costa Gadelha, natural da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo, da cidade de Goianna, onde foi baptisado no dia 30 de julho de 1743. Seus progenitores forão o capitão Manoel da Costa Gadelha, e Manoela Izabel de Barros Pacheco. Conta seus avós paternos o coronel Jorge da Costa Gadelha, e sua mulher D. Marianna Teixeira da Silveira; e maternos o capitão-mór Antonio Gomes Pacheco, e sua mulher D. Maria Coelho de Robereto.

Tendo feito os seus estudos na cidade d'Olinda, recebeu as ordens sacras no anno de 1768.

Cultivando com gosto o seu estro poetico, atirou-se aos vastos mares da poesia, dando della exuberantes provas, no poema que intitulou—*Marujada*—Nelle descreveu as asperezas das longas viagens, que fez pelos sertões da provincia. Elle se exprimio desta sorte :

« Ingremes serras descer,
Subir oiteiro escarpado,
Lodo por agua beber,
Eu pude, e póde qualquer
Que não fôr effeminado. »

Digitized by Google

Determinando a visitar outras plagas, elle embarcou de Capellão de um dos navios, e nas suas viagens, elle por distracção, escreveu o que vio, e o que passou sobre os mares, e compoz então os dous poemetos jocoserios—*Os suspiros d'Alctria, pelo seu amado assucar.*—

Nestas bellas poesias depara-se os assomos de uma imaginação fecunda, graciosa erudição, e linguagem castiça.

O Padre Gadelha começou o seu poema assim :

« Era alta noite : tinha caminhado
Metade da estellifera campina
A caçadora Deosa, e para o lado
De Bootes seu gyro a Ursa declina :
O mitrado cardume, sujo Gado,
Que para o ar Protêo cruel destina,
Do socego do Mar favorecido,
Pelo convez jazia adormecido. »

Nas viagens que fez, algumas vezes reconheceu os riscos da vida maritima, o que bem se deprehende das tres quintilhas do seu poema: exactas e poeticas imagens são em verdade as que se seguem :

De repente a embarcação
Por parte occulta se arromba :
Que triste situação !
Pedem todos confissão,
Grita o Mestre : A' bomba ! A' bomba !

Uns na bomba a repuxar,
Outros a brecha buscando,
O licor a borbulhar,
O navio a se agachar,
E a morte caminhando.

E na guerra dos elementos,
Os Aquilões furiosos,
Que roucos berrão,
Duras vergas mastigando,
Rotas velas engolindo.

Digitized by Google

Uma penna illustre, (1) já apresentou as principaes acções do poeta Padre Gadelha, transcrevendo todo o poemeto — *Suspiros d'Aletria, pelo seu amado assucar*—e disse que « Sendo o Padre José Gomes da Costa Gadelha, por sua indole prasenteira, de uma conversação, e companhia amavel, e encantadora, o era nada menos por sua continencia, discrição, e virtudes ; e sobresahindo como poeta no genero jocoserio, com igual brilhantismo e gosto cantára diversos assumptos de maior interesse, e graves: refere-se que tinha de poesias de um, e outro genero, um volume prompto para o prelo. »

O Padre Gadelha, depois de haver provado tantos incommodos, e encarado grandes perigos, no batel, que sulcava as ondas, sobre os mesmos mares, veio acabar a vida. De volta de Angola, e na altura do Cabo Frio ; combatido de procella furiosa, o navio em que elle era Capellão, infelizmente uma retranca, ou outra semelhante verga, bateu-lhe na cabeça, e tirou-lhe a existencia. O Oceano foi o destinado tumulo do grande, e sublime poeta pernambucano.

Antonio Gomes Pacheco, nasceu na provincia de Pernambuco, e nella fez os estudos necessarios para ascender ao presbyterato. Chegou a esta alta dignidade, e foi digno ministro do Santuario.

Dotado de um raro engenho, e grande illustração, todo seu gosto, toda sua dedicação se estendia á poesia.

Elle não se esquecia um só instante as doçuras da musa, que lhe fallava a alma. Deu exuberantes provas do seu estro poetico, pelas bellas producções que apresentou, e ellas mesmas o classificárão no cathalogo dos eximios poetas pernambucanos.

Felippe Benicio Barbosa, natural da provincia de Pernambuco. Manoel Barbosa Ferreira, e Ignacia Maria forão os seus progenitores. Recebeu as ordens sacras para que o

(1) Biographia feita pelo Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, e publicada no Diario de Pernambuco de 8 de outubro de 1853.

Digitized by Google

chamára sua vocação, e cultivando o seu estro, mostrou-se em pouco pelas suas producções, que era grande poeta, e não menos orador sagrado de merito.

Joaquim Rodrigues dos Santos, natural da cidade do Recife, por antonomasia—Barbinha. Era poeta notavel, de excellentes producções em latim, e portuguez. Por muitos annos foi Professor de instrucção primaria.

Martinho de Mello Albuquerque, natural da freguezia de Santo Antonio do Recife, filho legitimo de Manoel de Lima d'Albuquerque, e de Cosma Vieira. Foi sempre apontado como grande poeta, excellente orador sagrado do seu tempo. Era conhecido antonomasticamente, pelo—Mongonga.

Joaõ Remigio, natural de Pernambuco. Entrou para a Congregação de S. Felippe Nery da cidade do Recife, e nella fez os seus estudos regulares e assumio ao Sacerdocio. Conhecidos os seus talentos não vulgares, o governo da provincia o escolheu para ler na cadeira de philosophia, creada naquella Congregação, e sustentada pelos cofres publicos. Alguns annos dictou esta sciencia com louvavel aproveitamento da juventude.

Na sua Congregação ensinou theologia, e era sempre classificado como um dos Padres de illustração, e insigne orador sagrado; gozando de todos subida estima. Motivos poderosos o obrigárão, depois de muitos annos, a sahir da Congregação e foi occupar na villa de Goianna, hoje cidade, a cadeira publica de philosophia.

Joaõ Machado, natural do Recife. Entrando para ser congregado de S. Felippe Nery, neste recinto fez os seus estudos, e recebeu as ordens sacras; e logo foi escolhido para reger a cadeira publica de latim.

Digitized by Google

Sacerdote de conhecimentos, e erudição, elle a desenvolvia louvavelmente nas cadeiras de philosophia, e theologia, cujas disciplinas ensinava na sua Congregação. Nesta occupou o lugar de Superior do Hospicio da Bahia.

Na oratoria se distinguio, gozando o bom nome de excellente pregador, e profundo theologo.

José Candido, natural de Pernambuco. Na Congregação de S. Felippe Nery estudou, e ordenou-se de Sacerdote. Como membro desta Associação religiosa, foi escolhido para reger a cadeira publica de latinidade, de que era bastante versado.

Sacerdote de respeito e consideração, gozou sempre estima, e muito singularisava-se na Cadeira Evangelica.

Joaõ Dias, natural do Recife. Entrou para a Congregação de S. Felippe Nery; cursou as aulas da mesma, e recebeu as ordens sacras. Foi professor publico de lingua latina, cadeira creada pelo governo, naquella Congregação, para a mocidade.

Reconhecidos os seus talentos, e qualidades apreciaveis, foi pelos suffragios dos Padres, escolhido para Preposito da Congregação do Recife, lugar que exerceu até o dia em que infelizmente teve aviso de ser extincta aquella Associação, por lei de 9 de dezembro do anno de 1830.

Na Tribuna Sagrada desenvolvia sua capacidade litteraria. De volta de Lisboa, ao Rio de Janeiro, foi chamado, e nomeado para reger a cadeira publica de latim, em um dos collegios da daquella côrte.

Joaõ Baptista da Fonceca, natural da cidade do Recife. Sacerdote respeitavel pelas suas virtudes; poeta insigne, e orador sagrado de nota.

Pela causa da liberdade possuio-se vivamente, e por ella foi preso, e recolhido em 1817 nos carceres da Bahia, donde,

Digitized by Google

depois de passar por immensos tormentos, sahio pela amnistia de 1821.

O Bacharel José Ignacio Ribeiro d'Abreu Lima, natural da cidade do Recife, onde nasceu no anno de 1768. Seus progenitores forão o capitão Francisco Ignacio Ribeiro d'Abreu Lima, e Roza Maria d'Abreu Grades: neto do coronel Lourenço Gomes d'Abreu Lima, e de sua mulher Ignacia Ribeiro d'Abreu Lima.

Abraçou o Instituto Carmelita, e professou no Convento da cidade de Goianna, no anno de 1784, adoptando o nome de Fr. José de Santa Rosa. Frequentou o collegio de sua Ordem com louvavel distincção, e grande aproveitamento.

Cheio de ambição de adquirir maior somma de illustração, e de cultivar o campo da sciencia, para o que seu esclarecido engenho lhe assegurava os mais prosperos resultados, pôde obter de seus prelados a devida licença, e a expensas de seus pais, partio para Portugal ; matriculou-se na Universidade de Coimbra, e frequentou o curso theologico, até o 4.º anno, onde deu provas inconcussas de seu singular talento, e recebeu a carta do seu bacharelamento.

Motivos porém assás poderosos, o obrigárão a deixar áquelle santuario das sciencias, e transportar-se á Italia. Recebido ahi com affabilidade, fruio grande estima, de quem sabia bem apreciar o merito, e o verdadeiro talento ; tendo além disto a subida honra, e maior gloria de receber ordens sacras das mãos do Eminentissimo Cardeal Chiaramont, o qual foi ao depois elevado ao pontificado com o nome de Pio VII. Voltando a Pernambuco, Fr. José de Santa Rosa, tratou de annullar a sua profissão: apresentando as causas primordiaes, que o impellirão ao ingresso do claustro ; effectivamente as provou com exuberancia , e assim pôde ficar desligado da Ordem, por sentença dos tribunaes Ecclesiasticos, no anno de 1807.

Comquanto o Claustro a que pertencia, poucos esclarecimentos nos fornecesse, em vista dos extravios, e mesmo subtracção de documentos preciosos de seus archivos em épocas politicas, e assustadoras, porque ha passado esta provincia, comtudo de fonte pura, bebemos algumas noticias exactas, ácerca dos honrosos precedentes do Padre José Ignacio, e po-

Digitized by Google

demos dizer, sem errar, que elle era dotado de perspicaz intelligencia, e reconhecido pelos seus comprovincianos, como uma das mais distinctas capacidades do Clero Pernambucano.

Dedicou-se á vida judiciaria, e era apontado um dos insignes advogados do Fôro da cidade do Recife, com muita clientella, fundada reputação, e estima.

Gozava o nome de eximio orador sagrado, porém poucas vezes subio á cadeira da verdade, porque a mór parte de seu precioso tempo consagrava ás fadigas, e labores do Fôro; mas em algumas das occasiões em que alçou sua vigorosa voz, para louvar o Divino, elle sorprendia o auditorio pela torrente de eloquencia, pela fôrça dos raciocinios, e pela belleza do estylo com que sabia revestir os seus panegyricos.

Suas excellentes qualidades pessoaes, a grande estima e consideração, que se lhe tributava, tudo concorreu para que um varão tão conspicuo fosse condecorado com as insignias de Cavalleiro da Ordem de Christo.

Na época de 6 de março de 1817, memoravel pelos trophéos de gloria, que deixou para esta provincia, e luctuosas scenas, por que ella passou, o Padre José Ignacio, foi escolhido para eleitor do governo provisorio; e tanta era a confiança que os athletas da liberdade n'elle depositavão, e a somma de illustração, que n'elle conhecião, que foi logo tirado para Missionario da liberdade, ao sul da provincia.

Com grande enthusiasmo partio, e nos lugares, que percorreu, mostrou-se um verdadeiro apostolo da causa, que esposára: e com effeito ninguem resistia a força de seus eloquentes discursos, e de sua viva persuasão.

Entretanto, deixando plantada na provincia das Alagoas, a arvore da liberdade, seguio com cartas credenciaes para a provincia da Bahia, afim de obter o ultimatum da sua nobre commissão.

Ahi porém já erão conhecidos, pelo famigerado D. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos, e governador d'essa provincia, os felizes resultados, que o Padre José Ignacio, o patriota por excellencia, havia alcançado em prol da causa da liberdade, em Alagoas. Já tambem todas as precauções estavão tomadas por aquelle governador, para, nas cruentas garras da mais ferrenha justiça, elle expiar todo o seu civismo. Apenas tocára no porto a jangada, que o conduzia, foi elle immediatamente preso no dia 26 d'aquelle mez e anno; e arrojado em uma enxovia immunda e horribilissima.

Digitized by Google

O estandarte da torpe vingança, se ergueu logo para elle.

Arrancar-se a existencia da victima, devia por sem duvida, ser o desfecho d'este drama sanguinolento. Para isto uma commissão militar foi logo nomeada para julgar d'elle, e de outros individuos compromettidos n'aquella revolução. O tribunal funccionou sem demora, e a sentença de morte natural, foi proferida irremissivelmente. Intimada a mesma sentença ao Padre José Ignacio, nada lhe impressionára, antes acoroçoado, e cheio de uma resignação evangelica, e coragem inaudita, preparou-se para morrer como verdadeiro christão, e um benemerito da patria. Com a mesma calma, e intrepidez marchou entre o funebre apparato para o lugar do supplicio, recitando em voz clara e intelligente, os psalmos penitenciaes.

Chegado ao Campo da Polvora (lugar do sacrificio) sem dar o menor signal de abatimento, de novo reconciliou-se, entregou seu coração ao Deos, que o creou; pronunciou um discurso muito sentimental, que arrancára lagrimas dos circumstantes, aos quaes pedira humildemente perdão; e dirigindo-se aos granadeiros disse-lhes: — *Camaradas! eu vos perdôo a minha morte; lembrai-vos da pontaria que aqui* (pondo a mão sobre o coração) *he a fonte da vida!!* — Nunca se vio tão resoluto animo!! nem tamanha crueldade dos seus infames algozes!!!

Foi uma das primeiras victimas da causa da liberdade, á qual principiou com honra a advogar, e com honra terminou sua existencia no dia 29 d'aquelle mez, e anno, banhado em seu proprio sangue.

O Resumo da Historia do Brasil, por Salvador Henrique d'Albuquerque; diz a respeito delle — « O seu porte em pre-
« sença do conselho, no oratorio, e durante o trajecto para
« o lugar do supplicio, foi sempre o de um philosopho chris-
« tão, corajoso, senhor de si, mas tranquillo, e resignado.
« Suas faces não se desbotárão, senão quando o sangue, que
« as tingia, correu de suas feridas, regando o solo, onde
« seis annos depois se firmou para sempre a independencia
« de sua patria. »

Foi um ornamento singular do Clero Pernambucano, e um perfeito martyr da liberdade!

João Ribeiro Pessoa de Mello Montenegro, filho legi-

Digitized by Google

timo de Manoel de Mello Montenegro, e de D. Genebra Francisca Pessoa.

A freguezia de Santo Antonio de Tracunhem, da provincia de Pernambuco, foi o lugar do seu natalicio. De seus pais recebeu uma boa educação, e foi depois frequentar as aulas do Seminario Episcopal d'Olinda, para ascender ao presbyterato.

Elevado com effeito á dignidade Sacerdotal, demonstrou em pouco tempo a sua perspicaz intelligencia. Atirou-se com gosto ao estudo da arte de desenho, e n'ella tornou-se tão abalisado, que depois foi escolhido, e regeu a cadeira da mesma arte, na'quelle Seminario Episcopal.

Partio para Lisboa, e no Collegio dos Nobres, adquirio maiores conhecimentos, e mais aperfeiçoou-se no desenho, seu especial elemento.

Estando a seu cargo a administração do Paraizo, (hospital) onde se discutião negocios de tanta magnitude, concernentes á causa da liberdade, elle consagrou-se de coração a mesma causa, e tanto zelo e pericia apresentára, que na eleição dos governadores provisorios creados no memoravel dia 6 de março de 1817, foi-lhe confiada a repartição Ecclesiastica.

Não vio porém o ultimatum da causa, que com tanto afan esposára, porque na quéda da liberdade, retirando-se com alguma tropa para o engenho Paulista, perto d'Olinda, ali descorçoára-se de tal modo, que perdendo o resto de esperanças, que nutria, por suas proprias mãos terminou a existencia! Seu corpo depois de tres dias de inhumação, recebeu as maiores atrocidades e injurias; sendo por ordem superior desenterrado da Capella d'aquelle engenho Paulista, foi decepada a cabeça, trazida ao Recife, e espetada em um poste junto ao pelourinho, onde esteve por dias recebendo os maiores sacrilegios, que inventar podia a requintada impiedade dos inimigos da liberdade. (1) Assim acabou o principal fundador, e defensor da liberdade!

Ignacio d'Almeida Fortuna, natural da cidade d'Olinda,

(1) Vide Historia da Revolução de 1817, pelo Monsenhor Muniz Tavares.

Digitized by Google

onde foi baptisado a 25 de setembro de 1778. Fôrão seus pais Manoel d'Almeida Fortuna, e Luiza Ferreira da Rocha. Sacerdote de conhecimentos, professor publico de lingua latina, na ilha de Itamaracá.

Dedicado á causa da liberdade, quando rompeu o dia 6 de março de 1817, de todo se devotou, e como amigo intimo do Vigario Pedro Tenorio, foi associado a todos os seus patrioticos sentimentos. Pela sua acrisolada dedicação, foi preso, e recolhido á cadeia, onde gemeu até o anno de 1821, tempo em que foi declarada sua innocencia, e restituido á sua cadeira, patria, e amigos.

Surgindo porém n'esse anno a revolução em Goianna, o Padre Fortuna, foi eleito membro do governo temporario.

Sua illustração, e qualidades apreciaveis, merecêrão de seus concidadãos os suffragios para reputado á assembléa constituinte do Rio de Janeiro, e em differentes legislaturas occupou uma das cadeiras do parlamento brasileiro. Gozou sempre estima, e sincera consideração.

Antonio de Souto-Maior, natural da freguezia de Tijucupapo da comarca de Goianna, onde era Sacerdote benemerito, e coadjuvava benignamente ao respectivo Parocho.

Chegando-lhe a noticia da explosão do memoravel dia 6 de março de 1817, elle, que tinha sido discipulo do Padre João Ribeiro Pessoa de Mello, em negocio de tanta magnitude, e amigo devotado do Vigario Pedro Tenorio, não póde conter os transportes d'alegria, que seu coração possuira; e dando expansão aos seus anhelos, correu a unir-se ao seu amigo Tenorio, e o ajudou na grande conquista, e tomada da fortaleza de Itamaracá, e em todas as acções, que se derão n'esta illustre façanha.

Seu heroismo em prol da liberdade, chegou a ponto de organisar uma guerrilha, de que se constituio chefe, e de apresentar-se na campanha de Pindoba, onde encarou perigos, e superou incommodos, e sendo sempre o terror dos traidores. Perdida porém a victoria, e com ella todas as esperanças, que nutrião os athletas da liberdade, elle foi preso, e mettido em duros grilhões, embarcado n'uma sumaca, partio para a Bahia a sepultar-se nas suas immundas enxovias. Sua dôr profunda partio-lhe o coração, e elle em poucos tempos morreu!

Digitized by Google

João Gomes de Lima, natural da cidade do Recife: venerando Sacerdote por suas qualidades.

Achando-se no Recife, quando rompeu a revolução de 6 de março, tanto enthusiasmo mostrou a favor da causa da liberdade, que com uma companhia, que organisou, esgrimio armas aos inimigos da causa, e com elles combateu corajosamente no Campo da Honra. Pelo triumpho dos realistas, foi elle preso, arrojado aos carceres da Bahia, onde soffreu crueis transes, desde junho de 1817, até março de 1821, tempo em que foi declarado innocente, em virtude da amnistia das côrtes de Portugal.

† Miguel Joaquim d'Almeida Castro, natural da cidade do Rio Grande do Norte, (então pertencente á capitania de Pernambuco) filho legitimo de Manoel Pinto de Castro, e de Izabel Teixeira. Era bem conhecido pelo Miguelinho.

Entrou na Ordem Carmelita da reforma de Pernambuco, e professou o seu Instituto no Convento da mesma Ordem, em Goianna, no dia 4 de novembro de 1784; tomando o nome de Fr. Miguel de S. Bonifacio. No Collegio do mesmo Convento, fez os seus estudos regulares, e logo mostrou o esclarecido engenho de que era dotado.

Foi com licença á côrte de Lisboa, de companheiro do procurador de sua Ordem, ali residente. N'essa côrte, o Padre Fr. Miguel, ganhando pelas suas bellas maneiras, amizade das maiores capacidades, póde cultivar os mais abalisados sabios, inclusivel o grande D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, Bispo eleito para Pernambuco; e frequentar tambem as sociedades mais scientificas.

Solicitou da Santa Sé Apostolica, o Breve de sua secularisação, por motivos, que lhe sobrevierão, e o alcançou favoravelmente. Recolheu-se á Pernambuco, que o recebeu com amabilidade e affeição, em 1800. De todos recebia subida estima e veneração, e todos reconhecião n'elle um grande theologo, sublime philosopho, profundo rhetorico, e consummado orador. Na tribuna sagrada elle demonstrava excellentemente a sua erudição e eloquencia; sobresahindo em seus panegyricos a grande somma de conhecimentos, que possuia, sendo por isto clarificado o primeiro orador do pulpito.

O Bispo de Pernambuco, D. José Joaquim da Cunha Aze-

Digitized by Google

redo Coutinho, inaugurando o Seminario Episcopal d'Olinda, no anno de 1800, o primeiro e regular estabelecimento scientifico, que teve o Brasil ; encarregou ao Padre Almeida Castro, da parte mais delicada de instrucção publica, entregando-lhe a cadeira de rhetorica, onde leu com applauso e aproveitamento, até o fim de seus infortunios.

Na revolução de 6 de março de 1817, elle tomou uma grandiosa parte em todos os seus negocios, que se discutião na associação intitulada — Suassuna — á qual tambem pertencia ; cooperando muito para a fundação de outra sociedade, que se denominou — Paraiso —. Apenas rompeu aquelle dia 6 de março, e feita a reunião geral dos membros na noite d'esse dia, partio d'Olinda, e apresentou-se no Recife no dia seguinte ; acompanhou o exercito, que marchou, e effectuou o assalto da fortaleza do Brum.

Na formação do governo, que teve lugar depois da capitulação com o general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, o Padre Miguel, foi escolhido para secretario de Estado. Investido d'este caracter, elaborou com sua bem conhecida erudição, todos os decretos, proclamações, ordens, e officios, e todos os mais trabalhos de gabinete, os quaes se fizerão necessarios durante as phases da revolução.

Pela causa da liberdade, pronunciou-se de uma maneira nobre, e com honra a sustentou até o ultimo de seus dias. Na invasão porém das tropas, e da quéda da liberdade, elle acompanhou os seus collegas e tropas, até a cidade d'Olinda, com o proposito firme de morrer pela causa, a qual se havia esposado. Chegando á sua habitação, e conhecendo já o fim tragico, que o esperava, dirigio-se á sua querida mana, e disse-lhe : — *Mana, nada de choros, estás orphã, tenho concluido os meus dias, logo me veem buscar para a morte : entrego-me á vontade de Deos, n'elle te dou um Pai, que não morre, mas aproveitemos a noite ; imitta-me ; ajuda-me a salvar a vida a milhares de desgraçados !* — Logo, e sem perder tempo ambos corrêrão á sala em que estavão os mais importantes papeis da secretaria do governo ; e por toda a noite do dia 29 de maio, fôrão destruidos os que podião fazer carga aos outros cumplices. Assim pois o Padre Miguel, resignado a superar todos os perigos, e trabalhos pela nobre causa, que com tanto afan advogava, esperava o dia fatal de seus tormentos. Effectivamente, a 21 do mesmo mez e anno, elle fôra barbaramente arrancado de sua casa, e conduzido atroz e sacrilegamente, arrastrando

Digitized by Google

pesados grilhões, para a bordo do navio — *Carrasco* — e immediatamente com as 71 victimas, seguira para a Bahia, a ser sepultado nos seus immundos carceres.

Ahi chegados os martyres da liberdade, fôrão entregues á commissão militar ; notando-se porém que, desde a hora da prisão, até o momento do interrogatorio, o Padre Almeida Castro, conservou-se em profundo silencio, tanto que o Conde dos Arcos, admirando a sua mudez, no acto de interrogar dirigio-se a elle, e disse, como querendo insinuar — *O Padre não tem inimigos? não seria possivel que elles lhe falsificassem a firma, e com ella subscrevessem todos, ou parte dos papeis, que estão presentes !*

A esta exigencia não pôde resistir o Padre Miguel ; respondeu, fallando pela primeira vez para confessar a verdade — *Não, senhor, não são contrafeitas ; as minhas firmas n'esses papeis são todas authenticas, e por signal que n'uma d'ellas o — o — do meu ultimo sobrenome Castro, ficou metade por acabar porque faltou papel ! !* e calou-se, negando-se a outra qualquer resposta. A' vista de uma confissão tão espontanea, a commissão militar proferio a 11 de maio de 1817, a sentença de morrer morte natural ! Ouvio ler este julgado com calma e desassombro ; e sem dar o menor signal de impaciencia e afflicção, encaminhou-se para o medonho oratorio. No seguinte dia a sentença fatal lhe foi intimada — sem embargos — e começando n'essa occasião o Dr. José Luiz de Mendonça, a declamar contra a iniquidade da sentença, o Padre Miguel, pela segunda vez fallou para aconselhar ; dirigio-se enternecidamente áquelle companheiro de infortunio, e disse-lhe : — *Querido amigo, façamos e digamos unicamente aquillo para que temos tempo* — e logo genuflectando diante do Crucifixo, começou a repetir, debulhado em lagrimas, o Psalmo — *Miserere mei Deus,* — que não cessou de alternar com o celebre Dr. José Luiz.

O holocausto da torpe vingança estava preparado para elle. Chegada a hora de soffrer o martyrio, caminhou ao Campo da Polvora, e ahi foi barbaramente arcabusado, com seu companheiro, no dia 12 de junho de 1817 ! ! !

Assim acabou a vida, uma das grandes capacidades de Pernambuco, e tambem um dos poderosos athletas da liberdade ; banhado no seu proprio sangue !

Digitized by Google

Antonio José Cavalcante Lins, natural da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves da cidade do Recife, filho legitimo do Dr. Manoel d'Araujo Cavalcante, e de Izabel Thereza de Moraes. Irmão do Vigario de Santo Antonio, Luiz José d'Albuquerque, de quem era Coadjuctor. Com tanto enthusiasmo dedicou-se á causa da liberdade, que, com effusão de alegria, officiava, e de bom grado se prestava nas festas patrioticas, as quaes celebravão-se n'aquella Matriz. Acompanhou os movimentos da revolução de 1817, e era participante dos seus segredos. Foi por ella preso no seu engenho Paulista, e recolhido á fortaleza das Cinco-Pontas; sendo que, pelo barbaro tratamento, que recebera no acto da prisão, e mesmo na condução para o Recife, o Padre Antonio Lins perdeu o tino, e de todo succumbido, no dia seguinte suicidou-se. Vide Historia dos Martyres Pernambucanos pelo Padre Joaquim Dias.

Francisco Manoel de Barros, natural da cidade do Recife, onde nasceu, e fez seus estudos regulares, até que assumio á dignidade sacerdotal.

Na revolução do dia 6 de março de 1817, deu exuberantes provas de seu patriotismo, instruindo os seus amigos, e fazendo sentir os beneficios, que devião resultar de tão nobre causa. Seu caracter sincero, suas maneiras affaveis, lhe grangeárão confiança da parte dos chefes regeneradores. Foi escolhido para emissario das provincias, e adjunto ao grande apostolo da liberdade, Padre João Damasceno Xavier, e Visitador do Ceará. Effectivamente com elle partio, e chegou ao Rio Grande, e ahi com zelo patriotico, alçando sua eloquente voz, colheu bellos, e gloriosos successos para a liberdade. Recebendo louros por bem desempenhar essa importante missão, aquelle Visitador Damasceno, fizera com que elle seguisse para o Ceará, a desempenhar igual mensagem : partindo para ali, teve infeliz resultado, porque denunciado ao governador Sampaio, foi preso apenas desembarcára; e como tal encarcerado na cadeia publica. Remettido para a de Pernambuco, foi pronunciado pela Alçada, e mandado á senxovias da Bahia ; mas uma terrivel enfermidade, quasi que luctando com as vascas da morte, o reteve sempre no hospital militar do Carmo, d'onde sahio amnistiado pelas côrtes de Lisboa, em 1821.

Digitized by Google

Manoel José d'Assumpçaõ, natural da cidade do Recife de Pernambuco. Sacerdote de singulares qualidades.

Preparado longo tempo, e participante de todos os segredos da revolução patriotica, como discipulo do insigne advogado José Luiz de Mendonça, elle fez progressos espantosos. Rompeu o dia 6 de março de 1817, e nenhuma sorpreza fizera aos moradores da villa do Páo d'Alho, porque já antecipadamente o Padre Assumpção, havia conseguido que elles se pronunciassem a favor da causa da liberdade, fazendo sentir as vantagens transcendentes que d'ella devião resultar. Na quéda porém da mesma, elle foi preso, remettido ao austero Rodrigues Lobo, depois de ser cobardemente insultado pela sua nunca desmentida constancia e firmeza. Na lista dos 30 martyres fôra enviado para soffrer os tormentos crueis dos carceres da Bahia ; ahi sorveu o calix da provação, até a amnistia das côrtes de Lisboa de 1821 ; tempo em que foi solto e restituido á sua provincia, e aos braços de seus amigos.

José Marcellino Rodrigues de Carvalho, natural de Pernambuco. Sacerdote de illustração e de variados conhecimentos. Foi na tribuna sagrada insigne orador do Evangelho, onde demonstrava sempre a sua erudição e talentos. Exerceu com dignidade e aproveitamento, o lugar de lente substituto de philosophia e theologia do Seminario Episcopal d'Olinda.

Luiz Florentino d'Almeida Catanho, natural da freguezia de Santo Antonio do Recife. Seus pais fôrão o coronel Joaquim d'Almeida Catanho, e Luiza de Souza.

Depois que frequentou as aulas do Seminario d'Olinda, com a vocação que tinha, recebeu o presbyterato. Conhecidos seus talentos, foi escolhido para substituto das cadeiras de latim, e de rhetorica d'aquelle Seminario, quando achava-se ordemnado de Diacono ; passando depois a ser lente Cathedratico de lingua latina do mesmo Seminario de Pernambuco. Foi sempre chamado para Examinador Synodal do bispado. Sacerdote venerando por seus conhecimentos e excellentes qualidades ; era apontado e respeitado como uma das estrellas luminosas do Clero.

Digitized by Google

Francisco José Corrêa, natural da cidade do Recife de Pernambuco. Sacerdote respeitavel pelas suas virtudes singulares, e pela somma de instrucção que possuia nas sciencias ecclesiasticas. Os seus comprovincianos conscios d'esta verdade, o elegêrão deputado á assembléa geral.

Occupou com dignidade o lugar de Visitador do bispado de Pernambuco. Possuido de um verdadeiro zelo apostolico, dedicou-se sobremaneira á vida de Missionario; percorreu differentes sertões da provincia, espalhando a palavra evangelica, instruindo nas maximas da Religião aos povos necessitados do nectar da salvação.

Seu ardente zelo, sua caridade extrema, o movêrão a fundar nos sertões dos Bizerros, uma casa de Recolhimento, com os necessarios commodos, para servir de abrigo áquellas virgens, que se consagravão ao serviço de Deos, desprezando as delicias do seculo, e o tumulto do mundo. Sua voz persuasiva e apostolica, por muitas vezes fez écho nos Templos d'esta capital, quando abrira sua missão, que bastante aproveitava aos fieis.

Morreu em avançada idade, sempre no exercicio de seu ministerio apostolico, deixando a fama de Sacerdote exemplar, e de varão cheio de virtudes.

Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, natural da cidade do Recife, filho legitimo de Laurentino Antonio Moreira de Carvalho, e Izabel Francisca Cesaria.

Tendo feito seus estudos na Congregação de S. Felippe Nery, ali ordenou-se de Sacerdote, e como membro da mesma, foi pelos seus conhecimentos e saber, nomeado lente de theologia, cuja sciencia dictou com aproveitamento. Desligou-se da Congregação, quando ella se extinguio por decreto de 9 de dezembro de 1851, havendo antes ido chamado pelo governo provincial para director do lyceu do Recife, o qual abrio no dia 10 de setembro de 1827, sendo tambem n'elle digno lente de geometria.

Servio de secretario de uma das Juntas do governo de Pernambuco, e alguns annos occupou uma das cadeiras d'assembléa provincial.

Havendo concluido os annos de seu magisterio, recebeu do governo a aureola de seus trabalhos scientificos, gozando o fructo de sua jubilação.

Digitized by Google

Domingos Germano Affonso Rigueira, natural da cidade do Recife. Fôrão seus progenitores o capitão-mór João Affonso Rigueira, e Anna Maria do Sacramento Rigueira.

Depois que cursou as aulas do Seminario Episcopal d'Olinda, e de prestar serviços nas milicias brasileiras, pela grande vocação que tinha para o Sacerdocio, assumio as Ordens de Presbytero, e foi respeitavel Ministro dos altares, possuindo conhecimentos e illustração ecclesiastica.

Mereceu subida estima do Exm. e Rvm. Sr. Bispo de Pernambuco, D. João da Purificação Marques Perdigão, o qual lhe nomeou para ser um dos governadores do bispado, quando aquelle Prelado, teve de receber a sagração na côrte do Rio de Janeiro no anno de 1835; lugar que o Padre Rigueira honrosamente occupou com dous Sacerdotes de consummada illustração e virtudes. Foi condecorado com o habito da Ordem de Christo.

Renunciando sempre empregos honorificos, exerceu o lugar de presidente da administração do patrimonio dos orphãos, cujas funcções desempenhou satisfactoriamente. Dos bens que possuia, herança de seus pais, com elles sabia suavisar os males do seu proximo, e mitigar os gemidos da indigencia; porquanto a caridade foi sempre o norte de sua vida.

Sua modestia, suas maneiras doceis, sua vida recolhida, o tornárão assaz recommendavel, e lhe grangeárão sympathia e consideração publica, sendo geralmente reputado um prototypo de virtudes. A Igreja de S. Pedro dos Clerigos, guarda os seus restos mortaes, desde o dia 21 de outubro de 1848.

José Marinho Falcaõ Padilha. Na freguezia de S. Lourenço da Matta, foi baptisado a 8 de julho de 1787, sendo seus pais Antonio Fernandes Padilha, e Josefa Teixeira de Lira.

Estudou no Seminario Episcopal d'Olinda, e assumio ao Sacerdocio para que o chamára sua vocação.

Seu talento raro, sua erudição profunda, merecêrão que o governo da provincia, o chamasse para ler na cadeira de rhetorica do lyceu do Recife, magisterio que occupou com dignidade, e desenvolvimento sobremodo louvavel.

Digitized by Google

Sacerdote de um carater severo, porém affavel e caridoso, sem ambição das commodidades, e de honras do seculo, a vaidade não achava n'elle lugar para enthronisar-se. Servio de secretario na Junta governativa de Pernambuco de 1823, de que era presidente Affonso d'Albuquerque Maranhão ; e foi condecorado com o habito da Imperial Ordem do Cruzeiro, do qual poucas vezes usou.

Segregado ultimamente do tumulto dos homens, seu recolhimento unido ás excellentes qualidades moraes, o tornavão credor de subida estima. Uma dedicação grandiosa, e um apurado gosto consagrava ao magisterio, que lhe fôra confiado, e no qual consumira muitos annos, recebendo depois a aureola de sua jubilação.

Rhetorico consummado, organisou um compendio de eloquencia nacional recopilado dos melhores autores, e o legou á mocidade estudiosa, cujo compendio foi adoptado, e por elle se ensinava no lyceu do Recife.

Dotado de uma imaginação fecunda, elle era poeta de gosto e satyrico : deu bellas provas de seu estro ; e muitas producções sublimes se conheceu do Padre Marinho, mas infelizmente quasi nenhuma chegou ao prelo. Para fazer-se justiça ao talento superior, e quanto sua musa era aguda e canora, basta ler-se o soneto que elle traduzio do grande poeta francez Desbarreaux, a pouco publicado no *Diario de Pernambuco*, de 30 de março de 1857, no qual, exprimio o pensamento do seu autor, e revelou a fôrça do seu talento. Ei-lo :

He justo, grande Deos ! o teu juizo ;
Sempre escondestes a minha inimizade,
Mas tão máo sou que até tua Bondade
Causa á tua Justiça prejuizo !

Minha culpa o castigo faz preciso :
Só te resta opção da punidade ;
A gloria tua he minha infelicidade ;
Tua clemencia a espera com sorriso.

Contenta o teu direito o céo, a terra :
Troveja ; e o pranto meu não seja visto :
Eu a guerra te fiz, fez-me a guerra.

Digitized by Google

Inda morrendo adoro a razão d'isto :
Porém onde teu raio justo afferra,
Sem o sangue encontrar de Jesu Christo. ? »

Foi um dos ornamentos do Clero Pernambucano.

Terminou seus dias a 3 de julho de 1849, e jaz na Igreja de S. Pedro da cidade do Recife.

† Manoel da Fonceca e Silva, natural da provincia de Pernambuco conhecido por antonomasia — o Monge — Fez os seus estudos no Seminario Episcopal d'Olinda, e tomou Ordens sacras.

Sua inclinação e gosto para o pulpito, foi o poderoso incentivo para elle exercer o sublime ministerio da prédica. Deu inconcussas provas de seu talento oratorio, porque todas as vezes que subia á cadeira da verdade, seus panegyricos, pomposos, movião os affectos, prendião a attenção do auditorio, e deixavão a todos sobremodo satisfeitos. A camara municipal da cidade do Recife, sempre o chamava para ser o oraculo da verdade nas occasiões de eleições ; sendo que suas allocuções bem elaboradas preenchião os fins desejados. Raras vezes deixára o Padre Fonceca, de ser escolhido prégador para as principaes solemnidades, porque todos reconhecião n'elle as qualidades necessarias de optimo panegyrista : póde-se dizer sem errar, que o Padre Fonceca, foi no seu tempo um prégador de nota, e de grande aceitação.

Foi por alguns annos de Coadjuctor da Igreja Matriz de Santo Antonio do Recife, e em differentes occasiões servio de Parocho no impedimento do respectivo Vigario. Suas qualidades apreciaveis, seu caracter nobre, seu genio desinteressado e bemfazejo para com seu proximo ; a maneira alfim com que sabia respeitar a dignidade sacerdotal, tudo lhe grangeára estima e veneração.

A administração dos estabelecimentos de caridade, conscia d'esta verdade, lhe confiou o importante lugar de Regente do grande hospital de caridade publica ; emprego este que o desempenhou com zelo e inteireza. Morreu quando fruia o dulçor de sua virilidade, e seus restos inanimados jazem na Igreja do Convento do Carmo do Recife.

Digitized by Google

O Dr. Antonio de Andrada Luna, natural da freguezia da Boa-Vista, filho legitimo de Francisco de Salles Rego, e de Francisca Xavier d'Andrade.

Professou a regra da Religião Franciscana no Convento da villa de Iguarassú. No Collegio de sua Ordem, fez seus estudos, e assumio ao Sacerdocio. Motivos porém que lhe sobrevierão, o impellirão a deixar o Claustro, que havia abraçado.

Desejando sobremaneira cultivar as letras, matriculou-se (ainda sendo Religioso) na academia d'Olinda, hoje faculdade de direito do Recife, e recebeu depois de suas fadigas escolares, a carta do seu bacharelamento no anno de 1833. De sua provincia sahio, e chegando á côrte do Rio de Janeiro, fôra despachado para o lugar de procurador-fiscal do thesouro publico da provincia de Alagoas. N'este honroso emprego, elle desenvolveu a toda a prova, o seu raro talento, e desempenhou com intelligencia, circumspecção e inteireza, as funcções inherentes áquelle lugar.

Assaltado infelizmente de uma terrivel enfermidade, arruinada portanto sua saude, foi coagido a deixar aquelle emprego, para vir descançar na sua provincia, que o acolhera com amabilidade e affeição. Conhecendo depois melhoras consideraveis em seus padecimentos, entregára-se aos misteres da advocacia nos auditorios da cidade do Recife; e tal foi a fama que adquirio, e desenvolvimento que apresentou na defesa de seus clientes, que ganhou o bom nome de um dos distinctos advogados do Fôro da cidade do Recife.

Pouco tempo porém gozou os fructos, que lhe prodigalisava tão nobre profissão, porque reiterados seus antigos soffrimentos, exacerbando-se de uma maneira espantosa, elle cahio no leito das dôres; e então conhecendo que grandes considerações devia ao Claustro em que professára, o amor que sempre consagrou á sua Ordem, foi n'essa occasião o poderoso estimulo para tornar a receber o grosseiro saial do Serafico d'Assis.

D'effeito, elle deixou o seculo, e tornou a antiga habitação religiosa. Poucos dias porém sobreviveu; porque o mal zombando dos soccorros da medicina, o fez baixar á campa sepulchral, quando ainda achava-se fruindo as delicias de sua virilidade. O Convento de Santo Antonio do Recife, guarda os seus restos sem vida.

Digitized by Google

O Rvm. Sr. Joaquim Raphael da Silva, natural da freguezia da Boa-Vista, onde nasceu no anno de 1795. Fez os seus estudos na Congregação do Oratorio de S. Felippe Nery, da cidade do Recife, e no Seminario Episcopal d'Olinda, nos quaes muito se distinguio. No anno de 1819, recebeu do Bispo do Rio de Janeiro, D. José Caetano, as Ordens de Presbytero, e assumio assim ao Sacerdocio, para que o havia chamado sua dedicação e vontade.

Chegado á sua provincia, foi escolhido Coadjuctor para a freguezia de Serinhãem, onde conservou-se até o anno de 1824; e oppondo-se ao concurso d'aquella freguezia, sendo approvado, foi rege-la na qualidade de Vigario Encommendado por quasi um anno.

Occupou alguns tempos o magisterio de educação da mocidade em differentes lugares da mesma freguezia, e voltando depois para a capital do Recife, entregou-se com gosto a iniciar as bellezas da latinidade á juventude, que anhelava n'ella instruir-se. No anno de 1832 passou a ser professor publico de lingua latina na cadeira creada no bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife. Exerceu este magisterio com inteireza, assiduidade e bastante aproveitamento, até o anno de 1849, tempo em que recebeu a corôa de seus diuturnos trabalhos, a devida jubilação a que tinha inauferivel direito.

Teve a honra de ser nomeado pelo conselho do governo provincial, e escolhido para Visitador das aulas de primeiras letras, e latim do centro da capital. Desempenhou esta nobre commissão nas freguezias de S. Lourenço da Matta, Luz, Páo d'Alho, Limoeiro, Bom Jardim, Tracunhem, Nazareth, Iguarassú; commissão de que nada dispendêrão os cofres publicos; porque o Padre Raphael, cousa alguma exigio de ajuda de custa, a qual se achava designada.

Sacerdote respeitavel pelas suas qualidades apreciaveis e illustração; foi na tribuna sagrada um dos primeiros oradores do Evangelho, ministerio de que hoje se ha apartado pelos seus padecimentos physicos.

Mereceu sempre os suffragios de seus comprovincianos, que o fizerão apparecer n'assembléa provincial, e occupou por espaço de 7 annos, uma d'aquellas cadeiras com honra e dignidade.

O Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano, conscio de seus conhecimentos em materias ecclesiasticas, o tem chamado

Digitized by Google

para Examinador Synodal, em diversos concursos de freguezias, funcções que tem louvavelmente desempenhado.

Dedicado ultimamente a leccionar em sua casa, as bellezas da latinidade, e de todo segregado do ribolicio do mundo, ainda assim o governo da provincia apreciando o seu merito, o chamou em setembro do anno de 1855, para ser o Censor do gymnasio provincial, em cujo caracter fez a abertura d'este estabelecimento de educação da mocidade.

O discurso, que elle recitou em lingua latina, no dia 7 de setembro d'aquelle mesmo anno, por occasião de inaugurar-se o referido gymnasio, o qual corre impresso, revela o seu talento, e quanto he versado na lingua dos Salustio, e Horacio.

No anno de 1856, recebeu a nomeação de Regedor, o primeiro que conta aquelle nucleo de instrucção ; lugar que actualmente occupa com dedicação, zelo, e maior sollicitude ; satisfazendo completamente a expectativa do governo, e do publico, de quem tem recebido estima e consideração.

O Rvm. Sr. Manoel José da Trindade: nasceu na freguezia de Goianna, da provincia de Pernambuco, no anno de 1808. Eusebio José dos Milagres, e Maria do Coração de Jesus, fôrão os seus progenitores. D'elles recebeu a mais apurada, e religiosa educação.

Sua grande vocação para o presbyterato, o fizera deixar o lugar de seu natalicio, para recolher-se ao Seminario Episcopal d'Olinda, onde frequentou as suas aulas, e pôde depois receber as Ordens sacras.

Foi nomeado para ler na cadeira de historia sagrada, e ecclesiastica d'aquelle Seminario Episcopal, magisterio que actualmente exerce com assiduidade, e consummada dedicação. Pela sua modestia, recolhimento, e virtudes sacerdotaes, he digno de respeito e veneração.

O Rvm. Sr. Manoel da Vera Cruz, natural da cidade do Recife, onde nasceu a 22 de maio de 1812. Fôrão seus pais Antonio Rodrigues Fernandes, e Maria da Conceição.

Havendo frequentado as aulas do Seminario Episcopal

Digitized by Google

d'Olinda ; passou-se para o bispado de S. Luiz do Maranhão, no anno de 1837, e recebeu as Ordens de Presbytero no anno seguinte, das mãos do Exm. e Rvm. Diocesano, D. Marcos Antonio de Souza.

Servio logo de Coadjuctor da freguezia de N. Senhora da Victoria da Cathedral do Maranhão. Aquelle virtuoso Antistite, conhecendo as bellas qualidades do Padre Vera Cruz, o apresentou como Beneficiado da ordem presbyteral da Sé do Maranhão, e no mesmo collou-se no dia 4 de maio de 1839, em cujo desempenho mostrou-se solicito e exemplar, até no dia em que deixou aquelle Beneficio, para servir como Capellão do exercito, para que tinha sido nomeado, por decreto de 17 de maio de 1842.

Acompanhou o 5.º batalhão de fuzileiros, para a provincia de Pernambuco ; e quando a rebellião nella appareceu no anno de 1849, foi empregado na pacificação da mesma provincia, servindo de Capellão da columna em operação. Nunca deixou de marchar com o seu batalhão, para os differentes pontos, que lhe fôrão indicados, encarando grandes perigos sempre com o sangue frio, que inspirão o temor de Deos, e uma consciencia tranquilla.

Terminada esta sanguinolenta luta, o Padre Vera Cruz, sahio com o seu batalhão para a côrte do Imperio, no anno de 1850, e logo seguio para a campanha do Uruguay. Assistio á batalha de Buenos-Ayres, no dia 13 de fevereiro de 1852, onde desenvolveu uma caridade, e zelo nunca visto, para com os feridos e mortos. Suas virtudes sacerdotaes, seus serviços fôrão tão importantes, que merecêrão os maiores elogios, especial e honrosissima menção, do commandante em chefe do exercito, o Exm. general Marquez de Caxias : A ordem do dia sob n. 40 assim diz — « O Rvm. Sr. Padre Capellão, servindo no 5.º batalhão de Infantaria, Manoel da Vera Cruz, pela caridade verdadeiramente evangelica com que desempenhava as funcções de seu ministerio, levando o seu zelo ao ponto de prestar-se como enfermeiro ao curativo dos feridos, tornando-se por isso credor « dos mais subidos elogios, e gratidão do exercito. »

Em remuneração de tão relevantes serviços, foi por decreto de 3 de março de 1852, promovido á Capellão-tenente do Corpo Ecclesiastico do exercito, condecorado com a medalha das campanhas do Uruguay e Paraná, e agraciado mais com o habito de Christo.

Digitized by Google

Algum tempo servio no hospital da provincia do Rio Grande do Sul, e depois de reunir-se ao batalhão a que pertencia, regressou com elle em 1855, para a provincia do Maranhão, trazendo em seu peito a condecoração das fadigas, que empregou no campo marcial. Por decreto de 2 de dezembro de 1856, foi promovido á Capellão capitão do referido Corpo Ecclesiastico, vendo assim galardoados os annos, que tem consumido no serviço da nação.

Existe na provincia do Maranhão, inseparavel do seu batalhão, desempenhando sempre com zelo e solicitude os deveres de sua profissão, e as funcções do seu emprego.

O Rvm. Sr. Francisco Cardoso Ayres, natural da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, onde foi baptizado no dia 16 de janeiro de 1822. Seus pais fôrão João Cardozo Ayres, e Maria da Conceição Cardozo.

Frequentando no lyceu da cidade do Recife, as aulas preparatorias, mostrou logo perspicacia, engenho poetico, e grande aptidão para as letras; sendo a sua primeira locubração, uma epistola dirigida a João Lustosa da Cunha Paranaguá, a qual foi impressa no anno de 1844.

Desejando instruir-se nas sciencias ecclesiasticas, partio de Pernambuco, no dia 19 de abril de 1845, para Genova, e chegando á Roma, cursou por espaço de dous annos, as aulas da universidade, onde bebeu os mais puros principios das sciencias theologicas. Não levou a effeito os anhelos vehementes, que o dominavão, porque foi interrompida sua carreira escolar, pelas emergencias, que infelizmente se derão n'esse tempo em Roma, com o SS. Padre Pio IX; cabendo-lhe aliás a honra de, genuflectando a seus pés, prestar-lhe pessoalmente a mais profunda humildade e obediencia. Esta eventualidade deu lugar ao Sr. Cardozo Ayres, retirar-se para o Piemonte; e conhecendo entretanto, que sua vocação o chamava ao Sacerdocio, e que seu temperamento preferia á solidão do estudo, entrou na Congregação de S. Estanislão Scott, onde frequentou as aulas respectivas, indo conclui-las no Collegio de Rateclife da mesma Congregação, em Inglaterra, e ahi teve o prazer de receber as Ordens de Presbytero, em junho de 1853.

Sendo mandado para outro Collegio de Santa Maria de

Digitized by Google

Rogby, ahi leccionou n'uma das cadeiras do mesmo Collegio e regressou em agosto de 1856, para o Collegio de Streze, em Piemonte, em cuja casa religiosa actualmente habita.

Tendo a Congregação, á que espontaneamente abraçou, por fim principal de sua instituição, o desempenho da caridade evangelica, e o exercicio da Catechese, o Padre Cardoso Ayres, tem-se dedicado inteiramente a este sublime ministerio com louvavel aproveitamento. Sua capacidade litteraria, suas bellas qualidades, e bom nome, tem sido assaz admirado por todos que o communicão, e sua noticia ha chegado á provincia, que o vio nascer. A presidencia do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, conscia d'esta verdade, o convidou para reger uma das cadeiras do gymnasio provincial, a pouco creado no Recife; porém por motivos, que o circundavão, não assentio a tão honroso chamado.

Existe em Piemonte, na Congregação que abraçou, cuidando dos deveres de seu ministerio sagrado; e dando bellos exemplos de virtudes.

IX

Religiosos Franciscanos.

Fr. Paulo de Santa Catharina, natural da cidade de Olinda, onde nasceu no anno de 1574, filho legitimo de D. Felippe de Moura, fidalgo florentino, e de D. Genebra Cavalcanti. Ramo de uma familia illustre, nelle realçava a nobreza de seu nascimento, não só da parte dos Mouras, tão illustres, quão famosos na Historia de Castella e Portugal, como da dos Cavalcantis, e Albuquerques, tão celebrados nos reinos, e conquistas. Era Fr. Paulo de Santa Catharina, neto de Felippe Cavalcanti, fidalgo florentino, e de Catharina d'Albuquerque; (1) 2.º neto de Jeronymo d'Albuquerque,

(1) Deste casal descendem os Cavalcantis de Pernambuco, diz a Memoria Historica de Pernambuco, por Gama.

Digitized by Google

(cunhado de Duarte Coelho Pereira, primeiro donatario, de Pernambuco, com o qual casou D. Brites d'Albuquerque, irmã daquelle Jeronymo) e de D. Maria do Espirito Santo Arco-Verde, princeza dos Tobayarás d'Olinda, filha do Cacique, ou velho director dos Indios; gentio do mais alto e principal de Pernambuco, e toda a costa do Brasil.

D. Paulo de Moura (assim chamado no seculo), depois Fr. Paulo, se unira pelos laços conjugaes, na idade de 20 annos, a D. Brites de Mello, sua prima, tendo como fructo deste consorcio, apenas uma filha, que recebeu o nome de Maria de Mello.

A prematura morte de sua esposa, foi a causal de desgostos pungentes, e penas dolorosas, tanto que desprezando o mundo, elle desprezou tambem o brazão de sua familia, e foi procurar viver vida retirada, austera, e penitente. Escolheu o Claustro (1) do Patriarcha d'Assis; e pedindo cheio de humilha-

---

(1) O Claustro foi, e será sempre um porto seguro para os que fogem dos escolhos do mundo. Os Conventos são em verdade asylos bem vantajosos, bellos, e agradaveis; teem nas suas praticas um cheiro, que attrahe as almas contemplativas.

A vida porém da Clausura, assim mesmo penitente, e mortificada, tem sabores e delicias, que a dulcificão, attrahem a vontade, e embellezão os thronos.

Grandes personagens houverão, que deixando a gloria do mundo, forão espontaneamente procurar as fadigas do Claustro. Monarchas famosos do cumulo da grandeza mundanal, avistando a humilde morada dos filhos de Bento, de Elias, de Ignacio de Loyolla, de Francisco, de Bernardo, e de outros servos de Deos, tomavão nova resolução, determinação nova. Elles descião do throno, corrião, e arrojavão o sceptro, para empunhar a enchada com que devião de cavar a sua mesma sepultura.

Carlos V, de Hespanha, vergado do peso dos annos, fatigado de sustentar o sceptro, parte-o, tira os louros, deixa o governo do seu reino, e vai bater á porta de um Mosteiro; e no ensejo em que o encontrão, interrogão:—Quem sois, que vindes quebrar o silencio da nossa clausura? —« Sou eu (responde elle) o maior de todos os pequenos; sou um Rei: venho trocar o palacio pelo Convento, a purpura pelo sacco, o sceptro pela enchada, o manto pela obediencia. »

Wamba, antigo Monarcha da Lusitania, seguio o mesmo exemplo; porque descendo do alcaçar real, foi unir-se aos filhos de Bento. O Duque de Candia, Marquez de Lombay, o inclito Francisco de Borges, trocou todas as honras, pela roupeta dos Jesuitas; e morreu santamente, recebendo depois da Igreja reverentes cultos. O grande D. Nuno Alvares Pereira, Condestavel do reino de Portugal, Conde de Ourem, Arrayolos, e Barcellos, Mordomo-mór d'El-Rei D. João I, e senhor donatario de quarenta villas do mesmo reino; desprezando todos estes titulos, e honras, foi vestir o habito de Leigo no Convento do Carmo de Lisboa, dizen-

Digitized by Google

ção ao Custodio da Ordem Franciscana, Fr. Leonardo de Jesus, sua admissibilidade, elle recebeu com jubilo o grosseiro saial na vespera de S. Miguel. Passou o anno de provação, depois do que professou o Instituto Serafico no Convento de Nossa Senhora das Neves da cidade d'Olinda, no dia 29 de setembro de 1596, quando contava 22 annos incompletos.

Levado a effeito o seu ardente anhelo, Fr. Paulo, não estava comtudo satisfeito de deixar o mundo, quiz tambem deixar os parentes, amigos, e a sua patria, porque conhecia que um tal contacto trazia graves embaraços á seus progressos espirituaes. Obtida a licença de seu Prelado, correu á Portugal, e se recolheu á casa capitular de sua Religião.

Admittido ao collegio, fez seus estudos regulares, e colheu uma somma de erudição. Foi um dos famosos pregadores do seu tempo, cujo ministerio exerceu com credito, applauso, e grande fructo: persuadia com o solido da doutrina, e com o exemplo de sua vida.

---

do, na occasião em que o pedira—« Que visto buscar a Religião para se empregar nos humildes ministerios dos professos da vida activa, só lhe seria proporcionado o habito dos serventes. »

D. Vasco Martins da Cunha, e D. Francisco de Sá de Menezes, acabárão os seus dias no Cenobio, o primeiro como religioso de S. Jerony-mo, e o segundo como Dominicano.

Ainda em nossos dias se póde apresentar exemplos de igual natureza. Na Allemanha, o joven Conde Bulow, renunciou no anno de 1852, todas as suas honras, e titulos para se encorporar aos filhos de Santo Ignacio de Loyolla. A Austria observou a Condessa Francisca Szechenve, viuva do Conde Cathyani, resignar os seus titulos ; distribuir 20,000 florins, por seus servos e aggregados, e resoluta ir consagrar-se a Deos. no anno de 1856, e no mesmo Convento das Irmãas de Caridade, o qual ella havia fundado em Pinka.

O erudito Sr. Conselheiro José Joaquim Rodrigues Bastos. na sua interessante obra—Os dous artistas, ou Albano, e Virginia,—fallando das Ordem Religiosas, diz : « Se a vida claustral era uma vida de privações, e de trabalho, tambem nella se encontravão vantagens mui difficeis de encontrar fóra. A mocidade achava ahi a boa doutrina, e os bons exemplos ; os cançados de lutar contra os revézes da fortuna achavão o asylo e a paz, que em nenhuma outra parte tinhão podido alcançar. O homem estudioso achava o socego, o tempo, e os subsidios necessarios para o estudo. Os escravos da paixão, a coragem precisa para quebrarem os ferros que lhe roxeavão os pulsos. O bello sexo, um escudo contra a seducção, uma salva-guarda contra os perigos. Todos um caminho mais direito, e mais livre de obstaculos, para vencerem o intervallo, que os separava da verdadeira patria, onde os esperava a verdadeira felicidade.

Digitized by Google

Promovido aos empregos da Ordem. foi Guardião dos Conventos de Nossa Senhora da Conceição de Cantanhede, e depois do de Santo Antonio da Merciana, em Portugal. Concluido o tempo do seu governo, e tão boas provas deu de sua inteireza, e sollicitude naquellas commissões claustraes, que no capitulo celebrado a 14 de janeiro de 1617, foi eleito Custodio de sua Ordem, no Brasil: o 8.º que conta a Religião Franciscana.

Sahio então de Lisboa, afim de desempenhar as funcções de sua alta dignidade. Com fervoroso zelo se houve nesta prelasia: acerto, prudencia, e urbanidade, presidio sempre os seus actos. Empregou todos os seus cuidados não só no bem espiritual de seus subditos, que sobremaneira lhe tributavão as mais affectuosas homenagens, e cega obediencia; como ainda no bem material dos Conventos confiados á sua sollicitude. A Igreja do Convento de Nossa Senhora das Neves da cidade d'Olinda, foi onde elle mais dedicou-se, e deu provas inconcussas do seu zelo religioso: mandou levantar as paredes da capella-mór daquelle templo, bem como fez preparar os retabolos para os altares; em summa com louvavel esmero, empregou na Casa de Deos, todo o ornato, aceio, e decoração, que permittião as circumstancias do tempo.

Depois que terminou as fadigas do seu governo, deixando saudosas recordações, voltou á Portugal, e apresentou-se na antiga casa capitular de sua Ordem.

A importancia de seus serviços, foi assás reconhecida pela Religião a que pertencia, e esta querendo galardoar tantos trabalhos, logo no seguinte capitulo, o elegera Guardião do Convento de Santo Antonio das Castanheiras, então grande casa do capitulo Franciscano de Lisboa.

Não menos foi o zelo, e sollicitude, que desenvolvera no desempenho desta nova prelasia, pelo que merecera a mais subida, estima, e profunda veneração de seus Religiosos.

Chegou porém o dia em que devia de pagar o tributo á natureza; baixou a morada funerea no anno de 1620, deixando o bom nome de Religioso de reconhecida virtude, e de exemplar conducta.

He com effeito singular, e a todos os respeitos digno de attenção, o nome de Fr. Paulo de Santa Catharina, chamado no seculo D. Paulo de Moura, não só pela sua nobreza, completa abnegação das temporalidades do seculo, desapego dos parentes, para abraçar a vida penitente do Claustro, senão

Digitized by Google

tambem por ser o terceiro avô de Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, e depois Marquez de Pombal. Para cabal conhecimento do que referimos, aqui transcrevemos fielmente as palavras do Padre Fr. Antonio de Santa Maria Joboatão, que na sua insigne Chronica da Ordem Franciscana, na parte que delle tratou, assim se exprime :

« Foi D. Paulo de Moura, terceiro avô de Sebastião José de Carvalho e Mello, Moço Fidalgo da Casa Real, Enviado á Côrte de Inglaterra, Academico Real, e Secretario de Estado do Fidelissimo Rei D. José I ; porque de D. Paulo de Moura, e de D. Brites de Mello, sua prima, filha de João Gomes de Mello, o moço, e de D. Margarida d'Albuquerque, irmã de D. Genebra Cavalcanti, foi filha D. Maria de Mello : desta, e de Francisco de Mendonça Furtado, Alcaide-mór de Mourão, Commendador da Villa Franca de Xira, e Governador de Mazagão, nasceu D. Mayor Luiza de Mendonça, que casou com João d'Almada de Mello, Commissario Geral da Cavallaria da Beira, Alcaide-mór de Palmella, e Senhor do Morgado dos Olivaes, e do Souto d'El-Rei, destes foi filha D. Thereza Luiza de Mendonça, casada com Manoel de Carvalho d'Athaide, Moço Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, e Capitão de Cavallaria na guerra em que se disputava a successão da Hespanha por Carlos III, que passou a do Imperio, do qual matrimonio nasceu o sobredito Secretario d'Estado Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras. »

Foi uma das glorias de Pernambuco, e do Claustro Serafico.

Fr. Antonio dos Anjos, natural da cidade d'Olinda da provincia de Pernambuco : professou o Instituto da Ordem Franciscana no Convento de Nossa Senhora das Neves, da mesma cidade, no anno de 1599.

Foi eleito Custodio para os Conventos do Brasil, no capitulo celebrado em Lisboa no Convento de Santo Antonio, no dia 7 de setembro de 1626. Tomando posse da Custodia, foi seu primeiro cuidado visitar todos os Conventos, que estavão debaixo de sua inspecção.

Como varão de grandes virtudes, e Prelado exemplar, empregou os meios necessarios e proficuos, para que a sua Re-

Digitized by Google

ligião tocasse o cume da perfeição, e attingisse ao maior gráo de prosperidade. Teve a gloria de, em seu tempo, serem inaugurados os dous Conventos, da Villa Formosa de Serinhãem, no anno de 1629, e o de Sergipe do Conde nos reconcavos da Bahia, em 1630.

Seu coração se possuia de acrisolado prazer, pelo progresso que ia alcançando a sua Ordem com a fundação de novas casas; mas uma tempestade medonha veio interromper os seus anhelos, trazendo a turbação, e o perigo á seus Religiosos. No dia 15 de fevereiro de 1630, foi assaltada Olinda pelos Hollandezes, e o Padre Fr. Antonio dos Anjos, e seus companheiros, forão obrigados, a deixar o Convento, e procurar outro asylo, e refugio; porém vendo ao mesmo tempo que a frota hollandeza encarava armas sobre os Pernambucanos, que no furor do combate cahião banhados em seu proprio sangue, elles pressurosos acudirão á praia, e ás trincheiras para confessar os feridos, e acoroçoar os combatentes.

O serviço importante, que prestárão o Padre Fr. Antonio dos Anjos, e seus companheiros de Claustro, estão provados em um certificado, passado pelo governador Mathias d'Albuquerque, do conselho supremo de guerra de Sua Magestade, Superintendente das Capitanias do Norte do Estado do Brasil. Este documento firmado em 20 de agosto de 1635, e transcripto na obra—Chronica da provincia de Santo Antonio, do Padre Fr. Antonio Jaboatão, diz assim:—« Certifico que « vindo no mez de fevereiro do anno de 1630 sobre o porto « e villa desta Capitania de Pernambuco, uma mui poderosa « armada hollandeza, o Padre Custodio de S. Francisco, Fr. « Antonio dos Anjos, que então era, como muitos Religiosos « de sua Ordem, acudirão á praia, ás trincheiras, e aos ba- « luartes a confessar e animar os soldados, e gente da terra, « para que sustentassem as ditas trincheiras e baluartes, on- « de assistirão até de todo serem rendidos. E vindo nós pa- « ra o Recife, vierão tambem Religiosos da dita Ordem, al- « guns dos quaes forão assistir no forte do mar a confessar, « e no de terra fizerão o mesmo officio até de todo serem ren- « didos: e fazendo eu arraial no sitio de Parnamerim, para « nelle formar uma fortificação, como formei, em que me « defendesse do inimigo, os ditos Religiosos se retirárão, e « dentro no forte fizerão um Oratorio, no qual sempre assis- « tirão de seis Religiosos para cima, dizendo no dito Orato- « rio, missa, e administrando os Sacramentos da confissão, e

Digitized by Google

« Sagrada Communhão, e fazendo sermões quando era neces-
« sario, com muita pontualidade, sem nisto faltarem um
« ponto ; e tres annos continuos os ditos Religiosos forão di-
« zer missa ás Estancias dos Afogados, salinas, e todas as
« mais, e nella administrando os sobreditos Sacramentos com
« a mesma pontualidade e diligencia ; e em todos os rebates,
« e assaltos, que tivemos com os inimigos, se achárão presen-
« tes os ditos Religiosos, em companhia dos nossos soldados,
« animando aos sãos, e confessando os feridos, com muito
« grandes trabalhos, e riscos, e assistirão no Oratorio, e ar-
« raial, fazendo o mesmo officio dentro, e fóra delle, até 9
« dias do mez de junho proximo passado, em que o dito ar-
« raial se entregou, e com elles seus ornamentos, livraria, e
« alfaias, que devião importar em muito : e dando o inimi-
« go hollandez, o primeiro dia do mez de maio do anno de
« 1632, inopinadamente, na villa de Iguarassú, na qual os
« ditos Religiosos teem um Convento, lhes levárão todos os
« ornamentos, livros, e alfaias, e dous Religiosos captivos,
« no que recebêrão muito grande perda..... »

Depois de passada essa procella medonha, e de ter superado grandes perseguições, vendo com dôr pungente, alguns dos seus companheiros succumbirem ao ferro cruento do Hollandez, retirou-se para Lisboa, e recolhido ao Convento de sua Ordem, pouco tempo sobreviveu. Foi o 11.º Custodio que teve a Religião Serifica, no Brasil.

Fr. Joaõ da Apresentaçaõ Campelli, natural da cidade do Recife, onde nasceu no anno de 1690 ; filho legitimo de João Baptista Campelli, e Beatriz Bandeira de Mello.

Estudou os primeiros rudimentos de latinidade, e letras humanas no Seminario de Belem da cidade da Bahia, e no collegio dos Jesuitas.

Professou o Instituto Serafico no Convento de Paraguassú, (Bahia) aos 21 de novembro de 1709. Foi lente de artes no Convento de Santo Antonio do Recife, e de theologia no de Olinda. Pregador de fama, e theologo consummado, merecendo entre os doutos lugar distincto.

Seu talento, sua erudição, e virtudes tanto credito merecêrão, que o Exm. e Rvm. Bispo de Pernambuco D. José Fialho, o elegeu para seu Confessor, Examinador Synodal do

Digitized by Google

bispado, theologo de suas juntas, e consultas, e companheiro de suas missões.

Com aquelle Prelado fez as visitas da diocese, sendo que por espaço de oito annos, pelos lugares das missões e visitas, alçou sua poderosa voz, e com tanta proficuidade, que conseguio grandes reformas de costumes, e maiores beneficios para os que trilhavão a vereda da impiedade, e dissolução.

Sendo transferido o Bispo D. José Fialho, para a Metropoli da Bahia, o Padre Campelli seguio, e acompanhou o veneravel Prelado, e depois com elle partio para Portugal, quando foi tomar conta do bispado da Guarda. Teve a honra de ser escolhido para lente de theologia moral do Clero dessa diocese. Assistio, e votou como pro-Ministro no capitulo geral celebrado em Valladolid, no anno de 1740.

Voltando á côrte de Lisboa, foi nomeado pelo tribunal do Santo Officio, Qualificador do mesmo, e creado logo Penitenciario geral da Ordem Serafica. Chegado á Bahia, foi escolhido para ser Commissario dos Terceiros, lugar que exerceu até 18 de fevereiro de 1751, dia em que completou a carreira de seus dias.

Varão illustrado, applicou os seus dias aos estudos theologicos, e moraes, positivos, e historicos. Deixou copiosos fructos de suas locubrações, entre ellas o—Epitome da vida, acções, e morte do mencionado D. José Fialho, Bispo que foi de Pernambuco, Arcebispo da Bahia, e depois Bispo da Guarda—*Tractatus prolusorius ad Sacram Scripturam intelligendam; ad verbi Dei Prœcones, et Prœdicatores erudiendos, in duas partes destributus*—Approvação ao livro letras symbolica.—

Como excellente pregador, na Tribuna Sagrada, recitou sempre sublimes panegyricos, e alguns sermões deu a publicidade. Foi em verdade um dos florões da Familia Serafica. Seu nome vem na lista dos homens illustrados, de que trata a Bibliotheca Lusitana de Diogo Barbosa.

Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão, natural da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, da cidade do Recife.

Professou o Instituto Serafico no Convento de Santo Antonio de Paraguassú a 12 de dezembro de 1717, da cidade da Bahia. Concluidos seus estudos no collegio desse Convento, entregou-se ao ministerio da predica, onde consumio

Digitized by Google

o espaço de 30 annos. Occupou na sua Religião os lugares de Mestre de Noviços do Convento de Iguarassú, de Guardião por duas vezes no Convento da cidade da Parahyba, e de Secretario do capitulo do Provincial Fr. Manoel de Jesus Maria, e no mesmo foi eleito Prelado local para o Convento de Santo Antonio do Recife. Exerceu tambem o lugar de Definidor de sua Ordem no anno de 1755, e de Chronista da provincia.

Na sua primeira idade teve genio, e agudeza para a poesia ; algumas producções bellas apresentou nesse tempo, na Bahia, das quaes lhe provierão applausos e renome ; mas toda sua applicação ás sciencias ecclesiasticas, especialmente a do pulpito, lhe foi arrefecendo este amor á poesia, e consequentemente deixou de cultivar o seu estro. Como pregador sublime do seu tempo, publicou diversos sermões primando entre elles o da restauração de Pernambuco, do jugo hollandez, pregado na Sé d'Olinda, no anno de 1731 ;—discurso historico, geographico, geneologico, politico, e encomiastico, recitado na nova solemnidade dedicada a S. Gonçalo Garcia na cidade do Recife ;—o sermão de Santo Antonio, no dia de Corpo de Deos, no Convento do Recife ;—o de S. Pedro Martyr, na Matriz de Corpo Santo ;—o de S. José offerecido ao Rei D. José, em um discurso laudatorio da feliz acclamação pregado na Matriz da cidade da Parahyba.

Sua erudição, e saber o excitára a compôr as obras, que publicou—Gemidos Seraficos, onde descreveu as exequias feitas em Pernambuco pelo Rei D. José, seguidas do sermão por elle pregado pela morte do mesmo Monarcha, em 1755—O Jaboatão mystico em correntes sacras dividido, panegyrico, e moral, no anno de 1758.

Para conhecer-se a illustração, e talento do Padre Jaboatão, basta compulsar-se a sua excellente obra á que deu o nome de—Chronica dos Frades Menores, ou Orbe Serafico, novo Brasilico, publicada no anno de 1761 ; obra prima, na qual não só trata da fundação da Ordem Serafica no Brasil, como ainda descreve minuciosamente, e com precisão, a descoberta do Brasil ; as guerra dos Hollandezes ; as differentes tribus de Gentios, que habitavão nas costas do Brasil ; e dá uma idéa topographica das cidades, villas, e povoações, e de outras cousas notaveis do paiz ; obra que dá renome e gloria ao seu autor, e tem servido de summa utilidade á posteridade, que tem sabido tecer-lhe os devidos encomios. Deixou tambem em manuscripto a segunda parte da mesma Chronica,

Digitized by Google

e as collecções de sermões, panegyricos, moraes, e asseticos. Foi uma estrella luminosa da Ordem Franciscana, e uma gloria de Pernambuco, que lhe deu o berço.

Fr. Joaõ do Rozario, nascido na cidade do Recife de Pernambuco. O ardente desejo que tinha pelo estado religioso, o fez deixar a sua provincia, para ir sollicitar sua aceitação na Ordem do Patriarcha de Assis, na Bahia.

Achava-se no começo de sua adolescencia, quando já ia experimentando as austeridades da clausura, mas nesses mesmos rigores, elle descobria uma torrente de doçuras e prazeres, porque queria desprezar os bens caducos do mundo, para depois alcançar os eternos; e assim resoluto, fez sua profissão no Convento de Santo Antonio de Paraguassú, na provincia da Bahia, a 8 de março de 1742, contando 16 janeiros de idade.

Admittido ao collegio de sua Religião, fez progressos nas sciencias, que ahi se dictavão, e findas as quaes, elle recebeu o presbyterato, e logo depois foi escolhido para passante, ou substituto das cadeiras do referido collegio. No anno de 1760, foi designado pelo capitulo de sua Ordem, para ensinar no collegio do Convento de Nossa Senhora das Neves, da cidade d'Olinda, pelo que sahio daquelle Claustro, e veio ler na cadeira de theologia.

Com intelligencia esclarecida, que possuia, o raro talento de que era dotado, acompanhado do rigor logico, durante o exercicio deste nobre magisterio, liberalisou aos seus irmãos collegiaes, grande somma de instrucção, em materias theologicas. Elle juntava aos seus conhecimentos scientificos, a agudeza, e cadencia para as musas, assim na poesia latina, como vulgar.

Na cidade da Bahia, deu copia do seu estro poetico, no episedio, que apresentou por occasião do passamento do Rei D. João V, constando elle de 40 disticos em versos leoninos, e que foi impresso com as mais obras poeticas, e discursos evangelicos e funereos, nas exequias, que na Cathedral da Bahia, fez celebrar o Exm. Sr. Metropolitano; cuja elegia começa assim:

Siste, salutator, paulisper siste Viator
Te nunc invito plangere, flere cito.

Digitized by Google

Deu ao publico um epitafio acrostico, que consta de 7 versos heroicos, e começa, e termina cada um pela ordem das sete letras do nome latino—*Joannes*—com outra ordem das mesmas sete letras no meio de cada verso, deste modo : (1)

I*nclitus exanimis*	I*acet sub hac sede sepulch* I
O*rbes Rex ingens*	O*lim memorabile mund* , O
A*bsque pari exemplo*	A*lcides virtute stupend* A
N*umine rectrici*	N*ortus, lapsis que levame* N
N*orma, e virtutis*	N*utrix, pacisque nutrime* N
E*solio ad solium*	E*rectus, pacisque quiet* E
S*ydera subpeditans*	S*apiens dominabitur astri* S

Apresentou tambem uma inscripção do mesmo genero, que se compõe de sete versos heroicos, em que começando cada um pelas mesmas sete letras do nome—*Joannes*—todos constão de cinco dicções, que tambem principião pelas letras do proprio nome. He assim que elle poetava :

I*ngemat*	I*nteritu*	I*oannes*
O*mnis*	O*lysipo*	O*fficiosis*
A*stipuletur*	A*quis*	A*ssitat*
N*ecnon*	N*aiandum*	N*utum*
N*olit*	N*obiscum*	N*unc*
E*xitium est*	E*uge*	E*ffugiant*
S*uccedat*	S*ubiit*	S *upremus.*

I*actitet*	I*mbres*
O*brutus*	O*rbis*
A*merica*	A*manter*
N*onnulla*	N*egare*
N*olificare*	N*ecesse*
E*picedia*	E*podon*
S*ydera*	S*alvus.*

Ainda outras producções poeticas, elle apresentou, sendo nove epigrammas sobre algumas virtudes moraes, e outras circumstancias notaveis, que se derão na morte daquelle Monarcha : seis sonetos, uma oitava, ou epitafio á memoria do

(1) Vide a Chronica Franciscana, pelo Padre Jaboatão.

Digitized by Google

mesmo Rei ; cujas obras forão impressas em Lisboa, no anno de 1753 ; e achão-se annexadas ao livro intitulado—*Gemidos Seraficos.*—

Na arte concionatoria mostrou o seu raro talento, tanto na elegancia do estylo, quanto na propriedade do modo de provar as suas proposições, pelo que tornou-se no seu tempo um consummado orador sagrado.

No 1.º de janeiro de 1755, pregou o panegyrico do Senhor Bom Jesus, com o titulo — das Portas ; Imagem veneranda, que se festejava sempre com pompa, e devoção, na sua capella no bairro do Recife, conhecida pelo—Arco do Bom Jesus das Portas—, capella esta que desappareceu com a demolição sobremodo lamentada pelos corações verdadeiramente pios, e orthodoxos.

Neste discurso sagrado, elle ostentou toda sua erudição, e facundia, tanto que, submettendo-o ao juizo do Ordinario de Lisboa, e pedindo consenso para imprimi-lo, como foi, o referido Prelado mandou proceder o rigoroso exame e censura, as quaes em verdade dão ao seu autor um elogio judicioso, e immortal. D'entre as informações, que derão o Prelado de sua Ordem, e o do tribunal do Santo Officio, merecem especial menção, as que se seguem, (1) porque dão um renome e gloria ao filho do Patriarcha Serafico ; Ei-las :

« Do Ordinario. Censura do M. R. P. Fr. Antonio de « S. Caetano, ex-Definidor, e Padre da provincia da Arra- « bida.

« Exm. e Rvm. Sr. Foi V. Exc. servido fazer-me a « honra de que visse o sermão de Christo Crucificado, com « o titulo do Bom Jesus das Portas, que compoz, e pregou « o M. R. Padre Fr. João do Rozario, filho da mui santa « provincia de Santo Antonio do Brasil, e pretende dar ao « prelo Bento de Bessa Barbosa ; e considerando eu que este « egregio sermão era premicias da sabedoria do seu autor, « admirando-se nelle tanta elegancia no estylo de dizer, e « tanta propriedade no modo de provar, parece que se lhe « podia accommodar sem lisonja, o que Salomão, deixou es- « cripto no livro da sabedoria—*Attingit a fine usque ad finem;* « que tão especioso é o talento, e engenho do autor deste

---

(1) Vide o sermão referido, impresso em Lisboa em 1755, ao qual precedem estas informações.

Digitized by Google

« sermão, que já no principio dos seus escriptos parece che-
« gar ao fim dos seus estudos, equivocando-se nelle os fins
« com os principios, que os seus principios já nelle parecem
« como os fins dos seus estudos; podendo-se dizer delle sem
« encarecimento, que parece começa, por onde os mais aca-
« bão: e se estes são os seus principios, quaes virão a ser os
« seus progressos?

« Mas tudo cede em credito, honra e applauso da pro-
« vincia de quem dignamente he filho, que assim tanto se
« illustra com um engenho tão sublime, e com um orador
« tão eminente, podendo-se applicar a esta tão esclarecida
« provincia o que Plenio o Junior, lá disse em applauso de
« Roma, *Si quando urbs nostra liberalibus studiis floruit, nunc*
« *maxime floret, multa claraque exempla sunt, sufficit nobis unum*
« *Euphrates Philosophus:* porque florecendo nesta santa pro-
« vincia tantos sujeitos tão eminentes em letras, de que a
« mesma tem varios exemplos, bastava o autor deste sermão
« para a illustrar, e engrandecer com este, e mais sermões,
« e escriptos; pelo que se faz digno de que este se dê ao
« prelo, pois não se encontra nelle cousa alguma contra os
« dogmas da nossa Santa Fé, ou bons costumes.—Este he o
« meu parecer. V. Exc. ordenará o que fôr servido. Con-
« vento de Santo Antonio de Lisboa, 28 de agosto de 1755.
« *Fr. Antonio de S. Caetano.*

« Do Paço. Censura do M. R. P. M. Pedro Alfaya, da
« sagrada Companhia de Jesus, lente de prima no seu colle-
« gio de Coimbra.

« Senhor. Li por ordem de V. M., este sermão de
« Christo Crucificado, com o titulo de Bom Jesus das Portas,
« e me parece que o seu autor, que affirma de se achar as
« portas da arte concionatoria, começa por onde os oradores
« sagrados ordinariamente costumão acabar, podendo-se-
« lhe applicar, sem hyperbole, o que por lisonja disse ao seu
« Imperador o poeta: *Cœpisti, quæ finis erat:* porque neste
« sermão senão acha regra, que não esteja repisando elo-
« quencia, nem pagina, em que se não entre em um mar de
« erudição sagrada, e profana. O seu estylo he breve, e
« claro; a accommodação das Escripturas a mais natural, e
« obvia, e sobretudo o assumpto proprio, bem seduzido, e
« cabalmente desempenhado. E como nada contém contra o
« real serviço de V. M., me parece muito digno de se dar
« ao prelo, para que todos admirem a fecundidade, e doçu-

Digitized by Google

« ra deste novo engenho brasiliense. Este he o meu parecer, « V. M. ordenará o que fôr servido. Lisboa Casa professa « de S. Roque da Companhia de Jesus, 31 de agosto de 1755. « *Pedro Alfaya.* »

Póde-se sem hyperbole dizer, que Fr. João do Rozario, foi o bello florão da Ordem Franciscana, e uma gloria illustre, e perduravel será para Pernambuco, que o vio nascer.

Fr. Luiz de Santo Antonio, conhecido antonomasticamente pelo—Perú; natural do Recife, filho legitimo de José Ribeiro Lima, e de Leonarda Pereira d'Oliveira.

Professou o Instituto Serafico no Convento de Santo Antonio da villa de Iguarassú.

Depois de cursar as aulas do seu Convento, foi escolhido para lente de theologia moral e dogmatica No collegio do Convento de Santo Antonio do Recife. ensinou muitos annos estas disciplinas com bastante aproveitamento dos Religiosos. Foi pregador de merito, e de profunda veneração. Occupou na sua Ordem os lugares honrosos de Definidor, e de Provincial.

Varão de consummada erudição, era conhecido no seu tempo por um dos primeiros theologos do Brasil. O Bispo de Pernambuco D. Fr. José Maria d'Araujo conscio de sua illustração e saber, o chamou para seu Examinador Synodal do bispado. Fruio as honras de Notario Apostolico, cujas funcções desempenhou na diocese de Pernambuco.

Fr. Joaõ Baptista da Purificaçaõ, natural da cidade do Recife. Forão seus progenitores João da Silveira Borges, e Josefa Maria da Silva.

Recebeu o habito da Religião Serafica, e professou a regra Franciscana, para o que tinha bastante vocação. Concluido o seu collegio, elle foi desenvolvendo logo seu talento, e sua illustração se tornou patente. O Claustro a que pertencia fazendo justiça ao seu merito, o nomeou lente de theologia dogmatica, cujo magisterio por muitos annos exerceu no collegio do Convento do Recife.

Como orador profundo, sua eloquencia attractiva, sua

Digitized by Google

erudição profunda, sobresahião em seus bellos, e elegantes panegyricos, panegyricos que em verdade sorprendião o auditorio.

Pelos seus facundos e pomposos discursos, elle sublimou-se muitas vezes ao galerim da arte concionatoria.

Dos muitos sermões, que prégou na capital do Recife, prima o que recitou no dia 13 de março de 1818, na Igreja Matriz de Santo Antonio, pela fausta acclamação d'El-Rei D. João VI, cujo discurso sagrado foi levado ao prelo de Lisboa n'esse mesmo anno.

Além de ser insigne orador, Fr. João Baptista, juntava aos seus conhecimentos litterarios a cadencia para as musas. Dotado de uma imaginação viva e arrebatadora, elle sabia dar as formas da linguagem a maior delicadeza e elegancia, e exprimia os pensamentos com incomparavel brilho e magestade. Seu estylo fazia lembrar o de Bocage, á cuja escola notavel pela fleudez e harmonia do rhythmo, pertencia irrecusavelmente: disto dão prova os bellos, bem que mui poucos escriptos, que d'elle nos restão. O estro desabroxou-lhe desde a primeira idade; e ainda n'esses ensaios da musa novel, e principiante se denuncião as subidas qualidades, que para essa divina arte lhe prodigalisára a natureza Poetava com extrema facilidade, e fazia divisar nos improvisos, que, segundo referem pessoas entendidas d'aquelle tempo, erão obras primas de gosto, e de belleza artistica.

Um dos Sacerdotes instruidos seu coetaneo, que não ha muitos annos deixou de existir, tecia elogios pomposos e devidos a Fr. João Baptista, e esse venerando Pernambucano, que assim se exprimia, era outro poeta de nota, que o conheceu, que foi seu companheiro de estudos, e com elle intretivera estreitas relações de amizade; era o Rvm. Vigario Francisco Ferreira Barreto, cujo ajuizar, não póde ser suspeito. O mesmo dizião do poeta Fr. João Baptista, os distinctos Padres Miguel do Sacramento Lopes Gama, e José Marinho Falcão Padilha, os quaes fôrão tambem d'elle collegas, e intimos amigos.

Entre as obras d'este illustrado Sacerdote, tão raras hoje, figura uma bella *Ode* a Antonio Joaquim d'Abreu, a qual vem impressa no folheto de poesias deste ultimo, publicado em Lisboa no anno de 1815, e acha-se no fim d'este folheto. Abreu era Portuguez, vivia então n'esta provincia, e era muito estimado por Fr. João Baptista, de cujos trabalhos se apregoava enthusiasta: publicando suas poesias, pagou um

Digitized by Google

tributo d'affeição ao amigo poeta, e a *Ode* de Fr. João Baptista, annexou elle uma nota digna de reparo.

Eis a *Ode:*

Jansino a Ontanio.

ODE.

Cabia teu louvor de Smyrna ao Vate:
Só nelle ha verso, que te iguale a fama.

(Bocage, Epist. 5. Tom. 3.)

Deosas do Pindo, placidas Camenas,
Que promptas florejaes-me a branda rima,
Cedei-me a lyra eterna,
Que ao Luso Cysne déstes,
Para ao som modular dos aureos fios
O grato nome do cantor divino.

Flammifero vapor nas debeis fibras
Serpeando embelleze o frouxo alento
De um estro entorpecido:
Sôe em meu rouco peito
A linguagem Febéa, a voz dos Numes
Troveje nas canções que sagro ao Vate.

Não fito as vistas da ambição grosseira
Nos amplos cofres que a Fortuna encinta,
Meu genio não se ufana
Pelo vil interesse,
A candida amizade he quem só tenta
Do pobre alvergue requintar-me o vôo.

Transposto ao cume do Heliconeo monte
O solio Ontanio, cuja fronte excelsa
Crystalisa a corrente
Da limpida Hippocrene,
Cinge o louro, no Menalo cortado
Por mãos das Graças que lhe fervem n'alma.

Digitized by Google

Faisca o metro que se estende aos Evos,
Ao tardio porvir com gloria tanta,
Que a Gigantea Diva,
Deslisando as areias
De remotas nações, fará que echôe
No brado universal que vota em premio.

Tão galante expressão, tão linda phrase
Não doura os versos que adorára Smyrna
N'ess'Aguia do Permesso,
Por quem o Macedonio
Entre Marcias Phalanges suspirando
A sorte almeja do guerreiro Achilles.

Aprajada invenção, que o gosto espanca,
Não lhe rouqueja o canto sonoro,
Assombrosa harmonia
Lhe ameiga a voz canora,
Idéas immortaes concebe a mente
Nos floreos quadros que o Universo admira.

Não mais, Musas, não mais; guardai-me a lyra,
Que de aljofar me déste enfeitada
Para louvar d'Ontanio
O nome venturoso,
Entalhado por voz em jaspe fino
Apar do Mantuano e Venusino.

A nota de Antonio Joaquim d'Abreu, he esta:

« Esta pequena ode, foi-me enviada pelo Rvd. Sr. Padre-Mestre Fr. João Baptista da Purificação, Religioso da « provincia de Santo Antonio, do Brasil; e como prezo os « avultados talentos deste amigo sempre leal e honrado, e não « quiz roubar aos applausos, de que se faz credor este energico producto de sua imaginação, que, apezar da rapidez « com que foi concebido, conserva uma harmonia tão regular e ajustada, que não deixa duvidar da natureza e do genio de seu autor. Não deverá motejar-me o leitor por « vulgarisar os elogios, que me rende um coração sincero, « uma vez que se recorde de que Bocage, Quita, Medina, e « outros praticárão o mesmo.—*Abreu.* »

O mesmo Abreu dedicou ao insigne poeta pernambucano,

Digitized by Google

Fr. João Baptista, diversos sonetos, que se lêem na sua obra já referida, e dos quaes se prova qual o subido conceito, que fazia do raro talento do filho do Alverne.

Temos noticia de dous sonetos do mesmo poeta : um dos seus primeiros annos, que era o final de uma Nenia por occasião do passamento de uma senhora respeitavel d'esta provincia ; e outro dedicado ao citado Abreu, em resposta, ou agradecimento a uns versos, que elle lhe mandára. Vinhão estes sonetos unidos a Nenia, que tambem foi impressa, em Lisboa. Eis os sonetos :

« Aqui jaz de Francisca, aqui descança
Em um morno silencio assás profundo,
O corpo sobre o qual o vicio immundo
Poder nunca ter póde ou esperança :

Caminhante, que passas sem tardança
Por este monumento alti-jucundo ;
Adora reverente e lê facundo
Um nome que por justo a gloria alcança.

Verás que uma heroina portentosa
Que a fama no clarim seu exaltava
Hoje no solo jaz cadaverosa.

Inda que d'ella a vida se firmava
Nos passos da virtude radiosa,
A Parca de rugir jámais cessava. »

O de Antonio Joaquim d'Abreu, era este :

« Lagrimas, queixas, pallida tristeza,
Que envenenaes meus dias desgraçados,
Fugi d'est'alma, monstros procreados
No barathro infeliz morada accesa :

Deixai que alegre cante a nobre empreza
Dos Tassos, dos Camões assignalados
No grande Abreu, que a sorvos desmarcados
A Caballina exhausta Portugueza.

Digitized by Google

Garçonico furor a mente agita
Do inimitavel Vate Lusitano,
Que a par de Homero rapido voléta :

Remonta além do Cysne Montuano,
Escurecendo a gloria inda bemdita
Do Vate de Corinna soberano.

Uma vez que fallamos do apreço, e alta opinião com que o illustrado Vigario, e insigne poeta, Francisco Ferreira Barreto, honrára ao tambem eximio poeta, e grande theologo Fr. João Baptista, não podemos resistir ao desejo de transcrever aqui um lindo soneto, que aquelle dedicára a este, e que por si mostra quanto lhe merecia o sempre lembrado Fr. João Baptista. He uma saudação ingenua de um grande poeta, a outro igualmente insigne ; he a reciprocidade da estima, que revela a mais estreita amizade, que intretinhão dous ungidos do Senhor, dous varões eruditos, dous poetas de nota. O soneto começa assim :

« Vate assombroso, de assombroso encanto,
Que, ornada a fronte de Apollineo louro,
Grandiloquo, embocando a tuba d'ouro,
Dás aos Numes prazer, á terra espanto !

Muito embora rouqueje o negro canto
Do Mócho piador de infausto agouro :
Fétido, immundo, rosnador Bisouro
Não voléta no cume Sacrosanto.

E apenas trovejaste embravecido
(Empunhando o fulgente, o Delio sceptro)
Contra o Mevio ruaz e desabrido :

Oh ! mudança ! oh ! milagre ! oh ! Vate ! oh ! Plectro !..
Calou-se, immudeceu, fugio vencido....
Graças, meu Jonio, graças ao teu Metro.

Ao Rvm. Sr. Padre-Mestre Fr. João Baptista da Purificação, consagra e offerece, o menor de seus subditos — O Padre, *Francisco Ferreira Barreto.*

Quando Fr. João Baptista, gozava as delicias da varonili-

Digitized by Google

dade, quando prestava á sua Ordem, grandiosos serviços, quando em summa cultivando com gosto as letras, apresentava producções sublimes de seu engenho esclarecido, e do seu estro poetico, producções aliás que lhe adquirirão grande nome no Clero de Pernambuco, prematuramente foi-lhe roubada a existencia : abrirão-se as portas da eternidade, e elle baixou a morada da distruição, legando á posteridade o nome de orador facundo, de theologo abalisado, e de poeta sublime. O Claustro Franciscano do Recife, guarda os seus restos sem vida.

Fr. Joaquim de S. Simplicio, natural da provincia de Pernambuco. Entrou na Ordem de S. Francisco, e professou o seu Instituto no Convento da Bahia. Occupou o lugar de Guardião do Convento da cidade d'Olinda.

Lente de grande erudicão, ensinou no collegio do Convento da provincia da Bahia, philosophia, rhetorica, e theologia, e depois de alguns annos d'estas fadigas litterarias, foi jubilado pela sua Religião.

Na sua Ordem foi sempre conhecido como um dos oradores distinctos, merecendo do soberano Monarcha o honroso titulo de prégador da Capella Imperial. Servio os lugares de Definidor, e de Visitador geral de sua provincia. O Convento da Bahia, onde tantos louros recebeu, guarda os seus restos mortaes.

Fr. Luiz de Santa Thereza, natural da cidade do Recife. Com os desejos que tinha para o estado religioso, partio para a Bahia, e professou o Instituto da Religião Franciscana, e depois de alguns annos occupou o lugar de Guardião do Convento d'aquella cidade, e logo passou a ter assento no Definitorio de sua Ordem.

Varão de variados conhecimentos ; dictou como lente no Collegio da Bahia, todas as materias de que o mesmo se compunha, e no desempenho de seu magisterio desenvolveu com admiração o seu grande engenho, e apurada erudição, sendo apontado na cidade da Bahia, como um dos primeiros theologos, e moralistas.

Digitized by Google

O Evm. e Rvm. Sr. Arcebispo da Bahia, D. Romualdo Antonio de Seixas, conscio de sua capacidade litteraria, o nomeou em 1828, lente de moral pratica do arcebispado. Exerceu por mais tempo este sublime magisterio, dando publicas conferencias no seu Convento duas vezes semanariamente, e com assistencia do Exm. e Rvm. Sr. Metropolitano.

+ Fr. Joaõ da Conceiçaõ Loureiro, natural da cidade do Recife. Abraçou o estado religioso, e professou a regra serafica, em cuja Religião foi um dos eximios prégadores, e lente de theologia no Collegio do Convento da cidade do Recife.

Sendo Guardião d'este mesmo Convento quando rompeu o dia 6 de março de 1817, tanto esposou á causa da liberdade, e de tanto enthusiasmo se possuio que, pondo de parte as funcções de seu ministerio, e da prelazia que fruia, reunio uma grande parte de generosos patriotas de quem se constituio commandante, adoptando o nome de — Cachico — e intrepido marchou em frente da columna, que seguia para o lugar de Pindoba, afim de reforçar as guerrilhas ali estacionarias. Com a mesma coragem seguio para o lugar de Santo Antão áfim de defender com seus adeptos á causa da liberdade ; mas infelizmente uma perfidia escandalosamente urdida por um de seus comsocios, deu motivo á sua prisão.

Effectuada ella pelo capitão-mór d'aquella villa, foi remettido para o Recife, e entregue por conseguinte á autoridade competente : vio logo sobr'elle erguido o estandarte da vingança, sendo incluido na lista dos 71 complicados, e como tal seguio a bordo do navio *Carrasco,* e ficou sepultado nos immundos carceres da Bahia. Ahi sorveu as fezes das maiores atrocidades e vilipendios, até o anno de 1821, em que se lhe restituio vida e liberdade.

Chegado porém á sua provincia ainda com o calor e vehemencia de defender a liberdade, por quem trazia signaes indeleveis dos martyrios, tomára grande parte nas commoções politicas de 1822 ; applaudira com acrisolado prazer a deliberação generosa do joven Principe o Sr. D. Pedro I, de declarar-se defensor perpetuo do Brasil, e pôr-se áfrente dos Brasileiros. Assim pois acoroçoado, o Padre Fr. Loureiro, vendo

Digitized by Google

de alguma fórma a negligencia do governo provisorio de Pernambuco, apresentando pretextos frivolos, com os quaes parecia querer, como que sobr'estar, ou retardar uma tão suspirada independencia, elle decididamente unio-se aos bravos, que em 2 de junho de 1822 forçárão o governo a declarar-se pelo Regente ; trabalhou com affinco, envidou a todos os meios a que fossem expulsos os membros da Junta provisoria, substituidos por homens energicos, os quaes tivessem a toda a prova, uma dedicação á sua patria. O Padre Fr. Loureiro vio seus anhelos coroados, porque appareceu a mudança pessoal do governo ; e um militar assumio as redeas administrativas, o qual fez declarar a plena obediencia ao Regente.

Não obstante o estado morboso de Fr. João Loureiro, elle não duvidou associar-se a dous heróes da patria, pára ir com elles ao Ceará, onde se davão factos desagradaveis, os quaes inhibião o progresso da causa da liberdade. Effectivamente partio para o Ceará, e logo no Aracaty, alçou sua eloquente voz ; fez sentir o beneficio resultante de tão nobre causa ; mostrou a necessidade de se organisarem as guerrilhas para defesa da mesma. O Apostolo da independencia em verdade, colheu bellos fructos de sua missão ; sua doutrina foi com gosto recebida, e conseguirão geral annuencia os seus projectos ; elle vio a expulsão do governo ali existente, e substituido por outros membros, e todos contentes finalmente virão declarada a independencia imperial.

Satisfeito com os progressos, que alcançou a causa, que advogava, e o bom resultado de sua patriotica mensagem ; o Padre Fr. Loureiro, retirou-se para sua provincia, e arruinada consideravelmente sua saude, pelos aturados incommodos que soffreu, pouco tempo sobreviveu, deixando de existir no anno de 1823, e legando á posteridade o nome de consummado athleta da liberdade — A Historia dos Martyres Pernambucano, o contempla na lista dos defensores da liberdade, e tece lhe os devidos encomios.

Fr. José de S. Jacinto Mavignier, natural da cidade do Recife de Pernambuco, filho legitimo de Joaquim Ignacio Mavignier, e de Cordula Maria das Virgens Mavignier.

Professou o Instituto da Ordem Serafica no Convento de Olinda. Concluido seu Collegio, entregou-se ao ministerio

Digitized by Google

da prédica, e foi na tribuna sagrada um dos insignes oradores do Evangelho. Seus panegyricos cheios de eloquencia movião os affectos, e chamavão a convicção do auditorio.

Na côrte do Rio de Janeiro, muitas vezes alçou sua vigorosa voz na Capella Imperial na presença de S. M., ó Sr. D. João VI ; e tal apreço ganhárão os seus bellos discursos, que lhe foi conferido o titulo honroso de prégador da mesma Imperial Capella.

Suas qualidades apreciaveis, a somma de conhecimentos que possuia, merecêrão a nomeação de Examinador do Tribunal da Mesa de Consciencia, e Ordens d'aquella côrte ; e cujas funcções sempre desempenhou com intelligencia e honradez.

Chegado á sua provincia, continuou no exercicio do ministerio do pulpito, e simultaneamente a satisfizer as obrigações inherentes ao lugar de Capellão do exercito para o qual havia sido nomeado. N'este caracter seguio no anno de 1823, com o seu respectivo batalhão em soccorro das tropas da Bahia, as quaes desfechavão suas artilharias contra os inimigos da independencia do Brasil, a cuja frente estava o celebre brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello. N'essa luta medonha, o Padre Mavignier, superou grandes privações, porém sempre pontual no serviço de seu ministerio. Tambem acompanhou o seu batalhão quando no anno de 1835, partio para o Pará, provincia esta que então achava-se braço a braço com a insurreição promovida pelo famigerado Francisco Pedro Vinagre. Não fôrão menos importantes os serviços, que elle ahi prestou, merecendo subidos elogios. Continuou no desempenho das funcções de Capellão do exercito, até o dia em que por decreto imperial foi dispensado do serviço, e reformado no posto da suà devida graduação.

Sua dedicação para o culto Divino, era por sem duvida de um verdadeiro Ministro do Sanctuario. Seu coração contristava-se quando deperto conhecia a falta de reparos e dos necessarios commodos da pequena Capella de Nossa Senhora da Saude, hoje Igreja Matriz do Poço da Panella, á qual elle tinha grande adhesão ; e assim inflammado envidára todos os esforços ; supplicára da caridade christã, e dos freguezes d'aquella parochia, uma coadjuvação ; e afinal conseguio avultadas esmolas, e com ellas pôde construir grandes obras ; collocar duas respeitaveis Imagens, e proporcionar áquella Matriz os commodos, que lhe erão indispensaveis. A mesma

Digitized by Google

Matriz o conheceu como seu bemfeitor, e o publico lhe teceu os devidos encomios. Morreu em avançada idade, no Convento de Santo Antonio do Recife, e jaz no cemiterio publico.

O Rvm. Sr. Fr. Manoel de S. Felippe Rego, natural da cidade do Recife, onde nasceu no anno de 1794. Seus pais fôrão João Bernardo do Rego, e Marianna Monteiro de Lima.

Sua grande vocação o chamára para o Claustro Serafico, e professou o Instituto Franciscano a 8 de dezembro de 1808. Terminando as aulas do Collegio de sua Religião, defendeu no Convento do Recife, publicas conclusões de theologia; acto pomposo a que presidio o insigne orador, e maior theologo Fr. João Baptista da Purificação, de quem bebera boas lições de sciencia.

Dando assim sobejas provas de seu talento, fôra escolhido para ler nas cadeiras de theologia moral, e dogmatica, cujo magisterio desempenhou com louvavel aproveitamento no Collegio do Convento da cidade do Recife.

Prégador eximio na sua Religião, elle demonstrava sua erudição quando subia á tribuna sagrada: sua idade valetudinaria o tem ultimamente impellido a deixar tão sublime ministerio.

Occupou na sua Ordem os lugares de Guardião por duas vezes no anno de 1828, do Convento do Recife; de Definidor, e de Provincial em 1839, e depois o de Visitador geral. Sendo nomeado Examinador Synodal do bispado de Pernambuco, pelo Exm. Diocesano D. Thomáz de Noronha, motivos poderosos o inhibirão a renunciar tão honroso titulo.

Quando fruia na Bahia as honras do seu provincialado, o Exm. e Rvm. Sr. Arcebispo D. Romualdo Antonio de Seixas, apreciando a sua capacidade, o nomeou no dia 4 de maio de 1840, Examinador Synodal do arcebispado.

Existe hoje no Convento de Santo Antonio do Recife, gozando as doçuras do Claustro, prestando ainda serviços á Religião Serafica em qualidade de Commissario da respectiva Ordem Terceira.

Digitized by Google

X

Religiosos Carmelitas.

O Dr. Fr. Feliciano de Mello, natural da villa de Iguarassú, da provincia de Pernambuco, nascido no anno de 1679. Fôrão seus pais Pantaleão Ferraz, e Maria de Mello da Silva.

Abraçou a vida regular, recebeu o habito da Ordem Carmelitana, e fez sua profissão no Convento da Observancia d'Olinda no dia 27 de dezembro de 1714. Em sua Ordem dictou as sciencias ecclesiasticas com louvavel aproveitamento de seus alumnos, e depois de jubilar-se na cadeira de primas, recebeu o gráo de Dr. em theologia.

Sua illustração e vastos conhecimentos, elle os patenteava quando subia á tribuna sagrada. Dos muitos panegyricos que recitou, se fez notavel o que publicou no anno de 1730 por occasião de uma grande solemnidade do desaggravo do Sacramento, a qual celebrárão os Capitulares da Cathedral da cidade da Bahia. Foi em verdade um dos florões da Ordem Carmelita. O Abbade Diogo Barboza, o traz como varão illustrado, na sua Bibliotheca Lusitana.

O Dr. Fr. Luiz Botelho do Rozario, natural da cidade do Recife, onde nasceu, e foi baptisado no dia 25 de agosto de 1695; filho legitimo de João Baptista Campelli, e de Beatriz Bandeira de Mello.

Estudou os primeiros rudimentos no Collegio dos Jezuitas, e na idade de 17 annos, recebeu o habito dos Carmelitas Observantes, no Convento da cidade d'Olinda, no dia 26 de dezembro de 1713.

Frequentou as aulas do mesmo Convento, e ávido de cultivar as letras, foi com licença á Portugal, e matriculou-se na universidade de Coimbra, e depois que ultimou as suas

Digitized by Google

fadigas escolares, recebeu o grão de Dr. em theologia no anno de 1722.

Recolhida á sua patria, ensinou no Convento do Carmo da Bahia, theologia, e ahi fez patente o seu raro talento, e sua grande erudição. Occupou na sua Ordem diversos empregos e lugares eminentes, sendo o Reitor dos estudos do Collegio d'aquelle Convento. Foi tambem nomeado Chronista, e Qualificador do santo Officio, e reconhecido como uma das glorias do Claustro Carmelitano, e sublime orador do Evangelho.

Dos muitos sermões, que recitou, se fizerão notaveis, — o panegyrico da invenção da Santa Cruz, no anno de 1738 prégado na Bahia — o das Exequias dos Sacerdotes Irmãos de S. Pedro; — o do Solemne dia da festa da canonisação de S. João Francisco Regis; — o panegyrico no dia em que o Bispo D. José Botelho de Mattos, foi elevado a Arcebispo Metropolitano do Brasil, e recitado no anno de 1741.

Seu nome vem na lista dos homens illustrados da Bibliotheca Lusitana, pelo Abbade Diogo Barboza.

Fr. Manoel da Santa Cruz, natural da cidade do Recife onde nasceu, sendo seus progenitores José Gomes Ferreira, e Maria da Cruz Ferreira.

Recebeu o habito Carmelita, e fez sua profissão no Convento do Carmo da Reforma da villa de Goianna, no dia 6 de julho de 1741. Frequentou os estudos no Collegio do seu Convento, e logo deu provas de seu grande engenho, sendo depois escolhido para lente de theologia; sciencia que por muitos annos ensinou no Collegio de sua Religião.

Na tribuna sagrada desenvolvia a sua vasta erudição, e era classificado como uma das estrellas luminosas do Claustro Carmelitano. Occupou na sua Religião os lugares de Definidor no anno de 1778, e por Breve Apostolico do Sr. D. Vicente Cardial Ramuzzi, Nuncio de Portugal, datado em 29 de abril de 1785, foi nomeado Provincial de sua Ordem, emprego este que desempenhou com inteireza, e satisfação de seus Religiosos.

Fr. Joaõ da Encarnaçaõ, natural da cidade do Recife:

Digitized by Google

João Marques do Valle, e Francisca d'Almeida fôrão seus pais. Entrou na Ordem Carmelita de Pernambuco, e professou o Instituto no Convento do Carmo de Goianna, no anno de 1741.

Cursou as aulas de sua Religião e n'ellas deu logo copia de possuir uma esphera dilatada, sendo que, terminados seus estudos, se lhe conferio a patente de lente da sagrada theologia. Por muitos annos dictou no Convento do Recife, as sciencias theologicas com bastante aproveitamento de seus irmãos.

Na sua Religião occupou o lugar de Prior do Convento do Recife, e de Definidor no anno de 1767. Entrou no governo da provincia Carmelita em qualidade de Presidente Provincial, desde 25 de setembro de 1770, até o anno de 1778, em virtude da suspensão do Capitulo por ordem régia ; sendo no anno de 1794, eleito Provincial da Ordem, cujos empregos exerceu com honradez, e consummado zelo.

Tinha grande gosto para a vida judiciaria, e assim, sem estorvar os deveres do seu ministerio sagrado, pôde adquirir uma pratica necessaria, e constituio-se um habil advogado no seu Convento. Muitos, e importantes trabalhos do Fôro apresentou, fructos de suas locubrações. Tomou a defesa de alguns pleitos de pessoas de sua amizade, advogando-os sob o nome de seus collegas. A sua opinião era abraçada em negocios de transcendencia. Morreu em idade diuturna, cheio de estima e veneração.

Fr. Manoel de Santa Thereza, natural da cidade do Recife, filho legitimo de Manoel Corrêa d'Araujo, e de Thereza de Jesus. Professou a regra da Ordem Carmelita no Convento de Goianna, a 14 de fevereiro de 1744. Fez seus estudos regulares no respectivo Collegio, e conhecidos os seus talentos, foi-lhe conferida a patente de leitor na sagrada theologia.

Na sua Religião occupou os lugares de secretario da provincia no anno de 1759, e de Prior do Convento do Carmo da provincia da Parahiba, eleito no Capitulo celebrado no anno de 1763. N'este lugar prestou serviços importantes a bem de sua Ordem. Durante 15 annos, que fruio a autoridade de Prior, pôde reedificar, ou antes fundar de no-

Digitized by Google

vo a Igreja do mesmo Convento da Parahiba, em cuja obra empregou a maior solicitude possivel : dispendeu não pequena somma de dinheiros do Convento, e o que pôde alcançar de seus pais favorecidos da fortuna : solicitou, e adquirio grandes esmolas para adjutorio da nova fundação, visto como os rendimentos do Convento não comportavão as despezas enormes de uma obra ingente. Entretanto pôde concluí-la no anno de 1778 ; tempo em que deixou de ser Prior, no Capitulo celebrado a 10 de fevereiro d'aquelle anno.

He com effeito bella a Igreja, que o Padre Santa Thereza, possuido de um fervoroso zelo, fez surgir das ruinas em que se achava : ella he hoje apontada n'aquella provincia, como um dos seus magnificos Templos, tornando-se recommendavel, e tendo preferencia aos demais, pela sua moderna inauguração, elegancia, bom gosto, e de ser sobretudo sua construcção toda de pedra, até mesmo a talha e relevos dos seus altares, columnas, nichos, e tudo o mais que concerne á belleza de um altar ; sobresahindo em todos o dourado polido nas mesmas pedras, os quaes decorão o Templo, e revelão o apurado gosto do seu fundador.

A Ordem reconheceu a importancia de seus serviços, e lhe teceu os devidos elogios ; elogios que a posteridade tem prestado ás suas cinzas.

O Padre Manoel de Santa Thereza, gozava em sua Religião subida estima ; seu nome era conhecido das primeiras autoridades ecclesiasticas.

Por Breve de 20 de fevereiro de 1799, foi elle escolhido pelo Sr. Nuncio Apostolico, de Lisboa, Arcebispo de Petra, Bernardino Mute, Visitador geral, e Reformador de sua Ordem, na provincia de Pernambuco. Investido d'esta autoridade, desempenhou com intelligencia e a certo tão nobre commissão.

No Capitulo, que sua Ordem celebrou no dia 10 de maio de 1781, foi tambem por unanime votação dos Religiosos, eleito Provincial.

Havendo o SS. Padre Pio VI, nomeado em Breve de 19 de agosto de 1780, o Dr. Fr. José Caetano de Souza, Religioso Carmelita, de Lisboa, para o lugar de Visitador, e Reformador Apostolico de toda a Ordem Carmelitana, pertencente á Corôa de Portugal, com poderes illimitados de delegar a visita d'alguns Conventos, a outros Religiosos ; o referido Visitador Apostolico, Fr. José Caetano, commetteu toda

Digitized by Google

sua autoridade na pessoa do Padre Fr. Manoel de Santa Thereza, nomeando-o em 12 de setembro de 1781, seu delegado Visitador e Reformador, não só da provincia Carmelita da Reforma de Pernambuco, como especialmente da provincia Carmelita da Observancia da Bahia, em virtude das grandes questões, que ahi se suscitavão sobre jurisdições. Para essa provincia seguio o Padre Santa Thereza, e desempenhou cabalmente a missão, que lhe havia sido confiada, pelo que recebeu depois d'aquelle Reformador Apostolico, Fr. José Caetano, grandes elogios, como se deprehende de suas palavras exaradas em uma patente firmada por elle, em 3 de outubro de 1782, e registrada no livro das actas capitulares do Carmo do Recife.

O trecho da mesma assim diz — « E attendendo muito « mais aos relevantes serviços, que o dito Rvm. Sr. Padre- « Mestre Provincial, tem feito á Religião, não só fazendo « no Convento da Parahiba, uma Igreja desde seus funda- « mentos, não só adornando-a toda, mas tambem proxima- « mente incumbindo-se da visita e reforma da provincia da « Bahia, que lhe commettemos, e desempenhou com zelo, « prudencia, e religião, do que somos plenamente infor- « mados por alguns Religiosos da mesma provincia da « Bahia. Portanto esperando no Senhor lhe remunere to- « dos estes serviços, somos servidos fazer e constituir o « Rvm. Padre-Mestre Fr. Manoel de Santa Thereza, actual « Provincial, e nosso delegado, como com effeito pela pre- « sente o fazemos e constituimos perpetuamente conventual « do nosso Convento do Carmo do Recife. »

O Padre Fr. Manoel de Santa Thereza, havendo gozado na sua Ordem tantas glorias, um fim bem tragico porém o aguardava.

Em verdade, houverão homens notaveis, grandes heróes, que depois de tocarem o apogeu da gloria, terminárão sua carreira, no exilio, ou mesmo no cadafalso. O Chefe da Igreja, por exemplo, Pio VI, foi arrancado do Vaticano para saborear um ostracismo amargo, em terra estrangeira, acabando os seus dias no exilio de Valença. Igual sorte coube ao seu successor o Pontifice Pio VII, que tambem experimentou o desterro de Fontainebleau, porém infelizmente pôde d'elle sahir glorioso. Monarchas famosos teem passado por transes dolorosos, bem como Luiz XVI, cuja vida acabou ao golpe do afiado terçado. Napoleão depois de haver alcançado tantos

Digitized by Google

trophéos gloriosos, e cingido sua fronte de laureolas brilhantes, desceu do cimo d'essa grandeza mundanal, para sorver o calix das provações ; proscripto e desterrado pereceu na inhospita ilha de Santa Helena. Muitos outros personagens da eminencia em que se podérão collocar, fôrão coagidos a experimentar vida sobremaneira amarga, infausta, e miserrima. Por isto já dizia o Principe da Idonea, o paciente Job, — *nunca puz minha confiança no ouro, nem minha alegria nas riquezas, e grandes bens do mundo.*

He pois inseparavel da especie humana partilhar d'essas peripecias, que o mundo muitas vezes apresenta. Os homens estão sujeitos a essas vicissitudes do tempo.

O Padre Santa Thereza, tanto teve de illustre, e gloriosa a carreira de sua vida claustral, quanto de lastimosa e fatal o fim d'ella.

Derão-se na sua Ordem scenas desagradaveis. Houve uma época em que a paz do Claustro foi alterada em virtude da celebração do Capitulo, que o Padre Santa Thereza, em qualidade de Provincial, tinha de convocar para eleger os novos Prelados.

No anno de 1784, um Breve expedido da Nunciatura Apostolica de Portugal, e impetrado pela Rainha D. Maria, e com seu real beneplacito, foi apresentado ao Capitulo, em o qual o mesmo Sr. Nuncio, já havia designado os Religiosos para as respectivas prelazias. Este Breve foi pelos Padres, que compunhão o referido Capitulo, dado por subrepticio ; pelo que procedêrão, segundo as Constituições claustraes, na celebração do Capitulo, que teve lugar no dia 6 de maio de 1784.

Este acto chegando ao conhecimento da côrte de Lisboa, foi considerado como uma formal desobediencia áquelle beneplacito regio. Um outro Breve foi logo solicitado pela mesma Rainha, da Nunciatura Apostolica, contendo as nomeações dos novos Prelados ; declarando nullo e irrito o mesmo Capitulo.

Uma carta do ministro e secretario de Estado, Martinho de Mello Castro, firmada em 27 de junho de 1785, acompanhou o referido Breve, cuja carta era dirigida ao capitão general e governador de Pernambuco, José Cezar de Menezes, ordenando-lhe em nome da Rainha, que, sem perda de tempo, em companhia do Ouvidor geral, fosse pessoalmente ao Convento do Carmo, de Goianna (então Casa capitular)

Digitized by Google

para fazer reunir o Capitulo, e dar execução ao dito Breve.

Em virtude de ordens tão terminantes, o referido capitão general, dirigio em 18 de agosto de 1785 uma carta (1) ao respestivo Presidente Provincial Fr. José de Santo Elias, designando o dia em que os Padres Capitulares deverião achar-se no Convento de Goianna, para celebração d'aquelle novo Capitulo. Effectivamente, os Padres Gremiacs reunirão-se no referido Convento no dia 13 de setembro de 1785, em cujo Capitulo se leu o Breve, declarando-se em cumprimento d'elle, Provincial, o Padre-Mestre Fr. Manoel da Santa Cruz, e os seus respectivos Definidores. Vez primeira em que o Convento do Carmo, se vio em assedio, para celebrar seu Capitulo na presença de autoridade militar!

Entretanto um futuro bem triste esperava áquelles Religiosos, que sustentavão a obrepção do referido Breve.

Em virtude d'aquella ordem régia, considerados esses Religiosos desobedientes, como taes fôrão deportados de seu Convento, para os de outras provincias, e nos mesmos soffrêrão o exilio doloroso. Para o Convento do Carmo da Bahia, seguio o Padre ex-Provincial, e Visitador geral, Fr. Manoel de Santa Thereza, Convento que lhe fôra designado para o seu desterro.

Em verdade, uma coincidencia se deu na vida d'este Padre. No mesmo Convento, onde outr'ora fôra recebido em caracter de Visitador Apostolico, e Reformador da sua Ordem; onde recebera tantas ovações gloriosas, n'elle mesmo foi recolhido depois como exilado, circundado de amargos, e desgostos, arrastando o seu manto de desgraça, que o acompa-

---

(1) No dia 12 do seguinte mez de setembro, deve Vossa Paternidade achar-se no seu Convento da villa de Goianna, com todos os Religiosos, que costumão formar o Capitulo, particularmente os abaixos declarados, a saber: Fr. Manoel da Santa Cruz, Fr. José dos Remedios, Fr. Antonio da Natividade Dantas, Fr. Pedro de Santo Thomaz, Fr. Antonio de Santa Quiteria, Fr. Manoel da Resurreição, Fr. Alexandre de S. José, Fr. Manoel de Santa Thereza, Fr. Antonio do Espirito Santo, Fr. José de Santa Angela. Pelo que ordeno a Vossa Paternidade, que tanto que receber a presente, a todos os sobreditos Religiosos faça logo os avisos necessarios, afim de estarem no referido Convento infallivelmente no dia acima assignalado, depois do qual participarei a Vossa Paternidade, o como e quando se ha de celebrar o capitulo, na conformidade das reaes ordens, que para este effeito acabo de receber. Deos guarde a V. Paternidade. Recife 18 de agosto de 1785. José Cezar de Menezes —Ao Rvd. Sr. Fr. José de Santo Elias, Provincial do Carmo da Reforma.

Digitized by Google

nhava! Resignado porém soffreu, com humildade de verdadeiro christão, o seu desterro, e terminado este, elle permaneceu no mesmo Convento, até que findou a existencia. Tal foi o fim d'este Religioso, que havendo fruido pelas suas qualidades e talentos, as mais altas dignidades, e subidas honras, na sua Ordem, deixou murchar o viço dos louros, que ganhára, por uma d'essas fatalidades.

Fr. Felix de Sant'Anna, natural do Recife de Pernambuco. Fôrão seus pais Antonio Machado Freire, e Maria José. Com grande vocação abraçou a vida claustral, e professou o Instituto Carmelitano no Convento da villa de Goianna, (hoje cidade) a 8 de setembro de 1748.

Cursando as aulas de sua Religião, deu provas exuberantes de seu talento, e foi escolhido para ler na cadeira de theologia no Collegio do seu Convento, onde recebeu immarcessiveis louros.

Na sua Ordem occupou os lugares de Definidor, de Provincial, e por Breve Apostolico de 7 de junho de 1799, foi nomeado Visitador geral. Religioso de sciencia e litteratura, elle desenvolvia sobremaneira seu esclarecido engenho, quando subia á tribuna sagrada, sendo classificado no seu tempo, um dos sublimes oradores, e uma das capacidades do Claustro Carmelitano.

Nunca deixou o ministerio da prédica ainda mesmo em avançada idade: sua eloquente voz e já tremulosa, movia assim mesmo os corações dos fieis em tempo quaresmal; excitava o arrependimento do passado, e convencia aos ouvintes a seguirem á vereda da virtude. Pregou até o dia em que baixou á campa funerea, porque descendo do pulpito, e atacado terrivelmente, succumbio.

Fr. Manoel do Monte Carmelo, natural da freguezia de Santo Antonio do Recife; filho legitimo de José d'Oliveira Maciel, e de Maria Bernarda Diniz.

Professou a regra da Ordem Carmelita da Reforma de Pernambuco, no Convento de Goianna, no dia 23 de novembro de 1783. Terminados seus estudos no Collegio do seu

Digitized by Google

Convento, deu não equivocas provas de sua intelligencia. Foi escolhido para leitor de philosophia e theologia, e dictou estas disciplinas no Collegio do Convento da cidade do Recife, com aproveitamento dos Religiosos.

Cultivando com gosto seu talento, pôde colher uma instrucção solida. Elle correspondeu bem ao conceito de seus Religiosos, e de seus admiradores. Na tribuna sagrada era caracterisado por um orador de primeira ordem. Sua eloquencia vigorosa, a profusão das figuras, que sobresahião em seus panegyricos, a maneira com que os recitava, tudo chamava a attenção do auditorio, movia os affectos dos espectadores, que sabião tecer-lhe justos encomios. Pelos seus reiterados e bellos discursos, sublimou-se muitas vezes ao galarim da arte oratoria. Na sua Religião occupou o lugar de Definidor, e depois o de Provincial, em 1803.

Partindo para a côrte do Rio de Janeiro, e ahi conhecida sua illustração, foi elle escolhido para Reitor do Seminario de S. Joaquim, (hoje Collegio de Pedro II) d'aquella côrte e nomeado por Aviso de 2 de julho de 1831. N'este emprego importante se houve com zelo e inteireza; gozando subida estima e consideração. O Convento do Carmo da côrte guarda os seus restos mortaes.

Fr. Joaquim do Amor Divino Rabello, (por antonomasia Caneca) natural da cidade do Recife, filho legitimo de Domingos da Silva Rabello, e de Francisca Maria Alexandrina de Siqueira.

Com a vocação que tinha para o estado religioso professou a regra da Ordem Carmelita Reformada de Pernambuco no dia 5 de dezembro de 1797. Estudou as aulas do Collegio do seu Convento, e não ainda satisfeito, logo que se inaugurou o Seminario Episcopal d'Olinda, pedio licença a seu Prelado, e foi cursar outras disciplinas, que ali se dictavão, afim de adquirir maior somma de conhecimentos.

Seus talentos apreciados pela sua Corporação, fizerão que elle fosse nomeado prematuramente pelo seu Provincial Fr. Manoel do Monte Carmelo, leitor de geometria e de rhetorica; sciencias estas, que ensinou com applauso, e aproveitamento no Convento do Recife. Desejoso ainda de cultivar o campo da sciencia, foi beber proveitosas lições com o primeiro

Digitized by Google

lente de geometria, que contava a provincia, o Dr. Antonio José Bastos.

Occupou na sua Religião os lugares de Definidor, e Secretario do Visitador geral da Ordem, o Padre-Mestre Fr. Carlos de S. José, o qual morreu Bispo de Maranhão.

O governo da provincia, apreciando a sua capacidade litteraria, o nomeou Professor de geometria elementar na cadeira nacional, creada em 1821, em cujo magisterio por espaço de tres annos demonstrou a sua vasta erudição.

Pregador sublime, sua eloquente voz erguendo-se na tribuna evangelica, fazia convencer o auditorio, e seus panegyricos não desmentião o seu grande engenho. Entre outros sermões, que pregou, figura o discurso politico, que recitou no anno de 1822, na Matriz de Santo Antonio, por occasião da acclamação do Sr. D. Pedro I, cujo sermão foi impresso no Rio de Janeiro.

Ainda que o Padre Fr. Caneca, houvesse abraçado o estado religioso, todavia não se apagára em seu peito a chama do amor pela liberdade de sua patria. Envolvido nos negocios transcendentes, que se discutião nas reuniões secretas intituladas — Academias Suassuna, e Paraiso — se dispoz para ser athleta da liberdade. Rompeu o memoravel dia 6 de março de 1817, e o Padre Caneca, pronunciou-se á toda a prova em favor d'elle: com fervoroso enthusiasmo declarou-se inabalavel patriota, e como tal acompanhou, e fez parte das guerrilhas ecclesiasticas (assim chamadas), contra o exercito da Bahia, nas quaes prestou serviços importantes. Mallogrados seus desejos, e os de seus companheiros, com a quéda da liberdade, e invasão dos tyrannos, elle foi preso, e remettido á bordo da corveta *Mercurio*, para ser sepultado nos carceres immundos da Bahia.

Effectivamente, chegado nessa provincia, com os 30 martyres da liberdade, elle foi provar os mais terriveis tormentos n'aquellas enxovias medonhas, até o anno de 1821, em que a côrte de Lisboa expedio geral amnistia. Restituida assim sua liberdade, voltou-se para a sua provincia.

Releva porém notar, que o ostracismo, que soffreu pelo amor de sua patria, não fez, e nem póde arrefecer os seus sentimentos patrioticos; a faisca da liberdade cada vez ateiava-se em seu peito generoso; elle dera inconcussas provas de sua adhesão e firmeza, com os profundos escriptos politicos que elaborou nos annos de 1822, até 1824. Das diversas

Digitized by Google

producções litterarias, que apresentou, sobresahirão a sua erudita correspondencia intitulada — Cartas de Pitia, a seu amigo Damão —. A dissertação sobre o que se deve entender por patria do cidadão, e os deveres d'este para com aquella — *O Tiphis Pernambucano,* periodico politico.

Entretanto, abre-se para o Padre Caneca, uma era infeliz : o anno de 1824 foi-lhe sobremodo fatal. Uma reacção tão violenta, como a de 1817, appareceu em Pernambuco naquelle anno, seguindo a proclamação de 2 de julho do citado anno, a qual tinha por fim convidar as provincias do norte a ligarem-se por um pacto, que se chamaria — Confederação do Equador. — N'este interim as armas são encaradas de parte á parte, e a revolução ornou-se inevitavel.

Compromettido nella o Padre Fr. Joaquim Caneca, teve o infortunio de ser preso, depois de ter passado por transes dolorosos, experimentado sustos, e amargos não só em sua provincia, como na do Ceará, para onde tinha seguido : não quiz entretanto escapar ás garras da justiça, tendo aliás occasiões favoraveis, ainda mesmo depois de achar-se preso ; por que julgava que o seu crime não era crime tão atroz, que deixasse de merecer a munificencia imperial ; mas suas esperanças forão mallogradas.

Assim pois capturado, foi arrojado á cadeia da cidade do Recife, e logo incluido na lista dos que a commissão militar de Pernambuco, tinha de emittir o seu juizo. De feito, julgado por esta, a morrer morte natural, irremissivelmente foi conduzido, no dia designado, ao oratorio medonho, onde preparou-se para entregar sua alma ao Deos das misericordias. Confessado e consolado com os soccorros da Religião da Cruz, ministrados pelo seu irmão, e fiel amigo, o Padre Mestre Fr. Carlos de S. José, depois Bispo do Maranhão, fôra levado ao holocausto da vingança, e perdeu a vida a golpes de fuzis, no lugar das Cinco Pontas, da cidade do Recife, em um esteio da forca, no dia 13 de janeiro de 1825 ! dia de magua, de luto, e de pranto para o Claustro que o recebeu, e para os verdadeiros Pernambucanos, que o idolatravão. Assim acabou o heróe da patria, o sabio patriota, e um dos ornamentos da Ordem Carmelita !!! Seu corpo fôra ignominiosamente trazido em um desprezivel esquife, por quatro calcetas, ao Convento do Carmo do Recife, onde os seus irmão lhe fizerão os devidos suffragios, e ahi fôra inhumado.

Digitized by Google

O Licenciado Fr. Leandro do Sacramento, natural da cidade do Recife ; filho legimo de Jorge Ferreira da Silva, e de Thereza de Jesus. Recebeu por sua vocação o habito da Religião Carmelitana Reformada de Pernambuco, e professou a sua regra no dia 5 de maio de 1798.

Frequentou o collegio de seu Convento, e assumio ao Sacerdocio.

Ancioso de cultivar as sciencias, pedio, e alcançou de seu respectivo Prelado, licença para ir a Portugal. De feito, para ali partio, e logo matriculou-se na Universidade de Coimbra, afim de adquirir o conhecimento a bella botanica, para a qual bastantes desejos nutria. Concluidas suas fadigas escolares, recebeu o grão de Licenciado em sciencias naturaes. Chegado á sua provincia, o Claustro, que lhe dera ingresso, o acolheu com affeição, e amabilidade ; e o pouco tempo, que nelle permaneceu, recebeu sempre as mais vivas provas de estima, e consideração, de seus comprovincianos, que apreciavão as suas luzes e saber.

Partindo depois para a côrte do Rio de Janeiro, deu logo a conhecer os seus talentos e illustração, pelo que foi chamado para lente de botanica da academia Medico-Cirurgica daquella côrte. Ahi foi tambem zeloso Procurador geral da sua Ordem.

Teve a gloria de ser o fundador do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, e depois nomeado o seu primeiro Director. A elle se deve a cultura, e a preparação do chá, porque foi elle o primeiro que conheceu de sua força vegetal no solo brasileiro, e ensinou o processo de sua cultura ; industria esta que já tem colhido fructos nas provincias do Sul.

O elogio do Padre Fr. Leandro, acha-se tecido pelo *Diario de Pernambuco* de 17 de agosto de 1857, o qual na parte em que tratou dos Brasileiros illustrados, disse :— « Fr. « Leandro do Sacramento, Licenciado em sciencias naturaes « pela Universidade de Coimbra. Este foi o fundador do « Jardim Botanico do Rio de Janeiro, e foi elle tambem o « primeiro que introduzio, e ensinou a cultura e preparação « do chá, e cuja industria começa já a avultar nas provincias « do Sul do Imperio. »

Foi um dos luminares de Pernambuco, e da Ordem Carmelitana. Seus restos sem vida forão inhumados no Convento de sua Ordem, do Rio de Janeiro.

Digitized by Google

O Rvm. Sr. Fr. Joaõ d'Assumpçaõ Moura, natural da freguezia de Santo Antonio do Recife, onde nasceu no anno de 1825. Seus progenitores forão o Tenente-Coronel Amaro Francisco de Moura, e Francisca Margarida de Farias.

Professou o Instituto Carmelitano no Convento do Recife a 15 de agosto de 1844. Concluidos seus estudos no collegio de sua Religião, recebeu o presbyterato, e logo entregou-se ao ministerio da prédica, em cuja cadeira sagrada tem sempre preenchido satisfactoriamente as funcções de orador do Evangelho. A Religião conscia de sua intelligencia, o designou em congregação celebrada a 25 de setembro de 1848, para ler na cadeira de theologia moral, no collegio do mesmo Convento, e depois foi-lhe conferida em 15 de junho de 1850, a patente de leitor na mesma faculdade. Tem exercido este magisterio no seu Convento, e bem assim ensinado as bellezas da latinidade á seus companheiros, e á mocidade esporançosa.

Occupou na sua Religião os lugares de Definidor no anno de 1850, e de Provincial da Ordem, eleito no capitulo celebrado a 29 de fevereiro de 1854; lugares em que se houve com zelo, e dedicação. Foi agraciado pelo Monsenhor Maurus Marini, Inter-Nuncio Apostolico, com o uso de *soli deo* e *anel*.

Havendo em qualidade de Prelado alcançado d'assembléa provincial, a concessão de loterias á beneficio do Convento, póde com os lucros dellas, reparar a frente da Igreja e Convento, sendo hoje este um dos bellos Templos da capital, pela sua perspectiva, e elegancia. No anno de 1857 foi escolhido pelo Exm. Prelado Diocesano, o Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, para professor de lingua latina, do Seminario Episcopal d'Olinda, magisterio que occupa com inteireza.

XI

Religiosos Benedictinos.

Fr. Antonio da Esperança, filho legitimo de Armão de Vasconcellos d'Albuquerque, e de Maria Lins d'Albuquerque.

Digitized by Google

Nasceu na cidade do Recife de Pernambuco no anno de 1650.

Com grande jubilo, e pela vocação que nutria, recebeu o habito da Religião do Patriarcha S. Bento, e professou o seu Instituto no Mosteiro do Rio de Janeiro. Fez os seus estudos regulares, e deu copia de seu talento singular.

Occupou na sua Ordem diversos cargos, onde se houve com zelo e bom nome: mereceu sempre a maior confiança de seus superiores, e recebeu os mais bellos elogios, e geral estimação; porque reunia em si, inteireza, virtudes, e grande somma de conhecimentos.

O Dr. Fr. Ruperto de Jesus, natural da villa de Iguarassù em Pernambuco: nascido a 9 de agosto de 1644. Professou o Instituto de S. Bento, no Mosteiro do Rio de Janeiro.

Estudou as aulas da Universidade de Coimbra, e mereceu ser laureado com as insignias doutoraes em theologia. Ensinou no Mosteiro de sua Religião as sciencias humanas, com bastante aproveitamento; e occupou na sua Ordem os lugares de Provincial, Visitador geral, e Qualificador do Santo Officio.

Foi eximio pregador do Evangelho; sua eloquencia, e erudição sorprendião o auditorio. Entre os seus panegyricos se fizerão menção—o de Santa Thereza, pregado na occasião da abertura da nova Igreja dos Carmelitas da Bahia, no anno de 1697 — os de S. Bento, Santo Agostinho, e de S Pedro Martyr.

Seu nome vem na galeria dos varões notaveis, que refere a Bibliotheca Lusitana, pelo Abbade Diogo Barboza Machado.

Fr. Manoel de Macedo, nascido na cidade d'Olinda, no anno de 1605, filho legitimo do Dr. Cosme Rangel, Desembargador da relação do Porto, e D. Joanna Cavalcanti, filha de Felippe Cavalcanti, descendente da familia mais distincta da Capitania de Pernambuco (diz o Abbade Diogo Barboza, na sua Bibliotheca Lusitana).

Entrou na Ordem esclarecida dos Pregadores, no Conven-

Digitized by Google

to de S. Domingo de Lisboa, onde recebeu grande somma de illustração.

Seu grande talento, e não vulgar litteratura, lhe grangeára subida estima e respeito. A Duqueza de Mantua, D. Margarida d'Austria, governadora então do Reino de Portugal, o escolheu para seu pregador.

Na tribuna sagrada demonstrou sempre a sua grande erudição. Compoz diversas obras, e entre ellas prima a que intitulou—*Politica religiosa*.

Na revolução, que appareceu em Portugal no anno de 1640, seguindo elle o partido daquella Duqueza, superou graves incommodos e dissabores, a ponto de que cahindo na suspeita de ser autor da precipitada deliberação, e fuga para Castella, no anno de 1641, de D. Duarte de Menezes, Conde de Tarouca ; D. João Soares Vredras ; D. Pedro Mascarenhas, Vedor da Casa Real, e D. Jeronymo Mascarenhas, Deputado da Mesa da Consciencia ; foi por isso, Fr. Manoel de Macedo, preso e mandado para as Indias, mas constando então a El-Rei D. João IV, a sua fidelidade, ordenou que elle voltasse desse desterro ignominioso, para o Reino. Não pôde porém gozar desta prova da munificencia real, porque uma catastrophe se deu na viagem em que vinha de Angola ; abrindo-se o navio, terminou no oceano, os seus dias.

Religioso de singulares qualidades, e profundos conhecimentos, tão bom nome adquirio, e tanta consideração recebeu na época em que viveu, que o Conde de Ericeira, D. Luiz de Menezes, na sua historia—*Portugal restaurado*—Tom. 1.º, Liv. 2.º, pag. 71, diz—« A Duqueza de Mantua..... « ordenou a Fr. Manoel de Macedo, Frade de S. Domingos, « applaudido pela descripção de seus sermões, e agradavel « conversação, que fosse a Evora, exercitar o seu genio no « pulpito e no trato. » O Padre Fr. Pedro Monteiro, na sua obra—*Claustro Domini*—Tom. 1.º, pag. 147, tece grandes elogios á sua illustração, e diz—ser Religioso mui conhecido por suas letras e virtudes.—

Pernambuco conta pois a gloria de lhe ter dado o berço.

A despeito dos mais fervorosos esforços, que empregamos para conseguir algumas notas para biographias d'outros Re-

Digitized by Google

ligiosos Benedictinos naturaes da provincia de Pernambuco, recommendaveis, já por seus talentos, e illustração, e já por heroicos feitos, e serviços, apenas podemos obter os de que acima havemos dado noticia. Entretanto, possuimos profunda convicção de que esta respeitavel Ordem, que tem offerecido ao mundo tantos varões respeitaveis, e em que ainda hoje figurão outros tantos eminentes em saber, e virtudes, necessariamente terá tido em seu recinto distinctos membros naturaes de Pernambuco.

Na verdade, he para deplorar, que o correr dos tempos tenha feito perder alguns preciosos livros, e assentos de tão veneravel Corporação, os quaes guardava o Mosteiro da cidade d'Olinda, e que pela carencia desses esclarecimentos assim consumidos vá-se enfraquecendo a memoria de caracteres dignos de eterno renome.

O Clero Pernambucano, conta ainda outros Sacerdotes respeitaveis, e varões de consummado saber, e virtudes, os quaes forão naturaes d'outras provincias, e lugares. (1)

---

(1) Dr. Antonio Pereira de Castro, Deão da Sé d'Olinda, governador que foi do bispado da Bahia, e de Pernambuco, Provisor, e Vigario geral, Commissario Sublegado Apostolico. Sacerdote de profundo saber.

Manoel Vieira de Lemos Sampaio, Conego Penitenciario da Sé d'Olinda, Visitador do bispado de Pernambuco, Vigario capitular *sede vacante*. Grande protector da casa dos Expostos do Recife.

Ignacio Luiz de Mello, Conego Arcediago da Sé d'Olinda, depois Chantre da mesma. Promotor do Juizo Ecclesiastico, distincto moralista, professor de lingua latina do Seminario Episcopal d'Olinda, e insigne poeta.

Padre José de Goes, da Congregação de S. Felippe Nery, do Recife, egregio philosopho, e profundo theologo.

Padre Joaquim Dias Martins, da mesma Congregação, lente de philosophia, e autor da obra — Os Martyres Pernambucanos.

Fr. Antonio de Santa Maria Traripe, Religioso Franciscano, lente de theologia, pregador sublime, e missionario fervoroso. Varão de saber, e virtudes, e que morreu no Convento d'Olinda com o odor de santidade.

Fr. José de S. Beaventura, Franciscano, profundo nas sciencias philosophicas, e theologicas.

Fr. Antonio do Sacramento, Carmelita de Pernambuco, Religioso de grande merito, e que por suas excellentes qualidades occupou o lugar de Protonotario Apostolico

João Cavalcanti d'Albuquerque, Vigario da freguezia do Cabo, varão instruido, e athleta famoso na causa da independencia do Brasil.

Padre Antonio da Trindade Antunes Meira, notavel Advogado do Fôro da cidade do Recife, Sacerdote de singulares qualidades, e conhecimentos.

Digitized by Google

Releva porém declarar que o nosso pensamento não foi dominado pela lisonja, ou para prestar encomios immerecidos, visto como bem sabemos que na phrase do Chanceller Bacon, ella deshonra o sabio, o ignorante, avilta a quem a dirige, e aquelle que a recebe ; em uma palavra degrada o mundo inteiro.

Quando descrevemos os feitos honrosos, a illustração, as virtudes, e meritos subidos individualmente do Clero Pernambucano, a nossa intenção foi apenas dirigida pelo sentimento da verdade, afim de perpetuar a memoria desses varões conspicuos, e ao mesmo tempo prestar preitos as caras cinzas desses benemeritos heróes do Sacerdocio, muitos dos quaes teem jazido infelizmente fóra de nossa recordação, e sepultados no pó do completo olvido.

Ácerca dos contemporaneos porém nada mais fizemos do que dar-lhes justamente aquillo que lhes pertence, adquirido honrosamente pelos seus relevantes serviços, e incessantes fadigas em prol da Religião, do Estado, e da humanidade.

E se por ventura elles tiverem defeitos, devem ser desculpados, porque, como diz o *Ecclesiastes* Cap. 7, v. 21 — Não ha homem justo na terra, que pratique sómeute o bem, e não commetta faltas—*Non est enim homo justus in terra, qui faciat bonum, et non peccet ;* ou na opinião de Horacio : *Nam vitiis nemo sine nascitur, optimus ille est, qui minimis urgetur.*

Os Rvms. Srs. Francisco José Tavares da Gama, Conego da Capella Imperial, actual Provisor do bispado de Pernambuco, do qual tem sido por diversas vezes governador; theologo e Casuista de variados conhecimentos; Delegado do Sr. Bispo Diocesano.

Ignacio de Souza Rolim, Sacerdote de grande illustração ; exemplar na pratica de muitas virtudes ; ex-professor de lingua grega do Seminario d'Olinda, e do Gymnasio provincial.

Fr. Antonio do Carmo, Monge Benedictino d'Olinda ; varão de profunda erudição, e singulares virtudes evangelicas.

José Antonio Pereira Ibiapina, de talento não vulgar, bacharel formado em sciencias juridicas pela Faculdade do Recife, ex-professor de eloquencia sagrada do Seminario d'Olinda, e ex-Vigario geral do bispado de Pernambuco.

Fr. João dos Martyres, Franciscano, profundo Casuista.

João Capistrano de Mendonça, pregador da Capella Imperial, professor de geographia do Gymnasio provincial ; de grande intelligencia, insigne orador do Evangelho.

João do Rego Moura, professor de philosophia do lyceu da provincia da Parahyba, e ora na mesma cadeira do Seminario d'Olinda, orador sagrado distincto.

Digitized by Google

Na confecção do nosso imperfeito, e tenue trabalho, tivemos muito em vistas não apartarmo-nos nunca da verdade, embora com o sacrificio de outras valiosas considerações.

Antes porém de darmos por concluida nossa tarefa, julgamos de alguma utilidade avivar a memoria de um homem que, comquanto não fosse ligado ao Clero pela ordem sacra, todavia por alguns annos a elle pertenceu, em virtude dos votos, que prestou no acto de sua profissão feita na Ordem Carmelita de Pernambuco, da qual segregou-se por haver annullado a mesma profissão. He do Dr. Manoel d'Arruda Camara, que passamos ligeiramente a tratar.

O Dr. Manoel d'Arruda Camara, natural da villa do Pombal da cidade da Parahyba (então pertencente a provincia de Pernambuco) : nascido no anno de 1752, sendo seus progenitores Francisco d'Arruda Camara, e Maria Saraiva da Silva.

Teve ingresso na Ordem Carmelita, e professou o seu Instituto no Convento do Carmo de Goianna, no dia 23 de novembro de 1783, adoptando o nome de Fr. Manoel do Coração de Jesus.

Havendo cursado as aulas de sua Regilião, e antes de assumir ao Sacerdocio, sollicitou, e obteve licença de seus prelados, para ir a Europa, adquirir illustração e sciencia.

Effectivamente, partio para Portugal, e deixando de parte o estado Sacerdotal, porque não cuidou de receber as respectivas ordens, foi antes matricular-se na Universidade de Coimbra, e frequentou o curso de sciencias naturaes, onde deu provas inconcussas de seu esclarecido talento. Obrigado a deixar este sanctuario de sciencias pelas scenas desagradaveis que ahi se derão, passou-se para França, e applicou-se ao estudo da medicina, de que recebeu o gráo de Doutor, na Escola de Montpellier, havendo antes impetrado da Santa Sé, Breve de Secularisação.

Logo que chegou a Pernambuco, tratou de tornar irrita e de nenhum effeito a sua profissão pelas provas que exhibia; sendo que formando-se o processo do estylo, foi a mesma afinal julgada nulla por sentença, firmada em 13 de julho de 1805, em plena Junta definitorial do Convento do Carmo, e presidida pelo Conego Manoel Vieira de Lemos Sampaio; desligado elle da Ordem Carmelita, e livre das obrigações para com a mesma.

Satisfeitos assim seus anhelos, foi para a côrte do Rio

Digitized by Google

Janeiro, e ahi se constituio um dos principaes membros da nova Academia, á pouco ahi creada. Tambem foi um dos que compoz a commissão de tres membros naturalistas brasileiros, instruidos ; a qual tinha de prestar rigoroso exame, e aperfeiçoar a excellente obra de historia natural — *Flora do Brasil* — producção do Padre Fr. José Mariano da Conceição Velloso, illustre Mineiro.

Depois que deu bastantes provas de seus vastos conhecimentos, na capital do Imperio, onde recebeu subidas considerações, voltou-se para Pernambuco, e foi acolhido pelos seus concidadãos com affabilidade, e reconhecida por todos a sua capacidade litteraria, sendo logo classificado um profundo naturalista, e abalisado Medico.

Escreveu a importante obra—*Flora Pernambucana*,— cujas estampas forão colloridas do pincel do Padre João Ribeiro de Mello Montenegro, obra insigne, e de uma utilidade transcendente ; tendo-se entretanto a deplorar, que a mesma desappareceu com o seu autor, cuja perda será sempre sentida.

O *Plutarco Brasileiro*, obra excellente do Dr. João Manoel Pereira da Silva, tece-lhe o elogio deste modo : « Manoel d'Arruda Camara, nasceu em Pernambuco em 1752, foi naturalista muito instruido, e varão de vastos conhecimentos, e em outros diversos ramos de conhecimentos humanos. » Obra citada a fl. 6, nota 1.ª, na 2.ª parte.

Em Pernambuco, elle exerceu por muitos annos as funcções medicas, e naturaes, e recebeu geralmente bom acolhimento, e sincera consideração, e com ellas morreu na villa de Goianna, hoje cidade, no anno de 1810.

Digitized by Google

Digitized by Google

ADDITAMENTO

Dos direitos, isenções, e prerogativas do Clero.

Como na sociedade os membros della devem conhecer os seus deveres, direitos, e privilegios, julgamos de alguma utilidade addir ao nosso trabalho os apontamentos seguintes em relação aos que competem ao Clero :

1.º Pratriarcha, corresponde a Archiduque.

2.º Primaz, a Duque, Marechal General.

3.º Arcebispo, a Marquez, Capitão General, Almirante.

4.º Bispo, a Conde, Tenente General, vice-Almirante, Ministro d'Estado.

5.º Principal, a Visconde, Marechal de Campo, Chefe d'Esquadra, Chanceller-mór.

6.º Monsenhor, a Barão. Brigadeiro, Chefe de Divisão, Regedor das Juntas.

7.º Deão, a Fidalgo Cavalleiro, Coronel, Capitão de Mar e Guerra, Desembargador do 1.º banco, e Lente de Prima.

8.º Conego, a Fidalgo Escudeiro, Tenente-Coronel, Capitão de Fragata, Desembargador do 2.º banco, e Lente da Universidade.

9.º Beneficiado, a Moço Fidalgo, Major, Capitão-Tenente, Desembargador do 3.º banco.

10.º Presbytero, a Cavalleiro Fidalgo, capitão, 1.º Tenente d'Armada, Corregedor, Licenciado.

11.º Diacono, a Escudeiro Fidalgo, Tenente, 2.º Tenente d'Armada, Juiz de Fóra da 2.ª Estancia, Bacharel Formado.

12.º Subdiacono, a Cavalleiro Simples, Alferes, Guarda Marinha, Juiz de Fóra da 1.ª Estancia, Bacharel. Vide Repertorio da legislação militar por Raymundo José da Cunha Mattos.

Tem tratamento de excellencia por escripto e palavra, os Bispos, como grandes do Imperio. Alv. de 29 de janeiro de 1759, § 5.º De senhoria, os Cabidos das Igrejas archiepiscopaes, ou episcopaes. Alv. citado, § 6.º. Os Conegos da Capella Imperial do Rio de Janeiro. Alv. de 21 de dezem-

Digitized by Google

bro de 1808. Os Priores-móres das Ordens de Aviz, e Santiago. Alv. de 29 de janeiro de 1739.

Tem o titulo de paternidade reverendissima, os Geraes e Provinciaes das Ordens Religiosas. Alv. citado, § 10.

Tem tratamento de illustrissima, os Monsenhores da Capella Imperial. Estatutos da mesma Capella datados a 4 de agosto de 1809, e confirmados pelo Alv. de 27 de setembro de 1810.

Os Bispos são grandes do Imperio, ainda mesmo os que são simples titular—*Bispos in partibus.*—Lei de 29 de janeiro de 1739.

Teem carta de conselho desde tempos antiquissimos Mell. Inst. Jurid. civ. Lus. Tit. 5.º, § 27.

Nas terras e praças das respectivas dioceses se lhes deve fazer as mesmas cortezias militares que ao Monarcha. C. R de 27 de janeiro de 1743. Prov. de 15 de fevereiro de 1845.

Podem fazer procuração por instrumento particular, escripto por mão alheia, e por elles somente assignados, os Bispos e Arcebispos. Art. 6.º das Instr. n. 82 de 30 de março de 1849.

Estão isentos da obrigação de apresentar attestação de frequencia para receberem a respectiva congrua. Decreto de 2 de março de 1833.

São julgados pelo Supremo Tribunal de Justiça. Lei n. 609 de 18 de agosto de 1851.

Os Ecclesiasticos podem occupar o cargo de Capellão-mór, o qual he hoje exercido pelo Bispo da côrte, desde a primeira nomeação feita pela Carta Regia de 3 de junho de 1808; o de Esmoler-mór, e de Sumilher da cortina, o qual presta outros serviços nos actos religiosos á S. Magestade.

Estes lugares são annexos ao numero dos officiaes maiores da Casa Imperial; os de Capellães porém que exercem suas funcções no Paço, e Quinta Imperial; Confessores de S. Magestade, e Familia Imperial, estão no numero dos officiaes menores.

Ha para os Ecclesiasticos os foros especiaes, como os de Moço da Capella, Capellães simples, e de Capellães Fidalgos. João Pinto Ribeiro no tratado dos titulos de nobreza.

Os Clerigos de ordens sacras, menores de 23 annos, e que aliás forem maiores de 21 annos, podem votar nas eleições primarias ; (Const. do Imp., art. 92) e com esta mesma idade, tendo de renda liquida annual 200$000, podem

Digitized by Google

ser Eleitores, e Deputados se tiverem a de 400$000. Art. 93, 94, 95 da citada Const.

Podem fazer procuração por instrumento particular, e por elles escriptos e assignados; bem como os Abbades Benedictinos. Art. 7.º, § 8.º da Instr. n. 82 de 30 de março de 1849. Estas disposições já erão autorisadas por estylo antiquissimo do Fôro. Almeida e Souza, 2.ª Linhas, not. 153. Ord., liv. 3.º, tit. 59, § 15.

Podem os Clerigos de ordens sacras, e Vigarios da vara, exercer as funcções de Juiz Municipal substituto, dada a hypothese do art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841. Aviso de 23 de setembro de 1835.

Podem os Padres aceitar tutella legitima na conformidade da Ord., liv. 4.º, tit. 102, § 6.º, segundo ensina Pereira e Souza, 2.ª Linhas, sobre o processo orphanologico.

Podem os Padres e Parochos, fazer defesa no jury e nos mais juizos civeis e criminaes em virtude da ampla disposição do Cod. do Proc. Crim., art. 322. Aviso de 16 de junho de 1847; Gazeta official n. 41, 2.º vol., que vem no Repertorio do Dr. Furtado: verbo defesa. Aviso de 5 de dezembro de 1839, de 25 de agosto de 1856, de 14 de junho de 1839; Regulamento de 3 de janeiro de 1833; officio de 28 de agosto de 1843.

Os secularisados podem adquirir por qualquer titulo *intervivos*, ou de ultima vontade, sem prejuizo da legitima dos herdeiros necessarios; porém abintestados só excluem o Fisco. Podem dispôr de todos os seus bens de qualquer modo a favor de quem lhes aprouver, ainda em vida de seus pais e ascendentes. Quando porém não tiverem disposto de seus bens, são succedidos abintestados como os outros cidadãos por seus parentes, segundo a ordem da vocação da lei. Decreto de 19 de novembro de 1821.

Não podem os Clerigos de ordens sacras ser jurados. Lei de 3 de dezembro de 1841, art. 27; Aviso de 11 de abril de 1844. Cod. do Proc. Crim., art. 23.

Não podem ser citados emquanto officião, e os Leigos em quanto assistem os officios divinos. Ord. liv. 3.º, tit. 9, § 7.

O confessor não póde ser testemunha para dizer aquillo, que lhe foi declarado debaixo de confissão, nem o Parocho o que lhe foi communicado confidencialmente. Merlin, Repertoire de Jurisprudença, verbo Temoin, art. 6.º, n. 2.º, verbo Avocat, § 2.º

Digitized by Google

São excluidos de ser procuradores em juizo os Clerigos, e Regulares, excepto pelas Igrejas, pelas pessoas miseraveis, por seus ascendentes e irmãos. Ord., liv. 1.º, tit. 48, § 1.º liv. 3.º, tit. 28, § 1.º

São excluidos de ser Juizes de Facto, os Bispos, Juizes Ecclesiasticos, Vigarios. Art. 224, § 4.º da ultima parte do Regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Os Clerigos para serem testemunhas, e deporem nos juizos seculares, deve-se deprecar licença aos Prelados, que não a podem denegar. Esta licença não he precisa quando os Prelados não residem no lugar. Aviso de 5 de julho de 1844.

Os Clerigos não podem commerciar, ser fiadores, e fazer trato de interesse. Const. do Arceb., liv. 3.º, tit. 11, n. 481. Os Clerigos e Religiosos teem a mesma inhibição pelo Codigo Commercial, art. 2.º, § 3.º

Não póde ser Parocho, o Clerigo estrangeiro. Aviso de 3 de agosto de 1830.

FIM.

Digitized by Google

INDICE.

PARTE PRIMEIRA.

		Pag.
I	*O Clero, e sua sublime dignidade.*	5
II	*Prestabilidade do Clero ás sciencias e artes* .	8
III	*Vicissitudes por que passa o Clero na Inglaterra*	13
IV	*Vicissitudes por que passão o Papa, e o Clero na França.*	16
V	*Vicissitudes por que passão o Papa, e o Clero em Roma.*	20
VI	*Vicissitudes por que passa o Clero em Portugal*	26
VII	*Phases que experimenta o Clero em Sardenha, Hespanha e Mexico.*	29
VIII	*Triumpho que alcanção a Igreja, e o Clero*	34
IX	*Caracteres distinctos do Clero em diversos Estados.*	38
X	*O Clero do Brasil ; seus importantes serviços até as guerras dos Hollandezes e Mascates.*	40
XI	*Como se houve o Clero na revolução de 1817, em Pernambuco ; as consequencias que se derão*	47
XII	*Epoca assustadora, que surgio para o Clero no Brasil, e os beneficios que a suavisárão*	52
XIII	*Quadra afflictiva, que atravessou o Clero em Pernambuco com a invasão do chólera morbus, seus serviços e caridade.* . .	60
XIV	*Instrucção do Clero, d'onde a recebeu.* .	65

Digitized by Google

PARTE SEGUNDA.

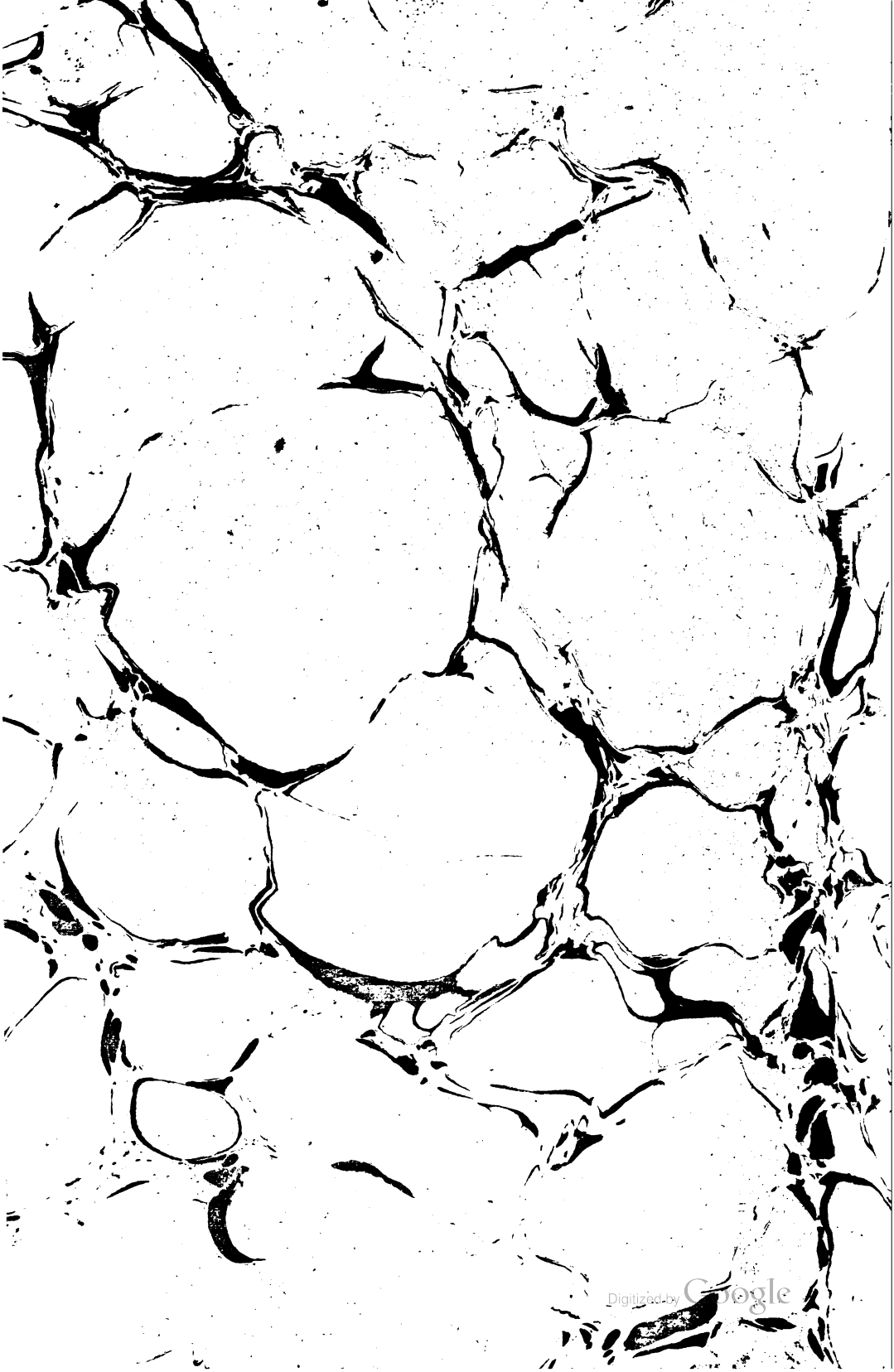
		Pag.
I	*Bispos*	73
II	*Noticia chronologica do bispado de Pernambuco, e dos seus respectivos Diocesanos.* . .	80
III	*Monsenhores da Capella Imperial.* . . .	96
IV	*Conegos da Capella Imperial*	99
V	*Dignidades Ecclesiasticas em diversas Cathedraes da Europa*	107
VI	*Deães da Cathedral d'Olinda.*	109
VII	*Conegos da Cathedral d'Olinda.*	116
VIII	*Vigarios.*	128
IX	*Padres.*	144
X	*Religiosos Franciscanos.*	187
XI	*Religiosos Carmelitas.*	211
XII	*Religiosos Benedictinos.*	223
	Additamento dos direitos, isenções e prerogativas do Clero.	231

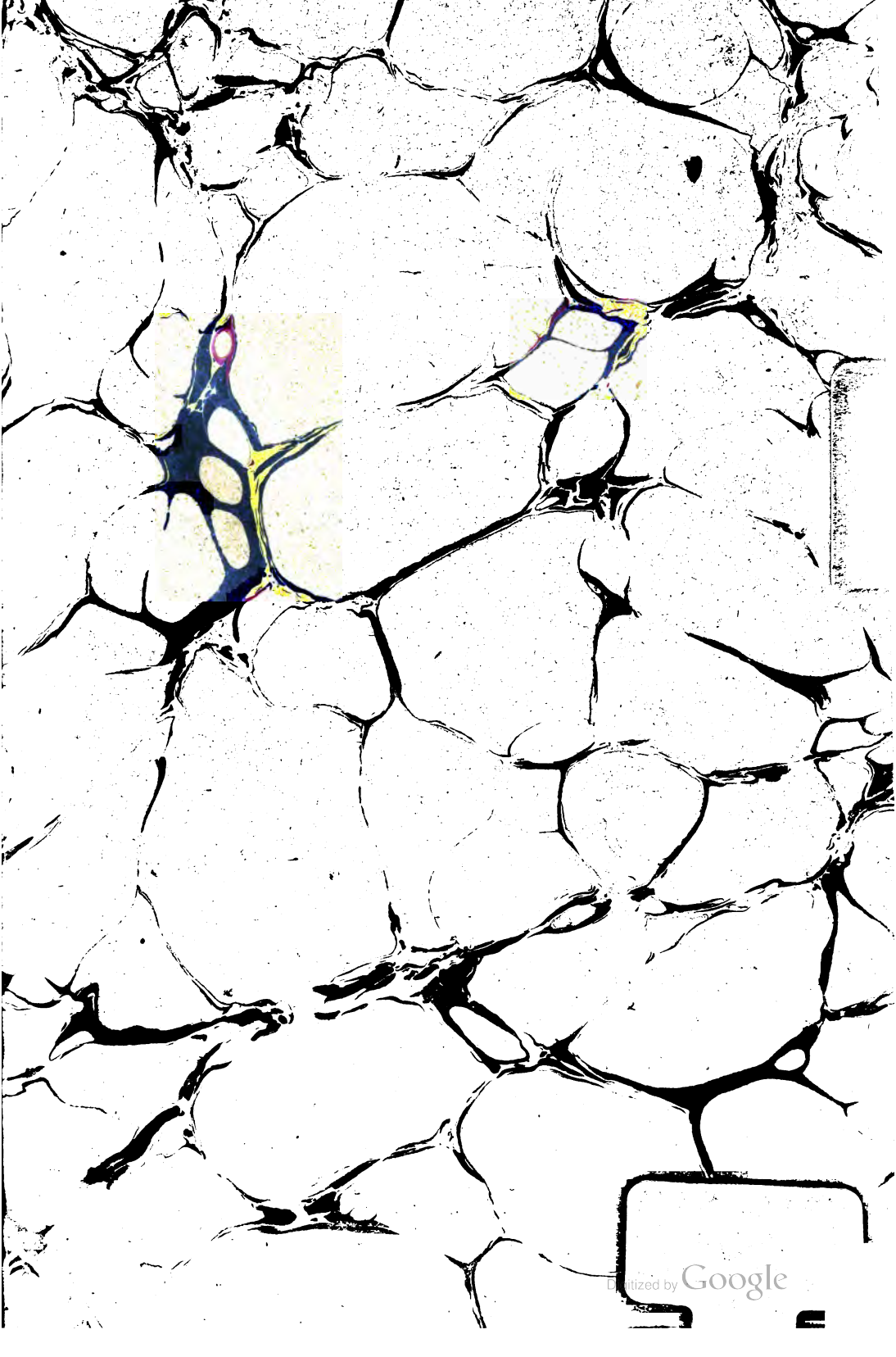
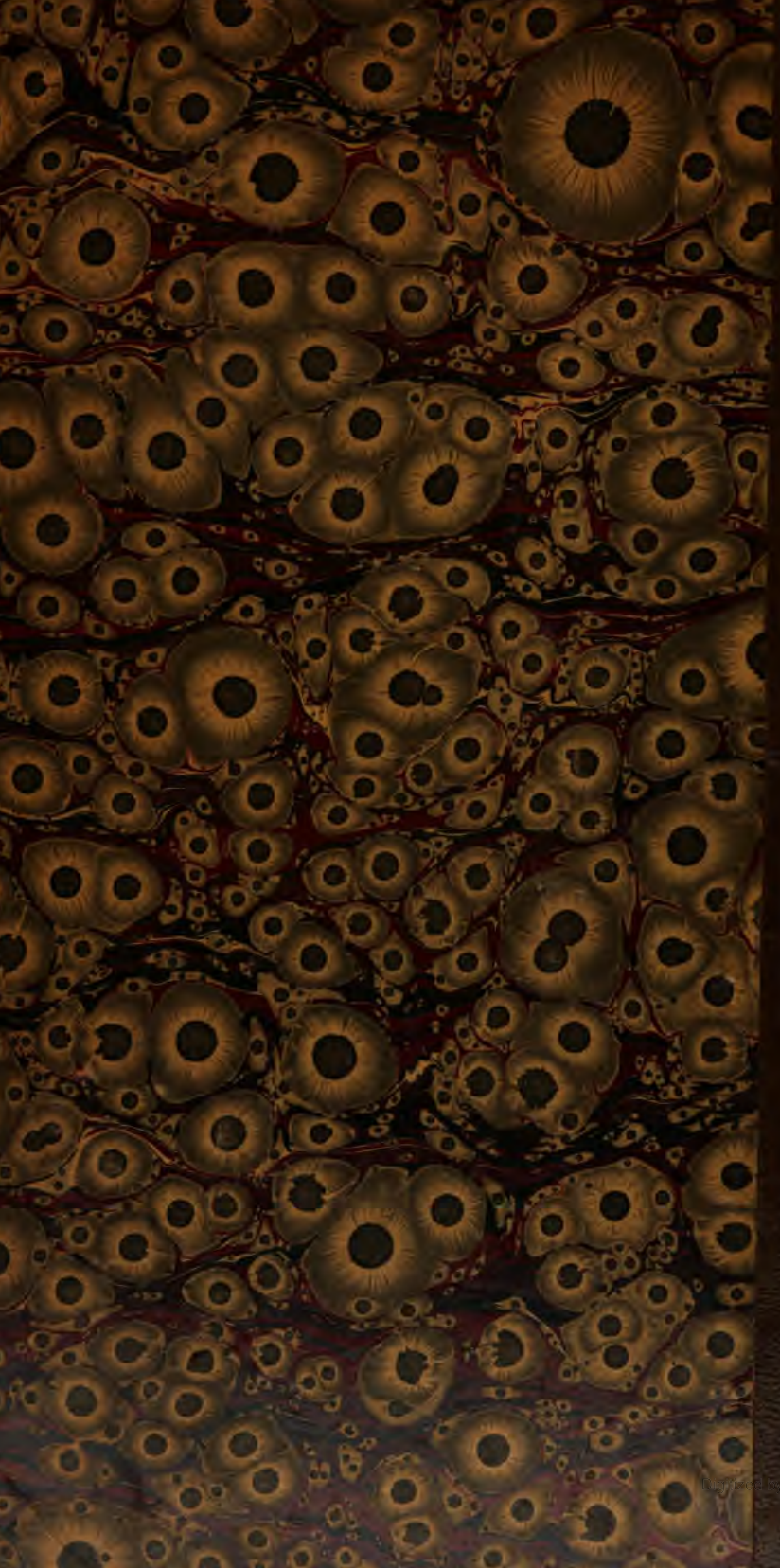
Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google


Digitized by Google


tized by Google